JORNAL DO BRASIL

Exemplar de Assinante

©JORNAL DO BRASIL S A 1985 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de outubro de 1985 | Ano XCV — Nº 193 | Preço: Cr$ 2 000

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto. Ocasionalmente nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Máx: 31.0, em Realengo; mín: 19.4, no alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 14.**

Loto

Dois apostadores de Goiás, um de São Paulo, um do Ceará e outro do Piauí acertaram a quina do concurso 264 da Loto, cabendo a cada um o prêmio de Cr$ 1 bilhão 239 milhões 682 mil 32. Foram sorteadas as dezenas 05, 10, 41, 43 e 90. **(Página 14)**

Povo na rampa

A partir de 5 de novembro o povo vai poder subir a rampa do Palácio do Planalto duas vezes por semana. Por ordem de Sarney, às terças e sextas-feiras haverá exposições abertas ao público. **(Pág. 4)**

Enforcamento

Condenado por matar um policial, o poeta negro Benjamin Moloise, 30 anos, poderá ser enforcado hoje na África do Sul. **(Página 13)**

Novo Nobel

O Prêmio Nobel de Literatura de 1985 é do escritor francês (nascido em Madagascar) Claude Simon, 72, um dos expoentes do "novo romance". Sua obra principal é **La Route de Flanders**, publicada em 1960, uma penetrante descrição do colapso francês na Segunda Guerra, em 1940. De São Paulo, o Presidente François Mitterrand telegrafou ao escritor, felicitando-o. **(Caderno B)**

Violência

Morreu o fotógrafo David Hodge, ferido há três semanas quando registrava os distúrbios no bairro londrino de Brixton. **(Página 13)**

Sarampo

O cientista Albert Sabin propôs, em Belo Horizonte, que o Brasil crie uma campanha nacional de vacinação contra o sarampo, como já faz com a poliomielite. **(Página 6)**

Eleições

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, inicia quarta-feira uma operação-socorro em favor da candidatura Jorge Leite, com gravação que terá a participação do maior número possível de ministros. **(Página 9)**

Zico

Zico afirma que, se a extração dos meniscos for necessária, quer operar já. O médico Célio Cotecchia, 23 anos de Flamengo, demitiu-se. **(Página 24)**

Cotações

Dólar ontem: Cr$ 8.165 (compra) e Cr$ 8.205 (venda); hoje: Cr$ 8.200 e Cr$ 8.240; no paralelo: Cr$ 10.250 e Cr$ 10.500. ORTN de outubro: Cr$ 58.300,20. UPC: Cr$ 58.300,20. MVR: Cr$ 167.106,70. UNIF e UFERJ: Cr$ 136.190 (para efeito de cálculo do IPTU, o valor da UNIF mantém-se em Cr$ 107.220 até dezembro). Salário mínimo: Cr$ 333.120. **(Página 16)**

Reforma agrária faz presidente do INCRA sair

Uma semana após a assinatura do decreto que aprovou o Plano Nacional de Reforma Agrária, o presidente do INCRA, José Gomes da Silva, pediu demissão, contrariado com duas alterações feitas no projeto original e que inviabilizam as desapropriações de latifúndios e de áreas arrendadas.

Autor do Estatuto da Terra e histórico defensor da reforma agrária, José Gomes da Silva teve cerrada oposição dos grandes produtores rurais. O Presidente Sarney estava irritado com ele, a quem atribuía vazamento de informações sobre influência do Gabinete Militar da Presidência na alteração dos planos da reforma. (Página 7)

Angra dos Reis — Foto de Carlos Mesquita

Os empregados mantêm paralisado o Estaleiro Verolme em protesto pela demissão de 807 colegas

Cabo denuncia os assassinos de Baumgarten

O cabo David Antônio do Couto, detido na penitenciária de Brasília por envolvimento no homicídio do jornalista Mário Eugênio, garantiu à Procuradora da Justiça Militar Nadir Bispo de Farias que o atual Chefe da 2ª Seção do Comando Militar do Planalto, Coronel Sávio Costa, é um dos executores de Alexandre von Baumgarten.

Perante quatro testemunhas, o cabo disse que a morte de Baumgarten foi planejada pelo Coronel Sávio, um major cujo codinome era Marcos e os sargentos Paulo Roberto Fábio e Nazareno Notari Vieira. Todos serviam no Pelotão de Investigações Criminais do Exército na Capital federal. A procuradora militar diz que o cabo "está com medo de morrer". (Página 9)

Sarney cancela ida até Angra durante a greve

O Presidente Sarney cancelou a visita que faria hoje às usinas nucleares de Angra 1 e 2, perto do Estaleiro Verolme, em Angra dos Reis. Os empregados da empresa estão em greve há dias e pretendem reunir hoje 15 mil pessoas numa concentração pela manhã. Ontem, os 5 mil operários decidiram manter a greve, mesmo que o TRT a considere ilegal.

Em São Paulo, 27 sindicatos, representando cerca de 680 mil trabalhadores, decidiram convocar uma greve por tempo indeterminado a partir de 4 ou 5 de novembro, se não conseguirem aumentos trimestrais, reposição salarial de 20% e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Os dissídios desses sindicatos têm data-base em 1º de novembro.

O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, prometeu ao presidente da Associação dos Carteiros do Amazonas, Jazom Braga, negociar com os funcionários da ECT tão logo suspendam a greve, que nem chegou a começar em São Paulo e perde força no resto do país. O Ministério informou que a paralisação só atingiu 30% dos serviços postais no Rio.

— Não é hora de aventuras — advertiu o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, observando que o momento exige muita reflexão por parte dos assalariados. O Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, terá encontros com dirigentes da indústria automobilística na próxima semana, iniciando os entendimentos com empresários para o pacto social. **(Páginas 5 e 18 e editorial Decisão Clara)**

Craxi culpa os EUA na queda do Governo italiano

O Primeiro-Ministro italiano Bettino Craxi renunciou, após 26 meses no Poder, no desfecho da crise provocada pelo seqüestro do navio **Achille Lauro**. No discurso lido no Parlamento, Craxi condenou o comportamento dos EUA no caso e disse que os americanos tentaram impedir que caças italianos escoltassem o Boeing egípcio com os palestinos a bordo no vôo de Sicília a Roma, semana passada, motivando um protesto oficial dirigido a Washington.

A rede de TV americana CBS informou que os EUA pretendiam levar os seqüestradores do **Achille Lauro** diretamente para território americano, mas o plano não se consumou por falta de confiança nas autoridades italianas. (Pág. 12)

São Paulo — Foto de Ariovaldo dos Santos

O carinho da multidão envolveu o Presidente François Mitterrand (E) no Museu do Ipiranga

Lideranças vão preservar a Emenda Sarney

As lideranças do PMDB, PFL, PDS e PTB apresentarão hoje um novo substitutivo para convocação da Constituinte, mantendo a proposta do Presidente José Sarney e incorporando duas novidades: revisão parcial da anistia e ampliação dos prazos para desincompatibilização. A votação do novo substitutivo, que conta com o apoio de 192 parlamentares, será na próxima semana, junto com a Reforma Tributária.

O novo Relator, Deputado Luís Henrique (PMDB-SC), não deverá criar os problemas levantados por seu colega de partido Flávio Bierrenbach, que provocou um impasse ao propor, em seu parecer, um plebiscito sobre uma Constituinte separada ou não do Congresso. Luís Henrique vai receber o texto pronto. (Página 4 e editorial **Aviso Prévio**)

Europeus fazem rádio de carro à prova de roubo

Um rádio que, quando removido do painel do carro, deixa de funcionar para sempre, é o produto que já está equipando os modelos 1986 das fábricas Mercedes-Benz, BMW e Saab (sueca) para evitar que o aparelho roubado possa ser usado ou vendido.

Embora com tecnologias diferentes, os três modelos perseguem a mesma idéia de tornar sem uso o rádio roubado. O sistema da Mercedes e da BMW começa a funcionar quando a porta é trancada pelo proprietário, acionando-se um circuito especial, através de microprocessador, ordenando que o rádio esqueça todas as conexões. No caso de necessidade de conserto, só revendedores poderão executá-lo. (Página 15)

França admite adiar o vencimento da dívida

Certo de que "o Brasil não será um eterno devedor" e tem riquezas suficientes para superar seus problemas econômicos, o Presidente François Mitterrand dispôs-se a negociar por 15 anos os prazos de vencimento da dívida com a França, que chega a 15 bilhões de dólares. Falando para 800 empresários, em almoço promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mitterrand foi categórico ao justificar o interesse francês pelo Brasil: "Somos credores de 10% da dívida de vocês e não podemos abandonar o parceiro endividado." Tanto na palestra quanto no almoço, o Presidente francês demonstrou conhecer bem "as dificuldades econômicas" do país, revelou o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco, um dos anfitriões do encontro. Mitterrand deixou claro que, para não prejudicar o programa econômico francês, admite até negociar um acordo pelo qual o Brasil pagará sua dívida com mais exportações. Em troca, quer que nosso país importe mais produtos franceses, principalmente os de alta tecnologia.

Mitterrand fez rir os empresários quando um **black-out** deixou às escuras o auditório da FIESP. Lembrou que o mesmo acontecera com ele certa vez em Nova Iorque: "Fiquei preso no elevador da Fundação Ford". Provocou mais risos ao falar de inflação: "Em 81, a inflação na França foi de 14% ao ano e não ao mês." À saída, quando a bateria do carro descarregou, disse apenas: "Essas coisas acontecem." (Páginas 2 e 3)

Luz aumenta 20% domingo e outra vez em novembro

As contas de luz vão ficar 20% mais caras a partir de domingo. Ontem, a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços autorizou o aumento das tarifas de energia elétrica para todas as classes de consumidores e anunciu que em novembro e dezembro virão novos aumentos, sempre acima da inflação. Este é o sétimo aumento do ano no setor.

Por sua vez, o Conselho Interministerial de Preços garante que os produtos industriais com preços controlados terão aumentos inferiores a 9%, em média, até o final do ano. Hoje entra em vigor o aumento de 13% para os carros. O mais barato do país, o Fusca a álcool, passa a custar Cr$ 28 milhões 653 mil 127. (Página 15)

Coluna do Castello

Jorge Leite desce a ladeira

SÓ resta hoje uma pessoa, entre as que comandam a campanha do candidato do PMDB à Prefeitura do Rio de Janeiro, que ainda teima em acreditar no sucesso do Deputado Jorge Leite — o próprio Sr Jorge Leite, que desembarcou ontem em Brasília para pedir socorro à direção nacional do seu partido. Em troca da garantia de não serem identificados, alguns dos principais assessores do candidato reconhecem que suas chances são irrisórias, se é que ainda existem — e que só um acidente de grande porte, algo que não pode estar nas contas de ninguém, seria capaz de reverter a célere caminhada do Sr Jorge Leite para o fundo do poço de uma derrota inevitável e desastrosa.

Na quinta-feira da semana passada, os Srs Jorge Leite e Chagas Freitas conversaram longamente. O ex-Governador do Rio de Janeiro apelou várias vezes, na ocasião, para que o Deputado renuncie à sua candidatura e se ocupe em tentar salvar o destino do PMDB no Estado, buscando, talvez, o nome de outro candidato. A conversa entre os dois acabou em prantos de lado a lado. Anteontem, o Sr Chagas Freitas telefonou para o Sr Jorge Leite e tornou a insistir na sua renúncia. "Por que o senhor só me procura para falar nisso? Por que o senhor e os outros não me ajudam?" — replicou o Deputado. O conselho do ex-Governador foi o mesmo que o Deputado, mais de uma vez, já ouviu de seus mais próximos auxiliares.

"Por que não me ajudam como ajudam o Fernando Henrique Cardoso?" — costuma o Deputado indagar, ultimamente. Faltou quem respondesse ao candidato que ele não é o Senador Fernando Henrique Cardoso, assim como o Rio de Janeiro não é São Paulo, nem o PMDB de um Estado é exatamente igual ao do outro. As situações diferem radicalmente. A matriz do PMDB está hoje em São Paulo, por ali deverão passar as chances do partido para a sucessão do Presidente José Sarney, e a expressão política do Senador Fernando Henrique Cardoso, sem dúvida, é muito mais poderosa do que a do seu aflito colega carioca. Reconheça-se, de toda forma, o direito que tem o Deputado Jorge Leite de espernear. Mais que isso, ele já não pode fazer.

O candidato almoçou ontem com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro José Hugo Castelo Branco, justamente no momento em que o Palácio do Planalto acabara de receber os números de pesquisa reservada sobre a sorte dos que disputam a Prefeitura do Rio de Janeiro. O Senador Saturnino Braga teria disparado para a faixa dos 36% do eleitorado. A soma dos percentuais dos Srs Jorge Leite e Rubem Medina teria alcançado o patamar dos 26% — inferior, portanto, à soma dos dois na última pesquisa do Ibope, que foi de 33%. Sonha o candidato do Partido da Frente Liberal com a retirada do candidato do PMDB para que possa, sozinho, polarizar o voto contra o Governador Leonel Brizola.

Esperto, testado em eleições muito mais difíceis do que essa, o Sr Brizola atua para dispersar entre os adversários os votos que o Sr Medina pensa amealhar com exclusividade. Escolheu, durante algum tempo, o candidato do PDS para **sparring** e, certamente, o Sr Heitor Furtado subtraiu alguns votos que poderiam ir para os Srs Medina e Jorge Leite. Tivesse o Sr Paulo Alberto ganho a convenção do PMDB, o quadro carioca poderia ser diferente. Havia um acordo para, nessa hipótese, o Partido da Frente Liberal indicar o candidato a Vice que seria pinçado de dentro do próprio PMDB. O Sr Marcelo Cerqueira não sairia candidato, apoiado por parte da esquerda que não quis ficar à sombra do Sr Jorge Leite.

A fórmula imaginada por alguns, de renúncia dos Srs Leite e Medina em favor de um nome que possa barrar os passos do Senador Saturnino Braga, dificilmente prosperará. O Sr Leite ainda imagina que a máquina do PMDB, azeitada por mecanismos próprios do Governo federal, será capaz de salvá-lo se funcionar afinada e a todo vapor. Foi pelo menos isso que ele garantiu a alguns ministros em sua passagem por Brasília. A máquina não será empregada. Pode o Ministro Castelo Branco mostrar-se interessado em estimular uma reversão no quadro eleitoral do Rio, mas, se isso depender do Presidente José Sarney, nada se fará. O Presidente, que não esconde a simpatia por alguns candidatos, quer manter o Governo longe das disputas.

A menos de um mês de 15 de novembro o Senador Saturnino Braga fica cada vez mais próximo da vitória que alimentará as pretensões do Sr Brizola de suceder o Presidente Sarney. Entre o Senador e o triunfo, existe, apenas, a respeitável faixa do chamado eleitorado indeciso, que poderá emagrecer até a publicação da última rodada das pesquisas.

Bolso de genro

O Presidente Sarney prometeu e cumpriu — presenteou ontem com bicicletas as duas meninas da cidade-satélite de Ceilândia, que o visitaram há duas semanas. O presente foi pago pelo Sr Jorge Murad, secretário particular do Sr Sarney e seu genro.

Sobrevôo

O programa de viagens do Deputado Ulysses Guimarães ao Nordeste contempla escalas em Maceió, João Pessoa, Natal e Salvador, mas evita o Recife, que o presidente do PMDB sobrevoará a grande altura. O que se passa embaixo recomenda o Sr Ulysses a prosseguir viagem.

Ricardo Noblat
(Interino)

França ajudará o Brasil porque é credora

São Paulo — A França está interessada em ajudar o Brasil a resolver o problema da sua dívida externa pois é parte interessada. "Afinal de contas, somos credores de 10% da dívida brasileira", afirmou o Presidente François Mitterrand em breve discurso de improviso na Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), para um auditório de 800 empresários.

Mitterrand foi recebido na Fiesp pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria(CNI), Senador Albano Franco, e pelo presidente em exercício da entidade paulista, Salvador Firace. O Presidente foi saudado pelo Senador Albano Franco, que lembrou a participação francesa na vida nacional, desde a época da colonização portuguesa.

Mitterrand e a dívida

A dívida externa brasileira foi um tema presente tanto no pronunciamento de Mitterrand como em seu debate com os empresários, quando lembrou que o Brasil foi um dos beneficiários de créditos da França, que atingem a 12 bilhões de francos desde 1969. Ao assegurar que seu país sempre se interessou em ajudar o Brasil, o Presidente Mitterrand destacou que "a França não está interessada em que o reembolso da dívida seja feito com a geração da miséria e com riscos para a democracia. A França está disposta a ajudar os parceiros que têm problemas com dívidas", assegurou.

No debate que se seguiu ao pronunciamento de Mitterrand, o presidente em exercício da Fiesp, Salvador Firace, perguntou o que a França pode fazer para ajudar o Brasil, no Clube de Paris.

Mitterrand, pausadamente, lembrou que a França preside o Clube de Paris e é credora de 10% da dívida externa brasileira. E garantiu que "os países ricos têm interesse em evitar o agravamento dos problemas dos países devedores". "A saída é ajudar os países endividados", afirmou.

Em seu pronunciamento, o Presidente revelou que a questão da dívida externa brasileira é a que tem provocado mais perguntas durante sua visita ao Brasil:

— As perguntas são feitas como se eu pudesse resolver alguma coisa. O Brasil não será um eterno devedor. O Brasil tem recursos para vencer as dificuldades. Os senhores têm riquezas no solo. A França está interessada na solução do problema. Se não houver solução, a França será uma vítima.

Descentralização

Ouvido em silêncio pela platéia, durante seu improviso, Miterrand destacou:

— Sou um socialista, mas faço um governo de desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo voltado para a questão social. Nosso governo implantou na França uma política de descentralização nunca vista no país. Essa é a primeira vez que se descentralizou na França. Descentralizar é gerar responsabilidade, que é o estágio superior da sociedade.

Lembrou ainda que a inflação, em 1981, era de 14% ao ano. "Hoje já chegamos aos 5% e, no próximo ano, será de 3,5%. Nosso déficit, em 1981, era de 61 bilhões de francos. Hoje é de 20 bilhões de francos", observou.

Ao justificar o fato de que a França é um dos cinco países do mundo que têm bomba nuclear Miterrand assegurou:

— Nosso objetivo é a paz, e a bomba traz o equilíbrio necessário. Vamos continuar lutando pela autodeterminação dos povos; pela melhoria do desenvolvimento dos países do Hemisfério Sul. Só com isso evitaremos conflitos. Temos que resolver o problema da pobreza".

Reordenação

Ao saudar Mitterrand, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, exaltou seus serviços em prol do desenvolvimento e da paz, e sua visão de uma "França que, de há muito, defende, como o Brasil, a reordenação da economia mundial".

O presidente da Câmara do Comércio e Indústria Franco-Brasileira de São Paulo, Mário Guarino, também fez um pronunciamento na Fiesp, considerando que a posição do Brasil em relação à reserva de mercado, em alguns setores, é "uma primeira etapa de um processo de evolução que vai de encontro a uma atitude positiva e construtiva de negociação", dentro deste espírito, observou Guarino, possa uma "justa e indispensável defesa dos interesses nacionais, mas também de reconhecimento e respeito aos direitos de seus parceiros internacionais".

São Paulo — Foto de Fernando Pereira

Mitterrand, entre Albano e Mário Guarino: sorrisos no escuro

"Não vim aqui para nada"

São Paulo — "Não vim aqui para fazer propaganda dos produtos das indústrias francesas, mas também não vim aqui para nada". Foi o que afirmou o Presidente François Mitterrand, em reunião com empresários, admitindo que veio ao Brasil para negociar ou, ao menos, estimular negociações com empresários e o Governo brasileiro. Esse relato foi feito por um industrial que acompanhou o Presidente em sua visita à Fiesp.

Na definição de empresários que estiveram com Mitterrand, o Presidente é um impetuoso "caixeiro-viajante", assim como os principais governantes dos países industrializados. Mitterrand enumerou para os empresários diversas áreas em que a indústria francesa poderia exportar produtos para o Brasil, citando entre os programas que poderiam absorver equipamentos franceses o programa de irrigação do Nordeste.

Lembrou, ainda, que a França, mesmo não tendo petróleo, tem equipamentos de prospecção moderníssimos (um destes equipamentos, não citados por Mitterrand, é uma máquina de ultra-som que detecta a presença de petróleo a grandes profundidades submarinas. A França tem interesse em negociar com o Brasil esta máquina, que pode ser utilizada na exploração **off-shore**).

Faltou luz e o carro enguiçou. Mitterrand não perdeu bom-humor

São Paulo — O Presidente François Mitterrand mostrou em São Paulo seu lado bem-humorado, graças sobretudo a um imprevisto que costuma deixar muita gente de mau humor: a falta de energia elétrica. Ele provocou risos entre os 800 empresários reunidos no auditório da Fiesp ao comentar, a propósito do blecaute de cinco minutos — entre 13h40min e 13h45min — causado por problemas na estação de transmissão da Cesp em Cabreúva:

— Não é a primeira vez que isso ocorre comigo. Fiquei preso em um elevador no moderno prédio da Fundação Ford em Nova Iorque justamente por falta de energia.

Com a volta da luz, Mitterrand recordou que no Japão, ao visitar um centro de produção de robôs em Tsukuba, faltou energia. Recentemente, acrescentou, quando fazia um pronunciamento pela televisão em seu país também faltou luz: "Vejo que este problema é internacional. Aqui, ele serve para provar que São Paulo tem energia".

Mitterrand também fez a platéia rir quando lembrou que esteve em São Paulo há 39 anos:

— A São Paulo de hoje é bem diferente. Há 39 anos, o Centro era verde; hoje não é. É uma pena. Tinha avenidas e dava para andar a pé e com segurança. Hoje tem outras avenidas e ao que parece não muita segurança.

O bom humor do Presidente da França foi novamente colocado a prova quando, ao sair do edifício da Fiesp, teve de esperar cinco minutos pela troca de automóvel. O Landau que o servia apresentou um problema inesperado: a bateria descarregou. "Essas coisas acontecem", comentou Mitterrand enquanto aguardava outro veículo do Governo estadual e que as bandeirinhas da França e do Brasil fossem mudadas do veículo avariado para o outro.

Presidente se queixa do protecionismo brasileiro a empresários da Fiesp

São Paulo — Em debate com empresários brasileiros e franceses no auditório da Fiesp, o Presidente François Mitterrand, após afirmar que a França está disposta a debater a questão do protecionismo no comércio internacional, acusou o Brasil de impedir que uma indústria automobilística de seu país (a Renault, segundo alguns dos presentes) aqui se instale.

Mitterrand criticou também a posição brasileira nas negociações para renovação do acordo do GATT: "O Brasil não aceita discutir a questão dos serviços, que envolvem desde turismo à informática". Depois de observar que o Brasil tem um saldo de 5 bilhões de francos nas trocas comerciais com a França, afirmou:

— Nos acusam, no Mercado Comum Europeu, de proteger a produção local, em detrimento do açúcar e da carne do Brasil. Isso não corresponde à verdade. Vivemos no Mercado Comum, em um sistema cooperativo. Isso não vai mudar. Estamos prontos para examinar uma contrapartida com o Brasil que permita um aumento das exportações francesas para cá.

Mitterrand acha que duas medidas são indispensáveis para revitalizar o comércio internacional: a criação de um sistema de saques especiais, através do Banco Mundial; e a mudança da política de juros dos Estados Unidos, "que só fomentou a especulação financeira no mercado internacional". Observou que, "com decisões desse tipo, países como o Brasil sairão da crise".

Indagado pelo presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, sobre a estatização do sistema bancário de seu país, Mitterrand respondeu que "os bancos franceses tinham o crédito muito controlado pelo Estado. O que fizemos foi a oficialização do fato."

A Rhodia — maior empresa de capital francês fora da França — ainda tem esperança de obter autorização para produzir ácido acetil-salicílico (matéria básica da aspirina). O projeto, no valor de 4 milhões de dólares, foi vetado pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial, por existir no país reserva de mercado para a área de química final.

Mitterrand se dispõe a prorrogar dívida por 15 anos

São Paulo — O Presidente François Mitterrand disse, em almoço com empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que aceita prorrogar por 15 anos os prazos de vencimento da dívida com os bancos e o Governo da França, que hoje está em 9 bilhões de dólares e corresponde a 9% do total da dívida externa.

Mitterrand dispõe-se, também, a negociar o aumento das trocas comerciais entre os dois países, para permitir que o Brasil pague parte de sua dívida com bancos franceses através das exportações. No acordo não seria considerado o superávit do intercâmbio com a França, que em 1984 foi de 628 milhões de dólares.

Realismo

As propostas de Mitterrand foram divulgadas pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Senador Albano Franco (PFL-SE). "Ele mostrou que conhece bem as dificuldades econômicas do Brasil e procurou ser sempre realista, não fazendo promessas impossíveis de serem cumpridas", comentou Albano.

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, seção São Paulo, Mário Guarino, deixou claro que a proposta do Presidente da França implica, em contrapartida, um aumento das importações de produtos franceses, em particular os de alta tecnologia. "O mais importante é que ele se propôs a sentar à mesa para renegociar a forma de recebimento da dívida brasileira", observou o presidente da Câmara Franco-Brasileira, seção Rio de Janeiro, Jean-Pierre Simonot.

Outro anúncio de Mitterrand que deixou os empresários felizes: a França aceita revigorar o acordo através do qual o Brasil exporta produtos semi-acabados pelo porto francês do Havre. Por esse acordo, os produtos são acabados por pequenas e médias indústrias da França, e assim ficam isentos das barreiras alfandegárias do Mercado Comum Europeu.

As empresas brasileiras poderão ter até armazéns especiais para estocar seus produtos no porto francês. **Jeans** e outros tipos de confecções, além de madeira, são algumas das mercadorias que poderão ser exportadas, pelo Havre, previu o presidente em exercício da FIESP, Salvador Firace.

Durante o almoço, Mitterrand, segundo os empresários, reafirmou o desejo de melhorar de todas as formas as relações econômicas com o Brasil. "Ele está sensível às nossas dificuldades e nós entendemos os problemas franceses, inclusive a necessidade que o Governo Mitterrand tem de subsidiar parte de sua agricultura, o que também prejudica as exportações de produtos primários brasileiros. Por isso, o Presidente propôs uma reunião no âmbito do GATT para negociar a eliminação do protecionismo", afirmou Firace.

São Paulo — Foto de Ariovaldo dos Santos

No pedido de desculpas da faixa em francês, os funcionários da USP revelaram ao Presidente Mitterrand uma outra face do Brasil: a crise social

No Ipiranga, carinho popular

São Paulo — Durante sua visita de um dia à capital de São Paulo, o presidente da França, François Mitterrand, foi aplaudido e cumprimentado pelos populares que o cercaram no Monumento do Ipiranga e recebeu o título de **doutor honoris causa** pela Universidade de São Paulo, que intelectuais franceses ajudaram a criar na década de 30.

Enquanto Mitterrand discursava no gabinete do reitor Antonio Hélio Guerra Vieira, funcionários da USP promoviam uma manifestação de protesto contra o reitor e o Governador Franco Montoro em que não faltaram faixas com os dizeres "Mitterrand, cuidado com a companhia de Montoro" e "Fora Montoro, abaixo o PMDB".

O Presidente da França tinha consigo um discurso escrito, mas abandonou-o por um improviso em que citou o geógrafo Pierre Mombeig e outros franceses, professores na USP: Claude Lévi-Strauss (que o acompanha na viagem), Fernand Braudel, Roger e Ambrose Bastide.

Após a rápida cerimônia na reitoria, Mitterrand e comitiva visitaram os laboratórios de eletrônica digital da Escola Politécnica, de onde pode sair parte da contribuição brasileira para o Projeto Eureka, iniciativa européia para fazer frente ao avanço tecnológico dos Estados Unidos e Japão.

O tema do desenvolvimento tecnológico foi abordado por Mitterrand na recepção que ofereceu à colônia francesa no fim da tarde no Liceu Pasteur, quando lembrou que a França é um país pacífico, contra a corrida armamentista. que busca apenas ter meios de se defender diante das grandes potências".

Ele lembrou também a importância dos franceses radicados em outros países na divulgação da cultura e língua francesas e disse que, a nível mundial, está havendo uma retomada do francês, uma espécie de contrapeso para a expansão do inglês. No Brasil, especificamente, ressaltou a importância da colônia e dos investimentos franceses no desenvolvimento do país.

A comitiva do Presidente da França chegou a São Paulo pontualmente às 10h, a bordo do **Concorde** que a transporta nesta viagem. Na Base Aérea de Cumbica estavam o Governador Franco Montoro e outras autoridades e a recepção ao visitante durou pouco mais de 15 minutos. Quando, em companhia do marido e do Governador caminhava até a sala VIP, Danielle Mitterrand teve sua saia levantada pelo vento e fez o restante do percurso segurando-a.

O casal Mitterrand seguiu diretamente para o hotel Ca d'Oro onde ganhou do proprietário, Fabrizio Guzoni, pelos 41 anos de casados completados ontem, o livro "Fazendas brasileiras" de Maria Cândida Arruda Botelho. Eles ficaram hospedados na suíte **Dei dogi** (diária de Cr$ 8 milhões 400 mil), a mesma onde custumava ficar o então Presidente João Figueiredo.

No início da tarde, o Presidente da França visitou o Manumento do Ipiranga onde parou para cumprimentar ex-combatentes franceses. À noite, os Mitterrand participaram de um jantar no Palácio dos Bandeirantes onde o Presidente da França foi convidado por Montoro e se deixar fotografar ao lado do candidato do PMDB à Prefeitura, Fernando Henrique Cardoso.

Danielle e Lang visitam a Bienal

São Paulo — Danielle Mitterrand visitou a Bienal de São Paulo em companhia do Ministro da Cultura da França, Jack Lang, e da mulher do Governador de São Paulo, Lucy Montoro. "Estou muito bem impressionada com a Bienal. Ela é muito inteligente e montada de forma pedagógica", afirmou a mulher do Presidente da França depois de ver trabalhos de artistas de seu país.

Ela encerrou a visita percorrendo a mostra "Expressionismo no Brasil: herança e afinidades" e conversou com seus curadores Stella Teixeira de Barros e Ivo Mesquita. À saída recebeu das mãos do presidente da Bienal, Roberto Muylaert, catálogos que, pediu, fossem autografados.

Brizola explica ida a CIEP

O Governador Leonel Brizola disse que a visita do Presidente da França, François Mitterrand, ao Rio "foi coroada de pleno êxito", negando que tivesse propósitos eleitorais ao levá-lo anteontem, fora do programa oficial, para inaugurar um CIEP na Praia de Ramos. E ironizou: "Em novembro, receberemos o primeiro-ministro da China. Espero que não digam que veio para o encerramento da campanha".

Brizola despediu-se de Mitterrand na base aérea do Galeão, às 9h15min, de onde o Presidente francês embarcou para São Paulo a bordo de um avião Concorde da Air France, que foi uma atração extra no aeroporto. Mitterrand apertou a mão dos batedores e agentes de segurança, dizendo a todos **merci** (obrigado).

Brizola revelou que convenceu Mitterrand a ir à inauguração do CIEP, durante a viagem de carro do aeroporto até o monumento dos pracinhas, no Aterro do Flamengo. "No meio do caminho já fui mostrando os CIEPs a ele", contou sorrindo.

Como a França vê o Brasil

Fritz Utzeri

Paris — Desde segunda-feira, os jornais e a televisão vêm dedicando grandes espaços ao Brasil, definido quase invariavelmente como um grande país, 15 vezes maior do que a França, com um imenso potencial a explorar, grandes desigualdades econômicas e sociais, a maior dívida externa do mundo e recém-chegado à democracia. Os franceses são lembrados de que seu país perdeu, ao longo dos últimos anos, várias oportunidades de ter uma presença econômica importante no Brasil.

Praticamente todos os matutinos e vespertinos franceses têm aberto suas colunas para a viagem e, paralelamente, para reportagens sobre aspectos econômicos, políticos e até folclóricos do Brasil. O Presidente José Sarney deu uma entrevista ao jornal **Libération**, na qual fala de sua necessidade de ser escritor, pois a literatura torna suportáveis as amarguras da vida política. Estende-se sobre os autores de sua predileção, entre os quais os franceses Malherbe, Ronsard e Corneille, que os professores o obrigavam a recitar de cor e sem sotaque, e lembra que construiu a Avenida dos Franceses quando governador do Maranhão, o Estado brasileiro mais ligado à França.

O falecido Presidente Tancredo Neves, vem sendo muito lembrado, com histórias sobre **São Tancredo** e a romaria ao túmulo do pai da Nova República. Tanto as TVs como os jornais lembram, sem cessar, as circunstâncias trágicas de sua morte. Ontem mesmo, o **Le Monde** dividia sua cobertura entre a visita de Mitterrand ao **Brizolão** da favela do Pavãozinho e a ida a São João Del Rei, destacando que após deixar Brasília, pela primeira vez o Presidente francês via o Brasil real.

Le Monde e **Libération** têm dado mais destaque à viagem, também acompanhada, embora com menos espaço, pelo **Le Figaro**, **Le Matin** e o **L'Humanité**, do Partido Comunista francês. As três redes de TV, também vêm acompanhando a visita.

Banco francês pede agência

São Paulo — O Paribas, um dos maiores bancos da França, vai voltar à carga junto ao Banco Central, para conseguir a aprovação de seu antigo plano de ter uma agência no Brasil. Credor de mais de 600 milhões de dólares da dívida externa brasileira, o Paribas manifestou este desejo há sete anos, mas até agora o máximo que conseguiu, além de um escritório de representação, foi uma participação minoritária no Banco Sudameris.

— Nossos interesses no Brasil estão acima de um simples escritório de representação — queixou-se o representante do Paribas no Brasil, Jean-Pierre Simonnot, que também é presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, seção Rio de Janeiro.

Novo substitutivo salva a emenda da Constituinte

Brasília — As lideranças do PMDB, PFL, PDS e PTB apresentam hoje à Comissão Mista do Congresso encarregada de analisar a emenda da Constituinte um novo substitutivo, que engloba a proposta de convocação do Presidente José Sarney, a revisão da anistia e a ampliação dos prazos de desincompatibilização. Com esta medida, derrubarão o substitutivo apresentado pelo relator da Comissão, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), que propunha um plebiscito para se decidir se a Constituinte seria ou não exclusiva (separada do Congresso).

Na reunião de hoje, quando Bierrenbach perder seu lugar para o Deputado Luís Henrique (PMDB-SC), novo relator, um dos membros da comissão fará a apresentação do substitutivo das lideranças, já endossado por 192 parlamentares — 169 deputados e 23 senadores —, um terço do Congresso, de acordo com exigência regimental. Aprovado pela comissão, este substitutivo será levado ao plenário para votação, no início da próxima semana. Junto com a emenda da Constituinte será votada a reforma tributária.

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, já levou ao conhecimento do Presidente Sarney o novo substitutivo, que preserva sua mensagem de convocação: a Constituinte será formada pelos membros do Congresso em 1987. A anistia prevê a readmissão dos cassados, civis e militares, nos postos que ocupariam hoje com promoções e por antiguidade. No caso dos militares, porém, eles só terão direito às promoções compatíveis com seus cursos internos e passarão imediatamente para a reserva. Os civis voltarão aos órgãos de origem se houver acordo entre as partes. Tanto civis quanto militares não receberão atrasados.

A desincompatibilização será de seis meses para governadores, ministros e secretários de Estado com mandato parlamentares, e de oito meses para ministros, secretários de Estado e dirigentes de órgãos públicos sem mandato. Ao Governador de Mato Grosso, Júlio Campos, que manifestou preocupação com a desincompatibilização, o Presidente Sarney garantiu que os prazos não serão muito ampliados.

Prazo atinge 16 ministros

Brasília — Os novos prazos de desincompatibilização previstos no substitutivo para a emenda Sarney de convocação da Constituinte, poderão atingir 16 dos 26 ministros do Governo, se eles de fato decidirem disputar as eleições gerais de novembro do próximo ano.

Dos 16, seis são parlamentares e estarão sujeitos a um prazo de seis meses, devendo deixar o Governo até o dia 15 de maio. Os outros 10 não têm mandatos e a eles se aplicará o prazo de oito meses antes das eleições, devendo se desincompatibilizar até 15 de março. Nem todos, contudo, estão dispostos a trocar o Governo por uma candidatura e os novos prazos ainda serão submetidos à comissão mista que analisa a convocação da constituinte e ao plenário do Congresso.

Os ministros que têm mandatos são:

- Paulo Lustosa, da Desburocratização, deputado pelo PFL do Ceará
- Pedro Simon, da Agricultura, Senador pelo PMDB do Rio Grande do Sul
- Marco Maciel, da Educação, Senador pelo PFL de Pernambuco
- Fernando Lyra, da Justiça, Deputado pelo PMDB de Pernambuco
- Carlos Sant'Anna, da Saúde, Deputado pelo PMDB da Bahia
- Affonso Camargo, dos Transportes, Senador pelo PMDB do Paraná.

Os ministros que são potencialmente candidatos mas não têm mandato atualmente:

- José Hugo Castello Branco (PMDB-MG), do Gabinete Civil
- Aluízio Alves (PMDB-RN), da Administração
- Antônio Carlos Magalhães (PDS-BA), das Comunicações
- Roberto Gusmão (PMDB-SP), da Indústria e do Comércio
- Aureliano Chaves (PFL-MG), das Minas e Energia
- Waldir Pires (PMDB-BA), da Previdência Social
- Olavo Setúbal (PFL-SP), das Relações Exteriores
- Almyr Pazzianotto (PMDB-SP), do Trabalho
- Flávio Peixoto (PMDB-GO), de Desenvolvimento Urbano
- Renato Archer (PMDB-MA), de Ciência e Tecnologia

Câmara prefere nove meses

Brasília — A maioria dos deputados federais é favorável a que o prazo de desincompatibilização para governadores, ministros de estado e secretários que desejem concorrer às eleições parlamentares seja aumentado para nove meses, segundo pesquisa realizada pelo Deputado Albérico Cordeiro (sem partido — AL) com a ajuda dos computadores do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen).

Dos 317 deputados que responderam ao questionário, 80 (25%) opinaram pela desincompatibilização nove meses antes do pleito; 74 (23%) preferem um ano; 70 querem que o limite seja 1º de janeiro do ano em que for realizada a eleição; 31 preferem deixar como está (prazos diferentes) e 62 se dividiram por mais de uma dezena de alternativas.

A pesquisa foi encaminhada pelo Deputado aos líderes dos diversos partidos e à comissão que estuda a proposta de convocação da Assembléia Nacional Constituinte, a fim de que possa servir de subsídio ao relatório que deverá substituir, hoje, o parecer do Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) sobre a mensagem presidencial. Bierrenbach, aliás, havia citado a pesquisa de Albérico Cordeiro ao defender o prazo de desincompatibilização preferido pela maioria.

Leia editorial **Aviso Prévio**

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Dar autógrafo já é quase uma rotina para Sarney

Sarney vai convidar o povo a subir a rampa do Planalto a partir de 5 de novembro

Brasília — Na terça-feira passada, quando acenava para a multidão em frente ao Palácio do Planalto agradecendo, O Presidente José Sarney teve seu gesto erradamente interpretado e os populares tentaram segui-lo rampa acima, obrigando os seguranças a intervirem. A partir de 5 de novembro, este equívoco não mais ocorrerá e, quando erguer as mãos para a multidão, o Presidente realmente estará convidando o povo a entrar no Palácio, às terças e sexta-feiras.

A idéia é do próprio Sarney, que recomendou à sua assessoria de relações públicas promover exposições culturais destinadas à visitação pública ao Palácio. A assessoria já providencia uma exposição de 150 painéis fotográficos, retratando cenas do Parque Nacional do Xingu produzidas pelo fotógrafo Adão Nascimento para inaugurar as visitações públicas no Dia Nacional da Cultura, 5 de novembro.

A preocupação de Sarney em agradar o povo (freqüentemente interpretada como populismo) foi explicada por ele a um amigo, há menos de duas semanas, quando foi a Goiânia participar de um mutirão de construção de casas populares: "Não sei se isso é ser populista, mas gosto de estar bem com o povo. Não vejo por que fazer opção pela impopularidade. Um Governo não tem que ser antipático, ele tem é que estar bem com o povo".

E é para estar bem com o povo que o Presidente vive orientando seus assessores para realizarem estudos destinados ao atendimento da comunidade. No próximo mês ele começa a gravar mensagens a serem divulgadas, uma vez por semana, pela **Voz do Brasil**. Sarney responderá as principais cartas enviadas ao Palácio do Planalto com dúvidas a respeito de temas importantes.

Sarney, na noite de ontem, rompeu o protocolo e autografou cerca de 15 exemplares de seu livro "Dez contos escolhidos", lançado juntamente com as obras homônimas de Bernardo Elis, Orígenes Lessa e Herberto Salles, que completam a coleção.

O Presidente José Sarney reconheceu, numa conversa com o Governador de Mato Grosso, Júlio Campos, que foi precipitada a convocação de eleições de prefeitos das capitais este ano: "Este era um compromisso de Tancredo Neves que eu tinha que cumprir. Não podia deixar de convocar essas eleições. Sabíamos das dificuldades, mas era um compromisso com o povo".

Collares fará debates

O Diretório Regional do PDT do Rio Grande do Sul resolveu autorizar o ex-Deputado Alceu Collares, seu candidato à Prefeitura de Porto Alegre a participar de debates no horário gratuito do TRE. O partido, para evitar a presença de Collares em tais programas, alegava que ele, por liderar as pesquisas, tinha pouco a ganhar. Até a eleição, o eleitorado da capital gaúcha assistirá a um debate de 30 minutos, por semana. Haverá ainda um outro envolvendo apenas os candidatos a vice-prefeito.

Missa por Médici

Cerca de 200 pessoas, entre civis e militares, assistiram à missa de sétimo dia em memória do Presidente Emílio Médici oficiada pelo Capelão José Dalpouso no Oratório do Soldado em Brasília. Só oito dos presentes, no entanto, assinaram o livro de registros. Terminada a celebração, um soldado que não se identificou arrancou a página, dobrou-a e a colocou no bolso, afirmando que obedecia a ordens. O Presidente Sarney, com seis de seus ministros, foi à missa, que reuniu também detentores de cargos do 1º escalão do Governo Médici.

Os receios de Aureliano

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse em Belo Horizonte que, no momento, descarta sua candidatura à sucessão do Presidente José Sarney. Acha cedo para se falar no assunto, porque o Governo da Aliança Democrática ainda está se consolidando. "Não sabemos ainda" — acrescentou o Ministro — "o que vai acontecer até 1988".

Baiano é conservador

Pesquisa realizada pelo Ibope em Salvador e mais 88 municípios do interior da Bahia, em fins de agosto e princípios de outubro, apurou que 57,2% dos eleitores baianos são conservadores, declarando-se enquadrados do centro à extrema direita. Esse percentual se eleva para 63,8% quando se incluem entre os conservadores 6,6% de moderados que se declaram de centro-esquerda.

Baixo nível parlamentar

Briga de deputados em Teresina, Piauí, acabou com registro de queixa na delegacia. O Deputado Tomaz Teixeira (PMDB) acusou o líder do Governo na Assembléia, Waldemar de Castro Macedo, de ameaçá-lo de morte após troca de insultos entre os dois, na sessão de ontem à tarde. Tomaz acusou Waldemar de se utilizar de tráfico de influência para vender um imóvel e foi acusado por Waldemar de ter abandonado a família "para viver seduzindo moças indefesas". Tomaz pediu garantias de vida e o caso está nas mãos do secretário de Segurança, Deputado Juarez Tapety.

Rio protege favelas

As bancadas do PMDB, PDT, PT e PTB deram o quorum necessário para a aprovação ontem, na Assembléia Legislativa, de emenda constitucional que proíbe em todos os municípios do Estado do Rio a erradicação de favelas. De autoria do Deputado pedetista Augusto Ariston, a iniciativa interessa a 1 milhão 500 mil pessoas. Na hora da votação, representantes de 15 associações de favelas lotavam as galerias. O encaminhamento da votação foi acompanhado sob aplausos dos presentes.

TSE impugna brizolistas

Os candidatos do Governador Leonel Brizola a prefeito e a vice-prefeito de Aracaju, Carlos Ayres de Britto e Francisco de Assis Dantas, foram impugnados pelo TSE. É que o PDT, segundo provou o PMDB sergipano, não tem diretório constituído na capital do Estado. Por conseguinte não poderia lançar candidatos.

Mãozinha importante

O presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, começa hoje maratona pelas capitais em busca de votos para seu partido na reta final da campanha. Hoje, Ulysses vai dar uma mãozinha para o candidato pemedebista à Prefeitura de Porto Alegre, Carrion Júnior, que vem subindo nas pesquisas, mas ainda está distante de Alceu Collares do PDT. Amanhã, o presidente do PMDB participará de comícios em Campo Grande (MS) e Cuiabá (MT) e no domingo estará em Rio Branco (Acre) e Porto Velho (Rondônia).

Insultos pela TV

O PMDB e o PFL deixaram de lado a cortesia e a ética que vinham mantendo na campanha eleitoral de Fortaleza e ontem trocaram insultos na televisão. Lúcio Alcântara, candidato a prefeito do PFL, acusou seu adversário do PMDB, Paes de Andrade, de usar a máquina dos governos estadual e municipal. O troco não demorou: o próprio prefeito da capital cearense, Barros Pinho acusou o PFL e seu líder, Adauto Bezerra (vice-governador) de deter 60% dos cargos e empregos da administração pública cearense.

Cardoso radicaliza

O candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo, Fernando Henrique Cardoso, resolveu, realmente, radicalizar. É sua a seguinte pérola, dita ontem, em andanças pelos bairros de Vila Mariana, Saúde e Jabaquara: "O Jânio está beirando a criminalidade. Cuidado com ele". Cardoso reclamava do fato de Jânio ter dado um cheque de Cr$ 100 mil a uma empregada de doceira, Maria José da Silva, que o procurou alegando dificuldades.

Ministro recebe grevistas da ECT e recomenda trabalho

Manaus — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, recebeu ontem, pela primeira vez, representantes do movimento grevista nos Correios, prometendo-lhes negociações tão logo os empregados da ECT voltem ao trabalho, mas adiantando que aumentos salariais só poderão ser concedidos em janeiro, pois no momento não existem recursos.

O presidente da Associação dos Carteiros do Amazonas, Jazom Mário Braga, e seu colega Manuel Teles de Andrade procuraram o Ministro durante a solenidade em sua homenagem na Assembléia Legislativa do Amazonas, e ele por 15 minutos ouviu as suas reivindicações: readmissão dos demitidos na última greve e reposição salarial de 30%.

O Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, negou-se em Brasília a intermediar as negociações entre os funcionários em greve dos Correios e Telégrafos e o Ministério das Comunicações, explicando que, "na falta de uma associação profissional, o problema é entre eles e as chefias". E lembrou: "Eles têm seu próprio Ministro".

O comando de greve procurou avistar-se com o Ministro, que lhe respondeu através do Secretário de Relações do Trabalho, Plínio Sarti. O movimento, segundo Joel Rosa de Souza, integrante do comando, "vai continuar enquanto não houver resultado".

Versão oficial

O movimento de paralisação dos Correios "está refluindo e as operações postais estão normalizadas", segundo informou o assessor da presidência da ECT, José Lago.

É o seguinte o balanço do movimento de greve nos Estados, de acordo com a ECT: **Alagoas**, 70% das operações postais normais; **Pará**, greve suspensa; **São Paulo**, não chegou a formalizar o movimento; **Amazonas**, greve em pleno refluxo, com 60% das operações já normalizadas; **Distrito Federal**, das 32 agências, 20 já operando; **Ceará**, 68% normal; **Maranhão**, 95% das agências funcionando; **Minas Gerais**, 50% dos serviços postais na Grande Belo Horizonte funcionando normalmente e todas as agências do interior sem problemas; **Pernambuco**, com 80% já em pleno funcionamento, mas os empregados em assembléia permanente; **Paraná**, o movimento grevista também está com 70% dos serviços postais normais, na Capital, e 100% no interior; **Rio de Janeiro**, 70% de normalização e **Rio Grande do Norte**, greve parcial na Capital.

De acordo com o comando de greve, até agora foram demitidos 65 funcionários: 14, no Rio Grande do Sul; 21, no Pará; 26 em Alagoas; 4 no Maranhão e 10 em Brasília. O comando diz que outros oito funcionários do Maranhão e 40 em Brasília estão ameaçados de demissão.

Mineiros

Os carteiros de Belo Horizonte decidiram em assembléia entregar hoje uma carta ao Governador Hélio Garcia, solicitando a sua intervenção junto ao Ministro das Comunicações para que ele reabra as negociações com o comando de greve, que já conta com a adesão de 2 mil 700 dos 4 mil 300 empregados em Minas.

O gerente-regional em Belo Horizonte, Fernando Baptista, dizia porém, que na sua área os grevistas não iam além de 900, mas admitia que o tráfego postal estava totalmente paralisado e o volume de objetos postais ultrapassava 620 mil, com prejuízo de mais de Cr$ 600 milhões.

Fernando Baptista disse que até ontem não recebera ordens para demissões, mas fora instruído para contratar novos funcionários.

— Eu vou aguardar pelo retorno de meus colegas até amanhã, comentou.

A assembléia de ontem, na Faculdade de Direito da UFMG, teve a presença do presidente nacional do PT, Luiz Inácio da Silva, dos candidatos do partido a Prefeito e vice em Belo Horizonte, Virgílio Guimarães e Sandra Starling, e do Deputado federal Luiz Soares Dulce (PT-MG).

Paulistas

Em São Paulo, o primeiro dia da paralisação já batizada de **greve dos demitidos** pela direção da empresa, porque é comandada por funcionários desligados em maio — nem mesmo abalou os serviços postais.

Até o final da tarde, o comando da greve não arriscou qualquer estimativa da adesão do movimento, que, segundo o assessor de planejamento da ECT, Ken-Iti Kindo, não chegou praticamente a existir. O diretor da empresa em São Paulo, Marco Antônio Bulhões, garantiu que a greve "não preocupa tanto quanto a de maio, porque o movimento não tem estrutura".

Das cento e duas agências da Capital, apenas três, no Centro da cidade, ficaram fechadas por algum tempo durante a manhã, pela ação de piquetes, mas voltaram a funcionar com a intervenção da diretoria.

Os 22 centros de Distribuição Domiciliar — de onde partem os carteiros para e entrega da correspondência — também não foram afetados e até a tarde funcionavam normalmente.

O Centro de Triagem Principal, no Jaguaré, Zona Norte da cidade, — por onde passam diariamente 4 milhões 500 mil objetos postais e trabalham 2500 pessoas — registrou, segundo a direção da ECT, 95% de presença do pessoal operacional e 100% dos funcionários administrativos.

Demissões

A ECT demitiu 14 funcionários no Rio Grande do Sul, onde os prejuízos decorrentes da greve atingem os Cr$ 3 bilhões. Em Porto Alegre, os carteiros ameçam entrar em greve de fome em frente à sede da empresa, mas esperam-se mais exonerações já que 2 milhões 100 mil cartas e milhares de malotes estão parados nas agências.

As duas maiores agências de Curitiba abriram ontem, mas os funcionários que compareceram ao serviço limitavam-se a informar aos usuários que a correspondência demoraria a ser entregue. Somente o Bradesco deixou de postar 30 mil cartas. Os funcionários, que calculam em 80% a participação no movimento, fizeram duas passeatas pelo Centro da capital paranaense, reclamando a adesão dos companheiros.

A greve recebeu a adesão de 90% dos funcionários da ECT em Natal, onde a Agência Central só contou com dois dos 20 que lá trabalham. Só as cartas simples foram manipuladas, enquanto a paralisação se alastrava ao interior do Rio Grande do Norte.

O diretor-regional da ECT em Recife, Givaldo Cerqueira, estimou em Cr$ 750 milhões os prejuízos acarretados pela greve à sua área e anunciou uma lista de 30 demissões. Os grevistas calculam em 99% o índice de adesão, mas Cerqueira garantiu que pelo menos 5 das 25 agências da capital pernambucana funcionaram normalmente.

Em Belém, as demissões de 29 funcionários lotados no Pará e um no Amapá esvaziaram o movimento grevista: às 10h 30min, cerca de 1 mil 100 funcionários já tinham voltado ao serviço, e o diretor-regional, José Eduardo Resek dizia ter quase certeza de que o funcionamento será normalizado hoje.

Uma redução de 10 por cento no volume de cartas foi a única conseqüência percebida, em Salvador, da greve dos carteiros e postalistas no resto do País. Em Vitória, o presidente da associação de funcionários disse que não haverá paralisação porque a entidade "não tem estrutura para movimentar uma greve em todo o Estado.

Leia editorial **Decisão Clara**

Foto de Evandro Teixeira

Carteiros do Rio festejam a decisão de prosseguir o movimento apesar das demissões

Substitutos entram em adaptação

Os primeiros candidatos concursados a serem contratados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) no Rio, em número de 68, já começaram a receber treinamento na triagem postal (50) e no setor de telegramas fonados.

O diretor-regional da ECT, Joel Marciano Rauber, anunciou ontem à noite, sem adiantar nomes, a demissão de três funcionários da empresa e a admissão de quarenta e duas pessoas que vinham sendo treinados ultimamente.

O setor operacional do Centro Principal de Triagem, na Cidade Nova, esteve praticamente paralisado, pois o comparecimento do pessoal foi de apenas 5% e os poucos que trabalharam receberam vaias e ouviram xingamentos ao deixarem o prédio.

No local de concentração dos grevistas, um terreno baldio em frente à sede regional da ECT, na Rua Afonso Cavalcanti, a tarde foi tranqüila, mas entre 16h30min e 18h, à saída dos que haviam se apresentado para trabalhar, manifestantes os cercaram, sem que ocorressem agressões físicas. A diretoria-regional examinava, à noite, uma lista de 10 a 15 ativistas identificados como cabeças dos piquetes, com a finalidade demiti-los hoje.

Andares desertos

À tarde, por volta das 16 horas, 18 estagiários trabalharam no Centro Telegráfico de Serviço Especiais, onde havia também cerca de 20 funcionários que furaram a greve. Normalmente, nesse horário de 100 a 110 pessoas operam as máquinas, que permanecem em atividade dia e noite, mas às 17 horas já estavam paralisadas.

Temendo ser reconhecidos através das fotografias e sofrer represálias, algumas funcionárias tentaram evitar permanecer em frente às câmeras e duas tiveram crises de choro, inclusive uma senhora que está para ser aposentar. Nenhuma se identificava ou dava entrevistas e um grupo conseguiu sair sem ser notado.

No serviço de telegramas fonados, que recebe por dia oito mil mensagens, o movimento caiu para mil. No entreposto de malas, havia apenas dois guardas e nenhum operador. As esteiras mecanizadas estavam paralisadas e os montes de malas — cerca de 1 mil 200 unidades — de correspondências se destacavam na enorme sala deserta de funcionários.

Para o comando da greve, 80% dos funcionários da ECT do Rio não compareceram ao trabalho, mas na avaliação do diretor-regional Joel Rauber, 78 das quase 120 agências da área metropolitana funcionaram normalmente. No setor administrativo da sede, ainda segundo o diretor, o comparecimento foi 76%; na área do Serca, 80% e no Centro de Triagem Postal, na Cidade Nova, apenas 5% dos funcionários se apresentaram. Ele garantiu que no interior o movimento foi normal.

O diretor regional Joel Marciano Rauber, informou ter identificado 20 ativistas que serão demitidos, ressaltando que as agências fechadas caíram de 60% para 20% e garantindo que os malotes continuarão sendo entregues pontualmente através de veículos alugados.

Rauber alugou galpões "em pontos estratégicos", onde se faz a seleção da correspondência, enquanto mensageiros sem uniforme fazem a entrega de telegramas. Na contratação de estagiários, a prioridade tem recaído nos mensageiros, manipuladores e balconistas, que, segundo o diretor-regional, "permitirão colocar o serviço em dia até segunda-feira".

O presidente da Associação dos Funcionários, Ernâni Coelho, disse que a assembléia geral será chamada a se manifestar sobre a contratação dos estagiários. Por todo o tempo funcionários em greve agruparam-se em frente à sede regional, observados por policiais de duas patamos e duas radiopatrulhas estacionadas na Avenida Presidente Vargas e Rua Afonso Cavalcanti. O Vereador Maurício Azedo passou lá toda a manhã, juntando-se a ele, mais tarde, os Vereadores Alberto Garcia e Antônio Pereira Filho, do PDT.

Três agências abertas ao público em Copacabana, Ipanema e Jardim Botânico foram fechadas após a visita de piquetes, mas voltaram a funcionar depois que a gerente da Zona Postal Sul, Fátima, autorizou que o expediente fosse apenas interno.

Informe JB

Renda

Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 1984, que o IBGE divulga hoje, revelam que, de um total de 50 milhões 209 mil pessoas que compõem a População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil, 55,4% ganham até dois salários mínimos.

Em 1983, as pessoas que ganhavam até dois salários mínimos eram 57,1% da População Economicamente Ativa, que chegava a 48 milhões 466 mil. Na PNAD de 1977, a faixa que recebia até dois salários mínimos representava 69% do total, que era de 36 milhões 191 mil.

No outro extremo, a PNAD de 1984 revela que já são 4,4% os que têm rendimento superior a 10 salários mínimos. Em 1983, eles eram 4% do total e, em 1977, apenas 3,6%.

■

A participação das mulheres no contingente das pessoas que trabalham cresceu de 30%, em 1981, para 33%, em 1984.

A batalha do Recife

O Ministro Fernando Lyra — segundo comentários ouvidos numa recente festa de homenagem ao Presidente François Mitterrand — telefonou esta semana para o Governador Leonel Brizola.

Lyra pediu o apoio de Brizola para o candidato do PSB a Prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos. Isto significaria naturalmente a retirada do candidato João Coelho, do PDT, que na última pesquisa IBOPE/JB detinha 5,8% dos votos do eleitorado, uma fatia que, incorporada ao PSB pode reverter a situação eleitoral em Recife a favor de Jarbas.

Só que Brizola não abre mão de ter candidato próprio em Recife, em nome do fortalecimento de seu partido.

■

A verdade, entretanto, é que o Governador do Rio até hoje não engoliu direito a manobra patrocinada pelo Ministro da Justiça, em comum acordo com o Deputado Miguel Arraes, que bloqueou a ida de Jarbas Vasconcelos para as fileiras do PDT.

Pacote

O Conselho Monetário Nacional tem reunião marcada para o próximo dia 30.

O CMN vai ajudar a embrulhar o pacote de reformas na área econômica.

Nini 86

Já foram impressos em duas gráficas de Brasília 300 mil cartazes com a fotografia do General Newton Cruz e o anúncio de sua candidatura à Constituinte em 1986.

Censura postal

Um desenho de Pablo Picasso em que aparecem nus e em atitude erótica um fauno e uma mulher foi a pedra no caminho postal do convite feito pela Sociedade de Psicoterapia Analítica de Grupo para o simpósio Sexualidade Masculina-Feminina, que se realizará no final de novembro no Pinel.

Três mil impressos foram levados à agência dos Correios do Posto 5, em Copacabana, e 150 já tinham sido selados quando o funcionário viu a obscenidade na ilustração do folheto e lembrou-se de um item do famoso entulho do autoritarismo, o Decreto 83.858, de 1979, que veda aos Correios transportar material pornográfico.

Os impressos selados foram remetidos com uma tarja preta, mas a SPAG não se conformou e resolveu recorrer às instâncias superiores do Ministério das Comunicações, em Brasília, onde a questão ainda está em exame.

— Não vamos aceitar de jeito nenhum essa arbitrariedade. Vamos brigar até o fim, em todas as instâncias, inclusive na Justiça — garante a presidente da SPAG, psicanalista Márcia Câmara.

Capital

Pelas contas da Comissão de Valores Mobiliários, até o final do ano mais 26 empresas abrirão seu capital, ampliando este número para 45 em 1985, contra 20 no ano passado.

Essa abertura deve representar, em termos de captação de recursos no mercado de ações, nada menos que 4,3 trilhões de cruzeiros.

■

Trata-se de números sem paralelos na história do País.

A batalha de Belo Horizonte

Comentário do presidente do PT, Lula, sobre a campanha do PMDB à Prefeitura de Belo Horizonte:

— Pela quantidade de **outdoors** existentes no caminho entre o Aeroporto de Confins e o Centro da cidade, pensei que o candidato do PMDB era o ex-Presidente Tancredo Neves.

A volta da suíça expulsa

A suíça Marie-Helene Russi, expulsa do Brasil em 19 de maio de 1976 sob a acusação de "práticas subversivas" quando estudava na Faculdade de Economia da UFBa, e que teve o seu decreto de expulsão revogado pelo Presidente José Sarney no dia 8 de julho, retorna hoje ao Brasil. Ela desembarca de um avião da Air France às 7h, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

O anúncio da volta de Marie-Helene ao Brasil foi feito ontem à tarde com muita emoção por sua advogada, Ronilda Noblat. Marie-Helene será recebida no Rio por alguns parentes, entre os quais sua irmã Chantal Russi. Seu pai, o paisagista Marcel Russi, preferiu esperá-la em Salvador, onde ela chega daqui a cinco dias.

Bicicletas

O Presidente José Sarney cumpriu finalmente a promessa que fez a Diná Rosa Ribeiro, 9 anos, e Mikal Ferreira, 8 anos, durante as comemorações da Semana da Criança, dia 7, no Palácio do Planalto: presenteou as duas meninas com as bicicletas que pediram.

Cada bicicleta — Cecizinha, vermelha — custou Cr$ 750 mil e, com o presente, Diná tornou-se a proprietária do objeto mais caro de sua casa, um barraco de 3 metros por 3, cheio de frestas e infestado de moscas, onde vive com os pais e mais cinco irmãos menores, na cidade-satélite de Ceilândia.

No sábado, Dia das Crianças, Mikal e Diná sofreram uma grande decepção com o Presidente Sarney, porque entenderam que as bicicletas iam chegar naquele dia. A frustração das meninas foi amplamente divulgada pela imprensa e o Palácio do Planalto resolveu agir.

Carteira mais fácil

A Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto que elimina da CLT a exigência de apresentação de certificado de alistamento ou quitação com o serviço militar para a obtenção da Carteira Profissional.

O projeto, apresentado pelo Senador Amaral Furlan, do PDS paulista, em 1980, já fora aprovado no Senado e vinha sendo obstruído há oito sessões pela liderança do Governo na Câmara. Só foi aprovado porque o líder de plantão, Aírton Soares, votou a favor em nome de sua bancada.

Lance-Livre

- A direção do Banerj aguardava ontem o fim do expediente para confirmar uma expectativa: ultrapassar em depósitos o Citicorp e passar para o 6º lugar no **ranking** dos grandes bancos brasileiros. Faltavam só Cr$ 50 bilhões.
- **O Deputado Fernando Carvalho, candidato do PTB a Prefeito do Rio, nega que esteja em vias de apoiar o candidato do PFL, Rubem Medina. "Já disseram que eu ia apoiar o Leite, depois o Medina e antes que digam que eu vou apoiar o Saturnino desminto o apoio a qualquer um dos três".**
- O filme **Antônio José da Silva, o Judeu**, de Jom Tob Azulay, também está no pacote de co-produções franco-brasileiras que o Ministro da Cultura da França, Jack Lang, veio assinar no Brasil.
- **Marcelo Cerqueira e João Saldanha inauguram amanhã o comitê Barra-Recreio, no Teatro de Lona, na Avenida Alvorada.**
- Não foi inteiramente espontânea a colaboração do candidato a prefeito de Salvador pelo PMDB, Mário Kertesz, à campanha de Fernando Henrique em São Paulo. Kertesz chegou à capital paulista na segunda-feira para um descanso de 48h recomendado por assessores e, descoberto no hotel, foi "convidado" a não descansar. Assentiu e gravou um programa para a campanha de Fernando Henrique na televisão.
- **O Deputado Sebastião Nery, candidato a vice-prefeito na chapa do Deputado Rubem Medina, achou entre seus guardados uma foto tirada em companhia de François Mitterrand em Paris, em 1973, quando foi à França colher elementos para o livro Socialismo com Liberdade, que vem a ser o slogan do Partido Socialista francês. Nery, que é candidato pelo PS, desenterrou a foto para usá-la na campanha eleitoral.**
- Acesso de **montorite** do presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, numa cerimônia, anteontem, em Brasília. Ele disse "reforma agrária", quando queria referir-se à "reforma monetária" e chamou a COBEC (Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio) de COTEC (Consultoria Técnica do BB).
- **O Ministro da Previdência, Waldir Pires, que faz conferência hoje na Escola de Guerra Naval, no Rio, assinou anteontem portaria restabelecendo a concessão de biênios para 3.666 funcionários da LBA. A medida atende reivindicação dos servidores, que tiveram esse benefício congelado em 1981 pela então presidente da Legião, Léa Leal.**
- A Comlurb vai homenagear o juiz do TRE Roberto Wider por ter conseguido, pela primeira vez numa campanha eleitoral, manter a cidade limpa até 30 dias antes das eleições.
- **José Gomes Caminha, o procurador do INAMPS que apurou a ocorrência de irregularidades na Casa de Saúde e Maternidade Dr Francisco Brasileiro, em Campina Grande, e foi atropelado pelo diretor da clínica, Gessner Agra Cariri Caetano, e alguns capangas, teve sua segurança e a de sua família reforçada pela Polícia Federal no hospital em que está internado. A Câmara Municipal solidarizou-se com o auditor do INAMPS.**
- O Presidente interino do BNDES, André Franco Montoro Filho, é o entrevistado de hoje no programa Encontro com a imprensa, na Rádio JORNAL DO BRASIL, às 14h.
- **O engenheiro Hélio de Almeida, ex-Ministro de Viação e Obras do Governo João Goulart, filiado ao PMDB, está apoiando Saturnino Braga.**
- Filosofia de pára-choque de caminhão: "Em baile de cobra, sapo não dança".

Sabin propõe vacinação contra o sarampo num único dia de cada ano

Belo Horizonte — O cientista Albert Sabin sugeriu ontem a criação de um Dia Nacional de Vacinação contra o Sarampo, que matou no ano passado 2 milhões 600 mil crianças em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde. Ele se queixou de que, mais de um ano após ter sido realizada uma vacinação conjunta contra a pólio e o sarampo, o Governo brasileiro não tenha ainda divulgado o resultado.

Sabin, 79 anos, está em Belo Horizonte para completar uma pesquisa que vem desenvolvendo em São Paulo, no Rio e em Minas, com o objetivo de fixar uma nova estratégia de combate capaz de eliminar o sarampo, "do mesmo modo que a pólio foi eliminada". A pesquisa deverá abranger 55 milhões de pessoas.

Para Sabin, não há necessidade de um novo tipo de vacina contra o sarampo. Ele já abandonou as tentativas de desenvolver uma vacina em forma de aerosol, porque não deu bons resultados. O de que se necessita é um novo modo de administrar o problema, instituindo-se por exemplo, um Dia Nacional de Vacinação, em vez da aplicação da vacina durante todo o ano.

— Muitas vezes, a vacina não faz o efeito desejado, porque não foi refrigerada adequadamente; este problema não existiria se a vacinação fosse feita num dia apenas — justifica. Citando o exemplo do Rio, onde 30% dos casos de sarampo ocorrem na faixa de cinco a 14 anos, Sabin defende a extensão das campanhas às crianças desta faixa etária.

A sugestão de Sabin coincide com uma das propostas apresentadas ao cientista pelo Grupo de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Minas: a mudança de faixas etárias, estendendo a vacinação até os 15 anos e não até os cinco, como é feito atualmente. A outra proposta contraria tese de Sabin, ao defender a realização de minicampanhas localizadas. Segundo José Teubner Ferreira, coordenador da Assessoria Técnica Consultiva da Secretaria, elas são mais eficientes para o bloqueio aos avanços da doença.

— Além disso, a vacinação contra o sarampo tem um problema técnico de difícil solução, por ser injetável e não por via oral — acentua Teubner.

Sabin disse que "algumas coisas são feitas somente no Brasil", e lembrou a campanha conjunta contra pólio e sarampo, realizada dia 16 de junho do ano passado, quando cerca de 2 milhões de crianças foram vacinadas contra as duas doenças em alguns Estados, entre eles Minas. Ele cobrou do Governo a divulgação do resultado da campanha.

Fazendeiro leva quina pendente

Belo Horizonte — O prêmio de Cr$ 3 bilhões 475 milhões 934 mil 948 da quina do concurso 259 da Loto, seqüestrado pela Justiça há 16 dias, a pedido do advogado do Tenente aposentado da Marinha Antônio de Sousa e Silva, está Cr$ 200 milhões mais gordo e já tem dono: o fazendeiro Luís Edmundo de Almeida Campista, de 25 anos, solteiro.

O Juiz da 12ª Vara Cível de Belo Horizonte, Roney de Oliveira, deu ontem sentença na ação cautelar proposta pelo advogado do militar, Mário José Pinto da Rocha, extinguindo o processo. "Em face das provas que apresentamos, o juiz entendeu que o tenente não poderia ser detentor do prêmio porque não apresentou prova de pagamento e nem a posse do bilhete", disse o advogado de Luís Edmundo, Marco Antônio Goyatá.

Apesar de começar hoje a correr o prazo de 15 dias para recorrer da sentença — e o advogado Mário Rocha já adiantou que o fará —, Marco Antônio Goyatá acredita que "dificilmente ele terá sucesso no recurso". Na sua opinião, amanhã mesmo, quando sair o alvará, Luís Edmundo "já pode levantar o dinheiro", que depositou na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal, rendendo cerca de Cr$ 12 milhões por dia.

Delegado requer prisão de médicos acusados de atentar contra auditor

Campina Grande (PB) — A Polícia Federal pediu ontem a decretação da prisão preventiva dos médicos Gessner Caetano e Nivaldo Cariri, acusados de terem tentado matar, por atropelamento, o auditor do INAMPS José Gomes Caminha, que descobriu, juntamente com quatro outros auditores, fraude conta a Previdência praticada pela Casa de Saúde Francisco Brasileiro.

O auditor, 37 anos, ia do trabalho para casa, de moto, quando foi interceptado pelos dois médicos num Fiat Panorama, numa das ruas centrais desta cidade, e atirado ao chão. As rodas do carro quebraram em três lugares a perna direita de José Caminha, que, mesmo assim, conseguiu evitar que os médicos o pusessem dentro do Fiat. "Suponho que iam me levar para o hospital deles, onde teria poucas chances de sobreviver", disse o auditor.

Autorizações falsas

A história da tentativa de assassinato e seqüestro de José Caminha começou no ano passado, quando se constatou o desaparecimento de autorizações de internação hospitalar da sede do INAMPS nesta cidade; mais tarde, essas autorizações foram encontradas entre documentos encaminhados pela Casa de Saúde Francisco Brasileiro para recebimento de serviços prestados a segurados da Previdência.

Convocada um ano depois, a Polícia Federal comprovou que as autorizações apresentadas para cobrança eram as mesmas que haviam desaparecido e, portanto, falsas. Os prejuízos causados ao INAMPS, na época, chegaram a Cr$ 70 milhões. As investigações apontaram três responsáveis: o funcionário do INAMPS Andris Benedictus Figueiredo, o servidor da casa de saúde Hamílton Ribeiro Batista e o médico Gessner Caetano. Este último, que é o diretor clínico e filho do proprietário do hospital, foi identificado criminalmente na Polícia Federal, como estelionatário, no último dia 8.

O delegado da Polícia Federal em Campina Grande, Wilson Vieira, que está concluindo o processo de cobrança de serviços prestados pelo hospital a pacientes-fantasmas, tomou ontem o depoimento de José Caminha, que confirmou a identidade dos agressores. O auditor continua no hospital-escola da FAP, sob proteção policial, proibido de receber visitas, ainda em observação. Ele sofreu esfacelamento do fêmur, da tíbia e do perônio.

O delegado Wilson Vieira admite que encontrou dificuldades para ouvir testemunhas, porque as famílias dos dois médicos são influentes em Campina Grande. Pelas provas de que dispõe, no entanto, está quase convencido de que houve mesmo tentativa de assassinato e não apenas acidente.

Bispo se solidariza com padre acusado de engravidar estudante

Itupeva (SP) — A missa das 18h, amanhã, na Igreja de São Sebastião, nesta cidade de 12 mil habitantes a 70 quilômetros de São Paulo, será concelebrada pelo bispo diocesano de Jundiaí, Dom Roberto Almeida, e o padre Rogério Reis da Silva, acusado em público, sábado passado, pela estudante Regina Célia Moreira, 18 anos, de ser o responsável por sua gravidez.

Depois de se isolar durante três dias na casa paroquial de Jundiaí, o padre Rogério, 31 anos, decidiu transferir de ontem para amanhã sua volta às funções de pároco de Itupeva, a conselho de Dom Roberto Almeida, seu supervisor hierárquico, que se solidarizou com ele.

Regina Célia está grávida de cinco meses e afirma que o padre Rogério, ordenado há apenas 10 meses, é o pai da criança — talvez duas — que está esperando. Ontem, o padre reapareceu em Itupeva "para oferecer a outra face" à sua acusadora, sem confirmar nem negar o envolvimento com a moça.

— Para me defender, teria de acusá-la, e este não é o meu papel — justificou-se.

A missa de ontem foi rezada pelo padre substituto Joaquim Justino Carreiro, de Jundiaí, que se referiu vagamente, no sermão, ao escândalo que envolve seu colega. "Este é um momento grave em que Deus observa as atitudes de cada um de nós. Devemos nos guiar pelo amor e não pelo ódio", disse o padre Joaquim.

Cerca de 80 pessoas assistiram à missa, entre elas os parentes de Regina Célia, mas se notou a ausência das beatas mais exaltadas que assumiram a defesa do padre Rogério.

Polícia apreende heroína

São Paulo — Cinco quilos e meio de heroína, acondicionados em sacos plásticos dentro de uma caixa de isopor e avaliados em Cr$ 4 bilhões, foram apreendidos ontem pela Polícia Federal no município do Guarujá, litoral paulista. A heroína — droga muito forte, que causa dependência física e psíquica — estava enterrada a um metro de profundidade, num terreno baldio à margem de uma estrada de terra que dá acesso ao terminal de **contêiners do Guarujá**.

Esta é a maior apreensão de heroína feita no Brasil nos últimos 10 anos. A droga foi enterrada em agosto passado por um marinheiro indonésio, que não encontrou os traficantes que deviam recebê-la e foi preso em seu país. O chefe de polícia da Indonésia veio a São Paulo e forneceu à Polícia Federal o mapa do lugar onde a droga estava escondida.

A partir daí, a Delegacia de Entorpecentes da Polícia Federal montou um esquema diário de vigilância ao esconderijo.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues
Superintendente de Administração de Vendas:
Roberto Dias Garcia
Gerente de Vendas – Noticiário:
Fábio Mattos
Gerente de Vendas – Classificados:
Nelson Souto Maior
Classificados por telefone 284-3737

Outras Praças — 9(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40000 — Pernambués — Salvador — telefone: (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Margarida Maria Andrade
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais
1 mês .... Cr$ 60.800,
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
Espírito Santo
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
São Paulo — Goiânia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900,
Brasília
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900,
3 meses (aos sábados e domingos) ... Cr$ 72.000,
6 meses (aos sábados e domingos) ... Cr$ 144.000,
Salvador — Florianópolis — Maceió
Campo Grande
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 253.800,
6 meses .... Cr$ 479.400,
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 334.800,
6 meses .... Cr$ 632.400,
Rondônia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 415.800,
6 meses .... Cr$ 785.400,
Entrega postal em todo território nacional
3 meses .... Cr$ 217.600,
6 meses .... Cr$ 408.000,

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de venda avulsa em Banca

Rio de Janeiro/ M. Gerais/ Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 2.000,
Domingos .... Cr$ 3.000,
DF, GO, SP
Dias úteis .... Cr$ 2.500,
Domingos .... Cr$ 3.500,
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR
Dias úteis .... Cr$ 3.000,
Domingos .... Cr$ 4.000,
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... Cr$ 4.000,
Domingos .... Cr$ 5.000,
Demais Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 5.000,
Domingos .... Cr$ 6.000,
DF, MT, MS, PE — com preços diferenciados para exemplar com Classificados.

Mudanças na reforma afastam o presidente do INCRA

Brasília — O Presidente do INCRA — Instituto Nacional da Reforma Agrária, José Gomes da Silva, pediu demissão uma semana após a assinatura do decreto que aprovou o plano da reforma pelo Presidente José Sarney. Gomes da Silva comunicou sua decisão na quarta-feira ao Ministro Nelson Ribeiro, que ontem lamentou:

— José Gomes perdeu o élan e optou por sair.

Segundo o Ministro, a demissão do presidente do INCRA "não está a serviço das forças conservadoras e nada tem a ver com o plano, que depois de anunciado pelo Presidente, é uma realidade". Gomes da Silva chegou a Brasília, vindo de São Paulo, na companhia do seu assessor parlamentar, Plínio Morais, às 19h. O assessor disse que a decisão foi muito refletida e é irrevogável, mas ele só entregará sua carta de demissão ao ministro na manhã de hoje.

Espaço estreito

Há uma semana, durante a solenidade de assinatura do decreto que aprovou a reforma agrária, no Palácio do Planalto, o presidente do INCRA era a autoridade envolvida com o problema mais abalada. Ele evitou entrevistas e, após os cumprimentos, comentava: "Ainda não fiz uma avaliação das mudanças sofridas pelo plano. Isso quem fez foi o ministro". Seus assessores mais próximos, contudo, encarregaram-se de avisar a um grupo de parlamentares mais ligados ao INCRA que as mudanças haviam desagradado o professor.

Ontem, o próprio Ministro Nelson Ribeiro afirmou que Sarney definiu um espaço político de atuação para o ministério, que antes não existia. "Alguns acham tal espaço pequeno e outros não, mas é nele que faremos a reforma agrária" comentou Ribeiro. Esses limites, de acordo com o ponto de vista de Gomes da Silva, foram especialmente estreitados pelos parágrafos 2º e 3º do Artigo 2º do Decreto.

O 2º passou a considerar a desapropriação como último recurso a ser utilizado pelo Governo no processo da reforma, e não o primeiro, como queria José Gomes, por achar que tal procedimento, mais duro, é que induziria a negociação com os proprietários. Mas o parágrafo mais contestado pelo presidente do INCRA foi o 3º, que desaconselha a desapropriação de áreas, mesmo prioritárias, que sejam exploradas em regime de arrendamento. José Gomes acha que isso dá motivo a fraudes, com os proprietários se socorrendo de parentes para ocuparem suas terras apenas como "arrendatários de fachada".

— A saída de José Gomes não modificará o espaço conquistado — garantiu o ministro, ao negar novas demissões. Ele revelou que na mesma quarta-feira em que foi procurado pelo presidente do INCRA, comunicou a demissão ao Presidente da República. Sarney, por sua vez, estava irritado com José Gomes porque atribui ao seu gabinete o vazamento de informações sobre a influência do Gabinete Militar da Presidência na alteração dos planos originais da reforma.

O desgaste

O diretor de cadastro e tributação do INCRA, Carlos Lorena, amigo de Gomes da Silva há 28 anos (e também redator do Estatuto da Terra), ainda tentou dissuadi-lo da demissão, mas teve como resposta apenas uma risadinha nervosa, característica dos momentos de crise. Lorena informou que houve pressões de integrantes da ABRA — Associação Brasileira de Reforma Agrária (influenciada pelo PT), presidida por vários anos por José Gomes, para que ele se afastasse. Os argumentos desse grupo consideravam muito grande o desgaste sofrido pelo INCRA após a intervenção do assessor especial do presidente, Célio Borja, que amenizou o texto original do decreto sugerido pelo Mirad.

De acordo com Lorena, na quarta-feira à noite, antes de viajar para São Paulo, Gomes pediu aos diretores do INCRA que afastassem a idéia de uma demissão coletiva, pois uma atitude como essa traria dificuldades ao Governo. Mas o próprio Gomes estava tão pessimista que praticamente só voltou ao trabalho desde o lançamento do plano apenas para pedir demissão a Ribeiro.

Na sexta-feira da semana passada, dia seguinte ao lançamento do plano, o Presidente Sarney viajou para Tabatinga (AM) lendo o noticiário dos jornais a bordo do avião. Ao lado do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, e do líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, demonstrou grande irritação com uma declaração de Gomes da Silva, considerando aquele "o programa possível". Todos os jornais informavam sobre um recuo do Governo, constatou o Presidente, especialmente o **Jornal de Brasília**, que publicou matéria mostrando todos os pontos do recuo.

— Não tem nada disso. Quando mexi no programa foi para melhorá-lo. A participação do Célio Borja na redação foi apenas para corrigir imperfeições — reclamou Sarney.

Combate cerrado

Figura controvertida, histórico defensor da reforma agrária, o engenheiro agrônomo José Gomes teve um percurso acidentado no rápido período em que esteve à frente do INCRA. Desde sua indicação, como o apoio do Governador Franco Montoro, enfrentou cerrada oposição dos grandes produtores rurais, principalmente dos seus conterrâneos paulistas e de seu amigo, o ex-Deputado Sérgio Cardoso de Almeida, latifundiário em Ribeirão Preto.

Apesar de contar, desde o início, com o apoio de entidades de classe ligadas aos trabalhadores rurais e ao clero, a primeira saraivada de críticas após sua indicação para o cargo, no dia 11 de abril, partiu de um deputado de esquerda, Miguel Arraes (PMDB-PE), que lembrou a participação de José Gomes na elaboração do Estatuto da Terra, no Governo do Marechal Castello Branco.

— Um ex-integrante de um Governo de ditadura dificilmente viabilizará a reforma agrária — disse Arraes.

As atitudes e declarações futuras de José Gomes, todavia, viriam a contrariar as previsões do ex-Governador de Pernambuco. Embalado pelo apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA) — ligada ao clero e ao PT — e da Comissão Agrária do diretório estadual do PMDB de São Paulo, José Gomes se notabilizaria por uma posição aguerrida e mesmo intempestiva, que viria a contrariar, em alguns momentos, o próprio Ministro Nélson Ribeiro.

Maiores contrariedades, no entanto, José Gomes aplicou, nos últimos meses, aos proprietários de terra de São Paulo. No Estado, foi grande a reação, por exemplo, quando ele nomeou, para a diretoria regional do INCRA, José Eli da Veiga, ligado ao PC do B. A reação dos produtores rurais contra o presidente do INCRA chegou ao seu limite máximo em maio, durante o 4º Congresso Nacional dos Produtores Rurais, em Brasília, quando pediram abertamente sua demissão.

Saída foi pensada há uma semana

São Paulo — O presidente demissionário do INCRA começou a discutir sua saída desde o final da semana passada. Ele debateu o assunto com o Governo paulista, sindicatos de trabalhadores e representantes da Pastoral da Terra, que defenderam unanimemente sua permanência na presidência do Instituto para iniciar o Plano Nacional de Reforma Agrária.

Técnicos do INCRA e um assessor do Governador Franco Montoro informaram que José Gomes da Silva há muito tempo manifestava o desejo de se afastar do cargo, declarando-se "desiludido" com os rumos do plano. "Muito mais modesto" do que o defendido por ele.

Diante do novo plano, José Gomes da Silva — que teve um enfarte em agosto de 1983, quando era Secretário da Agricultura de São Paulo — não estaria disposto a "muitos sacrifícios" em um cargo desgastante, como afirmaram os técnicos do INCRA.

Ontem, o Governador Montoro conversou duas vezes por telefone com o Presidente José Sarney a respeito do pedido de demissão do presidente do INCRA. Montoro deverá trabalhar para que o sucessor de José Gomes da Silva seja de São Paulo.

José Gomes da Silva é engenheiro agrônomo, proprietário da Fazenda Baguaçu, de 1 mil 266 hectares, em Pirassununga, no interior de São Paulo. Durante o Governo de Carvalho Pinto, no final dos anos 50, participou de diversas experiências de revisão agrária no Estado. Em 1964, José Gomes estava na Superintendência da Reforma Agrária (Supra) e participou de elaboração do Estatuto da Terra, aprovado pelo Governo Castelo Branco. Ao constatar, pouco tempo depois, que o Governo não faria a reforma agrária, afastou-se do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA). Na década de 70, ajudou a fundar a Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), da qual foi presidente várias vezes. Em 1983, no Governo Montoro, assumiu o cargo de Secretário da Agricultura, mas em agosto, por problemas de saúde, afastou-se do cargo. Com a Nova República, assumiu a direção do INCRA.

Sarney desapropria área para assentar "brasiguaios"

Campo Grande — As primeiras 700 famílias de **brasiguaios** — colonos brasileiros expulsos do Paraguai e acampados há mais de 90 dias nos municípios fronteiriços de Mato Grosso do Sul —, de um total de 1 mil 150, serão assentadas até o final do ano em uma área de 18 mil 468 hectares oriundos de desapropriações efetuadas ontem pelo Presidente José Sarney e localizados no município de Ivinhema, a 320 quilômetros de Campo Grande. As áreas pertenciam à Fazenda Escondido, com 4 mil 840 hectares, de propriedade de Hugo Carlos Dorcirio, e a Fazenda Horizonte, com 13 mil 628 ha, pertencente à Sociedade de Melhoramentos e Colonização (Someco S/A).

A informação foi divulgada ao final da tarde de ontem pelo Diretor Regional do INCRA no Estado, Alberto Manna, adiantando que o Ministro Nelson Ribeiro garantiu, também, através de deliberação, recursos da ordem de Cr$ 2 bilhões 500 milhões para custeio da transferência dos **brasiguaios**. Os colonos, inicialmente, serão assentados em acampamentos coletivos, às margens das áreas, e à medida que o INCRA demarcar as terras, receberão a titulação provisória para fixação definitiva. Manna disse que outras 90 famílias, acampadas no município de Naviraí, deverão ocupar áreas vagas nos projetos já executados, em Corumbá e Bonito.

— As famílias restantes, que deverão ser em torno de 400, serão atendidas posteriormente. Novas áreas de desapropriação estão se processando em Brasília e acreditamos que ainda este ano solucionaremos definitivamente a questão dos **brasiguaios** — garantiu o diretor do INCRA, que teme novas invasões de colonos que hoje estão sendo explorados no Paraguai, principalmente nas províncias de La Paloma e Salto del Guaíra, próximas à fronteira com o Brasil. "Sabemos que há novos movimentos e temos consciência também de que estas desapropriações serão um chamariz. O Governo necessitará de punhos fortes para não permitir novos acampamentos", acrescentou.

As 1 mil 150 famílias de trabalhadores rurais estão acampadas em praças públicas dos Municípios de Mundo Novo, Sete Quedas e Naviraí há mais de 90 dias. Eles chegaram em caravanas organizadas, tendo à frente suas mulheres e filhos, e invadiram os centros urbanos destas pequenas cidades sem qualquer reação da população e da polícia. Em Mundo Novo está localizada a maioria dos **brasiguaios** (cerca de 4 mil pessoas), vivendo entre animais, sujeira, água contaminada, "numa verdadeira calamidade", segundo o Prefeito da cidade, Ademar Silva, que já ameaçou duas vezes decretar emergência no município para alertar as autoridades sobre a morte de adultos e crianças, em número não calculado.

As áreas desapropriadas pelo Presidente da República, ontem, não integram o Plano Nacional de Reforma Agrária, mas sim um projeto de emergência para assentar os **brasiguaios**. Embora o INCRA tenha negado ao longo de toda a tramitação do processo, já se previa que as terras da Someco seriam declaradas de interesse social. A empresa Colonizadora obteve do Governo há 20 anos uma área total de 20 mil hectares para promover a colonização, mas as terras acabaram servindo para especulação. O INCRA procedeu a levantamentos e constatou que 1,4% da área vinha sendo sub-utilizado: 145 hectares de pastagem artificial, sem que haja uma cabeça de gado. Há dois anos, a Someco vendeu 4 mil hectares a Hugo Carlos Dorcirio, a Fazenda Escondido, também incluída na desapropriação.

Porto Alegre — Foto de Jurandir Silveira

As camponesas gaúchas querem eleger uma companheira para a Constituinte

Camponesas no estádio em Porto Alegre pedem direito à Previdência

Porto Alegre — Mais de 10 mil camponesas se reuniram ontem no Estádio Beira-Rio para reivindicar seu reconhecimento como trabalhadoras rurais, o que lhes dará direito à aposentadoria, benefício por acidente de trabalho e auxílios natalidade e maternidade. As mulheres do campo, embora trabalhem "de sol a sol na roça", são classificadas como dependentes do marido pela Previdência Social.

As camponesas, durante o encontro que durou seis horas, aprovaram a proposição de anularem seus votos nas futuras eleições para a Assembléia e Congresso, caso suas reivindicações não sejam atendidas imediatamente. Aprovaram, também, a proposta de eleger uma representante do meio rural à Constituinte, "uma mulher como nós, que tenha calos nas mãos e que não use salto alto". Elas iniciaram, ainda, uma campanha em favor de sua sindicalização.

Constrangimento

Desde o início do encontro, que trouxe à Capital 210 ônibus de mais de uma centena de cidades do interior, as trabalhadoras rurais mostraram determinação, empunhando nas mãos pás, enxadas e faixas de protesto. Os discursos criticaram asperamente o Governo federal e, em particular, à Previdência Social. As oradoras lembravam a ausência de benefícios, apesar de trabalharem nas lavouras com os maridos.

A inconformidade das camponesas com a classe política começou a ser manifestada quando foram anunciadas as presenças dos representantes dos Ministérios do Trabalho e da Previdência, que foram recebidos com vaias. O repúdio aos políticos chegou ao seu ápice, porém, quando a Deputada estadual Ecléa Fernandes (PMDB) foi convidada a deixar a mesa, onde havia sentado por iniciativa própria.

"Eu entendo a revolta delas" — dizia depois Ecléa, já sentada na arquibancada do estádio — "pois as mulheres do campo sempre foram enganadas e desrespeitadas. A atitude foi natural", resignava-se a deputada.

O representante do Ministério da Previdência, José Gomes Temporão, disse que "o Ministro Waldir Pires perdeu uma excelente oportunidade de ver de perto o problema vivido pelas mulheres da zona rural gaúcha". Prometeu que o ministério fará o possível para atender às reivindicações, "que são justas". A representante do Ministério do Trabalho, Tereza Lins, também prometeu encaminhar os pleitos do encontro.

As trabalhadoras rurais (670 mil 209 no Estado, em 1980, segundo dados do IBGE) não têm direito à aposentadoria e demais benefícios da Previdência, e só em caso de morte do cônjuge elas passam a receber uma pensão de meio salário mínimo. "Somos trabalhadoras, e não domésticas", gritavam em refrão na passeata que fizeram pelas ruas da Capital, depois do encontro.

CUT denuncia e político nega assassinato de 27 posseiros no Maranhão

São Paulo — O Partido dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores divulgaram nota denunciando o assassinato de 27 posseiros na Fazenda Capoema, município de Santa Luzia, próximo a Imperatriz, no Maranhão. Ouvido por telefone, o Prefeito de Santa Luzia, Antonio Brás (PFL), disse que morreram dois posseiros e um pistoleiro e que as informações alarmantes são divulgadas "pela oposição, pelo recém-criado sindicato dos trabalhadores e pelos padres, que até estimulam a invasão de propriedades".

A nota conjunta PT/CUT diz que os crimes foram cometidos por pistoleiros na noite de terça-feira e que outros 32 posseiros foram mortos nos últimos 15 dias, perfazendo 60 mortes por conflitos de terras na área. A nota acusa como mandante o "**grileiro Francisco Simeão Neto, o Chico Rico**", que — diz ainda a nota — "tem ligações com a Secretaria da Indústria e Comércio do Governo do Paraná".

Área conflagrada

A CUT e o PT atribuem os conflitos à falta de "uma reforma agrária efetiva, que resolva os problemas do campo". O vice-presidente da CUT, Avelino Ganzer, viajou ontem para o Maranhão, para ajudar as famílias no resgate dos corpos, já que, segundo a CUT, os proprietários das terras não permitem que os mortos sejam retirados e, até ontem, os parentes não teriam conseguido retirar dois corpos de posseiros assassinados na semana passada.

Segundo o Prefeito de Santa Luzia (12 mil 500 km² e 100 mil habitantes), "o movimento da reforma agrária também está criando problema, porque o povo não está entendendo bem e fica invadindo terras". Antonio Brás, que veio do PDS, diz que o destacamento policial vasculhou a região — onde 1 mil 400 famílias, segundo a CUT, lutam pela terra — e só encontrou dois corpos. O prefeito admite que boa parte das fazendas da região é de terras improdutivas: "Existem propriedades de 40, 50 e até 110 mil hectares e não se usa nem 20 mil hectares. A reforma agrária seria uma grande coisa, quando menos porque regularizaria a posse da terra".

Prisão de lavradores causa tensão na Bahia

Salvador — Com a decretação da prisão preventiva de 14 posseiros e a detenção efetiva de cinco deles, voltou a ficar muito tensa a situação na Vila Tancredo Neves, no Município de Wenceslau Guimarães, a 280 quilômetros desta Capital, onde está em fase adiantada um projeto de assentamento de 173 famílias de trabalhadores rurais que viviam em permanente conflito com a empresa S/A Lopes Marques, que se diz proprietária das terras.

Matança de peixes tem investigação

Campo Grande — O Instituto de Preservação e Controle Ambiental de Mato Grosso do Sul (Inamb) já tem a sua versão sobre a morte de milhares de peixes (estima-se entre 300 a 500 toneladas) no Rio Miranda, no Pantanal: houve ação criminosa, com o derramamento de produtos tóxicos no afluente mais piscoso do Rio Paraguai.

O Inamb aguarda os exames das amostras que estão sendo processadas na Superintendência de Recursos Hídricos do Meio-Ambiente (Surehma), em Curitiba, mas o presidente João Pedro Cuthi Dias afirmou ontem que "não há dúvida de que houve uma ação criminosa" e adiantou que as investigações estão sendo feitas na região, com o apoio de pescadores que moram naquela localidade.

"Vamos chegar aos depredadores logo", garantiu, desfazendo a hipótese levantada por fiscais e técnicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de que a causa da matança de milhares de peixes, ocorrida no final da semana, poderia ser a falta de oxigenação em função da quantidade de espécies que subiam o rio para a desova.

2ª a sábado no Caderno B

Táxi quer aumento de 50% em novembro com bandeira a Cr$ 5 mil

As tarifas dos táxis do Município podem aumentar em 50% a partir do dia 1º de novembro, dependendo da decisão do Prefeito Marcelo Alencar, que ontem recebeu um requerimento do presidente do Sindicato dos Motoristas de Táxis do Rio, Antônio Câmbra, pedindo o reajuste "para acompanhar o recente aumento no preço do combustível e o novo salário mínimo, que será fixado também em novembro." A bandeirada passaria para Cr$ 5 mil.

No documento, que o Prefeito já encaminhou à SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos) para avaliar a proposta e fixar o índice das novas tarifas, os motoristas de táxis pedem ainda que "sejam liberadas as cores dos carros de praça". Segundo Antônio Câmbra, a padronização na cor amarela com tarja azul, instituída na administração do Prefeito Marcos Tamoio, "desvaloriza o carro — principalmente nesta época de renovação da frota — além de estragar o visual da cidade".

Se a proposta do sindicato for aprovada pelo Prefeito Marcelo Alencar, no próximo dia 1º de novembro os 18 mil táxis do Município estarão rodando com uma bandeirada de Cr$ 5 mil cruzeiros e cobrando quilômetro rodado a Cr$ 1 mil 830 na bandeira 1.

Ainda de acordo com a tabela do sindicato, o quilômetro rodado na bandeira 2 custará Cr$ 2 mil 190; a hora parada, Cr$ 23 mil 800; o volume transportado, a Cr$ 1 mil 500, e a tarifa de retorno, a Cr$ 5 mil. Segundo técnicos da Prefeitura, é possível que o aumento fique um pouco abaixo do que os motoristas estão pedindo. O último reajuste nos táxis foi em junho.

FEEM faz intervenção em escola para meninas que tem até cubículos

Dormitórios escuros e sem ventilação, celas-cubículos individuais onde dezenas de meninas eram colocadas "de castigo", ambulatório sem móveis, internas tratadas à base de psicotrópicos e dormindo no chão, camas quebradas, consultórios médicos e psiquiátricos danificados. Este é o quadro da Escola Santos Dumont, na Ilha do Governador, unidade de atendimento da FEEM (Fundação Estadual de Educação do Menor) que sofreu intervenção ontem por determinação do presidente do órgão, Roberto Mangabeira Unger.

O quadro crítico da Escola — que atende a 150 meninas entre 13 e 18 anos — foi traçado após um mês de avaliação das condições de atendimento em trabalho comandado pela psicóloga Sônia Altoé. Mangabeira, advogado, na presidência da FEEM desde 11 de julho, ex-professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, reconheceu a necessidade de intervenção. "É preciso humanizar o sistema e tentar, através de equipes especializadas e do apoio da comunidade, minimizar os problemas das crianças carentes e abandonadas do Estado."

Situação crítica

A situação de cada menor interna na Santos Dumont está sendo analisada. A nova diretora da Escola deverá ser a assistente social Genilda Maria da Penha. A equipe da FEEM encarregada do estudo observou que muitas internas poderão ser reintegradas às suas famílias de origem. Há casos até de meninas de outros Estados que fugiram de casa e, recolhidas pela polícia no meio da rua, foram levadas ao Juizado de Menores e por ele encaminhadas à Santos Dumont.

A psicóloga Sônia Altoé reconheceu que o atendimento prestado naquela unidade da FEEM é "muito ruim e incapaz de promover o bem-estar social das 150 jovens ali internadas". Entre as deficiências e irregularidades encontradas pela equipe estão, principalmente, o estado precário de dormitórios, camas e beliches, corredores e banheiros — escuros, quebrados e com furos nas paredes — e o péssimo tratamento oferecido às internas.

AIDS ainda é pouco conhecida

Mais de 50 pessoas — homens, na maioria — procuraram até o final da tarde de ontem, através da central telefônica do INAMPS na Rua Evaristo da Veiga, Centro, informações sobre a AIDS. "Todas as perguntas revelavam que havia um total desconhecimento dos sintomas da doença", afirmou a chefe da central de marcação de consultas, Neide Cardoso.

O primeiro dia de funcionamento oficial do ambulatório do PAM 13 de Maio destinado ao atendimento das pessoas com sintomas de AIDS ou à procura de informações sobre a doença foi marcado ainda pela festa de inauguração do consultório e pela organização das pastas para a marcação de consultas. Os telefones à disposição do público são o 191 e o 220-6336.

Psiquiatras podem parar greve hoje

Os três mil funcionários dos hospitais Pinel, Centro Psiquiátrico D Pedro II e Colônia Juliano Moreira — em greve há 18 dias — podem retornar ao trabalho, ainda hoje, se a proposta do Ministro da Saúde, Carlos Santana, for aceita em assembléia, às 10h. O Ministro ofereceu aos funcionários da Campanha Nacional de Saúde Mental 12,3% de reposição salarial e 50% de gratificação a partir de 1º de setembro, o que significa 68% de aumento em relação ao salário real.

Além disso, o Ministro se comprometeu a rever esses índices em janeiro, quando o orçamento do ministério passará de Cr$ 2 trilhões para Cr$ 12 trilhões 400 mil cruzeiros. Também ficou acertado que, se os grevistas retornarem ao trabalho, 72 horas depois estarão sendo baixadas portarias, assinadas pelo Ministro, nomeando uma comissão formada por funcionários e representantes dos Ministérios da Saúde e Administração, que estudará um novo plano de classificação de cargos e salários, o aumento dos funcionários estatutários e contratados com base na CLT e outras exigências.

Os grevistas querem 80% de reajuste salarial, retroativo a julho, buscando a equiparação com os funcionários do INAMPS. O salário inicial de um médico da Previdência Social, que trabalhe 20 horas por semana, é de Cr$ 4 milhões, enquanto o correspondente, nos hospitais do Ministério da Saúde, é de Cr$ 1 milhão 400 mil. O pedido de inclusão dos funcionários da Campanha Nacional de Saúde Mental nos quadros do Ministério da Saúde não pode ser aceito, pelo menos imediatamente. Carlos Santana disse que, se atender a essa reivindicação, corre o risco de ser contestado por médicos no Brasil inteiro, que só chegaram a essa colocação através de concurso.

Foto de Marcelo Carnaval

Corredores solitários são as maiores vítimas dos assaltantes

Assalto ocorre quase todo dia na Floresta da Tijuca

Há cerca de dois meses, quando acabou o contrato do IBDF com a firma Status, para limpeza e manutenção da Floresta da Tijuca, os assaltos passaram a ser diários no local. Os seis guardas florestais que trabalham em cada turno de um dia não têm nenhuma viatura e fazem o policiamento a pé. Os assaltantes — cinco presumíveis moradores do Morro do Boréu — atuam com facas, foices e outras armas.

— Isso aqui está jogado às baratas — lamenta Marcos Vinícius Cunha, encarregado do Restaurante Floresta, cujo movimento caiu em 40% nos últimos dois meses, em conseqüência dos assaltos. No dia 11, um rapaz que praticava **cooper** na estrada que conduz ao Mirante Excelsior — que é um acesso ao Morro do Boréu — apareceu esfaqueado perto do Barracão por ter reagido a um assalto. Quarta-feira, o cozinheiro do Floresta ouviu gritos de socorro nessa mesma área, mas nada pode fazer para ajudar a vítima.

Corrupção

No século passado, o mal da Floresta da Tijuca foram as plantações de café — cujo ciclo no Brasil teve início no Alto da Boa Vista — que dizimaram a mata, ameaçando os mananciais que abasteciam a cidade. Em 1862 começou o reflorestamento administrado pelo Major Manuel Gomes Archer e, em 13 anos, foram plantadas ali em mil mudas.

A vegetação exuberante, o oxigênio, as fontes, os lagos e fauna que atraem uma média mensal de 50 mil visitantes, que usufruem de lazer gratuito, são agora ameaçados pelo abandono e a total falta de segurança da floresta. As vítimas mais freqüentes têm sido os corredores, que procuram as trilhas menos movimentadas e mais aprazíveis ao esporte. Luiz Roberto do Couto Vicente, 27 anos, sócio de uma termas, corre diariamente no local, mas só se distancia de seu carro quando tem outras companhias:

— Todo dia ocorre assalto por aqui. Já assisti a dois. Eles usam facão, foice, machadinha e revólver. Fizemos queixa ao diretor do Parque, mas ele disse que não adianta e que todo o Rio está assim. Soube também de uma tentativa de estupro. Era uma mulher casada, mas ela fez muito escândalo e eles se contentaram em levar o relógio, tênis e pulseira de ouro. O lugar mais perigoso é a estrada do Excelsior, e o pessoal que conhece já não vai mais para lá — contou.

Segundo Roberto, quarta-feira os corredores avisaram aos guardas florestais que havia três suspeitos em um Passat. Os homens foram identificados como moradores do Boréu e portavam tóxicos, "mas deram dinheiro aos guardas e foram soltos". O corredor esclareceu que a equipe de guardas que trabalhou ontem é correta e dá cobertura aos visitantes, mas a de quarta-feira — as duas atuam em dias alternados — é corrupta. A informação foi confirmada pelo encarregado do Floresta, que disse ainda que um dos guardas, conhecido como **Luizão**, tem um táxi e circula pelo local com o automóvel.

Envolvimento

Os próprios guardas florestais admitem o abandono da floresta, por se sentirem impotentes, estando há meses sem carro para policiar a área. Eles associam o início da onda de assaltos — há cerca de dois meses —, ao fim do contrato com a Status. Acham que os funcionários podem ter algum envolvimento, já que conhecem a floresta como a palma das mãos, ou que a simples ausência dos trabalhadores pode atrair marginais. Como explicaram, uma **patrulhinha** da PM circula pela área e vai embora, e pouca segurança dá aos visitantes. Eles desconheciam a denúncia, feita pelo corredor, de que os colegas de outro turno teriam detido um Passat com suspeitos.

Marcos Vinícius Cunha se queixou da imagem de medo que está sendo vinculada à floresta, mas garantiu que os assaltos só ocorrem na trilha para o Mirante Excelsior, que é fechada por uma corrente, mas como não há avisos sobre o perigo do local, todos a ultrapassam. Reclamou ainda do Governo do Estado, que mandou retirar o telefone do restaurante, instalado em 1944 pelo Governo Federal: "Estamos isolados e, se aparecer alguém ferido por aqui, não temos como avisar", acrescentou. Seu comentário de que a floresta não é varrida há meses pode ser confirmado em um rápido giro: árvores caídas, lixo se acumulando nos locais de piquenique e um crescente volume de folhas que se empilham nas orlas das estradinhas de asfalto.

Cavalos vão ajudar policiamento

Na próxima semana, a Floresta da Tijuca terá quatro dos oito cavalos que serão fornecidos pela Universidade Rural, através de convênio, informou o delegado estadual do IBDF, Luiz Toledo. Ele garantiu ainda que, até o fim do mês, três carros — que já foram comprados — estarão fazendo o policiamento do local.

Luiz Toledo esclareceu que o contrato com a Status — Cr$ 50 milhões mensais — foi rompido há cerca de dois meses após uma auditoria realizada por Brasília, por ser considerado incorreto. O delegado entrou em contato com a Comlurb, que já coleta o lixo, para que também passe a fazer a varredura. Tem ainda um encontro marcado com o diretor do Departamento de Parques e Jardins, Sérgio Tabet, para negociar uma maior participação do Município na Floresta, a fim de que a lacuna deixada pelo rompimento do contrato possa ser preenchida.

A Floresta da Tijuca pertence ao Parque Nacional da Tijuca e tem 3 mil 300 hectares. Até 1980, sua parte de edificações e caminhos era administrada pelo Departamento de Parques e Jardins, mas, a partir desta data, passou ao âmbito do IBDF, que já administrava o Parque Nacional, com seus 33 quilômetros quadrados de extensão. O local está aberto à visitação das 8h às 20h.

Seis homens e duas moças assaltam prédio na Tijuca

Armados com pistolas e com a ajuda de duas moças, seis homens jovens e bem vestidos assaltaram ontem de manhã o Edifício Dr Lister, na Rua Pardal Mallet, 14, na Tijuca, a 100 metros de uma cabine da PM. Eles prenderam 25 pessoas na casa do porteiro e roubaram cruzeiros, dólares, jóias e bebidas finas de cinco dos 13 apartamentos do prédio, além de um carro.

Policiais da 18ª DP e da Divisão de Roubos e Furtos estão convencidos de que o assalto foi liderado por Joel Dantas de Freitas, o **Joel Bombeirinho**, que há quatro meses fugiu do presídio da Ilha Grande e recentemente foi reconhecido como líder no assalto a um prédio na Av. Maracanã. Uma das mulheres seria sua companheira, a **Adriana Bombom**.

Logo cedo

Os assaltantes chegaram em três carros (as placas não foram anotadas) e numa moto CB-400, por volta das 7h. Dominaram logo o porteiro José Joaquim Fernandes e o faxineiro Severino Maximiniano dos Santos, levados para o apartamento do primeiro. A quadrilha passou a render quem entrava ou pretendia sair do prédio.

O bancário Luís Pimenta, do apartamento 301, foi um dos rendidos. Ao entrar na casa do porteiro, onde já estavam outras vítimas, tratou de acalmar todo mundo, garantindo que nada aconteceria se todos ficassem calmos; afinal, aquele não era o primeiro edifício a ser assaltado. Considerado "um coroa legal e de responsabilidade" por um dos assaltantes, teve seu apartamento poupado do saque.

Outro apartamento deixado de lado foi o de Rejane Prakel, o 203. Ela foi rendida junto com o filho Bruno e a empregada Natália Vagem, que saíra para comprar pão. Mas os assaltantes souberam que tinham ficado em casa outros dois filhos — Denis, de oito anos, e Marcelo, de nove — e preferiram não passar por lá.

Petrópolis suspende as obras de barragem por determinação da SEMA

As obras da barragem de Caxambu Grande, em Petrópolis, iniciadas em agosto pela Prefeitura, foram paralisadas por ordem da SEMA (Secretaria Especial de Meio-Ambiente), que exige um relatório sobre impacto ambiental que elas causarão ao vale do Caxambu. A suspensão atendeu às reivindicações das entidades preservacionistas do município — tendo, à frente, a Apande (Associação de Amigos de Petrópolis).

No Clube de Engenharia, preservacionistas, representantes da Prefeitura e da Câmara Municipal de Petrópolis, do DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento) e da SEMA debateram com engenheiros, geólogos e com associações de moradores do município a segurança e viabilidade da construção da barragem, apontada pelo Prefeito Paulo Rattes como a única solução para resolver o problema de abastecimento de água da cidade.

Barragem

As obras da barragem de Caxambu Grande — uma represa de 25 metros de altura, que armazenará 900 milhões de litros de água — foram contratadas em agosto pelo Prefeito à Empresa Carioca de Engenharia, com um custo estimado de Cr$ 8 bilhões em sua primeira etapa. O DNOS advertiu sobre as falhas geológicas da área, que é de proteção ambiental e de preservação municipal, pela lei de zoneamento de Petrópolis.

Durante o forum de debates no Clube de Engenharia, o diretor técnico da Caempe (Companhia de Água e Esgoto do Município de Petrópolis), Lauro São Tiago, admitiu que não foram cumpridas todas as exigências necessárias no início da obra, pois faltavam projeto final de engenharia e estudos de sondagens mais aprofundados do vale.

— Não tenho dúvidas de que o potencial hídrico de Caxambu Grande é a melhor água para a cidade. Se algumas medidas foram tomadas incorretamente no início da obra, isso não quer dizer que ela é inviável. O abastecimento da cidade não pode mais esperar. Há 15 anos o sistema não tem condição de se expandir — disse o diretor da Caempe.

— Não somos contra a água da população. Somos contra uma obra contratada sem projeto final de engenharia, nem custo final. Agora, as exigências estão sendo cumpridas para justificar uma obra já contratada e iniciada — disse Fernanda Colagrossi, presidente da Apande.

Ela mostrou ao público no Clube de Engenharia o anteprojeto da obra, com 11 páginas, e que na terceira contém uma advertência do DNOS, segundo a qual "não foram feitas sondagens suficientes e aprofundadas que apontem a real permeabilidade da barragem".

O geólogo Enzo Tostes, contratado pela Caempe, disse "não ter dúvidas sobre a segurança da barragem". Os estudos geológicos iniciais mostraram que a ombreira era estreita para apoiar a barragem que de início estava prevista para 50 metros. "Mas, para um porte de barragem menor, de 25 metros, será possível a realização da barragem parte em solo residual e parte em rocha", disse Tostes.

As explicações técnicas do professor Tostes não convenceram os moradores de Petrópolis presentes ao debate. Eles querem ser consultados sobre "se o melhor para a cidade é a construção da barragem, que ninguém sabe quanto vai custar, porque atualmente pagam Cr$ 42 mil para não ter água", como denunciou Graça Coelho da Silva, diretora da Federação de Associação de Moradores do Município.

A discussão sobre o futuro do projeto da barragem de Caxambu Grande prosseguirá, segundo preservacionistas e petropolitanos, apoiada pela Sema. A bióloga e diretora da entidade, Maria Teresa Gouveia, disse que o Conselho Nacional de Meio Ambiente exige da Prefeitura os estudos de avaliação de impacto ambiental, necessários para que a SEMA analise o projeto.

Apande denuncia

Segundo o diretor da Apande, Carlos Alexandre de Sá, em 1941, o engenheiro Saturnino de Brito (falecido há três anos) fez um estudo para o abastecimento de água de Petrópolis, mas o projeto desapareceu. Em 1972, seu filho, Saturnino de Brito, fez um outro estudo, já para uma cidade densamente povoada, prevendo a construção de barragens em Caxambu Grande, Bingen e na Fazenda Inglesa.

Em 1982, o Município contratou a Pródiam Consultores Técnicos para estudar o problema de abastecimento de água, já sob uma realidade atual. A empresa chegou a seis alternativas, entre elas a de número **seis** a da construção da barragem de Caxambu Grande (escolhida pelo Prefeito Rattes), que tinha a seguinte anotação, segundo o diretor da Apande: "Apesar das vantagens operacionais, pelo sistema de gravidade possui altos custos iniciais para a implantação, além de dificuldades construtivas pela altura das barragens".

O diretor da Apande questionou também o superdimensionamento da obra. Pelo estudo da Pródian, a vazão da barragem de Caxambu Grande é de 300 litros por segundo. No trabalho de Saturnino de Brito Filho, essa vazão é de 470 litros por segundo. O Prefeito Paulo Rattes diz que a nova barragem regularizará a atual vazão de 140 litros por segundo, para 470 litros por segundo:

— O Prefeito resolveu escolher o número que lhe convinha para justificar a construção da barragem, feita num estudo de 13 anos atrás — diz Carlos Alexandre de Sá.

Ex-Secretário prova

Durante o forum de debates no Clube de Engenharia, o vereador Antônio Elias, do PFL, questionou Paulo Pogi, diretor do DNOS, sobre o pagamento de Cr$ 80 milhões que a instituição teria feito à Pródian, através de um convênio assinado com a Prefeitura em 1982.

O engenheiro Paulo Poggi negou "sob palavra de honra" que o DNOS tivesse pago, mas o jornalista Douglas Prado, secretário de Governo na época, ouvido ontem por telefone, confirmou a veracidade da acusação do vereador e citou o **Diário Oficial** de 3 de junho de 1982, (processo 5551/82) na parte 1, página 11, onde foi publicado o convênio assinado pelo DNOS, repassando à Prefeitura (Caempe) Cr$ 100 milhões para obras relacionadas com o sistema de abastecimento de água potável no Município.

Segundo Douglas Prado, 30% da verba foram aplicados em projetos — Cr$ 25 milhões dos quais pagos à Pródian — e o restante para a distribuição da rede de água.

— O DNOS não só liberou recursos para a Pródian, como pagou os estudos e aprovou a prestação de contas — diz o jornalista.

Em 1985, a Prefeitura abandonou o estudo da Pródian e deu início às obras com um anteprojeto elaborado pela Engenharia Galliolli Ltda., que prevê a construção da barragem de Caxambu Grande, dentro da área de proteção ambiental de Petrópolis, sob protesto dos petropolitanos.

Rio faz concerto hoje para as vítimas de terremoto no México

Um concerto com toda a renda destinada às vítimas do terremoto no México será realizado hoje na Sala Cecília Meireles, reunindo artistas como Nélson Freire, Maria Lúcia Godoy, Miguel Proença e Turíbio Santos. O espetáculo, que será apresentado por Fernanda Montenegro, foi organizado pelo Comitê de Solidariedade ao México, criado pelo Governo do Estado.

Os Cr$ 84 milhões que o comitê espera arrecadar com a venda dos 840 ingressos a Cr$ 100 mil cada serão entregues ao Governo mexicano em novembro. O espetáculo, com início às 21h, terá 14 solistas e a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro.

O pianista Nelson Freire abre a noite com o Prelúdio das **Bachianas Brasileiras nº 4**, de Villa-Lobos. Entre um e outro número musical, em programação organizada pelo pianista Miguel Proença, a atriz Fernanda Montenegro vai ler um texto inédito de Affonso Romano de Sant'Anna sobre a solidariedade entre os homens.

Cabo aponta Coronel que teria assassinado Baumgarten

Brasília — O Coronel Sávio Costa, na época ajudante de ordem do General Newton Cruz e atual chefe da 2ª seção do Comando Militar do Planalto, foi um dos executores da morte do jornalista Alexandre von Baumgarten, que foi planejada por ele, por um major de codinome Marcos, e pelos sargentos Paulo Roberto Fábio e Nazareno Mortaria Vieira — na época, todos lotados no Pelotão de Investigações Criminais do Exército.

Foi, pelo menos, o que garantiu ontem, em conversa com a produradora da Justiça Militar, Nadir Bispo de Farias, o Cabo David Antônio do Couto. Implicado no assassinato do jornalista Mário Eugênio, que ocorreu em 11 de novembro do ano passado, o cabo David está detido na Penitenciária da Papuda. Ali, foi ouvido pela Procuradora na presença de quatro testemunhas.

"O cabo está com medo de morrer", admitiu Nadir, que fora à Penitenciária interrogá-lo sobre a morte de dois soldados da Polícia Militar de Brasília, que, por sua vez, estiveram envolvidos em outro crime. Surpreendeu-se, então, como o lhe revelou o cabo. "Ele me avisara que queria me encontrar mas não imaginei que fosse ouvir o que ouvi", confessou a Procuradora.

Na época da morte de Baumgarten, o Cabo David integrava os quadros do Pelotão de Investigações Criminais. Pode testemunhar, como garantiu ontem, a reunião onde o assassinato de Baumgarte foi planejado. Há 10 dias, interrogado pela Procuradora em uma das dependências do Ministério do Exército, ele preferiu superficialmente sobre o caso Baumgarten.

Não avançou em revelações, segundo explicou ontem, porque seu interrogatório foi presenciado pelo major de codinome Marcos. Ele temeu, então, contar o que acabou dizendo agora. O Cabo David disse à Procuradora que prefere continuar preso na Papuda a ser transferido para uma cela no PIC, onde está preso o Sargento Nazareno.

Arquivo

Couto foi ouvido na Penitenciária da Papuda

Brasília — Foto de José Varella

Ulysses Guimarães (E) vai integrar-se à campanha de Jorge Leite

Ulysses sai em socorro da candidatura de Jorge Leite

Brasília — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, inicia quarta-feira uma "operação-socorro" à candidatura Jorge Leite, com a gravação de um programa com o maior número de ministros possível. Após encontro dos dois, Ulysses disse que dia 31 irá ao comício da Cinelândia com ministros do PMDB. Jorge Leite almoçou, durante duas horas, com o Ministro-Chefe da Casa Civil, José Hugo Castelo Branco, e procurou ainda, para pedir apoio efetivo, os ministros da Previdência, Valdir Pires, e dos Transportes, Afonso Camargo.

— O José Hugo sequer tocou no assunto de terceira candidatura e me disse que devo prosseguir até o final, pois minha candidatura é do PMDB — afirmou Leite. Há 20 dias, em uma festa, o Chefa da Casa Civil observara com ironia: "A candidatura do Artur da Távola era a melhor, por ser mais jovem. Eles reclamaram que estávamos interferindo; pois bem, garanto que não vamos mais interferir em nada nesta eleição no Rio".

Um dos acompanhantes de Jorge Leite em Brasília informou que, no encontro com José Hugo, o deputado buscou "medir a temperatura" em relação à sua candidatura. Como o ministro não falou em renúncia, Jorge Leite deu andamento à sua estratégia: "A máquina do partido, que não entrou na minha campanha, tem de fazê-lo, como está fazendo em São Paulo, em Minas e em outros locais". Dito isso, Leite deu exemplos práticos.

— Além da presença efetiva dos ministros pemedebistas na campanha, eles devem colaborar de fato — disse, citando o INAMPS, de Valdir Pires, com quem se encontrou à tarde: "Quem pode fazer um bom atendimento, pode fazer recomendação a seus milhares de empregados e funcionários no Rio." De Afonso Camargo — que, segundo Leite, "jamais pediu minha renúncia como publicaram" — o deputado espera também apoio de fato:

— Um projeto de impacto para os transportes urbanos é coisa de que o Rio necessita e a EBTU é órgão do ministério pemedebista — disse, e citou, ainda, a Rede Ferroviária Federal como outro poderoso contigente potencial de votos ligado ao Ministério dos Transportes.

O Deputado Aloísio Teixeira, companheiro de chapa de Leite, comentou as notícias que, saindo de gabinete do Palácio do Planalto, dão como inevitável a renúncia de Leite e Medina em favor de um terceiro nome que possa derrotar Saturnino Braga: "Ninguém vai ter peito **pra** pedir ao Jorge que renuncie. Basta olhar o rosto dele para sentir que ele não aceitará, depois de ter vencido a convenção, compor-se com os dissidentes. Chegou até aqui sem apoio da máquina partidária; ninguém pode pedir isso a ele."

Jorge Leite, pelo contrário, disse que deseja o que "não" teve até agora. Na quarta-feira, antes da gravação com Ulysses Guimarães e ministros do PMDB, ele se encontra com o Presidente José Sarney. Aloísio Teixeira espera que o apoio venha "de fato" e adverte:

— Perder unido faz parte do jogo, mas sem apoio é desejar uma dissidência. Devemos lembrar que teremos 86 e, depois, 88.

Paciente de transplante não melhora

Joaquim Domingos da Silva, primeiro paciente a sofrer transplante de coração no Rio e que teve na terça-feira uma parada cardiorrespiratória, continua em estado de coma. Ontem, ele não apresentou sinais de melhora nem de piora, segundo o médico que o operou, Vollmer Bonfim, mas o estado do paciente não desanimou a equipe médica, que realizou o primeiro transplante cardíaco carioca.

— Esse problema com o Sr. Joaquim não nos desanima porque os atos médicos são passíveis do imponderável. O importante é que ele saiba, que a família dele saiba, que nós estamos dando a ele tudo o que ele poderia ter. Nós temos condições de oferecer tudo o que ele teria em Cleveland, nos Estados Unidos, por exemplo — disse o Dr. Vollmer.

SURPRESA

Até a véspera da operação completar um mês — ela começou na noite do dia 16 de setembro — Joaquim Domingos da Silva estava bem e os médicos estudavam a data de sua alta hospitalar. O paciente já recebia as instruções prévias sobre como se comportar fora do hospital: evitar aglomerações por causa do risco de infecções e tomar regularmente a ciclosporina, a droga que previne a rejeição do órgão transplantado.

Joaquim teve a parada cardíaca enquanto caminhava no quarto em companhia da mulher, Lyra, e os médicos se surpreenderam porque os exames diários realizados no paciente não evidenciaram nenhum sintoma de que ele sofreria esse tipo de problema.

— Se ele recuperar logo a função cerebral, vai ter uma convalescença normal — afirmou o Dr. Vollmer. O coração transplantado está batendo bem, e a parada cardiorrespiratória não teria tido conseqüência maior se não fosse a lesão cerebral que decorreu daí.

O Dr. Vollmer explicou que o estado de coma em pacientes comuns — que não sofreram transplante de órgão vital e que não estão tomando ciclosporina, droga que diminui as resistências imunológicas — não apresenta problemas posteriores mesmo que a pessoa demore a recobrar a consciência.

— Mas no caso dele, se a melhora demorar muito, a probabilidade de acontecer outros problemas, principalmente infecções, é maior do que nos pacientes comuns — disse o Dr. Vollmer.

Joaquim Domingos da Silva é mais susceptível às infecções por causa da ciclosporina, "mas, nesse caso, estando em coma, a inatividade e a piora do estado nutricional fazem com que esse susceptibilidade aumente".

Depois de um mês da realização do transplante, o Dr. Vollmer Bonfim avalia o sucesso da operação, embora lastime não poder ainda avaliar o estado do paciente, em coma devido à parada cardiorrespiratória.

— O transplante é realmente uma terapêutica de escolha para determinado tipo de doença cardíaca. Nós víamos o Joaquim inválido, preso ao leito do CTI (antes do transplante, o paciente ficou uns 10 dias no CTI do Hospital dos Servidores do Estado), e depois da cirurgia víamos ele andando pelo quarto, tendo uma recuperação normal. Tudo isso indicara que o tratamento fora adequado — observou o cirurgião.

Lojista reclama de rua suja, mendigo e camelô no comércio do Centro

A aglomeração de camelôs nas áreas de comércio; o abandono, a sujeira e a má conservação das ruas do Centro; e a presença de mendigos em quase todas as esquinas da cidade foram as principais queixas de associados do Clube dos Diretores Lojistas ao Secretário Municipal de Obras, Luís Edmundo Leite, durante um almoço no Clube Comercial, ontem.

Embora nem todos os problemas discutidos sejam da competência de sua Secretaria, Luís Edmundo Leite comprometeu-se a encaminhá-los aos órgãos responsáveis. Ele observou que grande parte das questões levantadas pelos lojistas "tem que ter soluções estudadas conjuntamente". Adiantou que a sujeira das ruas já está sendo enfrentada com a instalação de cestas de coleta de lixo em toda a cidade.

Queixas

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sílvio Cunha, pediu providências ao Secretário de Obras quanto para a limpeza do Centro. Queixou-se que ele "foi tomado por mendigos, apanhadores de papéis, e transformado num verdadeiro albergue noturno, com prejuízos ao comércio, já que famílias inteiras dormem nas portas das lojas, onde fazem suas necessidades e, no dia seguinte, fica tudo sujo e os clientes reclamam, com razao, do mau-cheiro e, ainda por cima, a Comlurb não aparece para limpar".

Sílvio Cunha reclamou também da concorrência desleal dos camelôs, que, em muitos casos, fazem ponto em frente as lojas, oferecendo os mesmos produtos que o comércio legalmente estabelecido, que paga impostos. Além disso, observou que "a sujeira e o abandono em que se encontra a cidade, que deixou de ser maravilhosa, acaba afastando os turistas, que não encontram mais no Rio de Janeiro os atrativos de antigamente".

Durante o almoço, a direção do Clube dos Diretores Lojistas encaminhou um documento ao Secretário de Obras, pedindo providências também para os seguintes problemas: escoamento das águas pluviais, falta de iluminação à noite; prostituição, principalmente na Praça Tiradentes e Avenida Passos, e recuperação das ruas de pedestres.

Sílvio Cunha esclareceu que a entidade não vai procurar candidatos a Prefeito para levar as mesmas queixas: "Pelo que tenho visto, todos conhecem bem os problemas e, como o Clube dos Diretores Lojistas é apolítico, vamos aguardar para conversar com o que for eleito e se dispuser a trabalhar em prol da cidade".

Luís Edmundo Leite reconheceu "a procedência das reclamações" dos comerciantes e defendeu o desmembramento da Secretaria de Obras como uma das formas de prestar um melhor atendimento à população:

— Esta é a opinião do candidato Saturnino Braga, porque ela é grande demais. Faz desde o controle de cemitérios, de ônibus e táxis, à recuperação de escolas, hospitais e vias públicas. Deveria ser desmembrada pelo menos em duas Secretarias: uma de urbanismo e edificação, que trataria apenas de licenciamento de obras e do uso do solo, e outra de serviços públicos, que ficaria com o restante das atribuições — argumentou, Luís Edmundo Leite.

A instalação de cestas de coleta de lixo e a distribuição de sacos plásticos para pequenas quantidades de lixo (ainda em estudo) foram algumas das soluções apresentadas por Luís Edmundo para o problema da sujeira nas ruas. Ele reclamou, entretanto, da indisciplina dos comerciantes do Centro em relação ao horário da colocação do lixo nas ruas para a coleta da Comlurb:

— O horário certo é 19 horas. Entretanto, a maioria dos comerciantes coloca o lixo por volta de 17 horas, horário de grande movimento ainda, que acaba atraindo catadores de papel. Os restaurantes, por sua vez, depositam o lixo nas calçadas às 16 horas e fica uma bagunça incrível, o que aumenta ainda mais a sujeira.

Luís Edmundo comprometeu-se a levar as queixas contra camelôs e mendigos às Secretarias de Fazenda e de Desenvolvimento Social —, embora considere a questão dos camelôs de difícil solução: "Temos que controlar e restringir, porque resolver é muito difícil, uma vez que o problema é social e com poucas perspectivas de solução a curto prazo".

PFL anuncia esforço concentrado

Brasília — Os Ministros Aureliano Chaves (Minas e Energia), Marco Maciel (Educação) e Paulo Lustosa (Desburocratização) começam hoje pelo Rio de Janeiro o esforço concentrado do PFL em apoio a seus candidatos às eleições municipais de novembro. Eles irão a Nova Iguaçu (RJ) — onde não haverá eleição, mas o prefeito, Paulo Leone, é do partido.

Na próxima semana, a cúpula do PFL irá ao Norte-Nordeste do país: dia 25 desembarca em Porto Velho e de lá segue para São Luiz, Fortaleza e Natal. Dias 30 e 31 estará em Teresina e Maceió e a 1º de novembro visitará Campo Grande. Durante as visitas, os Ministros irão aos comitês dos candidatos e às sedes do partido, mas não subirão em palanques, porque assim o exige a "prudência" de Aureliano e Maciel.

A exceção será Recife onde Maciel aparecerá no palanque ao lado do candidato do PMDB ortodoxo, Sérgio Murilo, também apoiado pelo PFL. Ainda hoje, Maciel deverá gravar um programa manifestando seu apoio à candidatura de Murilo à Prefeitura da capital de Pernambuco.

Áreas explosivas como São Paulo ficaram de fora da programação, apesar de o PFL confiar na vitória do candidato do PTB, Jânio Quadros, apoiado pelo partido em coligação. É justamente nas coligações que o PFL ainda encontra motivo para esperar um resultado que lhe dê perspectivas eleitorais para 1986.

— Disse ao Presidente José Sarney que teremos êxito em 1986 porque estamos em segundo lugar em várias capitais, com chance de vitórias — afirma o presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen.

O roteiro das viagens — que inclui apenas capitais onde os liberais disputam com candidatos próprios — excluiu também Belo Horizonte, onde o candidato do PFL, Maurício Campos, decolou num primeiro momento e acabou superado, pelo candidato do PMDB, Sérgio Ferrara. A vitória em Belo Horizonte era uma das mais aguardas pelos adeptos do principal líder do PFL, Aureliano Chaves, candidato à sucessão do Presidente José Sarney.

Medina fala de arrocho salarial

O candidato do PFL, Deputado Rubem Medina, lastimou ontem que o Governador Leonel Brizola não tenha incluído na programação do Presidente François Mitterrand uma visita a um hospital, "onde certamente o Presidente da França seria recepcionado por grande quantidade de baratas, ouviria de médicos e enfermeiros os milagres que têm de fazer para atender os pacientes e ficaria sabendo sobre as deficiências dos hospitais, muitos deles sem sangue, esparadrapo, anestesia e equipamentos cirúrgicos". "Aí, sim", acrescentou, "o Presidente francês conheceria de perto o que é o socialismo moreno de Brizola."

Ao criticar o empenho de Brizola em levar Mitterrand aos CIEPs de Ipanema e Ramos, Medina indagou: "Será que Mitterrand foi embora do Rio sem saber toda a verdade sobre os **brizolões** que visitou? Sem saber o quanto custou ao povo carioca e ao setor de saúde do Município a realização do sonho dourado de Brizola? Será que o Presidente da França acha que todas as crianças do Rio freqüentam escolas com mesas e cadeiras coloridas e têm ensino de primeira qualidade, com professores bem remunerados?."

Acha Rubem Medina que para o Rio voltar a ter padrão satisfatório de atendimento são necessários salários decentes para médicos, enfermeiros e atendentes e um concurso público para a área de saúde. Em sua opinião, arrocho salarial é o que "este Governo que está aí vem promovendo, quando mantém os salários da área em níveis baixíssimos e desemprego é o que vem estimulando, quando não atende às necessidades de expansão de quadros".

Garante o candidato que o Rio tem hoje apenas 22 "precários" postos de saúde, o que considera "quase nada para uma população como a nossa". Para Medina, essa deficiência acarreta congestionamento nos hospitais, além de obrigar os moradores da cidade a longos, desconfortáveis e dispendiosos deslocamentos em busca de atendimento. Ele assegurou que quando fala em dar um posto de saúde a cada bairro e a cada favela "estou partindo para solução racional do problema. E vou fazer isso".

Ao falar sobre suas idéias em relação à saúde Medina disse considerar importante a criação de uma fundação hospitalar, capaz de atrair recursos de doações. Julga valiosa a troca de hospitais especializados por hospitais gerais do Estado — Getúlio Vargas, Carlos Chagas e Rocha Faria — como forma de adequar o Município à lei, que o obriga a zelar pelo atendimento geral. Medina defendeu a descentralização orçamentária para a saúde, com dotações específicas para cada unidade e destinação de 12% do orçamento municipal: "Estou decidido a transformar o Hospital Sousa Aguiar em hospital modelo, com a ampliação de serviços existentes e criação de novas unidades".

Saturnino agradece a vereador

O Senador Saturnino Braga, que esteve ontem na Câmara Municipal para agradecer o apoio do Vereador Carlos de Carvalho (PTB) à sua candidatura, disse "não acreditar na possibilidade de, caso seja eleito, administrar o Município sem lei orçamentária. "O Orçamento para o próximo exercício, encaminhado à Câmara pelo Prefeito Marcelo Alencar, enfrenta dificuldades de aprovação pelo plenário.

Saturnino acredita na aprovação porque "o interesse público está acima de tudo". Revelou conhecer o teor da proposta orçamentária e não tem críticas substanciais a fazer, embora certamente fizesse algumas modificações de cunho pessoal. As maiores obstruções partem do Vereador Sídnei Domingues, presidente da Comissão de Finanças, que deu parecer contrário e quer o arquivamento do projeto. Argumentou o Vereador que o parecer contrário da comissão encerra a discussão da matéria.

Vasques recebe micro de bicheiro

O microcomputador CP-500, encontrado na central de apuração do jogo do bicho do banqueiro Aílton Guimarães Jorge, o **Capitão Guimarães**, já está à disposição do delegado Ivan Vasques. Ele foi cedido pelo Departamento de Investigações Especiais, que o apreendeu, vai ser periciado e, caso esteja em perfeitas condições de uso, será utilizado nas investigações do Caso Baumgarten.

O delegado já havia sugerido ao Secretário de Polícia Civil, Arnaldo Campana, um computador para auxiliá-lo em seu trabalho. A Secretaria, na ocasião, não cedeu porque custaria caro. Agora, Vasques pretende processar no micro apreendido os oito volumes (duas mil folhas) e seis apensos que compõem o inquérito que preside, mas vai aguardar a instalação, em seu gabinete, de aparelhos de ar-refrigerado.

Trabalho braçal

De acordo com técnicos em informática, o microcomputador CP-500 servirá ao delegado como uma ferramenta, substituindo seu trabalho braçal de consulta ao inquérito. Mas Vasques não poderá tirar conclusões ao simples apertar de um botão, pois este micro e o programa que ele usa são limitados e não conseguem simular o raciocínio humano como fazem, por exemplo, os grandes computadores usados pelo FBI.

Enquanto aguarda a instalação do aparelho em sua sala, o delegado continua usando o computador Craft II Plus (cedido por uma empresa particular) que, entretanto, apresentou um defeito ontem e apagou os nomes das faturas do Leme Palace Hotel, já computadas. Foi através dele que Vasques chegou aos nomes de quatro suspeitos da morte de Alexandre von Baumgarten, que estiveram hospedados no Hotel Aeroporto, em outubro de 1982, quando ocorreu o crime.

Um deles, Fábio C. Padovani Filho, deixou de pertencer ao rol dos suspeitos ontem, ao ser localizado em Piracicaba, onde mora. Ele falou pelo telefone com o delegado Vasques, esclareceu que é engenheiro e veio ao Rio no dia 21 de outubro de 1982 a fim de tratar de negócios para a Metalúrgica Dedini, onde trabalha.

Quanto à Ângela e Valdoni — dois outros suspeitos — Vasques soube que não são registrados no instituto de identificação de São Paulo e vai consultar agora Brasília e Espírito Santo. Hoje, ele deverá receber da Companhia de Hotéis Othon cinco das sete faturas do Hotel Aeroporto que estavam desaparecidas. As duas restantes ainda não foram encontradas.

"Operação Presença" só prende 2 em 16 horas de policiamento na Rocinha

Em 16 horas de policiamento na maior favela do Rio, a Rocinha, 45 homens da Polícia Militar prenderam ontem apenas duas pessoas, nenhuma delas ligada à quadrilha de Denis Leandro da Silva, acusado por 11 homídios e apontado como chefe do tráfico de drogas no morro. O trabalho da PM consistiu apenas na **Operação Presença**, que rotineiramente é posta em prática pela instituição com o objetivo de "inibir a atividade criminosa e infundir sensação de segurança", segundo o Capitão Joel, que a comandou.

"A **Operação Presença** na Rocinha não teve por objetivo prender Denis Leandro da Silva", disse ele. "Trata-se de uma atividade que o 2º Batalhão da PM realiza todos os dias. Hoje (ontem) foi na Rocinha. Na véspera estivemos na praia de Botafogo. A cada dia, a operação é feita num lugar diferente." Os 45 policiais foram divididos em duplas que passaram o dia andando pelas ruas da Rocinha.

Pela manhã, foi preso um rapaz que dirigia uma motocicleta sem habilitação e sem os documentos do veículo, e, à tarde, um homem que batia na mulher. Durante toda a **Operação Presença**, quatro soldados montaram guarda em frente à casa de Marina Josefa de Assis, viúva de José Inácio de Assis, o **Zé do Queijo**, assassinado em janeiro deste ano numa emboscada da qual participaram quatro integrantes do grupo de Denis, conforme processo em andamento na 3ª Vara Auxiliar do Júri.

Marina não quis falar nada sobre a atual situação da favela, que desde o dia 4 deste mês já foi invadida quatro vezes pela PM, em ações que tinham por objetivo a prisão de Denis.

Espanhol diz em Juízo que foi torturado para confessar assassinato

— Não matei Mercedes — reafirmou, ontem, em Juízo, o catalão José Luiz de Hoz Gonzalez acusado de ter matado e esquartejado a representante-adjunta do Banco de Bilbao, no Brasil, Mercedes Rodrigues. Disse que confessou e reconstituiu o crime, em sua casa em Maricá, depois de ter recebido choques elétricos, durante seis horas, na Delegacia de Roubos e Furtos. E promete contar toda a verdade numa reportagem exclusiva para uma grande revista espanhola cujo nome não quis revelar.

Publicará também um livro e advertiu que, em conseqüência de suas revelações, "vão cair muitas cabeças". O tronco achado na Baía de Guanabara — em depoimento anterior disse que jogou os despojos de Mercedes, no mar, do alto da Ponte Rio-Niterói —, segundo ele, não é da espanhola. Ontem, oito testemunhas da acusação foram ouvidas no sumário de culpa, na 15ª Vara Criminal. No próximo dia 22, às 13h, haverá a apresentação de provas da defesa.

As declarações de José Luiz de Hoz Gonzales foram prestadas depois de ele ter ouvido, durante cinco horas, (sorriu algumas vezes) o sumário de culpa conduzido pela Juíza Martha Valle Meira de Vasconcellos. Afirmou que na revista espanhola (não negociou com uma revista brasileira porque só a espanhola tem condições de pagar-lhe a quantia que pediu) aparecerão vários "furos" do caso. Quanto aos choques que alega ter recebido na polícia, disse que "os fatos descritos são frios para ser realidade".

Carvalho critica os adesistas

"A anunciada adesão dos Deputados estaduais Leôncio Vasconcelos, Jorge Roberto da Silveira, Luís Edmundo, Eurico Neves, Romualdo Carrasco e Hitler Littaife e Deputado federal Roberto Jefferson à candidatura Saturnino Braga só mereceu ser notícia em função da provável falta de informação a respeito do comportamento desses senhores na vida político-partidária do Rio", afirmou ontem o candidato do PTB, Fernando Carvalho.

Ele acrescentou que a reunião de anteontem no gabinete do líder da bancada do PTB na Assembléia Legislativa, Deputado Eurico Neves, com a presença do candidato do PDT, Senador Saturnino Braga, "foi apenas confissão pública de coerência fisiológica que não é novidade alguma dentro do Partido Trabalhista Brasileiro e que jamais teve qualquer reflexo na minha candidatura".

Vale põe Sobral para panfletar

Sem músicas, trios elétricos, faixas, bandeiras, camisetas coloridas e **slogans** de cabos eleitorais, mas com a presença do jurista Sobral Pinto, a panfletagem feita ontem à tarde, no Centro, pelo candidato do PL, Álvaro Vale, foi diferente dos demais: os populares é que procuravam o jurista para receber prospectos com sua fotografia. Sorrindo, sem nada dizer, Sobral entregou a todos os que o cumprimentaram o panfleto de seu candidato.

"A mão de Deus é indispensável em tudo e sem a vontade Dele nada se alcança. O Vale tem temor a Deus e por isso eu o apóio". Assim o jurista explicou sua participação na campanha de Álvaro Vale, que acredita será o vencedor em novembro porque "se não acreditasse seria ridículo estar na rua fazendo campanha com ele, o que só faço em caso de amigos". Sobral Pinto acha importante que "todos para quem minha opinião tem importância saibam em quem vou votar".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

E. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*

Decisão Clara

DEFRONTADO com uma greve na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o Ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães agiu com moral e tino político para fazer cumprir a lei: suas primeiras providências indicam a determinação de não ceder simplesmente à exasperação reivindicatória que se alastrou pelo país.

Tem moral para fazê-lo: os servidores postais beneficiaram-se este ano de reajustes salariais da ordem de 260%, com um piso profissional de Cr$ 1 milhão 200 mil. Mas tem também a disposição de fazer cumprir a lei: esta é uma greve num serviço público essencial, que a Constituição não autoriza. Procura-se impor a todo custo a noção de que não há greves "legais" ou "ilegais" — apenas greves "legítimas" ou "ilegítimas". O Ministro das Comunicações, entretanto, deixa claro que ainda acredita na lei.

Seria necessário que houvesse ao menos um punhado de homens públicos dispostos a pensar e agir do mesmo modo. Não se chega a parte alguma dando as leis por peremptas: por este caminho, chega-se apenas ao caos.

A greve dos carteiros segue a síndrome que tem afetado movimentos da mesma natureza. Investe-se, **a priori**, de razão; e permite-se a si mesma o uso da força para dissuadir os recalcitrantes. Ora, como aplicar deste modo a intimidação se greves de categorias imensas são decididas por assembléias minúsculas, onde não se dá tempo para que a razão predomine sobre as paixões? Se há violência para infringir a lei — no caso dos piquetes —, deve haver uma força corretiva que dê a quem o deseje o direito de trabalhar e de cumprir a lei.

Mais do que os outros trabalhadores, funcionários públicos deveriam ter e cultivar a noção de que não é obrigatório fazer greve para alcançar algum objetivo; e de que há limites para o direito de greve. Um serviço público não é feito nem para os ricos nem para os pobres: é bem comum, que não se pode perturbar — assim como não se pode interromper o fornecimento de água a uma cidade. O funcionário público deveria, obrigatoriamente, conhecer o "código" da sua profissão — de que não faz parte a idéia de greve.

Essas noções básicas, entretanto, são muitas vezes esquecidas de caso pensado. Interrompendo um serviço público, procura-se incompatibilizar o Governo com a opinião pública. Esta é uma tática que já parece ter os seus dias contados. Exasperar a opinião pública pode produzir efeito contraproducente.

Os Correios foram um dos serviços que emergiram em melhores condições do longo período autoritário — o que traduz a quantidade de investimentos carreada para o setor. Constituem serviço essencial fornecido pelo Governo. A greve de agora parece possuir indisfarçável conotação política. Esta é uma situação com que não se pode concordar — e que o Ministro das Comunicações recusou-se a aceitar.

Construir uma democracia não é só escrever aplicadamente um bonito texto constitucional: é zelar para que as condições mínimas de funcionamento da máquina social não sejam perturbadas. É o que acaba de fazer o Ministro das Comunicações, com uma energia lúcida que não se tem mostrado muito abundante nesta República Nova.

Aviso Prévio

CONSIDERAR "tudo isso muito desagradável" — como fez o presidente da Câmara dos Deputados em relação ao parecer do relator sobre a emenda da Constituinte — é pouco para uma opinião democrática atenta à gravidade do momento político brasileiro. O Deputado Ulysses Guimarães é devedor de um juízo político mais objetivo e de um reconhecimento autocrítico da culpa que têm o Legislativo e o Executivo. O Governo mandou ao Congresso sua proposta de convocação da Constituinte e se comportou como se a sua responsabilidade política se esgotasse na iniciativa. Esse padrão vigorava no regime autoritário, mas não atende mais às necessidades do novo relacionamento político com o Congresso.

O episódio foi desagradável para as lideranças parlamentares. Para a opinião pública, foi grave como omissão política e mais grave pelo risco de repetição sistemática. O problema criado pelo relator da emenda de convocação da Constituinte será remediado na Comissão Mista do Congresso, mas a credibilidade política do Governo sofreu mais um golpe. A substituição do relator atende aos aspectos de urgência — muda-se o relator — mas não resolve o problema político agravado pela tardia presunção autoritária.

Chega a ser inacreditável que a emenda atribuindo poderes constituintes ao futuro Congresso pudesse converter-se na demonstração pública de amadorismo político e romantismo ideológico. E o que é pior, sem qualquer surpresa. O relator — deputado Flávio Bierrenbach, do PMDB — sempre manifestou discordância com a fórmula e a preferência pela Constituinte exclusiva, sem que as lideranças se dispusessem a dissuadi-lo da insensatez. Mais do que desagradável, é alarmante: a omissão das lideranças políticas no Congresso não detém toda a responsabilidade pelo que aconteceu. O Executivo, de seu lado, também se descuidou.

A emenda é politicamente importante para reduzir os riscos de uma transição histórica sobre precárias pontes institucionais. A iniciativa, para efeito de aprovação, não poderia ser confiada exclusivamente ao instinto de sobrevivência dos parlamentares, porque em época de eleições, como candidatos à reeleição, dispõem-se a fazer concessões perigosas. O instinto político pode garantir a fórmula do Congresso-Constituinte, mas não autoriza a displicência de comando político.

O relator não fez mais do que investir eleitoralmente na sua candidatura à Constituinte ao perfilhar as reivindicações do mandato exclusivo, do aumento do prazo para desincompatibilização eleitoral e propor a realização do plebiscito. A limitação prévia da soberania da futura Constituinte não é uma necessidade da sociedade civil, mas uma conveniência de entidades que insistem — sem votos — em desempenhar uma função representativa que divide o poder com o Congresso.

"Incompetência coletiva", reconhece o deputado preterido pela liderança do PMDB na indicação para relator. Por ser desabafo, não deixa de ser verdade. Em meio à balbúrdia política e à falta de diretriz firme e comando autorizado, a opinião pública ainda fica sabendo que o Planalto se queixa amargamente da falta de informações sobre o que estava por acontecer. O noticiário fartava-se de anunciar exatamente o que estava para acontecer — e aconteceu — na Comissão Mista.

O final é ainda mais assustador: os assessores presidenciais avisam que o Governo não vai intrometer-se na solução do problema. É um **post escriptum** ou um aviso prévio?

Inflação a Álcool

DESDE que o Brasil decidiu plantar cana para produzir álcool, questiona-se a eficiência do modelo energético adotado: vale a pena ocupar terras que poderiam produzir alimento, para destiná-las ao álcool que será queimado?

Hoje, com um horizonte de produção de petróleo bem mais favorável que o da década de 70, quando o país foi apanhado com a guarda baixa e mergulhou na mais séria crise de sua balança de pagamentos por conta da fatura do óleo importado, há sobra de álcool no país.

O maior Estado produtor é São Paulo, com 65% do total ofertado, e os níveis de produtividade entre o Norte e o Sul são díspares, o que os nordestinos eventualmente atribuem à qualidade das terras mas deve-se mesmo ao insuficiente desenvolvimento tecnológico na agricultura e na indústria. O quadro fica ainda mais complicado acrescentando-se os prejuízos sofridos pela Petrobrás, que alega estar pagando ao produtor muito mais do que o preço recebido dos consumidores, realizando, assim, um prejuízo de mais de Cr$ 700 por litro e chegando a uma perda acumulada de meio trilhão de cruzeiros.

O paradoxo nisso tudo consiste em que o país está subsidiando o consumo do álcool, quando carece de recursos para investir na prospeção de petróleo e de alimentos para a população. O somatório da equação alcooleira é, portanto, no mínimo difícil de se sustentar nos termos em que está posto.

Em termos simples, o desenvolvimento da agroindústria do álcool pode ser explicado pelo fato de que a produção de cana passou a ser privilegiada em relação às demais culturas, com demanda garantida, preços reajustados acompanhando os preços internacionais do petróleo e uma necessidade estratégica de liberar divisas para a balança de pagamentos.

Hoje, porém, o que deveria estar em primeiro lugar nas prioridades nacionais é a pesquisa e a produção de petróleo. Está demonstrado que existe reservas e **know-how** para alimentar as ambições de auto-suficiência nacional em futuro visível, ainda quando a custos também altos, dadas as dificuldades e a profundidade da nossa plataforma continental.

Liberar terras para outras culturas pode ser um projeto mais social e de interesse para o país que o da monocultura da cana. Se o Brasil não souber fazer a reciclagem, no momento em que é possível passar a consumir mais gasolina, estaremos contribuindo para manter uma economia agrícola dissociada de um projeto de longo prazo de maior interesse nacional. Equilibrar todos os elementos dessa equação, para evitar o prejuízo dos agricultores que apostaram no álcool, é um exercício difícil mas não impossível. É evidente que a liberação de terra para a produção de alimentos terá como conseqüência uma queda dos preços dos gêneros agrícolas essenciais, um horizonte que pode não interessar aos produtores, acostumados à institucionalização de um sistema de preços corrigidos para o álcool. Se, porém, o controle da inflação não começar de alguma forma e em algum ponto, o resultado será se eternizar o mal maior: a inflação.

Tópico

Planta Exótica

Num encontro de intelectuais brasileiros com o Presidente Mitterrand, houve quem se preocupasse — do lado brasileiro — em insistir na tese de que há racismo no Brasil. À parte o que possa haver de impróprio nessas queixas nativas a personalidades estrangeiras (de que também foi vítima, há alguns anos, o ex-Presidente Carter), seria possível perguntar qual a utilidade de insistir-se na existência de um "racismo" à brasileira.

Que o racismo existe por toda parte, é coisa que não se discute. Se os brancos não se entendem perfeitamente entre si (ou os negros, ou os amarelos), diferenças de raça sempre podem produzir eventuais incompreensões ou preconceitos. Quando se elogia a "solução racial" brasileira, o que se quer dizer é que, aqui, esses preconceitos nunca abandonaram um estado mais ou menos "larvar", nunca foram obstáculo sério à evolução da sociedade. Criaram, de fato, tão pouco obstáculo, que Gilberto Freire pôde ver na "morenidade" uma de nossas características básicas — "morenidade" que é fruto, justamente, da miscigenação racial.

Os que gostam de escavar o nosso subsolo social à procura de evidências de "racismo" parecem trabalhar, muitas vezes, em sentido contrário, adubando o que era embrionário até criar, afinal, uma variedade nativa de racismo.

Lan

Cartas

Brutalidade

Escrevo esta carta relatando um fato, que presenciei, de violência que, de certa forma, também fui vítima. No dia 30/9/85, eu me dirigia para o trabalho dentro de um táxi. Na altura da praia de Botafogo, já quase parando num sinal de trânsito, o Volkswagen em que eu estava foi repentinamente cortado por um carro branco Voyage, placa UR 3854, que, impedido de seguir, por causa do sinal e de outros carros à frente, só queria posicionar-se melhor.

Embora o motorista do táxi tivesse freado, foi inevitável uma pequena batida, sem danos, naturalmente. Imediatamente o imprudente motorista do Voyage desceu, olhou de perto a batida, veio para a janela do táxi, irado. Nunca em minha vida presenciei tanta brutalidade, arrogância e certeza de impunidade. Esse estranho homem tinha um bip na cintura.

"Ainda bem que não amassou, disse ele, senão eu ia arrumar uma puta confusão para a tua cabeça."

Neste momento, senti, assustada, que o motorista do táxi seria agredido fisicamente e, tremendo, eu tentava adivinhar como iria terminar toda aquela horrível brutalidade.

O motorista do táxi, então, murmurou alguma coisa, entre corajoso e medroso, como: "Você me fechou." Foi o suficiente para aquele homem, em pé na nossa porta, tirar um revólver da cintura e ameaçá-lo. Felizmente não puxou o gatilho, pelo menos desta vez. Algum dia, porém, o fará certamente.

Conseguir chegar ao trabalho com uma horrorosa sensação de insegurança, medo, raiva e desesperança. A minha reação agora é esta, se me permitem: anunciar que num Voyage branco, placa UR 3854, estranhamente com um bip e um revólver, um homem moço, meio calvo, um assassino em potencial, anda atropelando pela cidade. Cuidem-se e deixem-no passar, mesmo que ele se atravesse em sua frente, engulam em seco agradeçam por sua vida. **Heloísa Miguens — Rio de Janeiro.**

Queixa repelida

Com referência à carta intitulada **Água cara** publicada no JB de 16/9, assinada pelo cidadão Dilermando Bentes de Souza, vimos levar ao JB alguns esclarecimentos e informações:

1. O missivista afirma que o Chefe do Poder Executivo Municipal é o principal dono da Emhasa, Empresa Municipal de Habitação e Saneamento de Nova Friburgo; má fé do missivista: uma empresa municipal só tem um proprietário, o Município.

2. O missivista afirma serem exorbitantes as nossas tarifas de água e esgoto. Nossas tarifas são inferiores às da Cedae. Em Nova Friburgo, 73% dos consumidores residenciais pagam menos de Cr$ 10 mil por mês, e 22% pagam entre Cr$ 10 e 20 mil. Assim, 95% pagam menos que Cr$ 20 mil mensais. Entre os comerciantes e industriais, 55% pagam menos que Cr$ 20 mil mensais e 38% pagam entre Cr$ 20 e 100 mil, vale dizer, 93% pagam menos de Cr$ 100 mil mensais.

3. Nova Friburgo tem um excelente serviço de água. Distribuímos 300 litros por habitante, por dia, cota superior à estabelecida pela Organização Mundial de Saúde.

4. A conta que o missivista diz vencer no dia 19 refere-se ao consumo do mês anterior e é entregue ao usuário, no máximo, no dia 12. As multas só incidem para atraso superior a 30 dias.

5. O missivista não é usuário dos nossos serviços. Não existe conta em seu nome. Provavelmente ele está reclamando em nome de terceiros. Desconhecendo o nome do interessado, não temos como apurar se o mesmo tem razão. Sugerimos que o interessado nos procure; se proceder a reclamação, sua conta será revisada.

6. A Central de Reclamações da Prefeitura funciona no Gabinete do Prefeito e atende, todos os dias, sábados, domingos e feriados, das 8 da manhã às 8 da noite. Telefone (0245) 22-0116. **Engº Heródoto Bento de Mello, Prefeito de Nova Friburgo (RJ).**

Degenerescência

O artigo que Sua Eminência o Senhor Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales, publicou nesse jornal de 5 deste mês de outubro deve ser lido e meditado com respeito; é pleno de esclarecimento, dizendo-nos por que há hoje tantos males — devemo-los ao baixo nível moral reinante em nosso país. E afirma a responsabilidade de cada um de nós ante os fatos destes dias: "Nenhum brasileiro, que ame realmente sua pátria, pode ficar indiferente ao triste panorama de degenerescência que presenciamos." É grande verdade!

Mas como a verdade é hoje esquecida!

A pessoa humana — é a Verdade que o estabelece — tem liberdade "não como uma independência pura e simples, mas como uma autodependência, que implica a dependência diante da Verdade", como escreveu o Cardeal Karol Wojtila, hoje o querido Papa João Paulo II, em seu livro **Pessoa e Ato**, acrescentando: **"A transcendência da liberdade passa pela transcendência da moralidade."**

Diz o Cardeal Dom Eugênio Sales: "A Verdade não pode ficar ao sabor do vento das opiniões", referindo trecho da Epístola de São Paulo aos Efésios: "Não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitadas por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores."

Portanto, estejamos ancorados na Verdade, a partir da qual saberemos distinguir o joio do trigo. Tudo hoje parece andar ao contrário. Os princípios são esquecidos; o bem é desconsiderado; o mal avança. E nessa desordem crescem os problemas, como a afogar-nos.

O Cardeal Eugênio Sales, muito a propósito, lembra a epidemia da AIDS, que é **"o revide da natureza violentada"**. Rebela-se a natureza e os homens sofrem os males que procuraram: terrível doença, verdadeiro flagelo, a AIDS mereceu livro e artigos na imprensa médica e leiga. Mas a **causa causarum** desse mal e de tantos outros olvida-se: a violência à natureza.

O diretor do Instituto do Câncer de Villejuif, em França, Professor Georges Matté, afirma: "Não vale a pena gastar milhões ou empregar todas as drogas modernas para tratar dos doentes se, previamente, se violenta a natureza humana", esclarecendo que "foi a pílula anticoncepcional que destruiu o sistema imunológico feminino", o que facilitou o desenvolvimento de diversos tipos de tumores.

Como a Verdade é esquecida, a corrupção grassa, inúmeros tentam ampliar o divórcio, legalizar a jogatina, o que "põe em perigo a própria ordem social" — como adverte Dom Eugênio Sales, que lembra o ensinamento do Concílio Vaticano II, expresso na **Gaudium et Spes**, nº 52: "A autoridade civil há-de considerar como um dever sagrado reconhecer, proteger e favorecer a sua verdadeira natureza, assegurar a moralidade pública." Profundamente grato a Dom Eugênio, e ao JORNAL DO BRASIL, subscrevo-me, com a certeza de toda admiração, **Max Basile — São Paulo (SP).**

Resistência

O JB de 16/10/85, pág. 5, reporta a perplexidade da comissão que analisa a Constituinte e a reação de deputados fisiológicos ante a magnífica resistência do Deputado Flavio Bierrembach à fraude arquitetada pelo Dr. Sarney em conluio com os compadres da corporação dos políticos profissionais. Os arregladores chamam-no de maluco e doido. Dizem que sua proposta não tem cabimento. O cidadão livre abençoa a sua loucura e apóia sua iniciativa. **Geraldo de F. Forbes — São Paulo.**

Política habitacional

A FAMERJ, com apoio de dezenas de sindicatos profissionais, publicou matéria na edição de 13 de outubro do JORNAL DO BRASIL propondo a reformulação da política habitacional e pedindo a fixação de um critério que evite a perda das casas pelos mutuários em débito. O país tem quase 4 milhões de mutuários, mas possui número maior de pessoas que não costumam ler as leis. Os dois pontos já se encontram regulados pela legislação federal, através dos Decretos-leis 2164/84 e 2240/85, conforme aliás focaliza um livro que acaba de ser lançado sobre o tema. O artigo 9º do Decreto-lei 2164 estabelece taxativamente que os reajustes das prestações seguirão de forma exclusiva a mesma percentagem do aumento atribuído à categoria salarial a que pertencer o mutuário. O artigo 10, também taxativamente, garante aos compradores o direito de manter a seu critério o reajuste anual ou semestral de seus contratos. Não podem assim, pela lei, ser forçados a fazer a opção que não desejarem. O Decreto-lei 2240 acrescenta o parágrafo 2º do artigo 9º do Decreto-lei 2164, determinando que o reajuste das prestações ocorrerá sempre no segundo mês subseqüente à data da vigência do aumento salarial da categoria a que pertencer o mutuário. Relativamente aos que se encontram em atraso até 19 de setembro de 84, basta ler o artigo 3º do Decreto-lei 2164: "Os débitos no âmbito do SFH existentes na data da publicação deste Decreto-lei poderão ser regularizados mediante incorporação do respectivo saldo devedor, desde que o adquirente o requeira ao agente financeiro". Esses dispositivos são claros, objetivos, substantivos. Basta que sejam respeitados para que no campo da habitação um número grande de problemas desapareça sem maiores confusões. **Francisco Pedro do Couto — Rio de Janeiro.**

Mutuário

Pergunta-se à diretoria da FAMERJ: a entidade pretende permanecer coordenando a luta dos mutuários do BNH no Estado do Rio? Se não, que faça um aviso público. Se sim, que se organize, se informe, mostre a real situação da luta ao mutuário e, caso necessário, solicite a sua ajuda. Como está, o movimento caminha para um estrondoso fracasso. **Ricardo Falcão — Niterói (RJ).**

Coisa pública

Finalmente a elite conservadora e medrosa carioca/brasileira ainda no poder: meios de comunicação e políticos, principalmente, de tanto falarem e dilapidarem a imagem do Governador **Leonel** Brizola e do Vice Darcy Ribeiro, tão murchando a bolinha. Não conseguiram ressonância, junto à grande massa das tentativas de depreciarem e agredirem de todas as maneiras, esses dois cidadãos. Que com atitudes firmes, austeridade e muito zelo pela coisa pública têm demonstrado exatamente o contrário. Estão preocupados é com o Brasil e com o menor, que é o seu futuro. Parabéns. **Lucio Antonio de Castro — Petrópolis (RJ).**

Retribuição

No dia 8/10 fui à loja C&A de Copacabana e em dado momento precisei ir ao toalete. Ao indagar sobre sua localização a uma vendedora, esta respondeu-me que "a casa só tem banheiro para uso dos funcionários". Curiosa pelo fato de uma organização de tal porte não dispor desta comodidade para seus clientes, procurei o gerente. Um jovem de mangas curtas e gravata fininha, daqueles típicos em ambientes multinacionais e organizações religiosas fundamentalistas, bombardeou-me com a seguinte justificativa: "a casa não tem banheiro para uso dos clientes porque o povo brasileiro é sujo e a empresa necessitaria de funcionários só para ficar limpando banheiros todo o tempo". Gostaria de declarar publicamente a minha indignação e lembrar a esse e aos demais gerentes limpos e seus superiores hierárquicos que é o brasileiro sujo e outros tantos sujos do hemisfério sul que ainda permitem o exercício de atividades predatórias por aqueles oriundos do hemisfério norte, em situação muitas vezes de estigma social em seu local de origem. Se a nossa sujeira explícita vos ofende, ótimo! Inconscientemente, coletivamente, sujar os vossos nobres banheiros significa uma pequena retribuição aos vossos êxitos parasitários. No mais, enquanto oculta, a sujeira é bem mais nociva. **Silvia Borges — Rio de Janeiro.**

Decepção

Aproveitando um fim de semana em São Paulo, segui à risca as sugestões da matéria publicada em 9/8/85, 1º Caderno, **São Paulo oferece...** Infelizmente iniciei o passeio no Pátio do Colégio e aí passou toda a vontade de continuar o "turismo".

O Pátio encontra-se em estado deplorável. O prédio da Secretaria de Turismo (!) está literalmente caindo aos pedaços. O Museu de Anchieta não abre aos domingos (!) e o marco da fundação da cidade é pobre de aparência e pauperríssimo no texto. Gostaria que o JB entrasse em contato com as autoridades paulistas competentes levando-lhes um apelo carioca para restauração e melhoria urgente da praça-berço da cidade. **Elisabeth Eckardt — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tutela dispensável

Juarez Bahia

SÃO muitas as questões prioritárias da transição brasileira, mas, resumidas a cinco ou seis, teríamos de reconhecer que pelo menos três delas se acham encaminhadas: a eleição direta para a Presidência, a Constituinte e a reforma agrária.

Outras, como a revisão da legislação partidária, a reorganização sindical e o papel das Forças Armadas ainda não têm resposta. Os partidos e os sindicatos, neste momento, estão mais atentos à sua agenda diária. E os militares?

Nas últimas décadas, em quase toda a América Latina, o que se convencionou chamar de doutrina de segurança adquiriu caráter mórbido, sinistro. Projetado do nosso passado colonial expandiu-se um militarismo partidarista e tutelar.

Nosso país abriga a vontade, expressa na campanha das diretas e na eleição de Tancredo, de uma nova estrutura de poder que revigore a Federação, devolva as prerrogativas do Congresso e amplie o acesso dos cidadãos à informação.

Os militares têm por especialidade manter a ordem e é isto basicamente o que se requer deles. Porém, a reordenação jurídica a ser feita pela Constituinte não deve perder a oportunidade de excluir as Forças Armadas do vício da tutela.

A ordem que convém a um país democrático manter é a das instituições. No inverno de 1893, Rui Barbosa lamentava no JORNAL DO BRASIL que o país conservasse da monarquia "instituições marciais", compreensíveis no Império e desnecessárias no sistema federativo.

A função tutelar dos militares não se sustenta em um Estado democrático que não precisa ser mais forte do que a sociedade. A democracia é frágil por natureza e só floresce pela determinação do povo e não pela força das armas. Octavio Paz ensina que "a democracia está sempre em perigo, porque a liberdade é uma conquista".

Desde a primeira Constituição republicana, em 1891, a convicção de Rui de que "a classe militar só pode convenientemente preencher a sua missão especial, quaisquer que sejam as circunstâncias do nosso país, sendo de todo estranha às lides políticas", vem sendo consagrada no atacado e violada no varejo.

Temos um intervencionismo ancestral que se notabiliza no século XIX e se desdobra em patriotismo no século XX até os anos recentes. Não é fácil, mas é indispensável encerrá-lo. Na Regência, sofremos agitações e dissidências. Até 1850, guerras civis que reclamaram a energia prudente de Caxias. Em 1831, a abdicação por pressões militares. Em 1865, a guerra do Paraguai.

Essa ancestralidade brasileira e latino-americana que João Ribeiro classificou de "pior patriotismo" navegou na história de nossas repúblicas como uma espécie de destinação cívica. É a mãe do golpismo, das violações dos direitos humanos, das democracias relativas geradas no ventre dos atos institucionais.

Ainda tivemos o tenentismo, a ditadura do Estado Novo. Em 1969, uma desastrosa intervenção armada concebe o fato grotesco de "ministros militares no exercício da Presidência" em vez de Junta Militar. Nesse quadro de ilegalidade, dá-se a eleição do "mínimo múltiplo comum", algo que faria corar o império romano.

O fim da tutela não depende apenas da letra da Constituição. O país terá de obter isto construindo instituições duradouras para deter precocemente a anarquia e a fraude política, sejam amparadas no intervencionismo militar ou provocadas pela aventura civil.

A remoção do lixo autoritário não deve excluir, porém, a contribuição dos militares. Por que isolá-los ou desprezá-los? A abertura, com a anistia e o fim da censura, tornou-se viável a partir de um consenso militar que refletiu a legitimidade das exigências populares. Não foi uma concessão, mas também não foi uma derrota da intransigência.

A premissa que se coloca hoje é a de que todos, civis e militares, estão interessados na democracia que só pode ser realizada pela sociedade em conjunto. Sem exclusões, sem ressentimentos e igualmente sem vacilações. Por esse caminho não será difícil na transição estabelecer a verdadeira função das Forças Armadas.

Uma função, afinal, que é a da defesa nacional e que passa pelo reequipamento, pela profissionalização, pelo prestígio e pela autoridade democrática. A Espanha pós-Franco chegou a esse resultado com a Constituição de 1978, cauterizando o partidarismo militar e atribuindo ao povo o que o ditador reclamava para si: a personificação da soberania.

Da carta democrática de 78 ao governo socialista atual os espanhóis testemunharam a dura prova do último ato fascista: a invasão do Parlamento e seqüestro do Governo em fevereiro de 1981. As próprias Forças Armadas julgaram e condenaram os atores desse que foi um dos papéis mais ridículos da história recente.

MILLÔR

APOTEGMAS DO VIL METAL

V

Economistas e financistas,
além de, por profissão,
serem **insiders**
afortunados de grandes
jogadas, possuem ainda
uma aura de
encantamento e magia
que faz com que suas
palavras soem sábias,
porque misteriosas.
Mistério esse oriundo do
próprio fato de nenhum
economista ou financista
que se preze arriscar
jamais a tolice de falar
claro.

Um ministério de "notáveis"?

Luiz Orlando Carneiro

DOS 21 ministros civis integrantes do atual Governo, pelo menos doze deverão desincompatibilizar-se, em fevereiro ou maio, para concorrerem às eleições de novembro de 1986, como aspirantes aos governos estaduais ou como candidatos ao Congresso-Constituinte. O Presidente Sarney terá, assim, antes do inicialmente previsto (a desincompatibilização seria obrigatória, para todos, seis meses antes dos pleitos e não nove meses antes para os ministros não-parlamentares), um presente de grego ou uma dádiva dos céus. Tudo vai depender não só da postura e ação políticas do Chefe do Governo, mas também da máquina compressora produzida pelos resultados de novembro próximo, havendo ainda a considerar fatores temporais imponderáveis, como as festas de fim de ano e as libações carnavalescas.

O calendário gregoriano não pode ser totalmente dissociado do político. As perspectivas — fora os prazos inexoráveis ditados pelo rolamento da dívida externa e surtos grevistas cada vez mais preocupantes — são as de que o Presidente terá, no ano entrante, uma quaresma decisiva, caindo a terça-feira de carnaval quatro dias antes do prazo fatal de desincompatibilização dos ministros não-parlamentares candidatos em novembro de 1986.

Os ministros sem mandato popular são os das Relações Exteriores (Olavo Setúbal), do Trabalho (Almir Pazzianotto), da Indústria e do Comércio (Roberto Gusmão), das Minas e Energia (Aureliano Chaves), do Interior (Ronaldo Costa Couto), das Comunicações (Antônio Carlos Magalhães), da Previdência (Waldyr Pires), da Cultura (Aloísio Pimenta), do Desenvolvimento Urbano e Meio-Ambiente (Flávio Peixoto), da Ciência e Tecnologia (Renato Archer), da Reforma Agrária (Nélson Ribeiro), da Administração (Aloísio Alves), da Casa Civil (José Hugo Castello Branco), da Fazenda (Dilson Funaro) e do Planejamento (João Sayad). Ao todo, 15 ministros herdados do falecido Presidente eleito, com exceção do influente sucessor de Francisco Dornelles e do substituto do Governador José Aparecido.

Destes ministros, tem-se como certas as defecções de Almir Pazzianotto, Aureliano Chaves, Waldyr Pires, Renato Archer, José Hugo Castello Branco e Aloísio Alves. Os Ministros Olavo Setúbal e Roberto Gusmão têm pretensões eleitorais que dependem do que vai ocorrer agora em São Paulo. Eram fortes no Gabinete Tancredo Neves e — personalidades marcantes cada um à sua maneira — têm contribuído para dar ao atual Governo a confiabilidade imprescindível junto ao empresariado e à platéia internacional. O Ministro Antônio Carlos Magalhães foi, juntamente com Aureliano Chaves e Marco Maciel, um dos promotores da demolidora dissidência pedessista responsável, em grande parte, pela eleição de Tancredo Neves e, por via de conseqüência, de José Sarney. As informações que se tem são as de que não decidiu ainda concorrer ao Senado, havendo indicações de que fique onde está, firme e prestigiado pelo Presidente Sarney. Não são candidatos a postos eletivos os ministros da área econômico-financeira, Ronaldo Costa Couto e Flávio Peixoto — este último disposto a entregar o cargo ao Presidente para facilitar a reforma ministerial.

Os ministros-parlamentares são seis (Fernando Lyra, Afonso Camargo, Pedro Simon, Marco Maciel, Carlos Sant'Anna e Paulo Lustosa). Destes, apenas o Ministro da Educação — que tem ainda quatro anos de mandato como senador — não concorrerá às eleições de 1986. Tem atitudes, altitude e idade para tentar, no momento propício, vôos mais altos.

Mesmo os mais próximos colaboradores do Presidente Sarney evitam arriscar prognósticos sobre sua estratégia quanto à inevitável reforma ministerial. Será uma reforma única, de impacto, em fevereiro? O Presidente preferirá, dependendo do que ocorrer em novembro, antes e depois do carnaval, promover uma reforma em dois turnos?

Em qualquer dos casos, o Presidente não terá, em maio que seja, um ministério construído à imagem e semelhança do ministério da Aliança Democrática costurado (para ser descartável) por Tancredo Neves. Não se trata de substituir, por exemplo, um Fernando Lyra por um xerox do atual ministro da Justiça; nem um Almir Pazzianotto por um outro advogado das reivindicações da massa operária de São Paulo, no momento em que o programa de ajustamento econômico do Governo para 1986, anunciado pelo Ministro Sayad, baseia-se numa austeridade franciscana, e o pacto social liquefaz-se em face do radicalismo da CUT.

Especula-se que o Presidente Sarney, ciente da inevitável carência de quadros políticos tradicionais, incompatibilizados para exercer funções ministeriais; preocupado em não sucumbir às fatais pressões clientelistas de um PMDB inebriado e inchado pelas vitórias nas capitais dos Estados; não podendo, nem devendo formar um gabinete de tecnocratas — acabe por optar por um ministério de "notáveis", mantendo a base militar que aí está, e três ou quatro ministros de "densidade política" que não concorrerão às eleições de 1986.

A expressão "ministério de notáveis" tem sido ouvida em salas do Planalto, mas não está ainda bem explicada. Seriam figuras proeminentes do partido majoritário acima de fissuras e de fraturas expostas como a de Pernambuco (Paulo Brossard é um bom exemplo) e personalidades ilustres da estrita confiança de Sarney (embora não obrigatoriamente do PMDB) como, também por exemplo, o ex-presidente da Câmara Célio Borja, várias vezes ministeriável e hoje membro do "ministério particular" do Presidente.

Luiz Orlando Carneiro é Diretor do JORNAL DO BRASIL em Brasília

A voz do humanismo

Flora Lewis

ENQUANTO todo mundo estava absorvido pelas idas e vindas do terrorismo, na interminável guerra entre árabes e judeus, uma comovente cerimônia foi realizada sábado de manhã em Frankfurt.

Teddy Kollek, prefeito de Jerusalém, recebeu o prestigioso Prêmio Anual da Paz, conferido pela Associação Alemã de Editores. Manfred Rommel, prefeito de Frankfurt (e filho do Marechal Erwin Rommel, o famoso comandante da Segunda Guerra Mundial, cognominado de "a raposa do deserto"), entregou o prêmio e discursou na cerimônia realizada na histórica e austera Paulskirche.

O profundo simbolismo do acontecimento foi claro para todos. Teddy, como todos o chamam, não parecia aquela figura amarrotada de sempre. Usava um terno escuro e gravata escura, cabelos muito bem penteados e rosto solene — mas era o mesmo Teddy de todo dia.

Franco como de costume, Teddy disse à platéia que havia imaginado "depois de tudo o que aconteceu na Alemanha" se um "judeu e israelense pode aceitar este prêmio". E decidiu que a reconciliação e a idéia de paz devem ter precedência sobre o passado.

Para sua mulher, Tamar, e sua filha, Osnat, era a primeira viagem à Alemanha. Nascido em Viena em 1911, Teddy era um jovem sionista quando foi para a Palestina.

Teddy Kollek escolheu Rommel para entregar-lhe o prêmio, explicou, porque se lembrava da Batalha de El Alamein e do grande perigo "que o exército alemão comandado pelo Marechal Rommel representava para nossa parte do mundo. O destino do povo judeu da Palestina parecia mortalmente ameaçado".

"Então, quem poderia imaginar que o filho do marechal e eu nos encontraríamos na pacífica profissão de prefeitos? Não é isto um símbolo da paz — nosso tema aqui?"

Kollek falou sobre o terror, que classificou de "talvez o pior inimigo de nossa cultura, possivelmente uma ameaça maior do que a bomba atômica". E também denunciou o terror judeu, citando a formidável Golda Meir, que afirmou em 1969: "Quando a paz vier, talvez perdoemos aos árabes terem matado nossos filhos, mas será muito mais difícil perdoar-lhes por nos terem obrigado a matar seus filhos". Depois, afirmou que "judeus e árabes precisam viver juntos em paz, não há outra alternativa para a paz".

Teddy Kollek falou sobre a tolerância: "Diante do fanatismo e da intolerância que são as marcas de nossa época, há necessidade de uma profunda crença num humanismo judeu... de tratar todos os homens com o mesmo respeito e da mesma forma. Isto nem sempre é reconhecido, especialmente entre grupos que só pensam em si mesmos e deixam de lado os interesses dos outros... Segundo a crença judaica, a humanidade é indivisível".

E, naturalmente, também falou sobre Jerusalém, uma cidade no olho da tempestade de ódio e violência que envolve Israel, mas que, apesar disto, tem uma vida diária notavelmente pacífica. Segundo ele, isto não é acidental, foi preciso um esforço constante, uma luta diária de seu prefeito contra o preconceito e os graves ressentimentos. Teddy presidiu à reunificação da cidade em 1967, depois de ter passado dois anos como prefeito da parte judaica da Jerusalém dividida — e desde então já foi reeleito quatro vezes.

Manfred Rommel explicou que era exatamente este o motivo da escolha de Teddy para receber o prêmio. Mesmo que a surpreendente serenidade de Jerusalém não tenha trazido a paz para o Oriente Médio, seu dia-a-dia mostra o caminho e indica a possibilidade.

A determinação israelense de nunca mais permitir que a cidade seja dividida, e de não renunciar à sua soberania como capital do país, tem sido considerada o obstáculo mais difícil para a paz na região. Teddy explicou que esta situação poderia ser superada, talvez através de uma concordata entre as autoridades cristãs e muçulmanas sobre a guarda dos lugares sagrados para estas duas religiões, um acordo semelhante à concordata entre o Estado italiano e o Vaticano em Roma.

Teddy explicou com detalhes como vem tentando manter os habitantes de Jerusalém vivendo lado a lado em paz. Segundo ele, trata-se de uma política de pequenos passos e grandes princípios; os princípios da dignidade, humanidade e respeito iguais, apesar das diferenças.

Os pequenos passos são os de oferecer escolas, sistema de esgotos, água limpa encanada, áreas de recreação e coisas deste tipo para todos. Teddy acredita que um grande elemento responsável pela calma em Jerusalém foi a decisão de deixar os muçulmanos organizarem suas próprias vidas e, especialmente, dar-lhes a autoridade sobre o Monte do Templo, local de sua grande Mesquita, "apesar da incrivelmente forte pressão de alguns círculos judeus".

Teddy entregou os 10 mil dólares do prêmio a um fundo para estimular contatos entre jovens árabes e judeus. Pode ser que ele não tenha a resposta para a guerra e o terror, mas sabe onde e como procurá-la. Isto se torna ainda mais importante quando é reconhecido através do prêmio mais significativo que a agora pacífica Alemanha tem a oferecer — mostrando que a angústia pode terminar e as esperanças podem tornar-se realidade, enquanto o humanismo sobreviver.

Flora Lewis é colunista do "The New York Times"

Um ensinamento conciliar

Dom José Freire Falcão

HÁ dois ensinamentos conciliares sobre o ministério presbiteral que, se esquecidos, a missão do Padre na Igreja de Jesus Cristo seria completamente desfigurada.

Primeiro, é da natureza do sacerdócio presbiteral sua inserção num Corpo, num Colégio ou numa Fraternidade, que se chama Presbitério. O Concílio fala de "uma íntima fraternidade sacramental" (**Lumen Gentium**, 28) que une os Presbíteros entre si. Fraternidade que decorre do fato de os Padres estarem unidos pelo mesmo sacerdócio e ministério de Cristo. Sua expressão jurídica é o Conselho Presbiteral.

Segundo, a inseparabilidade do ministério do Padre do ministério do Bispo. Cada Padre é o cooperador de seu Bispo. Forma com ele o corpo presbiteral. Pois o Presbitério é um todo estruturado, cuja cabeça é o Bispo, membro também deste Corpo. Um deles, mas acima deles, pela missão recebida de Jesus Cristo. Missão de único Pastor numa determinada Igreja Particular.

Esta doutrina de Santo Inácio, de São Cornélio, Papa, de São Cipriano, de Tertuliano... foi revigorada pelo II Concílio do Vaticano. O Bispo diocesano é o chefe do Corpo dos Presbíteros. Não está ele fora do Presbitério mas dentro dele, como sua cabeça, ou como o seu Pai, segundo a terminologia do Concílio (**Christus Dominus**, 28). Com o seu Bispo os Padres constituem um único Presbitério e uma só família.

Esta dependência do ser ministerial do Padre em relação a seu Bispo é uma exigência sacramental. O sacerdócio do Padre é uma participação na plenitude do sacerdócio do Bispo. Embora seja ele radicalmente igual ao do Bispo, atinge neste, em vista do bem comum da Igreja e por vontade de Cristo, uma plenitude que o Presbítero não possui.

Dependência que não é servidão mas exigência de comunhão eclesial (**Lumen Gentium**, 28) e de vitalidade no ministério. Esta estreita união em nada diminui a dignidade, a importância e o papel do Padre na Igreja, mas é para ele apoio e segurança, bem como condição de eficácia em seu ministério e em sua presença na cidade humana. Contrapor o Bispo ao Padre é desconhecer essa fraternidade salutar, que não se funda em interesses e projetos humanos, mas na realidade misteriosa da graça divina.

Daí que o Concílio fala com insistência em ser o Presbítero colaborador da Ordem episcopal e do Bispo. Colaborador da comunhão em todas as tarefas episcopais. Comprometido neste serviço no plano da Igreja Universal como da Igreja Particular. Colaboração não apenas acidental mas permanente e visceral. Porque o ministério presbiteral é sob todos os aspectos ligado em seu exercício ao serviço pastoral do Bispo. Assim, o Pároco conduz o seu rebanho sob a autoridade do Bispo e não propriamente em seu nome. E em sua comunidade o representa. Mesmo quando oferece o Santo Sacrifício da Missa, se o faz em nome e pelo poder de Cristo, ele o faz unido ao seu Pastor.

Esta união à pessoa do Bispo é primeiramente uma expressão de fé. Mas é, por outro lado, uma atitude de sincera e amorosa adesão à Igreja, à frente da qual Jesus Cristo, o seu Fundador, colocou o ministério dos Pastores. Na obediência a seu Bispo o Presbítero traduz e renova sua entrega à Igreja. Sem esta obediência, o zelo apostólico se torna infrutífero. Pois é na medida em que o Padre trabalha em conformidade com as diretrizes do Pastor da Diocese que se insere profundamente na vida de sua Igreja e da Igreja Universal. Na tranqüilidade da obediência crescerá sua influência na comunidade dos homens e na comunidade cristã. E o Reino de Deus haverá de crescer.

Nada de mais contrário a esses ensinamentos do que, por exemplo, a participação de Presbíteros em associações de caráter reivindicatório, nas quais a realidade mais íntima e essencial do Presbitério se dissolveria num organismo classista, puramente humano. É inconcebível um Presbitério sem o Bispo, como é inadmissível uma associação de Padres que não esteja em plena docilidade evangélica com a Ordem episcopal. Nisto está uma diferença fundamental da Igreja, que mesmo em seu aspecto societário é de natureza hierárquica e sacramental, da sociedade civil, na qual os corpos intermediários de classe são indispensáveis.

Não há desconhecer as vantagens de encontros regionais e nacionais de Presbíteros para o revigoramento da vida espiritual e apostólica, para a atualização teológica e pastoral. Mas jamais se pode neles perder de vista a perspectiva de serem os Padres colaboradores da Ordem episcopal e, em cada diocese, de seu Bispo. É sempre sob sua autoridade e prudência, seu desvelo e amizade, que o Padre "participa da autoridade com que o próprio Cristo constrói, santifica e rege o seu Corpo" (**Presbyterorum Ordinis**, 2).

Dom José Freire Falcão, Arcebispo de Brasília, é membro do Secretariado Romano para a União dos Cristãos.

Governo italiano cai e Craxi põe a culpa nos EUA

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Primeiro-Ministro italiano Bettino Craxi renunciou, após 26 meses no Poder. Se completasse mais um mês, sua coalizão pentapartidária seria o mais longo dos 44 governos da Itália do pós-guerra. No discurso de 37 páginas lido em 91 minutos, Craxi esmiuçou o caso **Achille Lauro**. E afirmou que um caça americano, sem autorização e sem responder aos pedidos dos pilotos italianos, seguiu o avião egípcio, da Sicília a Roma, na semana passada. A Itália fez protesto a Washington, disse Craxi.

Este milanês de 51 anos, deputado com cinco reeleições, que até 15 dias atrás era visto por amigos e inimigos como o líder novo, diferente e mais audacioso da política italiana, falou ao Parlamento pouco antes de oferecer sua renúncia ao Presidente Francesco Cossiga.

Esta é a primeira vez que um Governo italiano cai por uma questão de política externa. Desde a 2ª Guerra, o recorde no Poder é do líder democrata-cristão Aldo Moro, que governou 833 dias, de 1966 a 68.

Ouvido com a maior atenção e respeito pelo plenário do Palácio Montecitorio, o relato de Bettino Craxi sobre o caso criado pelo seqüestro do navio **Achille Lauro** correspondeu à enorme expectativa que há dias vinha se criando para a versão oficial do estadista que já pode ser considerado a segunda grande vítima do terrorismo palestino (mas mais feliz do que o judeu americano Leon Klinghoffer, assassinado barbaramente a bordo do **Achille Lauro**).

Craxi cumpriu sua promessa de clareza e objetividade. Seu discurso não fez qualquer concessão à retórica: limitou-se a uma exposição de fatos que marcaram as histórias dos seqüestros de um navio italiano e de um avião egípcio, e das crises políticas (internacional e nacional) que desencadearam.

Embora muitos desses fatos já fossem do conhecimento público, o chefe do Governo demissionário de Roma conseguiu, no discurso pronunciado com a linguagem e o estilo dos bons repórteres, fazer revelações que estarreceram seu auditório (ampliado pela transmissão ao vivo feita pela TV estatal, em cadeia nacional).

Roma — Foto da AP

Em discurso para 500 parlamentares, Bettino Craxi esmiuçou o caso **Achille Lauro**

Versão italiana contradiz Reagan

Roma (do Correspondente) — Pelo menos em duas ocasiões, o relato de Craxi rompeu o silêncio do plenário da Câmara dos Deputados e de muitos italianos que o ouviam. Diante de duas graves revelações feitas pelo Primeiro-Ministro que fora também uma das personagens centrais das histórias dos últimos dias.

Na primeira, o silêncio transformou-se num murmúrio de admiração de mais de 500 parlamentares presentes em Montecitorio. Na segunda ocasião, um Deputado das bancadas de esquerda não se conteve e comentou em voz alta:

— Procederam como se estivessem numa colônia sua.

Essas reações foram manifestadas e sentidas quando Craxi se referiu especificamente ao comportamento americano, particularmente de forças militares dos Estados Unidos que agiam em contato direto com a Casa Branca, em Washington.

No primeiro caso, Bettino Craxi forneceu a sua versão de fatos ocorridos na noite de quinta-feira, dia 10, a partir do primeiro telefonema que recebeu por volta da meia-noite do Presidente Ronald Reagan:

— Em consideração à situação particularmente excepcional e porque se devia perseguir a finalidade principal de uma provável captura dos responsáveis pelo gravíssimo episódio dos dias 7 e 8 (o seqüestro do navio e o assassínio do passageiro americano), achei que devia permitir a aterrissagem dos aviões na base de Sigonella: o Boeing 737 egípcio e os aviões americanos, que depois se verificou não serem os caças interceptadores, mas dois aviões de transporte C-141. Apenas aterrado, o Boeing egípcio foi posto sob controle de 50 militares italianos que o circundaram. Dos C-141 desceram 50 militares americanos, uniformizados e armados para uma guerra, que por sua vez cercaram os militares italianos. Pertenciam à Força Delta e eram comandados por um general em comunicação por rádio com Washington. Um comando estava pronto para intervir e retirar os passageiros do Boeing. A ordem proveniente da Casa Branca era prender os terroristas.

Maior foi o estarrecimento do Parlamento e dos ouvintes de Craxi quando ele passou a contar a história do último sábado, dia fatídico para a sorte do Governo que chefiou até ontem.

Nesse dia, Craxi teve que optar e decidir sobre a alternativa de entregar Abu Abbas (dirigente da OLP, portador de um passaporte diplomático do Iraque, enviado por Yasser Arafat ao Egito para forçar a rendição incondicional dos quatro terroristas que dominavam o **Achille Lauro**), passageiro e hóspede de um avião egípcio em missão oficial do Governo do Cairo) aos militares americanos como pretendia o Presidente dos Estados Unidos, ou observar uma recomendação da magistratura italiana. Desde a véspera, na noite de sexta-feira havia sido liberada e autorizada a decolagem do Boeing egípcio com seus outros passageiros (que não fossem os quatro terroristas palestinos). A magistratura italiana também aconselhava que se respeitasse a soberania de um país como o Egito, bom e tradicional amigo da Itália.

Craxi disse que, depois de ter consultado vários ministros, representantes de todos os partidos da coalizão de Governo, autorizou o deslocamento do Boeing egípcio da base de Sigonella para o aeroporto romano de Ciampino.

— Às 22h01m do dia 11 de outubro (sexta-feira) — prosseguiu Craxi — o Boeing da Egyp Air decolava de Sigonella para Ciampino. Quatro caças italianos partiam simultaneamente de Giola del Colle para assegurar a proteção durante o vôo. Às 22h04m, um avião militar americano, sem autorização, partia de Sigonella, e seguia o Boeing egípcio. O piloto americano não respondia às perguntas de identificação feitas pelos caças italianos. Ao contrário, pediu a esses (caças italianos) que se afastassem. Os pilotos dos caças italianos acham que se tratava de um F-14. A 40 quilômetros de Ciampino, o avião americano desaparecia dos radares voando muito baixo. Cerca das 23 horas o Boeing 737 aterrisava em Ciampino e poucos instantes depois um avião militar americano — T-39 — aterrisava a poucas dezenas de metros de distância, declarando uma situação de emergência. O Governo italiano está abrindo um inquérito sobre tais episódios e um protesto foi imediatamente dirigido ao Governo de Washington.

Craxi explicou também às razões que teve para não atender o pedido americano — apresentado às 5h 30 min de sábado, 12 outubro — de detenção provisória de Abu Abbas, de quem pediriam a extradição. Esse pedido foi imediatamente submetido ao exame do Ministro da Justiça italiano.

— Mesmo se formalmente correta — disse Craxi — a pretensão americana não apresentava elementos de mérito e de substância adequados aos critérios impostos pela legislação italiana. Nessas condições faltava base jurídica para que o Governo pudesse avaliar a situação político-diplomática em relação à ação que pretendia deter Abu Abbas, tendo em conta que ele continuava a bordo de um avião que goza do **status** de extraterritorialidade e que — além disso — era protegido pela imunidade diplomática que lhe dera a República iraquiana.

Lamentando e criticando a decisão de Craxi (capitulando a uma pressão exercida pela democracia-cristã) de fazer do Parlamento um simples auditório do seu relatório e da comunicação da demissão do Governo que, depois do discurso na Câmara, apresentou ao Presidente da República, os comunistas (maior força da oposição) não deixaram de opinar sobre o relato do Governo.

Giorgio Napolitano, líder do PCI na Câmara, declarou que seu partido aprovava inteiramente o minucioso relatório e o comportamento assumido por Craxi em todo o caso do **Achille Lauro**.

Em poucas horas, de herói a vilão

Roma (do Correspondente) — Até as 23 horas de sexta-feira passada, pouco antes de recolher-se para dormir no apartamento do Hotel Raphael, a poucos metros do prédio da Embaixada brasileira na Piazza Navona, Bettino Craxi tinha todos os motivos para sentir-se um homem feliz e o Chefe de Governo mais invejado do mundo.

Ao sair de seu gabinete de trabalho, no Palácio Chiggi, e despedir-se de seus ministros e colaboradores que integravam o grupo de crise criado pelo seqüestro do **Achille Lauro**, Bettino Craxi tinha o sorriso dos bafejados pela fortuna.

Tinha recebido os cumprimentos, as melhores palavras de Deus e do diabo. Em sua mesa de despachos deixou bem à vista as mensagens entusiastas, de exaltação e gratidão à sua habilidade, à sua sabedoria, ao seu talento de comandante, de Reagan, Arafat, Mubarak, Assad, de Tatcher e de Helmut Kohl. Os aplausos ao modo pelo qual conduziu e concluiu o caso **Achille Lauro** eram unânimes.

É muito provável que, hoje, Bettino Craxi esteja arrependido da hora em que, sexta-feira passada, decidiu voltar tão cedo ao Hotel Raphael. Logo ele que gosta de fazer e viver as horas pequenas da noite. Se não estivesse à meia-noite no hotel que é a sua casa romana, a única que admitiu ter desde que há 10 anos deixou sua cidade de Milão para conquistar o poder em Roma, Reagan provavelmente jamais o teria localizado. Nem mesmo o seu mais fiel e íntimo colaborador saberia dizer onde se poderia encontrar o grande chefe àquela hora.

Provavelmente o seqüestro do Boeing egípcio, por quatro aviões americanos, autorizado por Reagan, não teria terminado na base siciliana da OTAN, em Sigonella. Sem uma autorização direta de Craxi, é possível que o próprio Reagan desistisse de usar uma base e a incondicional amizade italiana. Não teria colocado a Craxi e ao seu Governo, como fato consumado, a necessidade de aterrissar aquele Boeing com toda a sua carga de homens e problemas explosivos.

A desgraça de Craxi começou ali, naquela meia-noite de sexta-feira. Foi a partir dessa hora que ele — em conseqüência a Itália — entrou em rota de colisão com o grande amigo e aliado americano. Deixou de ser o melhor socialista do mundo. O único a que Reagan, com efusão e entusiasmo, dispensava as maiores considerações até mesmo um tratamento que, em sua longa vida, jamais imaginara poder dispensar um dia a um socialista: chamando-o de **my dear Bettino**, meu querido Bettino.

Tratamento que, para Craxi, foi uma das maiores conquistas, troféu que ostentava, principalmente diante dos tradicionais partidos **americanos** da Itália (como sempre foram vistos e se apresentaram o pequeno Partido Republicano, de Giovanni Spadolini, e a poderosa Democracia-Cristã, de Giulio Andreotti, Ciriaco de Mita e tantos outros).

O quanto à América, seus governantes, sua imprensa, mudaram em relação à Itália e a Craxi em poucos dias, é quase inacreditável. O time que uma semana atrás via nele o homem providencial, o italiano que fizera quase um milagre — de dar ao seu país um Governo forte e estável — nunca mais será tão generoso com ele.

Reagan foi o primeiro a se declarar vítima de uma afronta pessoal de Craxi. No **Washington Post** escreve-se que a Casa Branca errou ao considerar incompreensível o comportamento italiano, porque na verdade é muito compreensível: basta remontar à sua origem, ao ano de 1973, quando o então Primeiro-Ministro Giulio Andreotti firmou um acordo de não agressão com a OLP.

Pelas grandes cadeias de televisão e nas caricaturas dos grandes jornais, a imagem que hoje vem se difundindo de Craxi e da Itália é muito diversa. Craxi é pintado como um vil traidor. Com a ajuda de Mubarak, do Egito, foi o amigo que apunhalou Reagan, pelas costas.

Craxi, como quase todos os líderes e governantes italianos, só teria um talento e uma arte: o de praticar baixo maquiavelismo.

Na opinião do **Wall Street Journal**, só quem salva a honra da classe política italiana é Giovanni Spadolini, secretário do Partido Republicano, Ex-Ministro da Defesa, responsável pela queda do Governo Craxi. A sorte da Itália estaria na existência desse Spadolini, que levantou sua voz e chamou a classe italiana às suas responsabilidades: de recolher e se defender entre a OLP e os Estados Unidos.

As opções de Cossiga diante da crise

Roma (do Correspondente) — A previsão é de que até segunda-feira o Presidente da República, Francesco Cossiga, anuncie a solução encontrada para a 45ª crise de governo enfrentada pela Itália, desde o fim da segunda guerra.

Depois da demissão do Governo, formalizada em poucos minutos ontem à hora do almoço pelo Primeiro-Ministro Bettino Craxi, a partir desta manhã o Presidente Cossiga começará a receber no palácio do Quirinale os tradicionais conselheiros a que todos os chefes de Estado recorrem, na Itália, em situações de crise: os ex-presidentes da República, os presidentes do Parlamento, os secretários e líderes mais importantes de todos os partidos políticos.

Para Cossiga, as opções parecem muito limitadas, na verdade duas apenas. A primeira seria escolher e designar um novo líder político para tentar a formação de um novo Governo. Uma tradição — criada e mantida por um princípio de cortesia — recomenda que, depois da demissão de um Governo italiano, o Presidente da República confie ao seu ex-chefe o primeiro mandato, a primeira tentativa de recriar um Governo com os mesmos apoios e consensos do anterior.

Nesse caso, o socialista Bettino Craxi poderia ser o primeiro escolhido pelo Presidente da República para verificar as possibilidades de recriar um novo Gabinete pentapartidário com os mesmos aliados — democratas-cristãos, socialistas, social-democratas, liberais e republicanos — que teve até ontem.

No caso de Craxi recusar ou falhar nessa tentativa, o Presidente Cossiga deveria confiar a mesma missão a um outro líder. Como, neste momento, ninguém admite a existência de um Governo ou mesmo de uma coalizão majoritária que inclua o Partido Comunista, segunda maior força política da Itália, ao homem escolhido por Cossiga a única chance é recompor a aliança pentapartidária desfeita pela fuga de Abu Abbas.

A notícia divulgada ontem, de que o Presidente da República telefonara a Nanquim, na China, pedindo que o secretário do Partido Comunista, Alessandro Natta, regressasse logo a Roma, não deve sugerir a ninguém a possibilidade de contar com o apoio ou a participação do PCI no próximo Governo. Essa continua a ser uma hipótese inaceitável para democratas-cristãos, liberais, social-democratas e até para um grande número de socialistas.

Se não for possível a reconstituição de uma aliança pentapartidária, a alternativa seria a dissolução da legislatura parlamentar e, simultaneamente, convocação de novas eleições, dentro de 90 dias. Portanto, eleições em dezembro, no mês mais festivo, que menos estimularia o eleitor a votar. Uma eleição que contrariaria todos os hábitos e tradições dos italianos, que sempre foram os eleitores mais assíduos e numerosos da Europa, sempre que se votou na primavera ou no começo do verão: maio ou junho.

São muitos os obstáculos a serem superados para a reconstituição de uma coalização pentapartidária. Em seus 26 meses de Governo, os adversários e opositores mais difíceis e perigosos que Craxi enfrentou foram sempre os seus aliados. Faziam parte e eram identificados dentro dos cinco partidos — muito heterogêneos, litigiosos, exigentes e raramente satisfeitos — que apoiavam ou participavam do seu Ministério. Em 26 meses Craxi perdeu mais tempo brigando com os amigos e companheiros do que com os adversários e opositores abertos da coalização pentapartidária.

Outra dificuldade é criada pelo propósito da Democracia Cristã, maior força da coalizão, primeiro partido do país, de recuperar o direito de ocupar o Palácio Chiggi, sede do Primeiro-Ministro. A atual liderança da Democracia Cristã nunca digeriu bem a idéia de — com mais de 33% dos votos italianos — não ter a sua primazia reconhecida e premiada: ter que aceitar um socialista (de um partido com 11% do votos) ocupando uma chefia de Governo que a aritmética e a lógica política lhe deveriam assegurar.

Essa crise, aberta em um momento em que a Democracia Cristã se sente em fase de recuperação de votos e de credibilidade, pode ser vista como a mais oportuna para que o mais antigo e forte partido de Governo da Europa transforme sua reivindicação numa exigência: de ver outra vez um dos seus homens na Presidência do Conselho de Ministros.

Washington ia ficar com terroristas

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — A rede de televisão CBS revelou que o Governo americano pretendia trazer os terroristas palestinos diretamente para os Estados Unidos, logo após a aterrissagem do Boeing egípcio na base na Sicília. O plano não foi revelado aos italianos por falta de confiança, segundo a CBS.

Logo após a aterrissagem, o jato egípcio foi cercado exclusivamente por soldados americanos mas a operação não se consumou porque chegaram soldados italianos dizendo que obedeciam a ordens superiores e que os presos ficariam sob a custódia do Governo italiano. A CBS observou que essa revelação contrasta com as informações dadas pelo porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, de que durante todo o tempo os Governos americano e italiano trabalharam em completa harmonia.

O prenúncio da crise italiana foi noticiado com destaque na manhã de ontem pela grande imprensa. À tarde veio a confirmação: o gabinete do Primeiro-Ministro italiano Bettino Craxi sucumbirá diante da crise detonada com o seqüestro do **Achille Lauro** e os desdobramentos diplomáticos envolvendo Estados Unidos, Iugoslávia, Egito e a Organização para a Libertação da Palestina—OLP.

Coincidentemente, na mesma tarde o Presidente Ronald Reagan recebia o Primeiro-Ministro de Israel, Shimon Peres, quando manteve uma longa conversa sobre o acirramento do movimento terrorista no mundo, indicando ao visitante que os Estados Unidos estão agora dispostos a uma atitude muito mais enérgica, não apenas para deter e punir os terroristas como também para forçar por todos os meios diplomáticos possíveis o maior engajamento dos governos contra o movimento terrorista internacional.

A Casa Branca manteve-se discreta sobre a renúncia de Craxi. Uma fonte do Departamento de Estado disse que os Estados Unidos não gostariam que o desfecho do seqüestro atingisse a cúpula do Governo italiano, mas igualmente nada fariam, se pudesse, para melhorar a situação, se isto implicasse qualquer arrefecimento na luta contra o terrorismo.

Numa demonstração de que seu empenho é total para punir os terroristas, o Departamento de Estado anunciou ontem que dará um recompensa de 2 mil 500 dólares para quem fornecer informações que levem à prisão dos terroristas que seqüestraram o jato da TWA no mês passado e assassinaram um marinheiro americano.

Partido "verde" chega ao poder na Alemanha

Bonn — Pela primeira vez na história européia, um partido de ecologistas chegou ao governo. Através de uma coligação com os social-democratas (SPD) os **verdes** alemães começaram desde ontem cedo a participar do governo do Estado do Hesse, na Alemanha Ocidental.

O governador Holger Boerner, um obeso líder sindicalista famoso por suas tiradas antiintelectuais e antieco-logistas, acabou concedendo aos verdes as pastas de meio ambiente e energia, além de um ministério dedicado apenas aos problemas da mulher. A decisão teve um impacto de terremoto para a política alemã: a coligação entre verdes e vermelhos (os social-democratas) vale como fantasma do caos para as importantes forças conservadoras no país.

Joschka Fischer, um ex-líder estudantil e autor de destruidora autocrítica dos próprios verdes, ficará provavelmente com o ministério do meio ambiente. Para a indústria alemã, a coligação no Estado do Hesse, onde os social-democratas não conseguiram o número de votos suficiente para governar sozinhos, é bastante negativa. Os verdes são adversários viscerais de mísseis nucleares mas, também, de reatores atômicos e de qualquer tipo de instalação relacionada ao ciclo do combustível nuclear. É no Estado do Hesse que se localizam, por exemplo, reatores famosos como os de Biblis, modelo-base para as centrais que o Brasil encomendou à Alemanha dentro do acordo teuto-brasileiro.

Em Bonn, líderes do SPD se apressaram em dizer que a união consagrada no Hesse não teria o caráter de modelo nacional. Ligeiramente favorecido nas pesquisas de opinião pública após um período catastrófico que se seguiu à queda de Helmut Schmidt, em 1982, os social-democratas parecem ter encontrado em Johannes Rau, o recém-reeleito governador do Estado da Renânia do Norte — Westphalia, o candidato às eleições nacionais de 1987 capaz de reeditar os melhores momentos de Willy Brandt em matéria de popularidade.

Justamente a recuperação do SPD é que assusta aos verdes. Depois de se constituir como partido em 1980, o confuso agrupamento de esquerdistas, ecologistas, pacifistas e feministas obteve vitórias retumbantes, ingressando no **Bundestag**, em seis parlamentos estaduais e 1 mil 400 câmaras municipais.

Contudo, o partido atravessa violenta crise. Após duas derrotas regionais, nas quais não conseguiram o mínimo de cinco por cento dos votos para ingressar no parlamento, os verdes constataram que também o número de filiados (30 mil) permanece estagnado. Suas campanhas de agitação e promoções políticas, que antes arrastavam centenas de pessoas, hoje reúnem poucas dezenas. O trabalho no **Bundestag**, cheio de monotonia e armadilhas preparadas pelas raposas políticas dos partidos estabelecidos, revelou-se uma fonte de frustração.

Confrontado com o dilema de ter de escolher entre continuar sendo partido radical (a reivindicação dos "fundamentalistas") ou de buscar uma aliança política com os social-democratas (pleiteada pelos "pragmáticos"), os verdes ficaram sem uma decisão clara. Nunca os verdes entraram em campanha eleitoral fazendo uma promessa de coligação, aparentemente desprezando um desejo manifestado em pesquisas de opinião por 80% de seu eleitorado.

Para os políticos "estabelecidos", os verdes praticamente não têm mais chances — principalmente diante da notável recuperação do SPD em relação ao eleitorado jovem. Peter Glotz, o secretário executivo dos social-democratas, acha que em 1987 os verdes sequer continuarão no **Bundestag**.

Fotógrafo é 4ª vítima de luta na Inglaterra

Londres — Um fotógrafo **free-lancer** de 29 anos ferido há três semanas em distúrbios no bairro de Brixton, Sul de Londres, morreu numa clínica neurológica em Oxford. David Hodge fotografava pilhagens quando foi atacado por jovens, a maioria negros, no dia 5 de outubro. Com ferimento na cabeça, recebeu assistência médica num hospital e foi liberado. Na quinta-feira passada, teve um colapso e foi levado à clínica, onde ficou dias em coma.

Hodge é a quarta vítima da violência urbana na Inglaterra em pouco mais de um mês. A 9 de setembro, uma noite de saques e incêndios provocou destruição, dezenas de feridos e duas mortes (de asiáticos) em Handsworth, subúrbio de Birmingham. Os choques entre policiais e jovens se alastraram a Liverpool e Londres. No dia 6 de outubro, um domingo, 24 horas depois de uma negra ter sido ferida, dentro de casa em **Brixton**, por policiais brancos, 400 jovens com coquetéis molotov entraram em choque com tropas antimotim em Tottenham: um policial morreu apunhalado no pescoço.

Durante o quebra-quebra de 5 de outubro em Brixton, bairro pobre, de imigrantes, 99 carros foram queimados, 83 lojas saqueadas, duas mulheres estupradas e 220 pessoas presas, segundo dados do **Economist**. Às 7h, policiais armados invadiram uma casa na Normandy Road procurando Michael Groce, negro de 19 anos acusado de assalto à mão armada. Encontraram em seu lugar sua mãe, Cherry Groce. Em meio à confusão, ela acabou ferida e paralisada da cintura para baixo. A reação foi imediata, e a morte de um policial no dia seguinte enfureceu o Governo, que passou a ameaçar desordeiros com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo.

Ontem, o Ministro do Interior, Douglas Hurd — sempre batendo na tecla de que os distúrbios são apenas caso de polícia e nada têm a ver com desemprego ou discriminação racial — voltou a defender uma polícia mais forte e mais bem armada na Grã-Bretanha. Ressaltou, porém, que as balas de borracha e o gás lacrimogêneo só devem ser usados como última opção.

— Ao primeiro disparo de balas de borracha, responderemos com granadas — advertiu Femi Adelaja, que afirma representar um grupo negro chamado **Black Watch**. — Os negros têm revólveres, fuzis e granadas e, se for preciso, usarão de tudo.

Policiais londrinos se reuniram na Capital quarta-feira à noite e concluíram pela necessidade de uma nova estratégia no combate à violência urbana. Indignados com o que o chefe de polícia de Londres, Kenneth Newman, chamou de "inimaginável ferocidade" dos jovens, os policiais defenderam o uso de balas de borracha e bombas de gás contra desordeiros.

"Bobby" armado perde respeito

O **Bobby**, aquele policial inglês e desarmado, corre risco, adverte o **Economist**. O turista costuma surpreender-se com a educação do **Bobby**, sua discreta satisfação em servir e dar informações, sua eficiência ao garantir o direito de protestar pacificamente em Londres, protegendo os manifestantes e desviando o tráfego das ruas de passeatas. Só que, agora, segundo o **Economist**, "os policiais britânicos estão perdendo o respeito das pessoas ao portar armas que deveriam ser usadas apenas por especialistas".

A revista inglesa cita o caso da mulher negra ferida acidentalmente em casa em Brixton a 5 de outubro por policiais que procuravam seu filho, acusado de assalto. E lembra outros episódios para sustentar que policiais armados são "uma ameaça à paz da comunidade": em 1983, policiais londrinos confundiram Stephen Waldorf com um criminoso e quase o mataram; em 1984, dois intrusos desarmados foram feridos durante cerco policial no Norte de Londres; no mês passado, em Birmingham, um policial matou a tiros uma criança que dormia na casa de um possível assaltante.

Até agora, são poucos os casos de morte acidental, e não chegam a comprometer a imagem, construída ao longo dos anos, de uma polícia pacífica e educada. Mas o **Economist** alerta que isso está mudando: se antes os policiais britânicos "se aproximavam dos criminosos com as mãos vazias", ou os cercavam até que se rendessem, hoje "um em cada 10 dos 120 mil policiais britânicos tem autorização para porte de armas". O que, para os padrões internacionais, continua sendo um índice muito baixo e nada alarmante.

O **Economist** dá alguns números, em mais um indício de que o policial inglês não gosta de usar armas: no ano passado, na Inglaterra e no País de Gales, armas foram usadas apenas em 2 mil 667 operações policiais. A revista inglesa receia, porém, que o número de policiais armados aumente após os últimos distúrbios raciais e ressalta que hoje em dia "muitos criminosos" portam armas por terem medo de que a polícia esteja armada".

O **Economist** sugere, em resposta aos **riots** (tumultos), "menos e não mais policiais armados" (posição oposta à defendida pelo Governo Thatcher). E recomenda que o uso de armas de fogo seja restrito a "especialistas identificados". Só assim, diz o **Economist**, se salvaria a "tradição do oficial inglês desarmado que derrota o agressor com paciência e coragem e sem agressão".

Casos de AIDS aumentam 3 vezes entre europeus

Bruxelas — O número de casos conhecidos de AIDS (Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida) triplicou nos 10 países da Comunidade Econômica Européia e em outros três países da Europa Ocidental, passando de 421 em julho de 84 a 1 mil 191 em julho deste ano.

A CEE patrocina uma conferência iniciada ontem em Bruxelas para coordenar o combate a AIDS que está alarmando os especialistas europeus com a progressão de casos a cada semestre: em 30 de julho de 81 o número de pessoas atingidas era de 30 e só no primeiro semestre de 84 o total pulou para 340. Em um ano, entre julho de 84 e junho de 85, os casos na França aumentaram de 180 para 392, na Alemanha de 79 para 220 e na Grã-Bretanha de 54 para 176.

Em Washington, o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade John Hopkins, Richard Johnson, afirmou que a AIDS parece afetar mais o cérebro e o comportamento dos doentes do que se pensava e que as desordens cerebrais associadas ao mal podem dificultar o tratamento mesmo depois de aplicada a terapia adequada.

— Antes, a apatia, o esquecimento e a introspecção de muitos pacientes era classificada como uma depressão decorrente da doença mas agora sabe-se que grande número de doentes, possivelmente a maioria, sofre uma perda das funções cognitivas com encefalite subaguda — afirmou Johnson.

Johannesburgo — Foto da AFP

A mãe do poeta ergue o punho na saudação do poder negro

Moloise vai para a forca cantando hino de liberdade

Pretória — Apesar de novos pedidos de clemência da comunidade internacional, o Governo sul-africano deverá executar hoje às 7h (2h em Brasília) o poeta negro Benjamin Moloise, 30 anos. Condenado pelo assassinato de um policial, ele enviou aos negros de seu país, através de sua mãe, Mameke, uma exortação a que continuem lutando contra o **apartheid**, e disse que vai para a forca cantando "Deus Abençoe a África", o hino de libertação dos negros sul-africanos.

Novas mensagens em favor de Moloise chegaram ao Presidente Pieter Botha, enviadas pelo Conselho de Segurança da ONU (após o Secretário-Geral, Javier Perez de Cuéllar), a Comunidade Econômica Européia e o Parlamento Europeu, os governos da Suécia, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Islândia, o Partido Socialista francês e o Social-Democrata alemão ocidental, a Organização da Unidade Africana (através da ONU) e a Organização Internacional do trabalho.

Estofador de profissão, pai de dois filhos, Benjamin Moloise foi condenado à morte em junho de 1983, pelo assassinato do policial (também negro) Philippus Selepe, sete meses antes. Ele admite ter organizado o crime, num comando guerrilheiro do Congresso Nacional Africano, mas nega ter puxado o gatilho. Um adiamento da execução foi conseguido em agosto, mas na terça-feira o Presidente Botha negou novo pedido de reabertura do processo.

Antes de visitar o filho na prisão de Pretória, Mameke Moloise disse que gostaria de caminhar de mãos dadas com ele até a forca, "para todo mundo saber como estou orgulhosa de meu filho". Ao deixar a prisão, ela disse ainda ter "esperança num milagre", mas pareceu conformada ao anunciar que ele lhe pedira que cantasse com parentes e simpatizantes o mesmo hino durante a execução:

— Ele pediu que eu dissesse ao mundo inteiro que um dia o povo negro governará, e que os guerrilheiros que estão morrendo morrem pela liberdade. Disse que a liberdade não está longe, e que a luta continua, sem medo.

Pela primeira vez os advogados puderam divulgar alguns dos poemas de Moloise. Um deles diz: "Orgulho-me do que sou, orgulho-me do que fiz/A tempestade da opressão será seguida da chuva de meu sangue/Orgulho-me de dar minha vida, minha única e solitária vida." Moloise vivia no gueto de Soweto, perto de Johannesburgo, e era desconhecido como poeta até ser condenado.

Em Lusaka, capital de Zâmbia, onde tem sua sede, o Congresso Nacional Africano ameaçou com novas ações de guerrilha e pediu mais sanções internacionais contra Pretória caso se efetive hoje o "assassinato sangrento" daquele que "dedicou sua vida a objetivos políticos que todo o mundo reconhece como bases para a liberdade e a dignidade humanas".

Novos choques de manifestantes negros com policiais já deixaram pelo menos nove mortos desde o início da semana, na Cidade do Cabo e em Port Elizabeth. O Ministro do Interior, Stoffel Botha, proibiu que oito universitários e um sacerdote protestante viajassem a Zâmbia para encontro com líderes da juventude do Congresso Nacional Africano. Neste clima é que deverá ser disputada amanhã, perto de Johannesburgo, mais uma prova do campeonato mundial de automobilismo. Muitos corredores, como o brasileiro Ayrton Senna, têm condenado a execução de Moloise, mas somente as duas equipes francesas se recusaram a concorrer, a instâncias do Governo francês.

Livro implica irmãos Kennedy na morte de Marilyn Monroe

Arthur Spiegelman
Reuters

Nova Iorque — O fantasma de Marilyn Monroe continua a assombrar os Estados Unidos 23 anos depois de sua morte, agora com a divulgação de uma nova versão sobre seus últimos dias, pelo repórter inglês Anthony Summers. Três anos de trabalho e 600 entrevistas mostraram um quadro envolvendo a Máfia, o então Presidente John Kennedy e seu irmão, Robert (Bob) Kennedy, na época Ministro da Justiça, que teriam tido um caso com a atriz que se tornara um grande risco político para os dois.

Summers falou com motoristas de ambulância, empregadas domésticas e amigos de Marilyn escrevendo um livro que já está provocando controvérsias: a rede de televisão ABC cancelou um especial filmado com base nas informações de Summers, mas a BBC inglesa vai levar um programa ao ar dia 25, quinta que vem, e autoridades judiciárias de Los Angeles querem investigar o assunto.

Suicídio

Se isso acontecer, o caso Marilyn será aberto mais uma vez, menos de 30 dias depois da divulgação de um relatório que desmentiu denúncias anteriores de que ela tinha sido assassinada com uma injeção letal de barbitúricos na presença de Bob Kennedy. A polícia de Los Angeles concluiu que ela se suicidou, descartando mais uma versão, como o fez com outras que falavam em assassinato ordenado pela CIA e pelo FBI porque ela sabia de coisas como planos para matar Fidel Castro e envolvimento do Departamento de Justiça com a Máfia.

Um dos informantes de Summers disse que esteve numa praia da Califórnia com Marilyn e Bob Kennedy, ela com uma peruca, ele com o rosto disfarçado, e todo mundo nu. Summers afirmou que não tinha a pretensão de revelar que a atriz manteve relações com John Kennedy quando ele ocupava a Casa Branca ou com o irmão Bob, nem que Bob estava no apartamento dela no dia da morte, em 4 de agosto de 1962.

— Eu ouvi toda a fofocada sobre Marilyn e os Kennedies quando comecei meu trabalho e fiquei espantado com a força de uma fofoca porque todo mundo acreditava. Depois descobri que era tudo verdade — disse Summers.

Overdose

Ele alegou ter encontrado muitas testemunhas que não tinham nenhuma razão especial para tentar envolver os Kennedies com Marilyn e também teve acesso a notas do psiquiatra dela falando de envolvimentos com figurões da política e examinou as anotações da equipe de especialistas em suicídio que investigou a morte dela.

Summers falou também com duas ex-mulheres do falecido ator Peter Lawford, que foi casado com Pat Kennedy e, portanto, cunhado de Bob e John. O repórter inglês afirmou que Lawford recebeu o último telefonema de Marilyn e foi à sua casa para retirar todas as evidências da relação que ela mantinha com Bob e John.

Summers acredita que a atriz morreu de uma **overdose** horas antes do que consta nos relatórios oficiais, não em casa, mas num hospital de Los Angeles ou a caminho do, possivelmente acompanhada por Bob Kennedy. Como a divulgação disso causaria um escândalo fatal para a carreira de Bob, Marilyn teria sido levada de volta para sua casa, dando tempo a Bob de sair de Los Angeles.

Um detetive particular que diz ter trabalhado para Lawford na época, Fred Oktash, contou semana passada ao **Los Angeles Times** que o ator lhe dissera que acabara de ver Marilyn Monroe morta, que Bob tinha estado lá antes e que foi retirado da cidade para algum local ao Norte da Califórnia.

Summers diz que funcionários de Los Angeles encobriram detalhes da morte da atriz e que o relatório da polícia sobre o assunto desapareceu, provavelmente destruído por Bob Kennedy em Washington. Summers afirma que a parte mais importante de sua história é o depoimento de pessoas que garantiram estar Marilyn e os Kennedies sendo observados durante o relacionamento que mantiveram e que Hoffa instalou vigilância eletrônica nas duas casas de Marilyn, nas Costas Oeste e Leste e na residência de Peter Lawford.

Bob e Hoffa eram inimigos implacáveis porque foi Kennedy o autor de uma investigação que descobriu provas que levaram à prisão do corrupto sindicalista. Summers acha que os Kennedies tiveram que eliminar Marilyn porque ela se tornara um risco político. Ele não achou provas de nenhuma tentativa de chantagem nem afirma que Monroe foi assassinada, mas garante que Marilyn fantasiava sobre um relacionamento permanente com um dos Kennedies.

Afinal, a mulher que se tornou a suprema deusa do amor dos Estados Unidos tinha se casado com o maior astro de beisebol, Joe Dimaggio, e com o famoso dramaturgo Arthur Miller.

Arquivo

Marilyn ainda provoca polêmica

Sanguinetti demite de comando General que fazia política

Montevidéu — O Presidente do Uruguai, Julio María Sanguinetti, destituiu do cargo de Chefe da Divisão 2 do Exército o General Alfonso Feola, por ter feito declarações políticas sem autorização do Comandante do Exército, General Hugo Medina.

Embora tenha sido deixado na ativa, o General é o militar de mais alto posto destituído por Sanguinetti desde que o Uruguai voltou à democracia em março, após 12 anos de regime militar. Feola havia comparado o soldo militar aos salários de ministros, parlamentares e reitores.

A carta em que o General refutava a versão de que os militares recebam soldos principescos foi divulgada à imprensa no momento em que havia descontentamento em vários setores do Exército, com o corte no orçamento das Forças Armadas proposto ao Congresso pelo Ministro da Defesa, Juan Chiarino.

Segundo Feola, sua intenção fora a de "dar a conhecer à opinião pública a verdadeira situação dos soldos".

— Como não se dizia a verdade, resolvi de uma vez por todas dar conhecimento da situação. Quem tinha de fazer isso não o fez — afirmou o General, após perder o comando, numa crítica indireta ao Chefe do Exército, General Medina, que aparentemente decidiu sua destituição.

— É uma carta de evidente conteúdo político e os militares em atividade não podem fazer esse tipo de declaração sem estar autorizados por seus superiores — limitou-se a declarar o Ministro da Defesa, Juan Chiarino.

A destituição do General foi bem recebida pela Oposição. O senador Juan Raúl Ferreira, em nome do Partido Nacional (Blanco), ofereceu ao Presidente colorado "total e incondicional" apoio à decisão. O senador é filho de Wilson Ferreira Aldunate, proeminente líder blanco, impedido de participar da eleição presidencial pelos militares.

Comerciante condenado

Krems, Áustria — Otto Hotzy, 24 anos, comerciante de vinhos na província da Baixa Áustria, foi o primeiro julgado e condenado por causa do escândalo de adulterações com dietileno-glicol que estourou em julho e causou enormes prejuízos à indústria. Recebeu pena de 15 meses de prisão com direito a liberdade condicional, por fraude e infração da legislação do vinho.

Não à extradição

Belgrado — A Iugoslávia rejeitou ontem o pedido dos Estados Unidos para a prisão e extradição do líder palestino Abu Abbas — que Washington acusa de mentor do seqüestro do transatlântico **Achille Lauro** — dizendo que Abbas tem imunidade diplomática, por ser membro do Comitê Executivo da OLP, e que ele "evitou uma grande tragédia" ao servir de mediador com os seqüestradores. Desse modo, o governo de Belgrado deixou claro que não acredita no envolvimento de Abbas no seqüestro.

Atentado em Paris

Paris — Outra bomba do grupo terrorista Action Directe contra entrevistas do líder de extrema direita Jean-Marie Le Pen em emissoras estatais francesas explodiu nas primeiras horas de ontem em Paris, desta vez em frente à sede da Alta Autoridade para o Audiovisual, responsável pelas estações de rádio e TV, na Avenida Raymond Poincaré. Houve apenas danos materiais.

Bomba na Argentina

Buenos Aires — "Este é um atentado contra a democracia argentina e não contra os militares", comentou o Tenente-Coronel (aposentado), Ovidio Galeano, um dos freqüentadores da confeitaria The Horse, junto à qual uma potente bomba explodiu na madrugada de ontem. Não feriu ninguém, mas foi o quarto atentado a bomba em dez dias, em locais freqüentados por militares.

Acordo salvadorenho

San Salvador — O Governo salvadorenho aceitou soltar 22 presos políticos em troca da libertação da filha do Presidente José Napoleón Duarte, e de uma amiga, ambas seqüestradas pela guerrilha esquerdista no dia 10 de setembro. A libertação será domingo, anunciou o Ministro de Comunicações, Julio Rey Prendes, segundo a agência AFP.

Sangue mortal

Nova Iorque — Baby Fae, o bebê que viveu 20 dias depois de receber um coração de babuíno, em outubro do ano passado, morreu porque o tipo de sangue do animal não combinava com o dela, disse o Dr. Leonard Bayley, o cirurgião que fez o transplante. Segundo ele, o descuido, constatado na autópsia, é um fantasma que voltou para rondar a equipe médica. Compatibilizar o grupo sanguíneo de doadores e receptores de órgãos é um procedimento padrão nas operações de transplante mas no caso de Baby Fae tinha sangue do grupo O e o do babuíno doador era do tipo AB. Bailey expressou sua convicção no potencial do uso do coração de babuínos em transplante para seres humanos. Ele acha que se Baby Fae tivesse sangue AB, hoje estaria viva.

Reconstrução mexicana

Cidade do México — O Governo mexicano criou uma Comissão Nacional de Reconstrução, para coordenar, como órgão consultivo e executante, os esforços dos setores público, privado e social, realizados em âmbito nacional, para resolver os problemas causados pelo recente terremoto. A comissão vai contar com um Comitê de Coordenação do Auxílio Internacional, que estabelecerá prioridades e se encarregará do recebimento da ajuda de Governos e organizações internacionais. Ao assinar a lei de criação do novo organismo, o Presidente Miguel de la Madrid agradeceu a "ajuda fraterna" recebida do exterior e a visita de solidariedade de vários governantes, inclusive o Presidente José Sarney.

Os modos de Diana

Londres — A Princesa Diana teve aulas com o diretor de cinema Richard Attenborough, do premiado **Gandhi**, para aprender a se movimentar diante das câmaras, informou o jornal **Daily Mirror.** Foi a própria Diana quem pediu a ajuda de Attenborough, já pensando na série de documentários sobre sua vida com o Príncipe Charles que a televisão estatal britânica (BBC) filmará nas próximas semanas. Segundo o jornal, as aulas já deram resultado. "Diana agora fala em público mais lentamente e se move com maior desenvoltura. O diretor, velho amigo do Príncipe Charles, explicou a Diana como se portar diante da câmara, como virar a cabeça, como cruzar as pernas, movimentar o corpo e falar claramente", comentou o **Daily Mirror.**

Pílulas para menores

Londres — Uma inglesa, mãe de 10 filhos, fracassou em sua tentativa de impedir que médicos britânicos receitem anticoncepcionais para adolescentes com menos de 16 anos sem consultar previamente os pais. A Câmara dos Lordes, o mais alto Tribunal de Recursos da Grã-Bretanha, determinou que os médicos podem receitar pílulas para adolescentes sem consultar os pais, em condições excepcionais. Anteriormente, um tribunal tinha dado ganho de causa a Victoria Gillick, que tem quatro filhas com menos de 16 anos.

Relações com Cuba

Genebra — Sete meses após a posse do Presidente Julio María Sanguinetti, que encerrou 12 anos de regime militar, o Uruguai restabeleceu relações diplomáticas com Cuba, após 21 anos de rompimento. O documento de restabelecimento de relações foi assinado ontem, na sede da ONU em Genebra, pelos Embaixadores do Uruguai, Julio Lacarte, e de Cuba, Carlos Lechuga, na presença do diretor da ONU em Genebra, Eric Suy.

Partido "verde" chega ao poder na Alemanha

Bonn — Pela primeira vez na história européia, um partido de ecologistas chegou ao governo. Através de uma coligação com os social-democratas (SPD) os verdes alemães começaram desde ontem cedo a participar do governo do Estado do Hesse, na Alemanha Ocidental.

O governador Holger Boerner, um obeso líder sindicalista famoso por suas tiradas antiintelectuais e antiecologistas, acabou concedendo aos verdes as pastas de meio ambiente e energia, além de um ministério dedicado apenas aos problemas da mulher. A decisão teve um impacto de terremoto para a política alemã: a coligação entre verdes e vermelhos (os social-democratas) vale como fantasma do caos para as importantes forças conservadoras no país.

Joschka Fischer, um ex-líder estudantil e autor de destruidora autocrítica dos próprios verdes, ficará provavelmente com o ministério do meio ambiente. Para a indústria alemã, a coligação no Estado do Hesse, onde os social-democratas não conseguiram o número de votos suficiente para governar sozinhos, é bastante negativa. Os verdes são adversários viscerais de mísseis nucleares mas também de reatores atômicos e de qualquer tipo de instalação relacionada ao ciclo do combustível nuclear. É no Estado do Hesse que se localizam, por exemplo, reatores famosos como os de Biblis, modelo-base para as centrais que o Brasil encomendou à Alemanha dentro do acordo teuto-brasileiro.

Em Bonn, líderes do SPD se apressaram em dizer que a união consagrada no Hesse não teria o caráter de modelo nacional. Ligeiramente favorecido nas pesquisas de opinião pública após um período catastrófico que se seguiu à queda de Helmut Schmidt, em 1982, os social-democratas parecem ter encontrado em Johannes Rau, o recém-reeleito governador do Estado da Renânia do Norte — Westphalia, o candidato às eleições nacionais de 1987 capaz de reeditar os melhores momentos de Willy Brandt em matéria de popularidade.

Justamente a recuperação do SPD é que assusta aos verdes. Depois de se constituir como partido em 1980, o confuso agrupamento de esquerdistas, ecologistas, pacifistas e feministas obteve vitórias retumbantes, ingressando no **Bundestag**, em seis parlamentos estaduais e 1 mil 400 câmaras municipais.

Contudo, o partido atravessa violenta crise. Após duas derrotas regionais, nas quais não conseguiram o mínimo de cinco por cento dos votos para ingressar no parlamento, os verdes constataram que também o número de filiados (30 mil) permanece estagnado. Suas campanhas de agitação e promoções políticas, que antes arrastavam centenas de pessoas, hoje reúnem poucas dezenas. O trabalho no **Bundestag**, cheio de monotonia e armadilhas preparadas pelas raposas políticas dos partidos estabelecidos, revelou-se uma fonte de frustração.

Confrontado com o dilema de ter de escolher entre continuar sendo partido radical (a reivindicação dos "fundamentalistas") ou de buscar uma aliança política com os social-democratas (pleiteada pelos "pragmáticos"), os verdes ficaram sem uma decisão clara. Nunca os verdes entraram em campanha eleitoral fazendo uma promessa de coligação, aparentemente desprezando um desejo manifestado em pesquisas de opinião por 80% de seu eleitorado.

Para os políticos "estabelecidos", os verdes praticamente não têm mais chances — principalmente diante da notável recuperação do SPD em relação ao eleitorado jovem. Peter Glotz, o secretário executivo dos social-democratas, acha que em 1987 os verdes sequer continuarão no **Bundestag**.

Johannesburgo — Foto da AFP

A mãe do poeta queria ir de mãos dadas com o filho ao cadafalso

Moloise vai para a força cantando hino de liberdade

Pretória — Apesar de novos pedidos de clemência da comunidade internacional, o Governo sul-africano deverá executar hoje às 7h (2h em Brasília) o poeta negro Benjamin Moloise, 30 anos. Condenado pelo assassinato de um policial, ele enviou aos negros de seu país, através de sua mãe, Mameke, uma exortação a que continuem lutando contra o **apartheid**, e disse que vai para a forca cantando "Deus Abençoe a África", o hino de libertação dos negros sul-africanos.

Novas mensagens em favor de Moloise chegaram ao Presidente Pieter Botha, enviadas pelo Conselho de Segurança da ONU (após o Secretário-Geral, Javier Perez de Cuéllar), a Comunidade Econômica Européia e o Parlamento Europeu, os governos da Suécia, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Islândia, o Partido Socialista francês e o Social-Democrata alemão ocidental, a Organização da Unidade Africana (através da ONU) e a Organização Internacional do Trabalho.

Estofador de profissão, pai de dois filhos, Benjamin Moloise foi condenado à morte em junho de 1983, pelo assassinato do policial (também negro) Philippus Selepe, sete meses antes. Ele admite ter organizado o crime, num comando guerrilheiro do Congresso Nacional Africano, mas nega ter puxado o gatilho. Um adiamento da execução foi conseguido em agosto, mas na terça-feira o Presidente Botha negou novo pedido de reabertura do processo.

Antes de visitar o filho na prisão de Pretória, Mameke Moloise disse que gostaria de caminhar de mãos dadas com ele até a forca, "para todo mundo saber como estou orgulhosa de meu filho". Ao deixar a prisão, ela disse ainda ter "esperança num milagre", mas pareceu conformada ao anunciar que ele lhe pedira que cantasse com parentes e simpatizantes o mesmo hino durante a execução:

— Ele pediu que eu dissesse ao mundo inteiro que um dia o povo negro governará, e que os guerrilheiros que estão morrendo morrem pela liberdade. Disse que a liberdade não está longe, e que a luta continua, sem medo.

Pela primeira vez os advogados puderam divulgar alguns dos poemas de Moloise. Um deles diz: "Orgulho-me do que sou, orgulho-me do que fiz/A tempestade da opressão será seguida da chuva de meu sangue/Orgulho-me de dar minha vida, minha única e solitária vida." Moloise vivia no gueto de Soweto, perto de Johannesburgo, e era desconhecido como poeta até ser condenado.

Em Lusaka, capital de Zâmbia, onde tem sua sede, o Congresso Nacional Africano ameaçou com novas ações de guerrilha e pediu mais sanções internacionais contra Pretória caso se efetive hoje o "assassinato sangrento" daquele que "dedicou sua vida a objetivos políticos que todo o mundo reconhece como bases para a liberdade e a dignidade humanas".

Novos choques de manifestantes negros com policiais já deixaram pelo menos nove mortos desde o início da semana, na Cidade do Cabo e em Port Elizabeth. O Ministro do Interior, Stoffel Botha, proibiu que oito universitários e um sacerdote protestante viajassem a Zâmbia para encontro com líderes da juventude do Congresso Nacional Africano. Neste clima é que deverá ser disputada amanhã, perto de Johannesburgo, mais uma prova do campeonato mundial de automobilismo. Muitos corredores, como o brasileiro Ayrton Senna, têm condenado a execução de Moloise, mas somente as duas equipes francesas se recusaram a concorrer, a instâncias do Governo francês.

O GP da África do Sul está na pág. 22

Sanguinetti demite de comando General que fazia política

Montevidéu — O Presidente do Uruguai, Julio María Sanguinetti, destituiu do cargo de Chefe da Divisão 2 do Exército o General Alfonso Feola, por ter feito declarações políticas sem autorização do Comandante do Exército, General Hugo Medina.

Embora tenha sido deixado na ativa, o General é o militar de mais alto posto destituído por Sanguinetti desde que o Uruguai voltou à democracia em março, após 12 anos de regime militar. Feola havia comparado o soldo militar aos salários de ministros, parlamentares e reitores.

A carta em que o General refutava a versão de que os militares recebam soldos principescos foi divulgada à imprensa no momento em que havia descontentamento em vários setores do Exército, com o corte no orçamento das Forças Armadas proposto ao Congresso pelo Ministro da Defesa, Juan Chiarino.

Segundo Feola, sua intenção fora a de "dar a conhecer à opinião pública a verdadeira situação dos soldos".

— Como não se dizia a verdade, resolvi de uma vez por todas dar conhecimento da situação. Quem tinha de fazer isso não o fez — afirmou o General, após perder o comando, numa crítica indireta ao Chefe do Exército, General Medina, que aparentemente decidiu sua destituição.

— É uma carta de evidente conteúdo político e os militares em atividade não podem fazer esse tipo de declaração sem estar autorizados por seus superiores — limitou-se a declarar o Ministro da Defesa, Juan Chiarino.

A destituição do General foi bem recebida pela Oposição. O senador Juan Raúl Ferreira, em nome do Partido Nacional (Blanco), ofereceu ao Presidente colorado "total e incondicional" apoio à decisão. O senador é filho de Wilson Ferreira Aldunate, proeminente líder blanco, impedido de participar da eleição presidencial pelos militares.

Comerciante condenado

Krems, Áustria — Otto Hotzy, 24 anos, comerciante de vinhos na província da Baixa Áustria, foi o primeiro julgado e condenado por causa do escândalo de adulterações com dietileno-glicol que estourou em julho e causou enormes prejuízos à indústria. Recebeu pena de 15 meses de prisão com direito a liberdade condicional, por fraude e infração da legislação do vinho.

Terror desbaratado

Manágua — O Ministro do Interior nicaragüense, Tomás Borge, revelou ontem à noite que os órgãos de segurança sandinistas desbarataram um "plano terrorista" para destruir os escritórios da empresa aérea soviética Aeroflot, em Manágua, e de vários órgãos do Governo. Borge disse que quatro homens foram detidos antes que o plano fosse levado adiante. De Washington, veio afinal o visto de entrada do Governo americano para que o Presidente Daniel Ortega possa ir à Assembléia-Geral das Nações Unidas. O visto só foi concedido 16 horas antes da viagem de Ortega, o que foi interpretado pelos sandinistas como mais uma hostilidade do Governo Reagan com a Nicarágua.

Relações com Cuba

Genebra — Sete meses após a posse do Presidente Julio María Sanguinetti, que encerrou 12 anos de regime militar, o Uruguai restabeleceu relações diplomáticas com Cuba, após 21 anos de rompimento. O documento de restabelecimento de relações foi assinado ontem, na sede da ONU em Genebra, pelos Embaixadores do Uruguai, Julio Lacarte, e de Cuba, Carlos Lechuga, na presença do diretor da ONU em Genebra, Eric Suy.

Bomba na Argentina

Buenos Aires — "Este é um atentado contra a democracia argentina e não contra os militares", comentou o Tenente-Coronel (aposentado), Ovidio Galeano, um dos freqüentadores da confeitaria The Horse, junto à qual uma potente bomba explodiu na madrugada de ontem. Não feriu ninguém, mas foi o quarto atentado a bomba em dez dias, em locais freqüentados por militares.

Acordo salvadorenho

San Salvador — O Governo salvadorenho aceitou soltar 22 presos políticos em troca da libertação da filha do Presidente José Napoleón Duarte, e de uma amiga, ambas seqüestradas pela guerrilha esquerdista no dia 10 de setembro. A libertação será domingo, anunciou o Ministro de Comunicações, Julio Rey Prendes, segundo a agência AFP.

Sangue mortal

Nova Iorque — Baby Fae, o bebê que viveu 20 dias depois de receber um coração de babuíno, em outubro do ano passado, morreu porque o tipo de sangue do animal não combinava com o dela, disse o Dr. Leonard Bayley, o cirurgião que fez o transplante. Segundo ele, o descuido, constatado na autópsia, é um fantasma que voltou para rondar a equipe médica. Compatibilizar o grupo sanguíneo de doadores e receptores de órgãos é um procedimento padrão nas operações de transplante mas no caso de Baby Fae tinha sangue do grupo O e o do babuíno doador era do tipo AB. Bailey expressou sua convicção no potencial do uso do coração de babuínos em transplante para seres humanos. Ele acha que se Baby Fae tivesse sangue AB, hoje estaria viva.

Ministros sem energia

Londres — O Vice-Primeiro-Ministro romeno Ioan Avram e o Ministro da Energia Nicoale Busui foram demitidos de seus postos por causa de sérias falhas" no fornecimento de energia elétrica na Romênia. A notícia, captada pela BBC em Londres, ontem à noite, diz ainda que o novo Ministro da Energia será Ion Licu. O Governo romeno também decretou estado de emergência no setor energético, nomeando militares para as estações de energia. No último inverno, faltou luz nas ruas e casas por várias vezes, muitas residências ficaram sem aquecimento e houve racionamento nas lojas e escritórios.

Os modos de Diana

Londres — A Princesa Diana teve aulas com o diretor de cinema Richard Attenborough, do premiado **Gandhi**, para aprender a se movimentar diante das câmaras, informou o jornal **Daily Mirror**. Foi a própria Diana quem pediu a ajuda de Attenborough, já pensando na série de documentários sobre sua vida com o Príncipe Charles que a televisão estatal britânica (BBC) filmará nas próximas semanas. Segundo o jornal, as aulas já deram resultado. "Diana agora fala em público mais lentamente e se move com maior desenvoltura. O diretor, velho amigo do Príncipe Charles, explicou a Diana como se portar diante da câmara, como virar a cabeça, como cruzar as pernas, movimentar o corpo e falar claramente", comentou o **Daily Mirror**.

Pílulas para menores

Londres — Uma inglesa, mãe de 10 filhos, fracassou em sua tentativa de impedir que médicos britânicos receitem anticoncepcionais para adolescentes com menos de 16 anos sem consultar previamente os pais. A Câmara dos Lordes, o mais alto Tribunal de Recursos da Grã-Bretanha, determinou que os médicos podem receitar pílulas para adolescentes sem consultar os pais, em condições excepcionais. Anteriormente, um tribunal tinha dado ganho de causa a Victoria Gillick, que tem quatro filhas com menos de 16 anos.

Atentado em Paris

Paris — Outra bomba do grupo terrorista Action Directe contra entrevistas do líder de extrema direita Jean-Marie Le Pen em emissoras estatais francesas explodiu nas primeiras horas de ontem em Paris, desta vez em frente à sede da Alta Autoridade para o Audiovisual, responsável pelas estações de rádio e TV, na Avenida Raymond Poincaré. Houve apenas danos materiais.

Fotógrafo é 4ª vítima de luta na Inglaterra

Londres — Um fotógrafo **free-lancer** de 29 anos ferido há três semanas em distúrbios no bairro de Brixton, Sul de Londres, morreu numa clínica neurológica em Oxford. David Hodge fotografava pilhagens quando foi atacado por jovens, a maioria negros, no dia 5 de outubro. Com ferimento na cabeça, recebeu assistência médica num hospital e foi liberado. Na quinta-feira passada, teve um colapso e foi levado à clínica, onde ficou dias em coma.

Hodge é a quarta vítima da violência urbana na Inglaterra em pouco mais de um mês. A 9 de setembro, uma noite de saques e incêndios provocou destruição, dezenas de feridos e duas mortes (de asiáticos) em Handsworth, subúrbio de Birmingham. Os choques entre policiais e jovens se alastraram a Liverpool e Londres. No dia 6 de outubro, um domingo, 24 horas depois de uma negra ter sido ferida, dentro de casa em Brixton, por policiais brancos, 400 jovens com coquetéis molotov entraram em choque com tropas antimotim em Tottenham: um policial morreu apunhalado no pescoço.

Durante o quebra-quebra de 5 de outubro em Brixton, bairro pobre, de imigrantes, 99 carros foram queimados, 83 lojas saqueadas, duas mulheres estupradas e 220 pessoas presas, segundo dados do **Economist**. Às 7h, policiais armados invadiram uma casa na Normandy Road procurando Michael Groce, negro de 19 anos acusado de assalto à mão armada. Encontraram em seu lugar sua mãe, Cherry Groce. Em meio à confusão, ela acabou ferida e paralisada da cintura para baixo. A reação foi imediata, e a morte de um policial no dia seguinte enfureceu o Governo, que passou a ameaçar desordeiros com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo.

Ontem, o Ministro do Interior, Douglas Hurd — sempre batendo na tecla de que os distúrbios são apenas caso de polícia e nada têm a ver com desemprego ou discriminação racial — voltou a defender uma polícia mais forte e mais bem armada na Grã-Bretanha. Ressaltou, porém, que as balas de borracha e o gás lacrimogêneo só devem ser usados como última opção.

— Ao primeiro disparo de balas de borracha, responderemos com granadas — advertiu Femi Adelaja, que afirma representar um grupo negro chamado **Black Watch**. — Os negros têm revólveres, fuzis e granadas e, se for preciso, usarão de tudo.

Policiais londrinos se reuniram na Capital quarta-feira à noite e concluíram pela necessidade de uma nova estratégia no combate à violência urbana. Indignados com o que o chefe de polícia de Londres, Kenneth Newman, chamou de "inimaginável ferocidade" dos jovens, os policiais defenderam o uso de balas de borracha e bombas de gás contra desordeiros.

"Bobby" armado perde respeito

O **Bobby**, aquele policial inglês e desarmado, corre risco, adverte o **Economist**. O turista costuma surpreender-se com a educação do **Bobby**, sua discreta satisfação em servir e dar informações, sua eficiência ao garantir o direito de protestar pacificamente em Londres, protegendo os manifestantes e desviando o tráfego das ruas de passeatas. Só que, agora, segundo o **Economist**, "os policiais britânicos estão perdendo o respeito das pessoas ao portar armas que deveriam ser usadas apenas por especialistas".

A revista inglesa cita o caso da mulher negra ferida acidentalmente em casa em Brixton a 5 de outubro por policiais que procuravam seu filho, acusado de assalto. E lembra outros episódios para sustentar que policiais armados são "uma ameaça à paz da comunidade": em 1983, policiais londrinos confundiram Stephen Waldorf com um criminoso e quase o mataram; em 1984, dois intrusos desarmados foram feridos durante cerco policial no Norte de Londres; no mês passado, em Birmingham, um policial matou a tiros uma criança que dormia na casa de um possível assaltante.

Até agora, são poucos os casos de morte acidental, e não chegam a comprometer a imagem, construída ao longo dos anos, de uma polícia pacífica e educada. Mas o **Economist** alerta que isso está mudando: se antes os policiais britânicos "se aproximavam dos criminosos com as mãos vazias", ou os cercavam até que se rendessem, hoje "um em cada 10 dos 120 mil policiais britânicos tem autorização para porte de armas". O que, para os padrões internacionais, continua sendo um índice muito baixo e nada alarmante.

O **Economist** dá alguns números, em mais um indício de que o policial inglês não gosta de usar armas: no ano passado, na Inglaterra e no País de Gales, armas foram usadas apenas em 2 mil 667 operações policiais. A revista inglesa receia, porém, que o número de policiais armados aumente após os últimos distúrbios raciais e ressalta que hoje em dia "muitos criminosos" portam armas por terem medo de que a polícia esteja armada".

O **Economist** sugere, em resposta aos **riots** (tumultos), "menos e não mais policiais armados" (posição oposta à defendida pelo Governo Thatcher). E recomenda que o uso de armas de fogo seja restrito a "especialistas identificados". Só assim, diz o **Economist**, se salvaria a "tradição do oficial inglês desarmado que derrota o agressor com paciência e coragem e sem agressão".

Casos de AIDS aumentam 3 vezes entre europeus

Bruxelas — O número de casos conhecidos de AIDS (Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida) triplicou nos 10 países da Comunidade Econômica Européia e em outros três países da Europa Ocidental, passando de 421 em julho de 84 a 1 mil 191 em julho deste ano.

A CEE patrocina uma conferência iniciada ontem em Bruxelas para coordenar o combate a AIDS que está alarmando os especialistas europeus com a progressão de casos a cada semestre: em 30 de julho de 81 o número de pessoas atingidas era de 30 e só no primeiro semestre de 84 o total pulou para 340. Em um ano, entre julho de 84 e junho de 85, os casos na França aumentaram de 180 para 392, na Alemanha de 79 para 220 e na Grã-Bretanha de 54 para 176.

Em Washington, o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade John Hopkins, Richard Johnson, afirmou que a AIDS parece afetar mais o cérebro e o comportamento dos doentes do que se pensava e que as desordens cerebrais associadas ao mal podem dificultar o tratamento mesmo depois de aplicada a terapia adequada.

— Antes, a apatia, o esquecimento e a introspecção de muitos pacientes era classificada como uma depressão decorrente da doença mas agora sabe-se que grande número de doentes, possivelmente a maioria, sofre uma perda das funções cognitivas com encefalite subaguda — afirmou Johnson.

Livro implica irmãos Kennedy na morte de Marilyn Monroe

Arthur Spiegelman
Reuters

Nova Iorque — O fantasma de Marilyn Monroe continua a assombrar os Estados Unidos 23 anos depois de sua morte, agora com a divulgação de uma nova versão sobre seus últimos dias, pelo repórter inglês Anthony Summers. Três anos de trabalho e 600 entrevistas mostraram um quadro envolvendo a Máfia, o então Presidente John Kennedy e seu irmão, Robert (Bob) Kennedy, na época Ministro da Justiça, que teriam tido um caso com a atriz que se tornara um grande risco político para os dois.

Summers falou com motoristas de ambulância, empregadas domésticas e amigos de Marilyn escrevendo um livro que já está provocando controvérsias: a rede de televisão ABC cancelou um especial filmado com base nas informações de Summers, mas a BBC inglesa vai levar um programa ao ar dia 25, quinta que vem, e autoridades judiciárias de Los Angeles querem investigar o assunto.

Suicídio

Se isso acontecer, o caso Marilyn será aberto mais uma vez, menos de 30 dias depois da divulgação de um relatório que desmentiu denúncias anteriores de que ela tinha sido assassinada com uma injeção letal de barbitúricos na presença de Bob Kennedy. A polícia de Los Angeles concluiu que ela se suicidou, descartando mais uma versão, como o fez com outras que falavam em assassinato ordenado pela CIA e pelo FBI porque ela sabia de coisas como planos para matar Fidel Castro e envolvimento do Departamento de Justiça com a Máfia.

Arquivo

Marilyn ainda provoca polêmica

Um dos informantes de Summers disse que esteve numa praia da Califórnia com Marilyn e Bob Kennedy, ela com uma peruca, ele com o rosto disfarçado, e todo mundo nu. Summers afirmou que não tinha a pretensão de revelar que a atriz manteve relações com John Kennedy quando ele ocupava a Casa Branca ou com o irmão Bob, nem que Bob estava no apartamento dela no dia da morte, em 4 de agosto de 1962.

— Eu ouvi toda a fofocada sobre Marilyn e os Kennedies quando comecei meu trabalho e fiquei espantado com a força de uma fofoca porque todo mundo acreditava. Depois descobri que era tudo verdade — disse Summers.

Overdose

Ele alegou ter encontrado muitas testemunhas que não tinham nenhuma razão especial para tentar envolver os Kennedies com Marilyn e também teve acesso a notas do psiquiatra dela falando de envolvimentos com figurões da política e examinou as anotações da equipe de especialistas em suicídio que investigou a morte dela.

Summers falou também com duas ex-mulheres do falecido ator Peter Lawford, que foi casado com Pat Kennedy e, portanto, cunhado de Bob e John. O repórter inglês afirmou que Lawford recebeu o último telefonema de Marilyn e foi à sua casa para retirar todas as evidências da relação que ela mantinha com Bob e John.

Summers acredita que a atriz morreu de uma **overdose** horas antes do que consta nos relatórios oficiais, não em casa, mas num hospital de Los Angeles ou a caminho do, possivelmente acompanhada por Bob Kennedy. Como a divulgação disso causaria um escândalo fatal para a carreira de Bob, Marilyn teria sido levada de volta para sua casa, dando tempo a Bob de sair de Los Angeles.

Um detetive particular que diz ter trabalhado para Lawford na época, Fred Oktash, contou semana passada ao **Los Angeles Times** que o ator lhe dissera que acabara de ver Marilyn Monroe morta, que Bob tinha estado lá antes e que foi retirado da cidade para algum local ao Norte da Califórnia.

Summers diz que funcionários de Los Angeles encobriram detalhes da morte da atriz e que o relatório da polícia sobre o assunto desapareceu, provavelmente destruído por Bob Kennedy em Washington. Summers afirma que a parte mais importante de sua história é o depoimento de pessoas que garantiram estar Marilyn e os Kennedies sendo observados durante o relacionamento que mantiveram e que Hoffa instalou vigilância eletrônica nas duas casas de Marilyn, nas Costas Oeste e Leste e na residência de Peter Lawford.

Bob e Hoffa eram inimigos implacáveis porque foi Kennedy o autor de uma investigação que descobriu provas que levaram à prisão do corrupto sindicalista. Summers acha que os Kennedies tiveram que eliminar Marilyn porque ela se tornara um risco político. Ele não achou provas de nenhuma tentativa de chantagem nem afirma que Monroe foi assassinada, mas garante que Marilyn fantasiava sobre um relacionamento permanente com um dos Kennedies.

Afinal, a mulher que se tornou a suprema deusa do amor dos Estados Unidos tinha se casado com o maior astro de beisebol, Joe Dimaggio, e com o famoso dramaturgo Arthur Miller.

Obituário

Rio de Janeiro

Felicidade de Souza Netto, 98, de acidente vascular encefálico, no Hospital Miguel Couto. Portuguesa, viúva de Manoel Dias Netto. Morava no Humaitá.

Eugênio Ribeiro Martelloti, 72, de enfisema pulmonar, no Hospital da Lagoa. Carioca, casado com Adelma de Oliveira Martelloti. Morava no Flamengo.

Oldemar da Silva Ramos, 69, de infarto, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, corretor. Casado com Cecília de Souza Ramos, tinha um filho. Morava em Copacabana.

Maria Doralice de Oliveira, 79, de miocardiopatia, no Instituto de Cardiologia Aloysio Castro. Carioca, solteira. Tinha dois filhos, morava em Botafogo.

Brasília Baggi, 92, de acidente vascular encefálico, em casa na Tijuca. Baiana, professora aposentada. Solteira.

Romano Cattapan, 85, de acidente vascular encefálico, em casa em Copacabana. Paulista, engenheiro. Casado com Odilia Teixeira Costa Cattapan, tinha três filhos.

Laura Barbosa Cunha, 59, de hipertensão craniana, no Hospital da Lagoa. Gaúcha, costureira. Solteira, tinha uma filha. Morava em Botafogo.

Orchidea Ferreira Lima, 62, de infarto, no Hospital do INAMPS de Laranjeiras, Carioca, solteira.

Maria Helena Lima Francelino, 34, de câncer, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, casada. Morava em Copacabana.

MOYSÉS BRAIA

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

A Família convida para a Descoberta da Matzeiva domingo, dia 20 de outubro, às 10 horas, no Cemitério de Vila Rosali, à Rua da Matriz, Vila Rosali — S. João de Meriti. (Pede-se não enviar flores)

JULIO REIFMAN

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

FAMÍLIA convida parentes e amigos para a Descoberta da Matzeiva, de seu querido JULIO, a realizar-se domingo, 20/10/85, às 10 h., no CEMITÉRIO ISRAELITA DE VILA ROSALI (Velho).

CARLOS RUBEN SAUD

(7º DIA)

Nair Saud, Alice Saud, Nahim Bahouri e família Mário Alvarez e Sra., Argentino Comensaña e família, Jorge Saud e família, irmãos, cunhados, sobrinhos, netos, amigos e demais parentes convidam para a Missa de 7º Dia que farão celebrar em memória de seu querido CARLOS RUBEN SAUD, a ser realizada, sábado, dia 19, às 10:30 h, na Igreja S. Paulo Apóstolo, Rua Barão de Ipanema, nº 85 — Copacabana.

CARLOS RUBEN SAUD

(7º DIA)

Carlos Ruben Ramon e família, Jorge e Mariana agradecem manifestações recebidas por ocasião do falecimento de seu Amantíssimo Pai CARLOS RUBEN SAUD e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser realizada sábado, dia 19, às 10:30 h, na Igreja S. Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema, 85 — Copacabana.

HUMBERTO CYRILO GOUTHIER DE VILHENA

(MISSA DA RESSURREIÇÃO)

Suas Filhas, ANDRÉA, LETÍCIA e LÚCIA MELLO GOUTHIER DE VILHENA, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do FALECIMENTO de Seu QUERIDO PAI e Confortadas pela certeza da feliz Ressurreição, convidam parentes e amigos para a Cerimônia Religiosa que será celebrada SÁBADO, DIA 19, ÀS 08:00 H. na Igreja Cristo Redentor, à Rua das Laranjeiras, 519

HUMBERTO RAFFAELLI

Missa de 7º dia

A Diretoria e os funcionários da VETOR CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO S.A., convidam para a Missa de 7º dia de seu INESQUECÍVEL AMIGO a ser realizada às 10 horas de sexta-feira dia 18, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, Rua do Rosário.

Prece do Médico

SENHOR, eu sou um médico.
Um dia, depois de anos de estudos, me entregaram um diploma, dizendo que eu estava oficialmente autorizado a clinicar. E eu jurei fazê-lo... conscienciosamente! Não é fácil, Senhor, não é nada fácil viver este juramento na rotina sempre repetida da vida dum médico: consultório... diagnósticos... operações... receitas...
Contudo, Senhor, eu quero ser médico... alguém junto de alguém. Não mecânico duma engrenagem, mas gente salvando gente!
Que todo aquele que me procure em busca de cura física encontre em mim algo mais que o profissional...
Que eu saiba parar para ouvi-lo... sentar junto ao seu leito para animá-lo... tomar sua dor como minha para ajudá-lo.
E, muito importante, Senhor: que eu não perca a capacidade de chorar!
Que eu saiba ser médico... alguém junto de alguém... gente salvando gente.
Como tu, Senhor!

Attílio Hartmann

Esta é a nossa profissão de fé, que há anos vimos exercendo junto aos nossos amigos e clientes, sempre na esperança de vê-los felizes e gratos a Deus.

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
HOSPITAL PAN-AMERICANO
TIJUCOR

DR. ARMANDO AMARAL — 21/10/13 — 15/10/85

Loto

Cinco apostadores — dois de Goiás (Anápolis e Caçu), um de São Paulo, um de Fortaleza e outro de Campo Maior, no Piauí — acertaram a quina do concurso 264 da Loto, cujo prêmio individual é de Cr$ 1 bilhão 239 milhões 682 mil 32, já descontado o Imposto de Renda. As dezenas sorteadas foram 05, 10, 41, 43 e 90. A quadra teve 666 ganhadores, com o prêmio de Cr$ 9 milhões 306 mil 923, e o terno pagou Cr$ 232 mil 699 a 35 mil 516 acertadores.

Tempo

Satélite GOES/INPE — Cachoeira Paulista — 17/10/85 — 18h

A frente fria que atingiu a região Sudeste é de fraca atividade, mas continua provocando nebulosidade. Uma frente quente no interior da região Sudeste e no Sul do país influencia as condições e provoca chuvas e trovoadas isoladas. No resto do país o tempo varia de claro a nublado. No Amazonas e na região Centro-Oeste há chuvas passageiras.

No Rio e em Niterói

Encoberto. Ocasionalmente nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos: Quadrante Sul fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máx: 31.0, em Realengo; mín: 19.4, no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	32.1
Normal mensal	74.0
Acumulada no ano	1.323.1
Normal anual	1.075.8

O Sol	
Nascerá às	05h18min
Ocaso às	17h58min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	05h41min/1.1m	00h20min/0.4m
	17h01min/1.0m	13h25min/0.7
Angra	03h46min/1.3m	12h40min/0.6m
	15h43min/1.1m	—
Cabo Frio	04h55min/1.1m	11h39min/0.6m
	16h08min/1.0m	23h39min/0.3m

O Salvamar informa que o mar está calmo. Águas a 20 graus.

A Lua

Nova Até 20/10 — Crescente 21/10 — Cheia 28/10 — Minguante 05/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RO:	nub	—	24.2
AM:	Nub c/chvs	27.4	22.7
AP:	nub	32.8	23.7
PA:	Pte nub a nub	31.8	22.0
MA:	Pte nub a nub	30.8	22.8
PI:	Nub a pte nub	—	—
CE:	Nub a pte nub	32.0	24.1
RN:	Nub a pte nub	—	20.8
PB:	Pte nub a nub	32.0	25.0
PE:	Nub a pte nub	30.0	21.1
AL:	Nub a pte nub	—	22.0
SE:	Pte nub a nub	—	—
BA:	Pte nub a nub	28.4	23.0
ES:	Nub/enc	29.0	22.4
MG:	Nub. oeste enc	32.6	20.2
DF:	Pte nub a nub	—	—
SP:	Pte nub	27.2	15.7
PR:	Pte nub	21.8	16.4
SC:	Nub c/per enc	20.1	19.1
RS:	Nub c/per enc	20.2	14.6
AC:	Nub	—	—
RR:	Enc a nub c/chvs	33.4	21.6
GO:	Pte nub a nub	31.2	17.0
MT:	Pte nub a nub	33.8	22.8
MS:	Nub	30.3	19.9

No Mundo

Amsterdã	nublado	15	5
Beirute	nublado	22	14
Berlim	nublado	12	10
Bogotá	nublado	19	5
Bruxelas	nublado	15	5
Buenos Aires	nublado	18	10
Caracas	bom	28	19
Chicago	chuvas	13	01
Frankfurt	nublado	14	10
Genebra	nublado	16	12
Havana	nublado	30	24
Lima	nublado	19	14
Lisboa	bom	28	14
Londres	nublado	15	10
Los Angeles	bom	29	19
Madri	bom	26	11
México	chuvas	24	13
Miami	nublado	29	26
Montevidéo	nublado	15	12
Moscou	nublado	08	-2
Nova Iorque	nublado	23	13
Roma	bom	20	04
Santiago	nublado	18	6
Tóquio	nublado	20	16
Varsóvia	nublado	09	1
Viena	nublado	10	7

ENGº ENALDO CRAVO PEIXOTO

MISSA DE 7º DIA

A SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E MEIO AMBIENTE (SOMA) a CEDAE, FEEMA, SERLA e a EMOP convidam os amigos do Engº ENALDO CRAVO PEIXOTO, ex-Secretário Estadual de Obras, para a Missa em sufrágio de sua alma, a realizar-se hoje, dia 18, sexta-feira, às 17:30h. na sede da SEARJ, Rua do Russel, nº 1 — Glória.

Engº ENALDO CRAVO PEIXOTO

Abel Pires Ferreira, Adilio Monteiro de Barros, Affonso A. Canedo Neto, Alberto Pires Amarante, Arnaldo Almeida Sobrinho, Ary Jayme Ferreira, Ary Pessoa de Castro, Augusto Cesar Bondim, Benjamim A. Carvalho, Carlos Alberto Milone, Carlos Alberto Werner, Carlos Barbedo, Carlos Calderaro, Carlos Cezar Machado, Celso Aprígio, Cesar Seroa da Mota, Cláudio Simões, Constantino Arruda Pessoa, Dirceu Alvarenga Menezes, Durval Lobo, Edmund Glenn Wagner, Eduardo Pacheco Jordão, Edson Vieira Avelar, Emilio Ibrahim, Elysio A. Moreira da Fonseca, Eugênio Morand, Evandro Rodrigues de Britto, Fábio Becker, Fausto Pereira Guimarães, Fernando Botafogo Gonçalves, Fernando de Barros, Fernando Dias, Fernando Petrucci Conceição, Fuad Nassim Mellen, Gilberto Morand Paixão, Helio Macedo Franco, Homero Xavier Pedrosa, Hugo de Matos Santos, Humberto A. da Silva, João Augusto Maia Penido, João Carlos Neder, Joberto Macedo Pimentel, Jorge Bauer, José Carlos Latorraca, José Carlos Vieira, José de Santa Ritta, José Eduardo A. do Amarante, José Martiniano Azevedo Netto, José Maurício Batista Nogueira, José Ribeiro da Silva, José Roberto do Rego Monteiro, José Rômulo de Mello, José Wellington Ribeiro, Julio Braga de Melo Palhares, Leda Matos Reis, Leizer Lerner, Luiz Alberto Siqueira Cavalcanti, Luiz Augusto Rocha, Luiz Carlos Torres Castro, Luiz Edmundo da Costa Leite, Luiz de Souza Botafogo, Luiz Henriques Faulhaber, Luiz Maria Camacho Leal, Luiz Phillipe Menescal, Luiz Romeiro Silva, Luiz Veiga Brito, Manoel Mendonça, Manssur Assafim, Maria Carmem Almeida, Maria Stella dos Reis, Mário Nogueira Frotta, Matheus Schneider, Maurício Caldeira de Alvarenga, Maurício Comberg, Mauro Cunha Garcia, Mauro Viegas, Mauro Werneck, Munir Beaklini, Murilo Weiss Ribeiro, Nelson Koblinski, Nelson Martins Portugal, Ney Nunes Pereira, Nilo Gomes de Matos, Nilton Able, Nirceu Pessoa de Castro, Paulo Cezar Pinto, Paulo Senra, Pedro Pontes, Pedro Sá Freire Pinho, Renato Costa Araújo, Renato de Almeida, Ricardo Lisboa da Cunha, Roberto Mariano, Russel Ludwig, Sergio Augusto Sá de Almeida, Sergio Baloussier, Sergio Quintela, Sergio Werneck, Sinval de Oliveira Filho, Thilmar Barqueiro Graça, Walter Duque, Walter Magalhães Castro, Walter Pinto Costa, Walter Zentgraf manifestam pesar pelo falecimento do seu querido amigo e colega PEIXOTO e convidam para a missa que, em sua memória, será celebrada hoje, às 17:30, na sede da SEAERJ, à Rua do Russel nº 1, Glória.

LAURO ULLER

Um ano de saudade e tristeza.
NENA

ABDALLA JOÃO PEREIRA DALLA

(MISSA DE 1 ANO)

A família convida parentes e amigos para missa do 1º aniversário de sua morte, a realizar-se amanhã, dia 19, às 9:30h, na Capela de Santa Terezinha do Palácio Guanabara. Antecipadamente agradece.

ESTHER FONSECA DE SIQUEIRA

Geraldo Fonseca Siqueira, Maria Helena e filhos — Jose Ribeiro Tristão, Eunice, filhos, netos e bisnetos — Randolpho Caetano de Macedo, Euridice, filhos, netos e bisnetos — Eudyr Siqueira Pereira — Neacyr Soares de Mendonça, Eunyr, filhos e netos — Maria de Lourdes Siqueira Ribeiro — confortados pela certeza da feliz Ressurreição convidam os parentes e amigos para a Missa da Esperança que será celebrada em intenção de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e trisavó, às 11:30 Horas de 6ª Feira, Dia 18, na Igreja da Candelária.

GOLDA SZTYGLIC

(DESCOBERTA DE MATSZEIVA)

A família convida parentes e amigos para a descoberta de Matszeiva a realizar-se no dia 20-10-85, às 9:00h no Cemitério Israelita de Vila Rosali (novo).

JOÃO SEABRA

(7º DIA)

Stella, Lucinha, João Alfredo, Roberto, genro, noras e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, que será celebrada no dia 19, sábado, às 10 horas, na Igreja Santa Margarida Maria — Lagoa.

ESTHER FONSECA DE SIQUEIRA

MISSA DE 7º DIA

AS EMPRESAS TRISTÃO, profundamente consternadas com o falecimento da mãe do seu Diretor Geraldo Fonseca Siqueira e sogra do fundador das Empresas e Presidente do Conselho de Administração — Jose Ribeiro Tristão — convidam para a Missa que será celebrada em sua intenção 6ª Feira, dia 18, às 11:30 Horas, na Igreja da Candelária.

CEL. OSWALDO ROCHA

(MISSA 7º DIA)

A Sociedade Hípica Brasileira convida os sócios, parentes e amigos para a Missa de 7º Dia do seu saudoso ex-sócio Benemérito e Conselheiro CEL. OSWALDO ROCHA, que será celebrada sexta-feira, dia 18, às 18:00 horas, na Igreja de N. S. do Brasil — Av. Portugal — Urca.

ELISABETH BARBOSA PUGLIESE

MISSA DE 7º DIA

Tarcisio, Tony e Alaide agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mulher, mãe e filha, e convidam para a missa que mandarão celebrar sábado 19 do corrente às 9:00 horas na Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

HUMBERTO CYRILO GOUTHIER DE VILHENA

(7º DIA)

Fiscal de Rendas da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro. Engenheiro Civil e Econômico pela Universidade do Brasil — T. 1962 — CREA nº 11.829. 5ª R./RJ. Ex-Professor da Escola de Engenharia da PUC — Petrópolis — RJ.
Sua mãe, irmãos, cunhados, tios e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e inesquecível HUMBERTO e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, sexta-feira, às 11 horas, na IGREJA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS, à Rua da Alfândega, nº 54, Centro.

HERBERT ROMERO

1 ANO

A Família do muito querido e saudoso DR. ROMERO convida Parentes e Amigos para a Missa de 1º ANIVERSÁRIO de Falecimento, a ser celebrada SÁBADO, DIA 19 DE OUTUBRO, ÀS 07:30H, na IGREJA STA. MÔNICA, Av. Ataulfo de Paiva, LEBLON

O Sindicato Rural de Bom Jardim convida o povo geral, e em particular todos os ruralistas, para uma missa em sufrágio da alma do grande benfeitor da classe rural

Exmo. Presidente

EMILIO GARRASTAZU MÉDICI

recentemente falecido, a ser realizada na Igreja Matriz de Bom Jardim-RJ, no sábado, dia 19.10.85, às 19:00 horas. Tal homenagem se constitui no reconhecimento ao apoio dado à classe rural durante o período de seu governo.

H.E. Fritz Underberg
— Presidente —

COMANDANTE

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES HORTA

(FALECIMENTO)

Maria Elisa, Vera Lucia e Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai e sogro e convidam parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 18, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério São João Batista.

Conta de luz fica 20% mais cara a partir de domingo

Brasília — As tarifas de energia elétrica estarão 20% mais caras a partir de domingo, de acordo com aumento autorizado ontem pela SEAP — Secretaria Especial de Abastecimento e Preços e portaria do diretor-geral do DNAEE — Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, Getúlio Lamartine. O aumento é válido para todas as classes de consumidores.

Com esse aumento, o sétimo do ano, sobe para 239,6% o acumulado de janeiro a outubro para as tarifas industriais e para 171,8% o acumulado, no mesmo período, para os consumidores residenciais. São taxas acima da inflação acumulada, que é de 136,2%, até setembro. O diretor-geral do DNAEE confirmou que até o final do ano haverá mais dois aumentos — novembro e dezembro — para o setor, que a partir de julho começaram a ser mensais.

Segundo explicou Getúlio Lamartine, com esse novo aumento, a remuneração das empresas do setor elétrico passa para 4,3%, devendo se manter nesse percentual até o final do ano. Ele disse que o plano do Governo é recompor, em dois anos, sem impacto na inflação e no custo de vida, a remuneração do setor ao nível de 8% a 10%.

Com base nessa política de recomposição da remuneração das empresas, o diretor-geral do DNAEE informou que o órgão está estudando modificar os critérios de fixação das tarifas. Vamos calcular a tarifa com base na necessidade de recomposição do custo de produção de um quilowatt novo.

No próximo ano, segundo Getulio Lamartine, as tarifas de energia elétrica deverão também crescer mais do que a inflação, com o objetivo de garantir essa reposição, mas os aumentos serão trimestrais, como eram anteriormente.

Acrescentou ainda que, embora o reajuste autorizado ontem tenha sido maior do que a inflação, a tarifa de energia elétrica tem uma participação relativamente pequena na "cesta de despesas" do consumidor e nos custos industriais. Na sua opinião, "pior do que ter os aumentos, é não ter a energia para atender à demanda do País".

Blecaute

O diretor-geral do DNAEE confirmou que ontem houve um pequeno blecaute no fornecimento de energia elétrica em São Paulo, provocado por uma queimada na linha de transmissão de Cabreúba a Santo Ângelo. O blecaute durou apenas de dois a quatro minutos e atingiu 20% do Centro da cidade de São Paulo. O acidente ocorreu às 13h38min e foi prontamente controlado pela CESP.

Produto industrial sobe 9% ao mês

Brasília — Os produtos industriais controlados pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) terão aumentos inferiores a 9%, em média, até o final do ano. A informação é do secretário-adjunto para preços industriais da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), Luiz Roberto de Azevedo Cunha.

Segundo Cunha, até dezembro o item que mais deverá pesar nos custos do setor industrial — para efeito de aumentos de preços autorizados pelo CIP — será o repasse dos dissídios salariais. Em agosto e setembro, revelou, já foram repassados aos preços os aumentos devidos à conta da atualização dos custos fixos e margens de lucro, na quase totalidade das empresas industriais controladas pelo CIP. "Vamos continuar repassando os custos decorrentes dos aumentos salariais, 30 dias após a data do dissídio", garante Azevedo Cunha.

Se os aumentos de salários se situarem em torno de 70%, até dezembro, e admitindo-se, segundo o secretário-adjunto da SEAP, que a mão-de-obra tenha um peso de 15% nos custos das empresas, o repasse dos dissídios salariais aos preços deverá ficar em torno de 10%.

Um aumento médio um pouco inferior a 9% ao mês é compatível com as estimativas do Governo para a inflação, até o final do ano. Alguns setores — como o de aços planos, por exemplo — terão aumentos reais (acima da inflação), devido à política de recuperação da sua rentabilidade.

Os aumentos de preços dos produtos de higiene e alimentação, integrantes da lista CIP/Sunab, que têm margens de comercialização controladas, serão repassados ao consumidor, uma semana após entrarem em vigência no atacado. O Governo seguirá atualizando os preços da cesta básica CIP/Sunab a cada 15 dias, disse ainda o secretário-adjunto da SEAP.

Aumento bimensal

São Paulo — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, mostrou-se "simpático" à proposta dos fabricantes de cigarros de aumentos bimensais para o produto, o que pode permitir ao Governo a arrecadação de Cr$ 25 trilhões em Imposto sobre Produtos Industrializados no período de novembro deste ano a novembro de 1986.

O plano da indústria foi exposto ao Ministro Dilson Funaro, que ficou de estudá-lo com seus assessores até o final do mês, para dar uma resposta antes de 1º de novembro, quando a medida poderia entrar em vigor.

Segundo os fabricantes de cigarros, aumentos bimensais num momento em que o mercado dá sinais de reação farão com que a arrecadação de IPI suba naturalmente. Este ano, a arrecadação de IPI na indústria do fumo chegará a Cr$ 7 trilhões.

Os empresários confirmaram a Funaro que a indústria, desde a recessão econômica iniciada em 1981 até o ano passado, não havia experimentado crescimento. "Voltamos a crescer este ano e devemos ter uma evolução de 10% a 12%", afirmou um influente empresário do setor. Os aumentos de preços de cigarros este ano ficaram em média em 109%, até agora, enquanto outros produtos, como o papel, subiram a 120%.

O **Fusca**, veículo mais barato do Brasil passa a custar Cr$ 28 milhões 653 mil 127, o equivalente a 86 salários mínimos. Com o novo aumento de 13% autorizado pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) e que entra hoje em vigor, o reajuste acumulado dos automóveis atinge este ano a 140,8%, enquanto a inflação acumulada é de 136,2% até setembro.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Revendedores de Autoveículos (Abrave) — que congrega 3 mil 650 concessionárias em todo o País — José Carlos Gomes de Carvalho, "o novo aumento não deverá trazer grande reflexo no mercado, que é francamente comprador. Apesar do aumento, o mercado deverá continuar firme. As vendas no varejo deverão crescer, este ano, 10% em relação ao ano passado".

Estes são os novos preços dos automóveis, versão a álcool, a partir de hoje: **Fusca**, Cr$ 28 milhões 653 mil; Gol S, Cr$ 40 milhões 020 mil; Voyage LS 2 e 4 portas, Cr$ 51 milhões 534 mil; Parati GLS, Cr$ 58 milhões 292 mil; Passat GTS Pointer, motor 1.8, Cr$ 70 milhões 270 mil; Santana CD 4 portas, Cr$ 91 milhões 318 mil; Saveiro S, Cr$ 37 milhões 838 mil; Chevette SL, motor 1.6, Cr$ 38 milhões 613 mil; Monza SLE, 2 portas, motor 1.8, Cr$ 62 milhões 878 mil; Opala 2 portas 4 cilindros, Cr$ 50 milhões 280 mil; Caravan Diplomata 6 cilindros, Cr$ 102 milhões 975 mil; Escort 3 portas, Cr$ 45 milhões 511 mil; Escort XR.3, 3 portas, Cr$ 75 milhões 565 mil; Del Rey GLX 2 portas, Cr$ 68 milhões 237 mil; Corcel L, Cr$ 55 milhões 023 mil; Pampa L 4 x 2, Cr$ 47 milhões 941 mil; Fiat 147 C, Cr$ 34 milhões 702 mil; Uno SX, Cr$ 52 milhões 056 mil; Prêmio S, Cr$ 47 milhões 690 mil; e, Alfa Romeo TI-4, Cr$ 151 milhões 733 mil.

Inflação deve ficar abaixo de 10%

A inflação de outubro deverá situar-se entre 9,5% a 9,8%, não chegando a 10%. A projeção foi feita ontem por fonte oficial, tendo por base o comportamento da taxa nos primeiros vinte dias do mês, que não ultrapassou a casa dos 6%.

O comportamento dos preços vem se mantendo abaixo das expectativas do Governo, razão pela qual as autoridades econômicas decidiram aumentar os derivados do petróleo antes de a Fundação Getúlio Vargas (FGV) encerrar sua coleta de preços de outubro, no próximo dia 25.

As estimativas anteriores ao aumento da gasolina apontavam para uma inflação entre 8,8% a 9,2%, no mês. Com a alta dos combustíveis e do leite esta previsão subiu para 9,5% a 9,8%, já que os produtos majorados têm forte influência sobre os preços no atacado e sobre o custo de vida.

A decisão de majorar os derivados do petróleo demonstra que o Governo está confiante de que a meta de inflação mensal estabelecida para o último trimestre do ano — taxas ligeiramente inferiores a 10% — não está comprometida em outubro.

Este mês, os produtos agrícolas vêm apresentando um desempenho atípico e, apesar dos recentes aumentos da carne e do arroz, os alimentos no geral não estão pressionando a inflação. Os preços no atacado se mantiveram nos vinte primeiros dias abaixo da variação dos preços ao consumidor no Rio de Janeiro. Esta tendência deverá se inverter nos últimos nove dias do mês, em conseqüência da elevação da gasolina, que pesa muito no Índice de Preços no Atacado (IPA).

Restituição do IR das empresas só em novembro

Brasília — A Secretaria da Receita Federal começa a devolver a partir de novembro o Imposto de Renda cobrado em excesso das pessoas jurídicas no ano passado.

De acordo com o Decreto-Lei nº 2.182, essa restituição deve ser feita em seis parcelas, a começar de novembro. No entanto, não há legislação que estabeleça prazo para a restituição do IR pessoa física.

O secretário-substituto da Receita Federal, Jimir Doniak, argumenta que não é possível — ainda que tecnicamente existam condições para isso — estabelecer um prazo para a devolução do Imposto de Renda das pessoas físicas.

— Seria preciso que o mundo fosse perfeito, que não existissem fraudes, nem as pessoas cometessem enganos na sua declaração de renda — diz Doniak.

O Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) tem, tramitando na Câmara, um projeto de lei que estipula o prazo de 90 dias para a restituição do IR Pessoa Física." Se for aprovado, em dois anos a Receita ficará em pior condição do que a Previdência Social", adverte Doniak.

A Receita, argumenta o secretário-substituto, não pode abrir mão de cautelas especiais, ao processar as restituições. Só em São Paulo, revela, há 3 mil empresas que cometeram enganos na declaração do imposto retido na fonte, de seus funcionários. No Rio de Janeiro este número chega a 800.

Donak garantiu que nenhum contribuinte deixará de receber suas restituições do Imposto de Renda devido à greve dos Correios.

Aureliano diz que Proálcool será revisto

Belo Horizonte — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, confirmou ontem a revisão do Proálcool devido à estabilidade dos preços internacionais do petróleo, ao excedente de 3,5 bilhões de litros na oferta interna de álcool este ano e ao déficit enfrentado pela Petrobrás na compra do produto.

No Rio, o presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, disse que o déficit da empresa, avaliado em Cr$ 500 bilhões até 30 de setembro, poderá chegar a Cr$ 2 trilhões até o fim do ano, se não forem alteradas as regras do jogo, e terá efeito negativo no balanço da empresa.

Preço pode subir

Beltrão disse que, entre as hipóteses em estudo no Governo para resolver o impasse, está a elevação do preço do álcool hidratado vendido nos postos, juntamente com o da gasolina, ou a redução da diferença hoje existente entre os preços dos dois combustíveis (o álcool custa 65% do preço da gasolina).

A Petrobrás compra o litro de álcool do usineiro a Cr$ 2 mil 400 e o preço de venda nos postos é Cr$ 2 mil 30 (desde ontem), o que representa para a empresa um prejuízo por litro de Cr$ 800 (levando em conta o preço anterior do álcool, de Cr$ 1 mil 710), incluindo custos de frete e armazenagem.

Leia editorial **Inflação a Álcool**

Carros modernos já têm rádios contra furtos

Washington — (Silvio Ferraz) — Impossibilitadas de vender carros com rádios à prova de roubo, a Mercedes Benz, a BMW e a sueca Saab desenvolveram um produto que já está equipando os seus modelos 1986 e que deixará os ladrões extremamente frustrados. Trata-se de um rádio que quando é removido do painel simplesmente deixa de funcionar — para sempre. Assim, não há qualquer possibilidade de o ladrão poder vendê-lo no mercado negro.

Os três modelos possuem tecnologias diferentes, embora tenham perseguido a idéia de tornar sem uso um rádio roubado. O sistema da Mercedes e da BMW começa a funcionar quando o proprietário do carro tranca as suas portas. Nesse momento, um circuito especial dentro do rádio é ativado. Quando rompido, um microprocessador ordena que o rádio esqueça todas as conexões que possibilitavam o seu funcionamento. Quando um conserto se faz necessário, ele só pode ser realizado nos revendedores, a fim de manter o seu segredo.

— Queremos que todos saibam que os rádios equipam os carros, mas não desejamos que se saiba como repará-los, pois esse é um segredo que garante a segurança do sistema —, declarou um porta-voz da Mercedes Benz.

A versão do BMW é mais simples para o proprietário ou mesmo concessionário que irá consertá-lo. Isso porque o rádio que tiver o seu circuito interrompido, mas que for abandonado pelo ladrão, poderá ser reprogramado, bastando para isso pressionar um código com cinco números nos botões do painel.

Foto de Aguinaldo Ramos

Para Somaruga, países industrializados apenas querem garantir os seus direitos

Dívida externa terá a sua renegociação iniciada em dezembro

Brasília — A renegociação da dívida externa brasileira junto aos bancos credores deverá começar, de fato, em dezembro e a proposta básica do **staff** do Banco Central é discutir separadamente a rolagem do principal da dívida com vencimento de 1985 a 1991 — cerca de 45 bilhões de dólares — transferindo o começo dos pagamentos para 1992. Esta proposta, que disputa com outras a posição final do Governo brasileiro, foi revelada ontem pelo diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas.

Segundo ele, misturar neste início de renegociação assuntos como reescalonamento do principal, taxas de juros, **spread** (taxa de risco) e idéias "utópicas", como capitalização dos juros (deixar de pagá-los, por determinado tempo, incorporando-os ao principal da dívida), seria "embolar o meio de campo". Freitas reconhece que áreas do Governo, como o Ministério da Fazenda, querem acoplar à renegociação do principal alguns desses fatores e até **new money** (recursos novos) — neste caso, mesmo que para negar sua necessidade.

DINHEIRO NOVO

O diretor da área externa do Banco Central, que acompanhou o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, à reunião do Fundo Monetário Internacional, em Seul, Coréia, acredita — como os demais técnicos e autoridades do Banco Central — que a negociação tem que se desenrolar em, pelo menos, duas etapas. Na primeira, deve-se procurar aliviar o País do "pique" de amortizações (reduções no principal da dívida), previstas para os próximos seis anos — cerca de 45 bilhões de dólares.

A idéia, segundo ele, é que deste ano até 1992 não se pagaria qualquer parcela referente à amortização, dando chance ao País de manter suas reservas internacionais — hoje acima de 8 bilhões de dólares — e criando folga para novos investimentos internos, que garantam substância ao processo de retomada do crescimento econômico. Ao longo deste período, os juros, segundo ele, continuariam vencendo normalmente, à proporção atual, de 12 bilhões de dólares por ano.

— Se chegássemos a um momento no qual não nos fosse mais possível manter o pagamento dos juros na mesma proporção, simplesmente fecharíamos a torneira — revelou o diretor do BC. Fechar a torneira, segundo ele, significaria chamar os bancos credores à mesa de negociação e dizer: não podemos mais pagar esta conta. Aí, seria iniciada uma segunda etapa de negociações.

Secretário suíço acha que crescimento só vem com inflação dominada

O Secretário de Estado para assuntos econômicos externos da Suíça, Cornelio Somaruga, disse ontem que os problemas dos países em desenvolvimento com elevadas dívidas externas não poderiam ser resolvidos apenas através de uma política deflacionária. "Uma estratégia de longo prazo deveria" — disse — " ser mais orientada para o crescimento."

Ele acrescentou, contudo, que, para que um crescimento econômico ocorra de forma sustentada, será preciso dominar a inflação. O Secretário de Estado suíço disse ainda que os investimentos de capital estrangeiro a longo prazo devem estar na base do crescimento futuro, mas os países industrializados querem garantir os seus direitos e a proteção das suas marcas e patentes.

Protecionismo

Somaruga disse que as empresas suíças, assim como as de outros países desenvolvidos, preocupam-se com o protecionismo e a legislação de reserva de mercado porque investem pesadamente no desenvolvimento de tecnologia, de onde esperam tirar compensações para a escassez de matérias-primas e recursos naturais. Lembrou o caso da Suíça, que importa matérias-primas em larga medida e exporta **know-how** e serviços.

O Secretário de Estado Suíço para assuntos econômicos disse que ainda que a situação internacional melhore, operações de reescalonamento de dívidas dos países em desenvolvimento deveriam ser feitas para complementar os esforços dos devedores.

Ao abordar a questão do protecionismo no comércio exterior e nos serviços, ele disse que era claramente a favor de uma nova rodada de negociações no GATT, e manifestou seu acordo com a idéia de uma negociação em "duas vias" defendida pelo Ministro Olavo Setúbal: separando as negociações sobre bens e sobre serviços no comércio exterior. Contudo, frisou, a Suíça defendia a tese de que essas negociações deveriam caminhar "em paralelo", e que "as negociações sobre serviços deveriam ser iniciadas sem quaisquer precondições nas áreas a serem cobertas".

Economia retoma ritmo e EUA crescem 3,3% no terceiro trimestre

Washington — O Departamento do Comércio revelou ontem que a economia norte-americana cresceu a uma taxa anual de 3,3% no terceiro trimestre, acima da previsão inicial de 2,8% do próprio Departamento e o triplo da taxa de 1,1% registrada no primeiro semestre. Mesmo assim, o resultado ficou longe dos prognósticos dos mais otimistas, como o chefe do Conselho de Assessoria Econômica da Casa Branca, Beryl Sprinkel, que estava antecipando um avanço de 5%.

O Governo havia estimado uma reaceleração da economia e, baseado nisso, calculava um crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) em 85 de 3%. Contudo, para que isso se confirme, o GNP precisará no último trimestre do ano apresentar um avanço de 6,5%. A maior parte dos economistas acredita que o ritmo real da economia americana para todo o ano não superará os 2% — no qual a atividade econômica cresce tão lentamente que pode haver aumento do desemprego.

Alguns indicadores referentes a setembro contribuem para ligeiro pessimismo quanto aos resultados do último trimestre: a produção industrial caiu 0,1% e o ritmo de construção de novas habitações declinou 9,3%. Economistas do setor privado também acham que pouco foi feito para conter o fluxo de produtos importados, que deslocam a produção norte-americana no mercado dos EUA. Quanto ao terceiro trimestre, um dos melhores resultados foi a inflação, que atingiu o ritmo anual de 2,9% — a menor taxa trimestral dos últimos 13 anos.

O Secretário de Comércio, Malcolm Baldrige, tomou precauções excepcionais para evitar, como no mês passado, o vazamento da informação sobre o comportamento trimestral do PNB — um dado acompanhado atentamente pelos analistas de investimento.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
[illegible]							
USINA COSTA PINTO PP	747	2,20	2,30	2,20	2,29	−0,44	128,05
VALE RIO DOCE OP	47.920	480,00	482,00	460,00	473,80	0,90	281,94
VALE RIO DOCE PP	274.399	720,00	730,00	700,00	718,03	0,75	309,87
VARIG PP	140.641	13,89	14,00	12,30	13,32	3,82	16,70
VOTEC PP	75.206	1,10	1,15	1,03	1,11	−1,77	426,92
WHITE MARTINS OPC − −	145.253	6,50	6,51	6,25	6,44	1,90	527,87
WHITE MARTINS OPE − −	78.797	6,39	6,40	6,30	6,34	4,45	532,77
ZANINI PA	78.082	3,00	3,00	2,90	2,94	0,34	420,00
ZIVI PP	11.500	10,00	10,00	10,00	10,00	EST	952,38

Títulos em situação especial

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
CALFAT PP E − E	49.322	2,00	2,40	2,00	2,26	−	172,52
PIRAMIDES BRASILIA PA	104.800	0,60	0,74	0,60	0,67	−5,63	304,55
SOLORRICO PP	1.254	8,01	8,01	7,99	8,00	−0,50	290,91
VIGORELLI OP	1.330	1,20	1,20	1,20	1,20	7,14	137,93

Mercado futuro

Títulos	Praz.	Quant (mil)	Max.	Min.	Méd	Vol. (milhões)
PIRAM. BRASILIA PA RDZ	50.000	0,80	0,80	0,80	0,80	

Opções de compra

Título	Série	Venc.	Preço Exerc.	Quant (mil)	Prêmios Últ.	Prêmios Médio	Volume Cr$ mil
ACESITA PP	CLE	DEZ	5,00	212.800	1,40	1,32	282.340
ACESITA PP	CLG	DEZ	6,00	10.000	0,85	0,82	8.250
BANCO DO BRASIL PP	CLA	DEZ	900,00	1.200	20,00	15,83	19.000
BANCO DO BRASIL PP	CLF	DEZ	650,00	1.800	170,00	169,05	304.300
BANCO DO BRASIL PP	CLG	DEZ	700,00	3.000	170,00	185,33	556.000
BANCO DO BRASIL PP	CLH	DEZ	750,00	2.200	90,01	90,91	200.010
BANCO DO BRASIL PP	CLI	DEZ	800,00	8.000	65,00	61,67	493.430
BELGO MINEIRA OP	CLG	DEZ	40,00	147.100	8,50	8,57	1.261.450
MANNESMANN OP	CLI	DEZ	6,00	2.257.100	1,40	1,23	2.785.800
MENDES JUNIOR PB	CRD	FEV	60,00	12.000	11,00	11,00	132.000
MENDES JUNIOR PB	CLC	DEZ	50,00	13.400	8,50	6,87	92.110
SEM. AGROCERES PP	CLE	DEZ	100,00	5.500	49,00	49,00	269.500
UNIPAR PB	CLB	DEZ	5,00	60.600	1,60	1,66	101.180
VALE DO RIO DOCE OP	CLG	DEZ	750,00	40.000	39,00	39,00	1.560.000
VALE DO RIO DOCE PP	CLA	DEZ	550,00	5.000	278,00	280,40	1.402.000
VALE DO RIO DOCE PP	CLC	DEZ	650,00	10.000	197,00	198,10	1.981.000
VALE DO RIO DOCE PP	CLE	DEZ	700,00	35.200	168,00	168,20	5.920.800
VALE DO RIO DOCE PP	CLF	DEZ	0,00	1.590.400	36,00	37,76	60.061.950
VALE DO RIO DOCE PP	CLG	DEZ	750,00	656.800	135,00	135,99	89.978.352
VALE DO RIO DOCE PP	CLH	DEZ	800,00	10.200	110,00	99,55	1.015.410
VARIG PP	CLA	DEZ	14,00	1.000	3,70	3,70	3.700
TOTAL				5.083.300			168.428.528

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Títulos	Min	Med	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
REAL DE INV PN IN	28,00	28,00	28,00	28,00	−11,9	184
REAL DE INV PN P	25,50	25,50	25,60	25,50	+2,0	400
[illegible]						
VIDR SMARINA OP DI	52,00	57,01	60,00	57,00	+9,5	9.520
VIGOR PP C02	4,60	4,69	4,70	4,70		80.528
WAGNER PP	5,50	5,50	5,50	5,50	/	24
WEMBLEY PP	13,00	13,07	13,50	13,00		22.475
WHIT MARTINS OP DI	6,10	6,21	6,30	6,30	+3,2	30.697
ZANINI PPA INT	2,90	2,95	3,00	3,00	+3,4	29.350
ZIVI PP C37	10,00	10,06	11,00	10,20	+2,0	26.409

CONCORDATARIAS

Títulos	Min	Med	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
BRINO MIMO OP C22	4,00	4,79	5,00	5,00	+13,6	17.000
BRINO MIMO PP C22	4,50	4,56	4,60	4,60	+2,2	7.300
CALFAT PP	1,70	1,73	1,76	1,76	+3,5	13.025
FAROL PN	2,15	2,22	2,30	2,30	+0,4	15.993
ORNIEX PN	1,80	1,99	2,00	2,00	+11,1	32.308
PIR BRASILIA OP	0,40	0,45	0,50	0,45	+12,5	475.844
PIR BRASILIA PPA	0,55	0,59	0,65	0,65	+8,3	437.519
SOLORRICO OP	5,40	5,48	5,50	5,50	+1,8	3.000
SOLORRICO PP	8,00	8,31	8,60	8,25	+5,7	120.605
VIGORELLI OP	1,14	1,24	1,30	1,15	−4,1	4.590

Opções de Compra

Código	Ação-Obj.	Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Abert.	Méd	Ult.
OCZ1	ARC PB DIV	DEZ	650,00	100	273,88	273,88	273,88
OAZ19	AZE PP	DEZ	7,00	49.300	1,00	1,00	1,00
OBE1	BEL OP	DEZ	32,00	3.000	15,00	15,00	15,00
OBE7	BEL OP	DEZ	36,00	22.500	10,10	10,13	11,00
OBE20	BEL OP	DEZ	40,00	2.000	9,60	9,60	9,60
OPT33	PET PP C33	DEZ	750,00	1.000	150,00	150,00	150,00
OPT44	PET PP C33	DEZ	800,00	24.000	115,00	133,00	132,00
OPT45	PET PP C33	DEZ	850,00	72.100	75,00	88,71	90,70
OPT48	PET PP C33	DEZ	0,00	3.000	40,00	41,67	35,00
OPM15	PMA PP DIV	FEV	60,00	5.000	12,00	12,00	12,00
OPM40	PMA PP DIV	DEZ	40,00	1.426.200	18,00	19,42	19,50
OPM42	PMA PP DIV	DEZ	50,00	1.857.300	11,20	12,38	12,00
OPM5	PMA PP DIV	DEZ	60,00	4.815.300	8,60	7,61	7,70
OPM9	PMA PP DIV	DEZ	65,00	3.072.200	5,75	5,88	5,75
OPM22	PMA PP DIV	DEZ	32,00	585.000	24,00	24,97	25,00
OPM48	PMA PP DIV	DEZ	29,00	121.100	27,00	27,33	27,50
OPM19	PMA PP C58	DEZ	70,00	983.200	3,50	3,81	3,70
OAG22	SAG PP C08	DEZ	100,00	13.000	61,58	61,49	64,67
OAG11	SAG PP C08	DEZ	160,00	2.000	15,00	15,00	15,00
OPS15	SCP PN	DEZ	7,00	28.500	3,63	3,63	3,63
OSH5	SHA PP I84	DEZ	45,00	114.000	9,50	11,16	13,00
OSH7	SHA PP I84	DEZ	50,00	100.000	6,83	6,83	6,83
OSD22	SID PP C01	DEZ	80,00	100.000	15,29	15,29	15,29
OUP20	UCO PP P	DEZ	2,30	1.445.000	1,00	0,95	0,90
OVG8	VAG PP INT	DEZ	12,00	26.000	4,00	4,17	4,50
OVG10	VAG PP INT	DEZ	14,00	23.000	3,10	2,98	3,00
OVL41	VAL OP INT	DEZ	500,00	500	80,00	80,00	80,00

O que vai pelo mercado

CVM recebe 33 pedidos de registro

Nos primeiros 17 dias do mês, a CVM-Comissão de Valores Mobiliários recebeu 33 pedidos de registros de emissão de ações e debêntures, num montante superior a Cr$ 1 trilhão. Do total, 25 empresas estão solicitando registro para emissão de ações, das quais três (Transparaná, Banco Progresso e Coldex Frigor) já foram aprovadas pela CVM.

Além da Coldex Frigor, estão abrindo o capital, lançando ações no mercado, a Cia. de Seguros Rio Branco, Indústrias Têxteis Barbero, Avará, São Braz Indústria e Comércio de Alimentos e a Investec-Investimentos Tecnológicos.

Bolsa do Rio — Operou, ontem, em alta de 3,1%, medida pelo comportamento do IBV, que atingiu 2 mil 542,24 pontos, na média, na marca mais alta do ano. O índice de fechamento subiu 4,1% e alcançou 2 mil 918,58 pontos. Das 40 ações do IBV, 36 subiram e quatro caíram. Foram negociados 12 bilhões 950 milhões de títulos, no valor de Cr$ 505 bilhões 768 milhões, 85% menor do que o volume do pregão de quarta-feira. Em opções, foram negociados 5 bilhões 83 milhões de títulos, equivalentes a Cr$ 168 bilhões 428 milhões, 36% menor; à vista, 7 bilhões 279 milhões de ações, por Cr$ 328 bilhões 747 milhões, 72% menor; no mercado a termo, 537 milhões de ações, no valor de Cr$ 8 bilhões 509 milhões; e no mercado futuro, 50 milhões de ações, totalizando Cr$ 40 milhões. Os indicadores setoriais que mais subiram foram: química petroquímica (7,7%); mineração (7,5%); siderurgia metalurgia (7%), bens de consumo (3,4%) e petróleo (3,1%).

Bolsa de São Paulo — Atingindo, no final da sessão, a marca de 68 mil 447 pontos, o Índice Bovespa apresentou-se ontem em alta de 4,7%. O indicador médio, de 66 mil 845 pontos, elevou-se, por sua vez, 2,8%. O volume geral negociado, de Cr$ 590 bilhões 71 milhões, caiu 72,1%. No mercado à vista, as ações mais negociadas foram: Paranapanema PP C59 (Cr$ 98 bilhões 981 milhões), Petrobrás PP C33 (Cr$ 33 bilhões 445 milhões) e Sid Informática PP C01 (Cr$ 20 bilhões 71 milhões). As maiores altas foram: Manah PN (47%), CBV Ind. Mec. PP C43 (27%) E Eluma PP (23,4%). Os papéis com maiores baixas foram: Brasmotor OP C17 (17,8%), Real de Inv. PN int. (11,9%) e Real Cia. Inv. PN (6,2%).

Nova Iorque — A realização dos lucros obtidos na forte alta da véspera amorteceu o ímpeto do mercado acionário na sessão de ontem, mas mesmo assim o fechamento registrou ligeira alta. O índice industrial Dow Jones subiu 0,79 ponto, totalizando ao final 1 mil 369,29. O volume de operações somou 140 milhões 510 mil ações e os títulos em alta superaram os em baixa por 794 a 713.

Open market — As taxas de juros subiram mais um pouco ontem no mercado aberto, em decorrência de uma expectativa inflacionária entre 9,4 e 9,5% em outubro, contra uma previsão anterior em torno de 8,8 a 9%. As taxas se ajustaram, a partir de indicação dada pelo Banco Central ao tomar um volume expressivo de recursos no mercado financeiro, pagando uma taxa **overnight** (por um dia) de 13,91%. A média das aplicações de curtíssimo prazo ficou em 14%, ao mês, projetando para outubro uma taxa bruta de correção monetária mais 1 a 1,2% de juros. De acordo com a Andima, foram transacionados ontem Cr$ 120 trilhões 877 bilhões com lastro em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e Cr$ 24 trilhões 726 bilhões garantidos por Letras do Tesouro Nacional.

Futuro de juros — Pelas indicações do mercado futuro de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, a tendência das taxas de juros é de queda. Os títulos estão valorizando muito (quanto maior a cotação da ORTN menor a taxa de juros embutida), tendo os de 10 meses de prazo valorizado 54 pontos, fechando cotadas a 93,13% do seu valor nominal de Cr$ 58 mil 300,20 (ou seja, Cr$ 54 mil 294,97). Foram negociados na BBF (Bolsa Brasileira de Futuros) 305 contratos (cada um equivale a um lote de 10 mil ORTN).

Ações do IBV — Ações fora do IBV

Maiores altas (%)

Ações do IBV	%	Ações fora do IBV	%
Eluma PP	18,39	Barbará PP	61,69
Mendes Júnior PA	12,53	Microlab PP	27,98
Samitri OP	11,57	Banco Real Inv. PS	20,00
Mannesmann OP	11,20	Hering PPc−	15,63
Corrêa Ribeiro PP	6,55	Banerj ONe−	15,50

Maiores baixas (%)

Ações do IBV	%	Ações fora do IBV	%
Banco Nacional PN	5,35	Pirâmides Brasília PA	5,63
Acesita OP	4,11	Paraibuna PP	4,61
Petrobrás ON	2,05	Banespa ON	4,60
Cemig PP	1,23	Petroquímica Camaçari PA	4,11
		Lojas Americanas OS	3,84

ÍNDICES (em 17-10-85)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
INFLAÇÃO (% IGP)													
Mensal	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	7,2	7,8	7,8	8,9	14,0	9,1	−	−
No ano	193	223,8	12,6	24,08	39,9	49,9	61,6	74,3	89,8	116,4	136,2	−	−
Em 12 meses	215,1	223,8	232,1	225,9	234,1	228,8	225,6	221,4	217,3	227,0	222,9	−	−
N. índice (mes)	21.131,6	23.357,1	26.308,6	28.982,1	32.665,2	35.022,4	37.748,1	40.709,1	44.338,7	50.545,5	55.161,6	−	−
CUSTO DE VIDA (%)													
Mensal	8,8	10,3	13,3	12,2	10,5	6,7	7,3	10,6	12,4	12,9	9,2	−	−
No ano	179,8	208,7	13,3	27,1	40,4	49,8	60,8	77,9	99,9	125,7	146,4	−	−
Em 12 meses	204,4	208,7	218,3	223,1	225,5	220,0	214,4	216,7	221,8	230,6	227,4	−	−
N. índice (mes)	13.369,1	18.061,2	20.466,4	22.955,1	25.364,1	27.054,1	29.041,4	32.130,3	36.112,8	40.758,0	44.498,8	−	−
PREÇO POR ATACADO (%)													
Mensal	10,4	10,8	12,9	9,2	13,6	7,2	6,5	7,1	7,6	14,5	9,1	−	−
No ano	198	230,3	12,9	23,3	40,1	50,2	60	71,3	84,3	111,1	130,2	−	−
Em 12 meses	220,1	230,3	238,5	230,3	240,7	233,4	226,2	220,2	211,2	226,3	220,1	−	−
N. índice (MES)	24.494,9	27.150,8	30.660,5	33.484,5	38.033,6	40.789,5	43.429,7	46.504,0	50.044,7	57.305,7	62.498,2	−	−
CUSTO DA CONSTRUÇÃO (%)													
Mensal	8,6	8,2	7,5	3,1	11,6	8,8	22,4	6,4	9,8	13,1	9,6	−	−
No ano	189,7	213,4	7,5	21,6	35,6	47,6	80,7	92,2	11,0	138,7	161,7	−	−
Em 12 meses	204,1	213,4	218,1	195,6	201,6	214,4	256,4	2448,0	263,0	221,8	234,1	−	−
N. índice (mes)	15.238,7	16.482,7	17.724,0	20.036,9	22.358,4	24.325,0	29.778,3	31.676,4	34.779,7	39.345,9	43.130,2	−	−
UPC (trimestral) (%)	−	−	36,74	−	−	39,84	−	−	34,34	−	−	27,01	−
ORTN (Cr$)	20.118,71	22.110,46	24.432,06	27.510,50	30.316,57	34.166,77	38.208,46	42.031,56	45.901,91	49.396,88	53.437,40	58.300,20	−
CORREÇÃO MONETÁRIA (%)	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	11,83	10,01	9,21	7,61	8,18	9,1	−
CADERNETA DE POUPANÇA (rentabilidade)	13,163	10,449	11,052	13,16	10,75	13,26	12,35	10,55	9,74	8,14	8,72	9,645	−
INPC (%)													
Mensal	10,08	10,23	13,95	9,87	11,5	9,49	6,69	7,82	8,75	12,25	10,74	−	−
No ano	175,12	203,27	13,95	25,19	40,02	53,32	63,56	76,35	91,78	115,27	137,7	−	−
Em 12 meses	194,74	203,27	214,79	217,54	223,91	221,27	215,59	212,77	204,79	219,35	221,85	−	−
Reajuste Salarial semes.	71,00	72,70	75,00	77,30	81,00	85,70	89,00	86,02	80,30	76,35	68,33	71,98	70,25
ALUGUÉIS (%)													
— Residencial — anual	153,23	149,58	155,79	162,62	171,83	174,03	179,13	177,66	172,47	170,22	163,83	175,48	177,48
— Semestral	57,04	58,16	60,00	61,86	64,80	68,56	71,2	68,85	64,24	61,08	54,66	57,58	56,20
— Comercial — anual (igual à Corr. Monet. em 12 meses)	210,98	219,92	223,77	232,03	225,82	233,82	242,8	246,26	246,30	237,87	230,48	226,22	−
— Semestral	−	−	−	−	−	91,22	89,91	90,07	87,87	79,55	76,26	70,63	−
CORREÇÃO CAMBIAL (%)													
Mensal	9,889	10,449	12,595	10,2	12,694	11,91	10,01	9,2	7,6	8,18	12,27	−	−
No ano	192,85	223,596	12,595	24,08	39,836	56,41	72,348	87,81	106,02	−	145,76	−	−
Em 12 meses	215,402	227,950	231,814	225,08	239,724	242,852	246,886	246,06	244,39	−	235,98	−	−
DÓLAR (1) (Cr$)													
No paralelo	2.860	3.290	3.800	3.950	4.900	5.150	5.650	6.500	7.400	9.200	9.450	10.100	−
Câmbio oficial	2.662	2.881	3.184	3.587	3.951	4.470	5.000	5.480	6.000	6.460	7.030	7.855	−
OURO (2) (Cr$)	31.200	35.600	37.100	38.200	44.600	52.800	57.100	66.200	76.600	92.500	100.000	104.500	−
OVERNIGHT (%)													
Andima (Tx composta)	10,86	11,57	13,94	11,96	13,09	13,27	12,31	10,73	10,03	9,4	10,46	−	−
SDP	10,40	10,26	12,73	17,15	12,30	11,87	11,30	10,22	9,60	8,89	9,98	−	−
CDB	9,33	11,63	14,32	11,86	13,10	14,43	11,37	10,73	8,83	11,09	10,42	−	−
LETRA DE CÂMBIO (3)	9,01	8,87	6,36	12,40	12,75	12,41	16,46	13,74	10,08	3,83	4,82	−	−
BOLSA DO RIO (IBV)	46,43	17,14	−4,17	13,05	−0,75	−0,23	33,3	30,24	24,69	30,60	22,51	−	−
Libor (5)	10,69	9,49	9,25	8,68	9,93	9,75	9,06	8,25	8,5	−	8,25	−	−
Prime-rate (5)	12,00	11,50	10,75	10,50	10,50	10,50	10,50	9,5	9,5	9,5	9,5	−	−
BASE MONETÁRIA (6)													
Saldo (Cr$ bilhões)	11.027	15.013	14.689	17.479	17.134	17.750	18.718	21.155	23.805	26.803	−	−	−
— mes (%)	12,6	36,2	−2,2	19,0	−2	3,6	5,5	13	12,5	12,7	−	−	−
— No ano	152,5	243,8	−2,2	16,4	14,1	18,2	24,7	40,9	58,5	78,5	−	−	−
— Em 12 meses	185,5	243,8	219,9	266,6	253,1	207,1	198,4	208,1	219,0	230,7	−	−	−
MEIOS DE PAGAMENTOS (7)													
— Saldo (Cr$ bilhões)	18.708	24.985	22.034	24.545	27.261	30.306	32.513	38.395	42.360	47.653	−	−	−
— mes (%)	16,0	33,6	−11,8	11,4	11,1	11,2	6,4	18,1	10,3	12,50	−	−	−
— No ano	127,3	203,5	−11,8	−1,8	9,1	21,3	30,1	54,5	70,4	91,74	−	−	−
— Em 12 meses	106,3	203,5	173,5	199,0	205,1	195	207,5	235,9	237,0	251,40	−	−	−

(1)Cotacao no primeiro dia do mes.Veja ao lado cotacoes diárias;(2)preco por grama para lingotes de 250 gramas;(3)renda mensal;(4)previsao de mercado;(5)taxa do último dia do mes;(6)emissao primária de moeda;(7)papel moeda em poder público mais depósitos à vista no BB e bancos comerciais.

Outros Indicadores

Dólar — Compra: Cr$ 8 mil 200; Venda: Cr$ 8 mil 240 (hoje)
Dólar paralelo — Compra: Cr$ 10 mil 250; Venda: Cr$ 10 mil 500
Overnight — Rendimento do dia: 14%
Médias SDP: No dia: 14%
MVR (Maior Valor de Referência) — Cr$ 167.106,70
UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — e **UNIF** (Unidade Fiscal do Município do Rio de Janeiro) — Cr$ 136.190
Salário Mínimo: Cr$ 333.120

Procura de ações mantém cotações em alta nas Bolsas

Um dia depois do vencimento do mercado de opções — quando as Bolsas do Rio e de São Paulo negociaram mais de Cr$ 5 trilhões 500 bilhões — a Bolsa do Rio voltou a demonstrar que o comportamento do mercado de ações é de alta. Depois de quase uma semana em que os preços mantiveram-se estáveis, os papéis voltaram a subir pressionados pela grande procura dos investidores.

Há uma modificação conceitual no mercado, asseguram analistas, que levam em conta a expectativa de mudança da dimensão do mercado de capitais no Brasil ao avaliarem o comportamento dos preços das ações. A ênfase dada pelo Governo à alternativa das empresas de capitalização através de emissão de ações contribuiu para o reaquecimento do mercado secundário.

As Bolsas vêm recebendo um número crescente de ordens de negócios de investidores institucionais, pessoas jurídicas e individuais, sem contar o crescimento vertiginoso de captação de fundos mútuos de ações e multiplicação dos clubes de investimentos. Além disso, as medidas de ajustes colocadas em prática pelas empresas, no período mais recessivo da economia brasileira, alteraram, de forma positiva, a relação custo/benefício de muitas delas. Sem contar que o reaquecimento verificado em alguns setores está permitindo que muitas empresas apresentem um crescimento real em seus resultados.

A adesão dos bancos comerciais ao sistema de distribuição de ações é outro ponto considerado extremamente importante, dentro desse novo momento do mercado de capitais, atraindo investidores do interior do país, o que é contrabalançado pelo aumento substantivo das emissões primárias.

Ontem, os preços das ações continuaram firmes na Bolsa. O IBV — índice geral de lucratividade das ações negociadas na Bolsa do Rio — subiu 3,1% na média e 4,1% no fechamento. Os principais destaques foram Eluma PP, Mendes Júnior PA e PB, Mannesmann OP e PP e Microlab PP. No mercado de opções, as séries mais negociadas para dezembro de Vale PP, a CLF (preço de exercício de Cr$ 1 mil) e a GLG (de Cr$ 750) apresentaram evolução nos prêmios. Foram abertas séries de opções de empresas consideradas de segunda linha nobre, como Varig PP, Mendes Júnior PB, Mannesmann OP, Belgo OP, Unipar PB, Agroceres PP e Acesita PP, além de Banco do Brasil PP.

Bovespa

São Paulo — Mesmo depois de ter enfrentado uma quarta-feira muito agitada, quando foram batidos oito recordes, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) não forneceu ontem sinais de arrefecimento. Ao contrário, o pregão continuou nervoso e, ao final dos trabalhos, registrou-se uma alta de 4,7% no Índice Bovespa, com volume de Cr$ 590 bilhões 71 milhões que surpreendeu o próprio mercado.

Para o presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, a tendência é de os negócios com ações continuarem em alta até o final do ano. O clima de euforia em que vive o mercado acionário pode, em sua opinião, ser facilmente compreendido: o crescimento da economia brasileira até a esta altura do ano vem superando as mais otimistas previsões, o que está claramente se refletindo nos balanços das empresas de capital aberto.

Investimentos

O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Adroaldo Moura da Silva, ontem homenageado com um almoço pela Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, disse que o rápido crescimento do mercado de capitais terá de resultar em investimentos maciços das Bolsas de Valores e dos intermediários financeiros, para evitar um estrangulamento no futuro.

Sobre os problemas de liquidação (atraso na entrega de títulos, documentos e dinheiro) ocorridos na Bolsa de Valores de São Paulo, Adroaldo Moura informou que deverão estar equacionados na próxima semana, graças ao esquema de mutirão emergencial que foi adotado, com a Bovespa e as corretoras trabalhando 24 horas por dia. Afirmou que o problema de liquidação é sério, pois o mercado está operando acima de sua capacidade.

Banco Central troca por títulos dívida que estava em bancos

O diretor da Dívida Pública e Mercado Aberto do Banco Central, André Lara Resende, Informou que a dívida mobiliária (em títulos) do Governo cresceu muito porque diminuiu consideravelmente o endividamento junto ao setor bancário. "Houve uma troca de endividamento bancário por dívida em títulos, que tem um custo muito menor para o Governo. A troca, não proposital, acabou sendo altamente favorável", lembrou ele.

Tendo crescido Cr$ 32 trilhões 731 bilhões em termos reais, de janeiro a setembro e estando em Cr$ 162 trilhões 220 bilhões — em mercado (fora da carteira das autoridades monetárias) — a dívida não preocupa em demasia André Lara Resende. Isso porque a sua relação com o PIB (Produto Interno Bruto) não é muito alta: 8% (ou seja, US$ 15,6 bilhões para US$ 205 bilhões).

O diretor do BC não considera relevante o fato da dívida crescer cerca de 9 a 10% ao mês (cerca de Cr$ 14,3 trilhões) em termos nominais, pois tudo no Brasil cresce na mesma proporção. O importante, segundo Lara Resende, é considerar o crescimento real da dívida.

E na medida em que a dívida mobiliária tem crescido, em termos reais, para compensar a proibição das estatais, autarquias e órgões públicos se endividarem mais junto ao setor bancário, a troca acaba sendo compensadora, pois tem um custo menor para o Tesouro. Explicou que, por estarem proibidas de pegar novos empréstimos, as empresas públicas não podem honrar suas dívidas vencidas, o que passa a ser feito pelo Banco do Brasil e Banco Central (antecipam os recursos). Que compensam essa necessidade de recursos captando dinheiro com a colocação de títulos públicos no mercado financeiro. E as taxas de juros pagas estão diminuindo.

Em setembro, disse, a dívida pública caiu Cr$ 1 trilhão 100 bilhões. Na média, o Banco Central tem feito colocações líquidas mensais (além da rolagem da dívida) de cerca de Cr$ 2 trilhões. No final do ano, a dívida junto ao mercado financeiro deve estar em Cr$ 220 trilhões, segundo estimativas de analistas financeiros.

Banqueiro denuncia crédito paralelo

O crescimento do mercado paralelo de crédito e sua sofisticação vêm preocupando os representantes do sistema bancário. Ronaldo Cezar Coelho, presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), denunciou ao Governo as irregularidades que estão sendo praticadas e que representam evasão de impostos e o esvaziamento do mercado bancário. Disse ter visto um contrato de CR$ 40 bilhões efetuado em São Paulo.

As operações de crédito realizadas com assiduidade entre empresas não-financeiras são ilegais, segundo ele. As cifras elevadas caracterizam operações atacadistas, sempre em múltiplos de US$ 4 milhões a 5 milhões. Ronaldo Cezar Coelho disse que o mercado de crédito paralelo, ou de desintermediação financeira, conta agora com uma garantia adicional: a dos bancos estrangeiros, que possuem apenas representação no Brasil.

O banqueiro explicou o funcionamento desse mercado: uma empresa com disponibilidade de caixa, ao invés de aplicar em títulos financeiros, repassa seus recursos ociosos para uma outra, tendo como garantia uma carta de crédito irrevogável de um banco estrangeiro. Todos se beneficiam, pois o aplicador recebe taxas de juros líquidas mais altas, o tomador tem um custo menor e o intermediário recebe uma pequena comissão. Perdem o Governo — que deixa de arrecadar impostos — e o sitema bancário.

A única forma de acabar, ou pelo menos reduzir, o mercado paralelo, de acordo com Ronaldo Cezar Coelho, é reduzindo os impostos e as taxas de juros. Citou como exemplo que um investidor recebe líquidos 12% de juros e a empresa tomadora de empréstimos tem um custo de 25%. A diferença de 13 pontos percentuais é causada pelos impostos e custo de intermediação.

Desconcentração — Depois de admitir que há uma tendência à oligopolização do sistema financeiro e que isto preocupa a todos e não só ao Banco Central, o diretor de Fiscalização do BC, José Tupy Caldas de Moura, considerou que é preciso estudar alternativas e propor, via Legislativo, alterações no atual modelo. Afirmou ele que o Banco Central já estuda uma forma de democratizar o acesso ao mercado, que é feito através de cartas-patentes.

Habitação — Os mutuários que assinam contrato no penúltimo dia do ano têm direito ao princípio da anualidade no reajuste das prestações do BNH. A decisão é da 1ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada do Rio Grande do Sul, rejeitando tentativa do agente financeiro (Bamerindus S/A Crédito Imobiliário) de antecipar o reajuste para dez meses. Por decisão unânime, a Câmara acompanhou o voto do juiz relator Lio César Schmitt, que alertou contra o expediente utilizado pelos agentes financeiros de levarem a assinatura do contrato para o último mês do trimestre com o objetivo de fazer a prestação inicial incidir sobre um saldo devedor maior, já que aproveitavam a virada do trimestre para aumentar esse saldo.

Reynolds — A Cacex está tentando um acordo com a Reynolds — que deseja produzir latas de alumínio no país —, permitindo que a empresa de capital norte-americano traga uma linha de máquinas (que hoje é sucata nos Estados Unidos) e compre outras duas linhas restantes junto à indústria nacional de equipamentos, revelou ontem um empresário informado da negociação. A Cacex tem conhecimento de que há indústrias, como a Prensas Shuller, de Diadema, na região industrial do ABC, que tem plenas condições de fabricar prensas especiais para produção de latas de alumínio.

Aluguel de residências no Rio sobe mais que inflação

O preço médio do aluguel residencial no Município do Rio de Janeiro está subindo bem mais do que a inflação, conforme mostra levantamento ontem divulgado pela Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi). Em um ano — de setembro de 1984 a setembro de 1985 —, a elevação do valor médio do aluguel por metro quadrado foi de 340%, contra uma inflação de 222,9% no mesmo período.

Os casos de valorização mais significativa dos aluguéis ocorreram em três bairros da Zona Sul: Barra da Tijuca, onde a elevação chegou a 513,7%; Ipanema, com 462,5%; e Lagoa, com 395,9%.

Enquanto que, em setembro de 1984, os contratos novos de locação registravam valores abaixo dos índices oficiais de reajuste, em setembro deste ano os novos aluguéis dispararam. O índice oficial de reajuste dos aluguéis residenciais para setembro é de 175,48%. Mas os novos contratos, que têm os preços fixados por livre negociação, sofreram elevação média de 340%.

A pesquisa feita para a Abadi pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial (Ideg) foi fechada com base em dados colhidos com 80 administradoras, a partir de 322 novos contratos de locação. Esse levantamento mostra que os bairros com mais imóveis alugados foram Copacabana, com 64 locações (19,9%); Tijuca, com 34 (10,6%); Flamengo, com 21 (6,5%); Méier, com 16 (5%); e Centro, com 15 (4,7%).

O maior valor médio de aluguéis encontrados foi de Cr$ 9 milhões, no bairro de São Conrado, para apartamentos do tipo sala e quatro quartos. O menor ficou em Coelho Neto — Cr$ 180 mil — para unidades de sala e quarto.

Para o presidente da Abadi, Rômulo Cavalcanti Mota, só existe uma solução para superar a atual crise do mercado: incentivar e estimular o investidor a comprar imóveis para locação. Esse estímulo, a seu ver, pode ser dado através de isenção tributária (igual à das cadernetas de poupança) ou do pagamento de um percentual de imposto na fonte (igual aos dividendos de ações).

Ele acentua que é a escassez quase total de imóveis que está provocando um aumento vertiginoso dos aluguéis e que a situação de hoje já merece medidas "urgentes e corajosas das autoridades governamentais", tendo em vista a paralisação das atividades da construção civil. Sua avaliação é de que a grande procura e a escassez de oferta farão com que, a curto e médio prazos, os preços dos aluguéis ainda continuem subindo.

Preços de venda crescem 10%

Nos últimos três meses, os preços de venda dos imóveis residenciais subiram cerca de 10% a mais que a inflação do período. A informação é do presidente do Sindicato da Construção Civil do Município do Rio de Janeiro, Ferdinando Magalhães, que acredita que a tendência de alta tanto para venda como para locação de imóveis deverá permanecer por tempo indeterminado, tendo em vista a escassez de oferta nos grandes centros urbanos.

Ele acha que uma das principais medidas para conter essa tendência é revisar a Lei do Inquilinato, "que chegou a um tal ponto de ironia que hoje prejudica até o próprio inquilino". Nesse sentido, Magalhães defende que "os parlamentares tenham uma atitude despojada de demagogia e passem a encarar a questão da habitação com mais seriedade".

O empresário citou dados: em épocas normais de mercado, o aluguel corresponde a 0,6% do valor do imóvel; atualmente, essa relação já chega a 1,3% (mais que o dobro do nível normal). Ferdinando Magalhães frisou que não é necessário que a situação chegue a níveis ainda mais alarmantes do que a atual para que sejam tomadas providências óbvias.

Bolsa Brasileira de Futuros

Mercado de Ouro

MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	FECHAMENTO VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 16.10.85
VISTA 250 G	—	—	111.000	+ 6.000	—	—
VISTA 1 KG	—	—	102.000	—	—	—
VISTA 100 G	—	—	106.000	—	—	—
DEZEMBRO/85	—	—	123.500	—	—	—
FEVEREIRO/86	162.000	162.000	162.000	+ 1.500	21	72
ABRIL/86	204.500	203.000	203.500	+ 1.500	32	23
JUNHO/86	259.000	258.000	256.900	+ 1.400	03	—
				TOTAL	56	95

Mercado Futuro de ORTN — Dez meses

MÊS	COTAÇÃO ABERTURA	COTAÇÃO MÁXIMA	COTAÇÃO MÍNIMA	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	FECHAMENTO VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 16.10.85
OUTUBRO/85	• 93.00	93.14	93.06	• 93.13	+ .54	41	—
DEZEMBRO/85	• 91.80/ 92.60•	92.20	92.18	92.20	—	110	80
					TOTAL	151	80

Mercado Futuro de ORTN — Um ano

MÊS	COTAÇÃO ABERTURA	COTAÇÃO MÁXIMA	COTAÇÃO MÍNIMA	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	FECHAMENTO VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 16.10.85
OUTUBRO/85	• 91.75/ 91.78 •	91.82	91.75	91.76	+ .51	154	—
DEZEMBRO/85	—	—	—	—	—	—	24
					TOTAL	154	24

Mercadorias no Exterior

Mercadoria	Unid.	Futuros Fechamento Set	Out	Nov	Dez	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Set
Açúcar	c/Lb	-	-	-	4,96	5,38	-	5,58	5,78	5,94	6,08
Cacau	$/t	-	-	2.178	-	2.258	-	2.302	2.333	2.358	-
Café	c/Lb	-	-	143,96	-	146,40	-	147,40	147,75	147,88	-
Algodão	c/Lb	-	-	60,28	-	60,76	-	61,17	58,70	-	54,15
Soja(grão)	c/B	-	504 1/4	-	517 3/4	531 1/4	-	541 1/2	548 1/4	538	-
Soja(farelo)	$/t	144,5	-	145,1	145,7	147,2	-	148,5	149,70	-	-
Soja(óleo)	c/Lb	19,36	-	19,26	19,48	19,89	-	20,36	20,88	20,83	-
Milho	c/B	-	-	219 3/4	-	233	-	240	242 3/4	232	-
Trigo	c/B	-	-	314	-	320 3/4	-	310 3/4	298	289 1/2	-
Cobre	c/Lb	60,20	-	60,85	61,10	61,65	-	62,00	62,36	62,70	-
Ouro	$/onça-troy	325,6	326,5	328,4	-	-	336,7	-	-	-	350,4
Prata	c/onça-troy	614,1	618,1	620,2	624,6	633,0	-	641,8	651,2	661,3	-

Lb - Libra Peso - 0,45392Kg — t - tonelada
B - Bushel - 27,22Kg — onça - troy - 31,103 gr. — FONTE: BOLSAS DE N. YORK E CHICAGO

Mercadorias de São Paulo

OURO

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	126.500	126.000	126.500
FEV	162.800	161.000	161.500
ABR	203.700	202.400	202.200
JUN	259.000	256.200	256.200
AGO	324.000	323.000	323.000
OUT	409.000	408.000	409.000
DEZ	505.000	504.000	504.300

Preços por um grama. Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas.
Mercado: Calmo

CAFÉ

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	1.060.000	1.040.000	1.056.000
MAR	1.616.000	1.580.000	1.600.000
MAI	2.210.000	2.173.000	2.119.000
JUL	3.039.500	3.039.500	3.039.500
SET	-	-	3.630.000
DEZ	5.176.500	5.176.500	5.178.500

Cotacao em Cr$/saca de 60 Kg
Mercado: Firme

BOI

Meses	Max	Min	Fech
OUT	-	-	153.000
DEZ	185.100	183.500	185.500
FEV	191.000	198.000	203.000
ABR	200.000	198.000	203.000
JUN	234.500	225.000	234.200
AGO	337.000	325.500	336.650
OUT	461.100	447.000	459.000
DEZ	507.000	503.800	504.000

Cotacao em Cr$/15Kg
Mercado: Estável

Metais

Cotacoes dos Metais em LONDRES, ontem:

Alumínio		
à vista	681,5	682,5
três meses	703,5	704,0
Chumbo		
à vista	266,0	267,0
três meses	271,5	272,0
Cobre (Cathodes)		
à vista	962,0	963,0
três meses	983,5	984,0
Estanho (Standard)		
à vista	8555	8560
três meses	8460	8461
Estanho (Highgrade)		
à vista	8555	8565
três meses	8480	8470
Níquel		
à vista	2885	2895
três meses	2930	2935
Prata		
à vista	432,5	434,0
três meses	444,5	446,0
Zinco		
à vista (Standard)	420	422
três meses (Highgrade)	444	445

Nota: **Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por tonelada.
Prata — em pense por troy (31,103 grs).

A divulgação de indicadores econômicos — registrando números decepcionantes — dos EUA fez com que o dólar caísse e, em conseqüência, o ouro ganhasse 1,60 dólar nas cotações da onça ontem em Nova Iorque. Em São Paulo, o grama à vista subiu Cr$ 1 mil 200, fechando a Cr$ 109 mil 200.

Dólar na Semana (Cr$)

Dia	Compra	Venda
14	8.065	8.105
15	8.095	8.135
16	8.130	8.170
17	8.165	8.205
18	8.200	8.240

Libor

	Dia anterior Max	Dia anterior Min	Ontem Max	Ontem Min
7 dias	8 1/8	8	8 1/16	7 15/16
1 mes	8 1/8	8	8 1/8	8
3 meses	8 1/4	8 1/8	8 1/4	8 1/8
6 meses	8 3/8	8 1/4	8 3/8	8 1/4
9 meses	8 9/16	8 7/16	8 9/16	8 7/16
1 ano	8 3/4	8 5/8	8 11/16	8 9/16

Observacoes: Prime-rate: 9,5%

OURO

	Telefone	Compra Cr$	Venda Cr$
Goldmine	240.6030	107.000	111.000
New Gold	240.7460	106.000	110.000
Gold Invest	282.8711	106.800	110.500
Jahl	224.8497	107.500	110.000
CBM-Safra	216.3206	106.000	110.
Ourinvest	-	107.000	111.000
I.Magnum	287.4595	107.000	110.500
Thousand	293.0692	106.000	110.000
Invest D or	224.6338	106.000	110.500
Ourobrás	791.1231	-	-
Auxiliar(SP)	881.9311	108.500	110.500
Comind (SP)	852.7486	106.500	110.500
Real (SP)	251.3255	107.000	111.000

Cambio

As taxas publicadas foram divulgadas ontem pelo Banco Central às 16h30min.

	Divisas por US$ Compra	Venda	Paridades por Cr$ Compra	Venda
Dólar	1,0000	1,0000	8165,00	8205,00
Coroa Dinamarquesa	9,5758	9,6242	848,38	856,85
Coroa Norueguesa	7,9241	7,9659	1024,98	1035,45
Coroa Sueca	7,9531	7,9950	1021,26	1031,87
Dólar Australiano	0,70110	0,70491	5724,48	5783,79
Dólar Canadense	1,3623	1,3682	5967,69	6022,90
Escudo	163,17	164,83	49,536	50,285
Florim	2,9755	2,9895	2731,23	2757,52
Franco Belga	53,393	53,637	152,23	153,67
Franco Francês	8,0454	8,0826	1010,19	1019,84
Franco Suíço	2,1637	2,1743	3755,23	3792,12
Iene	214,42	215,38	37,910	38,206
Libra	1,4132	1,4198	11538,79	11649,46
Itália	1780,4	1788,6	4,5650	4,6085
Marco	2,6372	2,6493	3081,95	3111,25
Peseta	161,18	162,07	50,379	50,906
Xelim	18,533	18,667	437,84	442,72

Taxas obtidas no Mercado de Nova Iorque:

	Dólares por divisa Ontem	4ª feira	Divisa por dólar Ontem	4ª feira
Alemanha Ocidental	0,3786	0,3742	2,6410	2,6725
Argentina	1,2500	1,2500	0,8000	0,8000
Brasil	0,000122	0,000124	8165,00	8040,00
Chile	0,0057	0,0057	175,88	175,88
Colombia	0,0062	0,0062	160,75	160,75
Espanha	0,006202	0,006135	161,25	163,00
França	0,1241	0,1228	8,0590	8,1450
Inglaterra	1,4170	0,7057	0,7077	0,7077
Itália	0,000561	0,000556	1783,00	1800,00
Japão	0,004665	0,004620	214,80	216,45
México	0,002564	0,002564	390,00	390,00
Peru	0,000072	0,000072	13908	13908
Portugal	0,006135	0,006135	163,00	163,00
Suíça	0,4655	0,4560	2,1670	2,1930
Uruguai	0,0088	0,0088	114,5	114,5
Venezuela	0,0687	0,0691	14,5500	14,4800
Hong Kong	0,1282	0,1282	7,7975	7,7800

Cinco mil empregados decidem manter Verolme parado

Angra dos Reis — Foto de Carlos Mesquita

Jair Meneguelli, presidente da CUT, criticou a Nova República

Angra dos Reis — Ambos os braços erguidos e gritos de "greve! greve!", mais de cinco mil empregados dos Estaleiros Verolme decidiram ontem, depois de uma assembléia que durou duas horas, manter a paralisação total da fábrica, mesmo advertidos de que hoje o movimento poderá ser considerado ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Ficou também marcada para as 9 horas de hoje uma concentração dos operários — aos quais foi solicitado que levassem suas famílias — na Praça do Carmo, quando as lideranças dos metalúrgicos de Angra, esperam a presença de 15 mil pessoas. À tarde os grevistas realizarão nova assembléia para discutir os rumos do movimento.

Apoio

O ânimo dos operários da Verolme, antes mesmo de começar a assembléia, era o de manter a paralisação. Bem cedo, por volta das 6h, a praça em frente ao estaleiro já estava quase totalmente tomada. As conversas giravam em torno da discussão que aconteceria logo depois: suspensão ou manutenção da greve. Depois das 7h toda a praça e as ruas próximas estavam lotadas de trabalhadores. Um pouco distante, numa das saídas do local, cerca de 30 homens da Polícia Militar apenas assistiam. No interior do estaleiro uma turma de choque também acompanhava o que se passava. Os soldados, aliás, estavam relaxados, como na véspera, quando passaram a maior parte do tempo assistindo aos jogos de buraco que os trabalhadores promoviam enquanto o tempo passava.

Às 7h30min começou efetivamente a assembléia. O advogado Carlos Augusto Coimbra de Melo, do sindicato dos metalúrgicos de Angra, fez uma explanação técnica da lei de greve e concluiu que fatalmente a Justiça do Trabalho irá decretar hoje a sua ilegalidade. Explicou que na realidade alguns dispositivos formais da lei não haviam sido cumpridos, particularmente com relação à votação em escrutínio secreto, prevista na legislação, e que não foi feita. Antes que o presidente do sindicato, Raul Olivato, colocasse em votação a proposta pela continuidade do movimento, falaram outros dirigentes sindicais, até que chegou ao local, vindo de Volta Redonda, o presidente da Central Unica dos Trabalhadores (CUT), Jair Menegueli, recebido com muitos aplausos pelos presentes.

Ataques

Menegueli, antes de entrar no problema dos metalúrgicos de Angra, atacou a Nova República e o Governo José Sarney, dizendo que o que havia antes, "no período de ditadura militar, continua exatamente como era neste Governo civil". Seus ataques se estenderam ao Governador Leonel Brizola "de quem não se pode esperar por soluções" e ao estaleiro, ao dizer que "esta é uma luta dos trabalhadores contra o capitalismo". O presidente da CUT lembrou que a greve pela readmissão dos 807 empregados demitidos do estaleiro "é uma luta muito difícil". Quanto à ilegalidade da greve, disse:

— O importante não é o trabalhador saber se a sua greve é ou não legal. O importante para ele é saber se ela é ou não justa. E esta aqui, de vocês, é muito justa.

Muito impressionados com o poder verbal do dirigente de Santo André e Diadema, os peões — a maioria dos presentes — ouviram atentamente e a cada pausa aplaudiam demoradamente.

Finalmente, falou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra, Raul Olivato. Ele colocou o problema jurídico da greve, como já o fizera antes o advogado da entidade, mas lembrou a ameaça de demissão de outros operários:

— A empresa quer que retornemos ao trabalho para voltar a sentar à mesa do diálogo. Mas nós sabemos que quando entrarmos por aqueles portões estará nos esperando, pelo menos a 300 de nós, uma carta de demissão. E não é isso que queremos. O Verolme já nos tirou o cala-boca prometido, agora quer nos tirar o emprego.

Excitada, a platéia gritava "greve!" e erguia o braço com o punho cerrado. Foi colocada então em votação proposta de manutenção do movimento. Não houve uma só pessoa que não erguesse os dois braços em sinal de aprovação.

Em seguida, Raul Olivato comunicou aos grevistas que, aproveitando a passagem do Presidente José Sarney pela cidade, (que foi adiada), estava marcado um ato público na Praça do Carmo — pertinho da delegacia policial — às 9 horas.

— Tragam seus filhos, suas mulheres, a família toda. Não tenham medo porque será uma concentração pacífica. Não haverá repressão.

Sarney cancela visita a Angra

Brasília — O Presidente José Sarney cancelou a visita que faria hoje às usinas nucleares Angra I e Angra II, em Angra dos Reis, após combinar com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, na parte da manhã o adiamento da viagem. De acordo com o porta-voz do Planalto, Fernando Cesar Mesquita, o cancelamento se deu porque Sarney está com acúmulo de trabalho e cansado em conseqüência das sucessivas viagens que vem fazendo nos últimos dias.

De fato, hoje pela manhã, o Presidente deverá, segundo um assessor, permanecer no Palácio da Alvorada onde descançará e examinará alguns processos pendentes. Mas corria nos corredores *palacianos* a versão, não confirmada pela assessoria, de que Sarney teria desistido da viagem, ao ser informado de que haveria uma manifestação dos grevistas do estaleiro Verolme, vizinho às usinas de Angra dos Reis.

Em São Paulo, 680 mil ameaçam entrar em greve

São Paulo — Sindicatos que representam cerca de 680 mil trabalhadores de São Paulo ameaçam entrar em greve a partir dos dias 4 ou 5 de novembro, numa mudança de sua estratégia para obter trimestralidade, reposição salarial de 20% e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Reunidos ontem, 27 sindicatos ligados à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e Conclat (Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras) decidiram convocar a greve para as categorias profissionais com data-base de aumento salarial em 1º de novembro e que estejam atualmente em negociação.

Todas as demais categorias, com datas-base de dissídio até janeiro, discutirão outras formas de apoiar o movimento, como greve por um dia, por algumas horas ou manifestações públicas. Os sindicalistas voltarão hoje à FIESP para retomar as negociações com os patrões e Joaquim dos Santos Andrade, presidente da Conclat e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, afirmou que a greve será deflagrada caso uma das três reivindicações não for atendia.

Na reunião de ontem, os dirigentes consideraram que pelo menos oito sindicatos estão mobilizados para entrar em greve: os metalúrgicos de São Paulo, de Osasco e Guarulhos; os químicos de São Paulo e do ABC; os trabalhadores nas indústrias de plástico, nos frigoríficos e os padeiros. Os demais estudarão a possibilidade de fazer uma greve de advertência, informou o presidente da CUT estadual, Jorge Coelho.

Os metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos fazem assembléias hoje, às 19 horas, para definir detalhes sobre a paralisação. Após a reunião de ontem, os presidentes dos sindicatos adiantaram que os 400 mil trabalhadores entrarão em estado de greve por entenderem que os sindicatos patronais mostram-se indefinidos quanto às exigências de trimestralidade, redução da jornada de trabalho e aumento real de 20%.

Joaquim dos Santos Andrade terá uma reunião com a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo hoje, às 8h, para definir posições para o encontro com os representantes da FIESP, duas horas depois.

Um dos negociadores da FIESP, Giorgio Longano, disse que o Grupo 14 voltará a se reunir segunda-feira à tarde, "para fazer um balanço e definir os parâmetros das questões econômicas após as conversas com os presidentes dos 22 sindicatos patronais".

BNDES intercede por demitidos

O presidente interino do BNDES, André Franco Montoro Filho, está intercedendo junto à diretoria do Estaleiro Verolme para negociar um plano de readmissão dos 807 empregados demitidos e neutralizar o afastamento de mais 300, de acordo com ameaça feita pelo diretor de recursos humanos da empresa, Augusto Lefevre, conforme informou ao JORNAL DO BRASIL fonte da área política.

André Franco Montoro Filho, em entrevista após a solenidade de assinatura dos contratos com o Verolme e o Caneco, para a construção de um total de cinco embarcações, disse que o Banco já está repassando à Fepasa os recursos oriundos de financiamentos do Credit Lyonnais para a compra de 80 locomotivas no Emaq, com o objetivo de facilitar ao Estaleiro pagar os salários atrasados e acabar com a greve dos metalúrgicos. Ele espera que o Emaq receba o dinheiro da Fepasa ainda hoje e as atividades voltem à normalidade, na próxima segunda-feira. O repasse é da ordem de Cr$ 5 bilhões.

— Preocupa o BNDES as demissões ocorridas no Estaleiro Verolme e estamos procurando dentro da nossa capacidade ajudar para que o problema do desemprego não seja maior ainda — explicou o presidente interino do Banco, lembrando, no entanto, que a indústria naval enfrenta problemas estruturais que o BNDES não tem capacidade de resolver.

Setor privado garante indústria

Belo Horizonte — Apesar da falta de encomendas pelas siderúrgicas, queda na construção naval e baixo nível de atividade no setor ferroviário, a área industrial de bens de capital terá este ano um crescimento de 3%, com faturamento de 3 bilhões de dólares, dos quais 600 milhões com exportações. A previsão foi feita ontem, em entrevista, pelo presidente da ABDIB-Associação Brasileira para Desenvolvimento da Indústria de Base, Roberto Vidigal, salientando que o setor ainda enfrenta uma ociosidade de 45%.

Esse crescimento se deve basicamente, segundo Roberto Vidigal, presidente da Confab, a um salto de 25% para 35% das encomendas do setor privado. Ele prevê que o Estado reduza ainda mais, em 1986, a sua participação no faturamento das indústrias de bens de capital, ficando em torno de 60%. Mas não acredita que isso represente ainda o afastamento do Estado da economia.

Num perfil do setor de bens de capital, cujo parque é formado por cerca de 100 indústrias, o presidente da ABDIB disse que o nível de emprego voltou a crescer, estando hoje com cerca de 190 mil pessoas, pouco acima da pior crise, em 1983, quando esteve com 182 mil. Mesmo assim, está ainda bem abaixo da melhor fase, em 1979, quando ocupava 266 mil pessoas.

Com relação aos setores, Roberto Vidigal disse que ainda existe alguma encomenda razoável para o setor elétrico, de produção de álcool e com perspectiva de crescimento para mineração e não ferrosos. Para projetos na área de petróleo, o empresário disse que está estável apenas no que diz respeito à prestação de serviços, tendo ocorrido queda acentuada na parte de equipamentos para prospecção e produção.

Vidigal afirmou que há perspectivas de crescimento das exportações para o Norte da África, Oriente Médio e Estados Unidos. Comentou ainda que, através da Cotia Trading, que firmou um contrato de 750 milhões de dólares (**counter-trade**) com a Nigéria, abrem-se perspectivas de negócios com aquele país. Com relação aos EUA, informou que a ABDIB está reabrindo o escritório de Washington, para que as indústrias brasileiras possam ficar mais afinadas com as concorrências internacionais financiadas pelo Banco Mundial e o BID.

Eficiência prejudica exportação

Porto Alegre — Já começa a prejudicar as exportações de soja a Operação Eficiência II, uma espécie de "operação tartaruga" montada pelos agrônomos do Ministério da Agricultura no Porto de Rio Grande. No momento somente dois navios estão operando com farelo de soja no porto, enquanto outros três estão aguardando vagas. São 12 mil toneladas de soja que estão sendo inspecionadas lentamente pelos três agrônomos do Ministério que trabalham em Rio Grande. Eles querem equiparação salarial com seus colegas veterinários.

Já são 250 os caminhões frigoríficos, com produtos perecíveis, parados na ponte internacional que liga Uruguaiana a Passo de Los Libres, na Argentina. Outros quarenta caminhões e 32 vagões de trens estão parados em Livramento, além de seis caminhões em Jaguarão e dois no Chuí, segundo Rosinha Mesquita, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ministério da Agricultura. Com a demora na inspeção dos caminhões que transportam produtos vegetais, já chegam a mais de Cr$ 500 milhões os prejuízos dos transportadores, segundo Lauri Kobs, delegado da Associação Brasileira dos Transportadores Internacionais em Uruguaiana.

Rosinha Mesquita diz que a legislação permite que os agrônomos do Ministério examinem, por amostragem, entre 10% e 100% das cargas vegetais. Com a Operação Eficiência II montada em todos os estados do país, os agrônomos decidiram examinar 100% das cargas, ocasionando grande congestionamento em todas as entradas (portos e postos da fronteira) do País.

Funaro alerta trabalhadores contra "aventuras"

Brasília — "Não é hora de aventuras." A advertência é do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao criticar as reivindicações dos assalariados que desejam, segundo ele, a reposição salarial de uma só vez, a trimestralidade e a escala móvel, isto é, o reajuste dos salários toda vez que a inflação atingir um determinado patamar, além do 13º salário para o funcionalismo público.

Para o Ministro da Fazenda, o momento exige muita reflexão por parte dos assalariados, porque esses tipos de exigências não podem ser atendidos sem comprometer todo um esforço que o Governo vem fazendo no sentido de evitar uma recessão e gerar maior número de empregos.

Foi justamente sobre os últimos indicadores do desempenho da economia brasileira que o Ministro Dilson Funaro conversou no despacho de ontem com o Presidente José Sarney. Segundo Funaro, o PIB este ano terá um crescimento acima de 5% e a reposição dos empregos será de aproximadamente 5,7%, o que significa que cerca de 1 milhão 500 mil trabalhadores foram absorvidos pelo mercado de trabalho.

Para o Ministro da Fazenda, a retomada do processo econômico terá repercussões positivas, não só sobre o nível de emprego, como também sobre os recolhimentos do INPS (que aumentaram) e no BNH (redução dos inadimplentes do Sistema Financeiro da Habitação).

Dilson Funaro admitiu que o aumento real de salários está sendo responsável pelo bom desempenho do comércio, e isto, afirmou, está sendo acompanhado de perto pelo Governo, a fim de que as autoridades não sejam surpreendidas por uma inflação de demanda (aumento de preços em função do crescimento da procura por bens e serviços). Funaro admitiu que o Governo poderá usar restrições à concessão de crédito direto ao consumidor, como forma de conter uma possível exacerbação nos preços.

O Ministro da Fazenda ressaltou a importância da manutenção da política do Governo no sentido de obter um crescimento do PIB entre 5% e 6% em 1986, a fim de que a capacidade ociosa da indústria seja reduzida e o nível de renda da população melhore.

Dilson Funaro disse ainda que é contra a concessão do 13º salário para o funcionalismo, mas garantiu que todas essas questões salariais serão discutidas com as lideranças trabalhistas, e as propostas serão levadas ao Presidente da República.

CNI discute hoje sobre antecipações

São Paulo — Um documento de seis páginas será a base para a discussão da viabilidade ou não das antecipações salariais trimestrais, que marcará a reunião da Confederação Nacional da Indústria (CNI) hoje em Natal, no Rio Grande do Norte. Embora o texto nada conclua, o presidente da CNI, Senador Albano Franco, afirmou ontem que a trimestralidade, ainda que em forma de antecipação, "é inflacionária, mas não há como negá-la aos trabalhadores enquanto a inflação for superior a 200%".

Albano Franco considera que a reunião de Natal, onde estarão os presidente de federações de indústrias de todo o País, chegará a um consenso sobre o assunto. Por isso, não quis adiantar sua posição pessoal a respeito, nem mesmo se prefere a escala móvel de salários ao invés da antecipação trimestral. Mas, se dependesse apenas do Senador, o ideal seria a constituição de um pacto social, "com o devido consenso entre o Governo, os empresários e os trabalhadores".

— Na minha opinião — disse — só assim seria possível promover um certo crescimento da economia e um adequado controle da inflação. Ficaria faltando apenas um controle mais rígido dos gastos públicos.

Pazzianotto vai ouvir empresários

Brasília — O Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, estenderá aos empresários, na próxima semana, os entendimentos para realização do pacto social. Até sexta-feira ele se encontrará em São Paulo com representantes da indústria automobilística, para conhecer as reivindicações dos empresários e sondar sua reação às propostas do Governo e dos trabalhadores. Na segunda-feira, Pazzianotto e o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, reúnem-se com a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Pazzianotto, que com Funaro já teve uma reunião com a CUT, no início do mês, recusou-se a antecipar o que o Governo pretende obter ou oferecer no próximo encontro com os sindicalistas: "Precisamos primeiro saber se eles querem conversar sobre as mesmas coisas que nós."

— É necessário uma melhor definição do que eles pretendem; se querem a trimestralidade a ser negociada nas empresas ou se defendem trimestralidade por lei — comentou o Ministro do Trabalho. O Governo não aceita a obrigatoriedade, por lei, do reajuste trimestral, sob o argumento de que, dessa forma, será obrigado também a conceder o repasse desse reajuste nos preços dos produtos.

Crise naval não afeta investimentos na Riomar 85

Embora não pareça sensato investir numa feira naval em meio a uma crise generalizada no setor, o bom senso que gera tal raciocínio não está presente na Expoship Riomar 85. Dos organizadores — que investiram cerca de US$ 350 mil — aos participantes — construtores navais, fabricantes de navipeças e de demais setores ligados a navegação, que investiram em média Cr$ 100 milhões em cada **stand** —, não há quem esteja se lamentando do investimento.

Nesta V Feira Marítima Internacional do Rio de Janeiro, que vai até amanhã, no Museu de Arte Moderna, é visível um certo empobrecimento na maioria dos 142 **stands** de expositores de 20 países. Ninguém esconde, também, um certo desânimo com negócios e movimento fracos. Estes fatos, no entanto, perdem importância no contexto da nova filosofia da Riomar 85: "Um ponto de encontro, não visando a grandes negócios mas, sim, para manter contatos" — conforme sintetizou Themistocles Vokos, presidente do Grupo Seatrade, organizador da feira.

Criada em 1977 com a filosofia "uma opção para exportar", a Riomar vem sendo realizada em todos os anos ímpares, adaptando-se à realidade do setor naval. Na Riomar 77, as expectativas eram bem outras. Havia fartura de créditos para financiamento de novas embarcações e o setor ia — literalmente — de vento em popa.

Em 1979, o movimento ainda era bom mas, daí em diante, a recessão trouxe a reboque uma desagradável calmaria. Neste ano, contudo, as esperanças parecem ser maiores que em 1983. O reflexo direto disto está no aumento do número de **stands** e expositores. Há, porém, quem credite tal fato à boa opção do local da Riomar, que passou para o Museu de Arte Moderna, abandonando o distante Riocentro.

De qualquer forma, o evento tem sua importância expressa nos números: estima-se que a Riomar 85 esteja provocando uma movimentação de US$ 3 milhões no Rio de Janeiro. Cerca de 150 pessoas encontraram na exposição uma oportunidade de trabalho temporário, distribuído numa área total de 3 mil metros quadrados vendidos, cada metro a um custo de US$ 150.

A esse custo devem ser agregados outros gastos com a montagem do **stand**. Octávio da Mota Veiga, diretor da Feiras e Conferências Internacionais Ltda. — empresa do Grupo Seatrade —, estima que para cada **stand** de 100 metros quadrados o investimento total tenha sido de US$ 50 mil (descomplicando-se, US$ 500 por metro quadrado).

O Comandante Veiga situa a Riomar no mesmo nível de importância da Feira de Londres — também organizada pela Seatrade, assim como a de Hong-Kong. A primeira no **ranking** continua sendo a de Posidônia, na Grécia, que no próximo ano chegará à sua décima realização, sempre nos anos pares. Na comparação, Veiga aproveita para fazer uma queixa: os expositores estrangeiros sofreram taxação alfandegária sobre os folhetos de divulgação dos equipamentos expostos.

Para os organizadores, um pequeno problema que certamente foi compensado pelas novas relações com a Associação dos Armadores Latino-Americanos, convidada para realizar sua reunião anual, em 1987, na próxima Riomar. A Riomar é a única feira naval que congrega expositores da América Latina.

Os organizadores estimam que até sábado — dia em que a entrada estará liberada ao público em geral — cerca de 15 mil pessoas terão visitado a Riomar 85. Não é no entanto um número expressivo quando comparado ao pedido de convites dos expositores: 100 mil.

Para Mota Veiga e Themistocles Vokos, o setor naval, mesmo em crise, jamais se verá ameaçado de desaparecimento. "Nesta época a importância da exposição se torna maior" — acredita Veiga. "Não se pode entrar num negócio quando ele está bom (como em 1977) e sair quando está momentaneamente ruim" — complementa o grego Vokos.

Fotos de Marco Antônio Cavalcanti

Esvaziada pela crise do setor naval, a Riomar 85 serve para os expositores como fonte de futuros negócios

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE NAVIOS POR ANO

I — TOTAL ENTREGUE

Ano	Navio	Outros	TPB	US$
1964	02	—	26.200	5,210,000
1965	01	—	3.040	927,000
1966	01	01	3.040	2,727,000
1971	01	—	25.000	4,700,000
1972	02	—	24.000	14,600,000
1973	—	50	15.000	2,000,000
1974	—	10	—	1,984,253
1975	—	01	—	701,080
1976	06	02	90.000	29,538,872
1977	03	08	62.500	40,492,110
1978	11	02	254.400	129,378,480
1979	09	10	331.800	138.616,715
1980	10	07	159.400	103,941,565
1981	07	04	266.820	141,573.612
1982	06	17	295.370	230,358,744
1983	05	04	344.100	285,830,000
1984	04	—	152.600	87,994,000
Total.....	68	116	2.053.270	1,220,573,431

Na esteira das contratações previstas pelo II Plano de Construção Naval e com facilidades de financiamento, o setor naval viveu seus melhores momentos no final da década de 70. Agora, caiu da 3ª para a 9ª posição no* ranking *mundial dos construtores

Atrações vão do "jazz" aos satélites

Mesmo empobrecida em conseqüência da crise do setor naval, a Riomar 85 continua oferecendo atrações para quem está ligado ao setor e, até mesmo, para o público em geral. Em seu primeiro dia, a maior destas atrações foi, justamente, uma inusitada e agradável apresentação da Rio Jazz Orquestra, comandada pelo cirurgião plástico Marcos Szpilman.

A atração poderá ser vista ainda hoje, no **stand** da MacLaren, às 5h30min. Fernanda De Tolla, organizadora do **stand**, acha que esta é a solução ideal para contornar um período de poucos negócios nas altas esferas. "Nossa idéia é a de receber bem, para ganhar, no futuro, novos clientes" — acredita ela.

A primeira parte desta teoria vem funcionando bem na prática. O **stand** da MacLaren tem sido muito visitado — principalmente, claro, às 5h30min — oportunidade para a empresa mostrar sua tecnologia em embarcações de apoio à Marinha Brasileira, lanchas patrulha, baleeiras, rebocadores, **suplly-boats** e, ainda, um automóvel — o Júlia MacLaren, todo em fibra de vidro.

No caso da MacLaren, a tendência à diversificação tem sido a melhor solução para contornar a crise. Num **stand** de 65 metros quadrados, imitando o bar de um navio, o estaleiro MacLaren investiu cerca de Cr$ 100 milhões.

Próximo ao **stand** da MacLaren está a MTU, empresa alemã fabricante de motores. Jurgen Wachter conta que a empresa está participando pela quinta vez da Riomar e, neste ano, não investiu menos. Num **stand** de 74 metros quadrados, Wachter acredita que o investimento esteve ao redor de Cr$ 200 milhões.

Não há expectativa de retorno imediato. A idéia da MTU é apresentar seus produtos aproveitando a concentração de fornecedores e clientes reunidos na Feira. Através de sua subsidiária brasileira, MTU Motores Diesel Ltda., a empresa pretende, no futuro, fabricar alguns de seus motores em São Paulo.

Em termos de tecnologia, a maior atração da Riomar 85 talvez esteja no **stand** da Sperry. A empresa trouxe dos Estados Unidos um sofisticado sistema de comunicação por satélites, que está sendo lançado simultaneamente nos EUA e Brasil, a um custo de US$ 35 mil. Reinaldo Guimarães, representante da Sperry, está otimista: "Agora há pouco estivemos com representantes da Petrobrás, que está interessada em utilizar nosso equipamento para suas plataformas marítimas" — garantia entusiasmado na tarde de ontem.

De início, a expectativa é a de se vender doze destes equipamentos. Segundo Guimarães, muitos armadores também demonstraram interesse no equipamento, mas estão sem condições de efetuarem negócios imediatos. A Sperry está situada num **stand** de 25 metros quadrados, no qual investiu Cr$ 80 milhões.

O Estaleiro Verolme despertava atenção num dos maiores e mais atraentes **stands** da Riomar. Não se conseguia informações sobre a área e investimento da empresa na Riomar 85 mas, no interior do **stand**, é possível observar fiéis reproduções de salas e camarotes de navios construídos pela empresa.

Segundo Anthony Boshell, a empresa investiu para atrair novos contatos com armadores que possam se interessar pelos navios de 135 mil Toneladas de Porte Bruto (TPB) ou pelas plataformas **off-shore** que a Verolme fabrica. Boshel, no entanto, lamentava as poucas oportunidades de negócios.

Num arranjo funcional em que três empresas conseguiram dividir um pequeno **stand**, a Asca Equipamentos Industriais Ltda. exibia seus equipamentos de segurança contra incêndio e explosão. Francisco Siqueira e Carlos Almeida estavam satisfeitos com a boa receptividade ao **stand** da empresa, que aproveita a Riomar 85, também, para incrementar seus negócios de exportação de uma filial nos Estados Unidos.

Num **stand** de 90 metros quadrados — cujo investimento também ficou em segredo —, a Brown Boveri exibe um novo sistema de proteção para geradores de navios, um conjunto de unidades estáticas com quinze diferentes funções.

"Estamos com fé no mercado de construção naval e de plataformas off-shore" — assegura Leo Eddie Maes, gerente da empresa. Mas destacou que os produtos apresentados são totalmente fabricados no Brasil, mostrando que a empresa acredita no futuro. "Já percebemos maior movimentação no campo de **off-shore** e a Petrobrás já nos fez pedidos para sua plataforma de Pargos" — conclui Maes.

Feira é termômetro do setor

No período compreendido entre a realização da primeira Riomar, em 1977, e da quinta Riomar, neste ano, está registrado um dos mais graves casos de crise setorial no Brasil. Da euforia ao desânimo, ao longo dos últimos anos, a Riomar tem servido de termômetro do setor naval. Se esta relação se mantiver neste ano, pode ser que o setor esteja saindo do encalhe, embora ainda esteja longe da movimentação de 1977.

Naquela época, vivia-se a euforia da facilidade de obtenção de financiamentos e da garantia de contratações, através do II Programa de Construção Naval (PCN). Foram cerca de seis milhões de toneladas de porte bruto (TPB) contratadas, das quais um milhão teve como destino final o mercado externo, em exportações que seguiram em evolução até 1983.

Daí a filosofia das primeiras feiras — "Uma opção para exportar" —, seguida com sucesso pelos expositores. O mercado marítimo ainda não sofria as conseqüências da crise de 1979 e era comprador. Além disso, a Cacex garantia condições de financiamento compatíveis com a concorrência sempre acirrada do mercado.

Os anos seguintes já fizeram surgir problemas. Ao invés de exportar, o Brasil, numa mirabolante troca comercial, importou cerca de 20 navios para desespero do setor naval. A Riomar, mesmo firme como ponto de encontro da comunidade naval, sofria as primeiras conseqüências: poucas presenças estrangeiras nos **stands**.

Em 1983, bem na abertura da quarta Riomar, uma surpresa desagradável: o então Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, acusava os estaleiros nacionais de ineficientes. Não fez muita diferença — 1981 e 1983 não registraram para a Riomar nenhum grande crédito de fechamento de negócios.

Vokos (E) e Veiga, animados, fazem novos planos de negócios

Meta é chegar até a Riomar de 2.001

Enquanto a V Riomar segue em andamento, a dupla Vokos/Veiga já vai se preparando para a organização da Riomar 87. Hoje, todos os expositores deverão receber em seus **stands** um questionário de avaliação de suas participações. Dois itens importantes não foram esquecidos no questionário: reserva para a próxima Riomar e área pretendida.

Sempre juntos e sorridentes, Vokos e Veiga, na verdade, já pensam além de 1987. A idéia é assegurar o sucesso do empreendimento até o ano 2.001 — dentro da tradição de anos ímpares. Vokos, 47 anos, dono de uma empresa que ele define como pequena, mas que tem 160 empregados e um faturamento ao redor de US$ 20 milhões, não hesita em trocar um **poster** na parede de seu **stand** para que sirva de fundo para sua fotografia.

No **poster**, o orgulho de seu novo empreendimento. O Grupo Seatrade acaba de criar uma subsidiária — a China 2.000 Limited, com sede em Hong-Kong. A expectativa é a de aproveitar as múltiplas oportunidades de negócios criadas a partir da abertura da China para o Ocidente.

O Grupo Seatrade organiza feiras em Londres, Nova Iorque, Hong-Kong e Rio de Janeiro e edita publicações sobre transporte, construção naval e saúde, em línguas que vão do inglês ao árabe, somando 60 mil exemplares. Na estratégia do grupo, a meta não é realizar um número elevado de feiras, mas ser eficiente para que cada uma delas se repita.

Verolme oferece o menor preço para fazer as corvetas

O estaleiro Verolme venceu ontem a parte financeira da concorrência para fazer duas corvetas, oferecendo o menor preço, Cr$ 297 bilhões, contra Cr$ 322 bilhões do Caneco e Cr$ 385 bilhões da Ishikawajima. Para isso seu presidente, Peter Landsberg, abriu mão do lucro e reduziu em 30% o preço em dólares de sua proposta anterior. Mas o representante da Ishikawajima na concorrência, Comandante Décio Cunha, advertiu que a grande disputa, envolvendo a avaliação técnica dos estaleiros pela Marinha de Guerra, "nem começou, ainda".

O presidente do Verolme soube do resultado da parte financeira da concorrência quando se dirigia para o BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, onde assinou contrato para fazer 3 petroleiros. Lá encontrou-se com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e do estaleiro Caneco, Arthur João Donato, seu concorrente, que também assinou contrato para fazer 2 petroleiros. No total, o BNDES financiará, com recursos do Fundo da Marinha Mercante, Cr$ 1 trilhão 38 bilhões, para que Verolme e Caneco façam 5 navios tanques para a Petrobrás.

Mais navios

Participaram da cerimônia no BNDES os presidentes da Petrobrás, Hélio Beltrão; do BNDES, André Montoro Filho; o Secretário de Transportes Aquaviários do Ministério dos Transportes, Newton Figueiredo; diretores do BNDES, entre os quais José Augusto Amaral de Sousa, responsável pela área naval; e diretores da Petrobrás, destacando-se o Almirante Maximiano da Fonseca, encarregado da área de transportes.

Os presidentes do BNDES e da Petrobrás mostraram-se preocupados com o desemprego e as greves na indústria da construção naval, e o Almirante Maximiano informou que está propondo à diretoria da empresa a compra, em estaleiros nacionais, de mais 4 petroleiros, aos quais devem juntar-se 10 barcos de apoio às plataformas marítimas de produção de petróleo, representando, tal pacote, uma injeção de recursos da ordem de 200 milhões de dólares. O diretor de transportes da Petrobrás assinalou, entretanto, que encomendar navios aos estaleiros nacionais exige grande esforço do armador, porque o Japão está oferecendo os mesmos barcos pela metade do preço e com grande financiamento.

O presidente do estaleiro Verolme, Peter Landsberg, afirmou que mesmo com o contrato de ontem e, se vencer a concorrência das corvetas, terá que demitir mais 300/400 trabalhadores do estaleiro até o fim do ano. A demora nas contratações para o mercado interno e no financiamento à exportação prejudicou o estaleiro, que deixou de vender 11 navios, inclusive para o armador europeu A.P. Moller, que esperou 18 meses pelo financiamento da Cacex. O diretor do estaleiro Caneco, Ildefonso Marques, acrescentou que sua empresa tem 3 mil 200 empregados e os contratos em vigor dão para manter a mão-de-obra só até dezembro.

A abertura das propostas para a construção de duas corvetas em estaleiros privados, no Ministério da Marinha, foi precedida da leitura de carta do industrial Hélio Paulo Ferraz, presidente da CCN — Companhia Comércio e Navegação (estaleiro Mauá), abdicando de reivindicar na Justiça o direito de participar da concorrência e acatando a decisão da Marinha. O Ministério da Marinha havia desqualificado, anteriormente, os estaleiros Mauá e Emaq.

Em seguida o presidente da comissão de licitação, Comandante Reynaldo Macedo, devolveu aos representantes das duas empresas suas propostas, lacradas, e passou a abir as demais, do Caneco, Ishikawajima e Verolme. Ele deixou claro que estava em exame apenas o preço básico, pois antes de anunciar o vencedor, até o fim do ano, o Ministério da Marinha julgará os seguintes itens: preço, condições de pagamento, prazo de entrega e avaliação técnica. Como as condições de pagamento e o prazo de entrega (em média, 30 meses) são mais ou menos idênticos, decidirá a concorrência o preço e a capacidade tecnológica dos estaleiros.

A proposta do Verolme: preço para as duas corvetas: Cr$ 297 bilhões (ICM de Cr$ 11 bilhões 761 milhões 200 mil), com lucro zero e custo de mão-de-obra de Cr$ 74 bilhões 250 milhões. Caneco: Cr$ 322 bilhões 818 milhões 426 mil 409 (ICM de Cr$ 18 bilhões 24 milhões 842 mil 734), lucro de Cr$ 15 bilhões 372 milhões 306 mil 19 e custo de mão-de-obra de Cr$ 49 bilhões 283 milhões 500 mil. Ishikawajima: Cr$ 385 bilhões 480 milhões 440 mil (ICM de Cr$ 12 bilhões 258 milhões 904 mil), lucro de Cr$ 11 bilhões 227 milhões 586 mil e custo de mão-de-obra de Cr$ 139 bilhões 656 milhões. O preço dos estaleiros é apenas para o casco, pois o Ministério da Marinha fornecerá os equipamentos principais e o armamento.

Foto de André Durão

Peter Landsberg

Sunamam acha que saída está na diversificação

"Diversificar ou falir." Curta e grossa, a opinião foi dada pelo superintendente da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Comandante Murilo Rubens Habbema de Maia, após visitar a feira marítima Riomar. "Centenas de estaleiros faliram, em diversos países. E os bancos estão com uns 500 navios, de armadores que também faliram, vendendo serviços a preço de sucata. No Brasil o Fundo da Marinha Mercante já ficou com 8 navios, e a Cacex também tem navio, de armador estrangeiro que importou e não pagou" — acrescentou o superintendente da Marinha Mercante.

Ele está seguindo para os EUA, à frente da missão brasileira que negociará a renovação do acordo marítimo em Washington. E vai preocupado: "O americano acha que o mar deve ser livre, desde que seja dele." É que as autoridades marítimas norte-americanas estão insistindo em acabar com todos os acordos bilaterais, que se baseiam em reservas de carga para os navios dos países envolvidos, geralmente na base de 40% para cada bandeira, com a destinação de 20% para os navios das demais bandeiras.

Desse modo, os navios de armadores norte-americanos ficam com apenas 20% das mercadorias no tráfego entre o Brasil e a França, por exemplo, quando podem fazer um frete menor e carregar quase tudo, deslocando tanto barcos brasileiros quanto franceses.

Quanto à diversificação, todas as empresas do transporte marítimo e da construção naval buscam novas oportunidades de mercado. O Estaleiro Verolme está fabricando canhões; o Ebin, lanchas para lazer; e o Mac Laren lançou no mercado um automóvel em fibra de vidro, o Julia.

Geipot alerta para prejuízo

Quanto custará ao Brasil um novo programa de construção naval? O Geipot — Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes propôs ao Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante assessoria técnica para, em três anos, dar resposta à pergunta.

Na apresentação de sua proposta o Geipot, órgão do Ministério dos Transportes, chama atenção para a dependência brasileira, pois 99% da tonelagem transacionada com o exterior é transportada em navio. E conta três histórias para demonstrar que as potências marítimas desenvolvem política no sentido de levar seus armadores a tomar "fatias do mercado em detrimento das bandeiras dos países em desenvolvimento":

A investigação iniciada pela Comissão Marítima Federal, destinada a apurar denúncias de empresas norte-americanas e de terceiras bandeiras, que alegam discriminação no tráfego entre os Estados Unidos, Brasil e Argentina.

A Sanko Steamship, do Japão, no período de 1982/83 encomendou 120 graneleiros de médio porte, em plena crise do transporte de granéis.

Na Alemanha Ocidental, o presidente do Hapag Lloyd pediu uma ação conjunta dos países da CEE — Comunidade Econômica Européia contra as frotas dos países socialistas e em desenvolvimento, alegando o excesso de proteção desses países contra livre competição.

E conclui o Geipot: "Apesar dessas indicações, observam-se ainda problemas em grandes empresas armadoras, em países considerados como potências navais, o que indica a necessidade de análise mais profundas sobre o setor, a nível mundial. Esse conjunto de situações pode ser encarado como um alerta com relação a possíveis tentativas de ampliação de mercado, cabendo, todavia, cuidados especiais para evitar decisões equivocadas no que se refere a investimentos em navegação, que podem conduzir as empresas a situações financeiras delicadas e à necessidade de cobertura dos prejuízos pelo Governo".

Tarifa portuária aumenta mas ainda não vai dar para pagar 13º salário

Brasília — Estão em vigor, a contar de ontem, as novas tarifas portuárias, que foram reajustadas com variações de 14,3% a 34,2% pelo Conselho Interministerial de Preços — CIP que, assim, não considerou a proposta da Portobrás, de um reajuste de 50% para todos os portos e com vigência a partir do dia primeiro de outubro. A diferença percentual e o atraso de 16 dias na sua vigência provocou, segundo um assessor do Ministro dos Transportes, um prejuízo de mais de Cr$ 50 bilhões à Portobrás.

Mas a conseqüência mais grave da atitude do CIP em conceder tarifas diferenciadas para os portos, sem consultar a Portobrás, de acordo com o presidente da empresa, Carlos Théófilo de Souza e Mello, é que os portos não terão recursos para pagar o 13º salário aos seus empregados, em dezembro próximo. Ele estimou, para o JORNAL DO BRASIL, que cerca de 10 portos nacionais, entre os quais o do Rio de Janeiro e Santos, terão dificuldades para efetuar o pagamento do 13º salário, o que provocará sérias tensões sociais no setor.

Afirmando estar perplexo com a decisão do CIP, que não considerou o pedido de um reajuste tarifário uniforme para todos os portos, o presidente da Portobrás já comunicou ao Ministro dos Transportes, Affonso Camargo, a sua preocupação com a possibilidade de tensões sociais nos portos brasileiros. No documento enviado ao Ministro, o presidente da Portobrás considera a situação "grave e séria e pede o seu apoio para que seja encontrada uma solução.

Na opinião de Carlos Theófilo de Souza e Mello, a única maneira de evitar que os portos deixem de pagar os salários aos seus empregados é a transferência de recursos extra-orçamentários para a Portobrás. "Isso nós vamos solicitar ao Ministro da Fazenda, porque a Portobrás não tem teto e caixa para atender as despesas com seus empregados, em função das baixas tarifas concedidas", afirmou.

Além do problema do 13º salário dos portuários, o presidente da Portobrás destacou, ainda, que a decisão do CPI provocará distorções tarifárias entre portos do mesmo nível. Ele citou, por exemplo, que o reajuste da tarifa do Porto do Rio de Janeiro foi de 30,7%, enquanto do Porto de Vitória foi de 34% e de Paranaguá 31,1%. No seu entender, isso poderá provocar o desvio de carga de um determinado porto para outro.

Para o presidente da Portobrás, contudo, a situação mais grave, em termos de reajuste tarifário, foi a do Porto de Natal e do Terminal Salineiro de Areia Branca, que tiveram um aumento de apenas 14,3%. "Esse reajuste não paga nem o óleo diesel utilizado pelos transportadores privados, que levam as cargas do continente ao Terminal, que é **offshore**" — concluiu.

São os seguintes, por portos, os reajustes tarifários aprovados pelo CIP: Manaus, 31%; Belém, 27,2%; Maranhão, 16,4;% Ceará, 29,4%; R. G. do Norte, 14,3%; Cabedelo, 23,3%; Recife, 34,2;% Maceió, 29,4%; Aracaju, 28%; Bahia, 23,3%; Espírito Santo, 34%; Rio de Janeiro, 30,7%; São Sebastião, 28,2%; São Paulo, 32,5%; Paranaguá, 31,1%; S. Francisco do Sul, 14,4%; Itajaí, 22,9%; Imbituba, 22,9%; P. Alegre e R. Grande, 32%; Estrela, 16,9%; Corumbá, Ladário e Cáceres, 31,1%; Pirapora, 14,9%.

Governo quer mudar a política de transporte e incentivar armadores

Brasília — O Governo, através do Ministério dos Transportes, vai mudar a atual estrutura de cobrança e distribuição dos recursos do AFRMM—Adicional sobre o Frete para a Renovação da Marinha Mercante. Essa mudança, segundo o Secretário-Geral do Ministério dos Transportes, Marcelo Perrupato, tem como objetivo preparar a reformulação da política governamental de fomento à marinha mercante nacional.

O Secretário-Geral do Ministério dos Transportes informou que o Conselho do Fundo de Marinha Mercante começou a examinar uma proposta para alterar a parcela do Adicional do Frete retido pelo armador.

Na atual estrutura do AFRMM, na navegação de cabotagem e navegação interior, esse Adicional incide em 20% sobre o frete. Do total do Adicional, 50% vão para o armador e 50% para o Fundo de Marinha Mercante. No entanto, os recursos destinados ao armador ficam bloqueados e só podem ser utilizados em reparos e para a amortização de dívidas junto ao Fundo.

Na navegação de longo curso, o Adicional é também de 50%, mas a parcela que vai para o armador, também bloqueada, é de apenas 14%, ficando os 86% restantes para o Fundo de Marinha Mercante. No caso, ainda, da navegação de longo curso, a cobrança do Adicional é feita apenas nas operações de desembarque, isto é, no sentido da importação.

De acordo com Marcelo Perrupato, no caso da navegação interior, existem duas hipóteses para alterar o AFRMM: deixar de cobrar esse Adicional ou manter essa taxação, reduzindo, no entanto, a incidência de 20% para 10% e repassando tudo para o armador.

Para a navegação de cabotagem, que tem os fretes fixados pelo CIP — Conselho Interministerial de Preços, a proposta em exame é a de manter a incidência de 20% do Adicional, mas repassando os recursos integralmente para o armador. Ele observou, porém, que essa proposta se refere apenas no armador privado que, assim, terá melhores condições de amortizar suas dívidas com o Fundo da Marinha Mercante. No setor da navegação de longo curso, a proposta foi a de elevar de 14% para 30% a participação do armador no Adicional, com a ressalva de que esse benefício é dirigido apenas para o armador de granéis sólidos.

Além das mudanças na estrutura do AFRMM, o Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante está estudando modificações no sistema de financiamento, substituindo a Tabela Price pelo SAC — Sistema de Amortização Constante, cuja conseqüência imediata é a redução do saldo devedor. Para realizar essa mudança o Conselho terá, no entanto, que mudar o prazo de financiamento, fixado atualmente em até 12 anos, para até 15 anos.

Marcelo Perrupato explicou que não haverá mudanças nas taxas de juros dos financiamentos à construção naval e que são as seguintes: 3% ao ano para a navegação interior; 4% para a navegação de cabotagem; e 6% para a navegação de longo curso. Da mesma forma não será alterado o prazo de carência, hoje de 4 anos a partir de eficácia do contrato.

Foto de José Camilo da Silva

Barouk, montado por Jorge Ricardo, foi um dos destaques dos aprontos matinais no Hipódromo da Gávea

Amir-El-Arab apronta 48s3 nos 800 metros para atuar domingo

Amir-El-Arab, pensionista de Paulo Salas, um dos nomes principais domingo no Grande Prêmio Salgado Filho, foi o destaque dos aprontos matinais ontem na Gávea. Montado pelo redeador Omir Xavier, passou os 800 metros em 48s3 depois de largar com velocidade para arrematar com reservas, demonstrando expressiva evolução em sua forma.

Foujita, com o freio Edson Ferreira, aprontou ainda na escuridão. Em bom estado atlético, o filho de Felício e Ipojuca cobriu os 800 metros em 50s, cravados, com 13s nos últimos 200 metros, sem ser apurado em todas as suas reservas por seu jóquei.

Apronto suave

Manzoni, favorito do primeiro páreo, realizou apronto suave montado por Jorge Ricardo. Fez 38s nos 600 metros com boas reservas em todo o percurso. Na mesma prova foi visto Hard Bitten, com Edson Ferreira, que passou os 600 metros em 37s cravados. Jus, com José Aurélio, fez partida de 800 metros em 51s2.

Barouk, favorito do terceiro páreo, realizou uma partida curta de 400 metros com 25s2 na direção do líder da estatística Jorge Ricardo. Income, com Francisco Pereira, impressionou pela facilidade com que desceu a reta em 36s cravados.

Para a quarta prova várias competidoras foram vistas aprontando. A favorita So Moon, com Gonçalino Feijó de Almeida, fez partida de 800 metros em 52s cravados. Plena, com Carlos Lavor, passou os 600 metros em 36s2, muito bem. Alpine Star, com Francisco Pereira, agradou com 37s na mesma distância. Lúcula aprontou suave em 40s cravados para a reta. Hona Flete, com Carlos Alberto Martins, surpreendeu pela facilidade com que cravou 38s nos 600 metros.

No quinto páreo de amanhã à tarde, destaque para o apronto de Taj-El-Moluk, pensionista de Paulo Salas, que cobriu os 800 metros em 49s4, na direção de Jorge Pinto.

Armador, com João Carlos Castilho, foi bem no exercício de 600 metros em 38s cravados poupado por seu jóquei em todo o percurso. Na mesma carreira Vic Day, com Francisco Pereira Filho, agradou no apronto de 44s nos 700 metros. Hey Bicho, com Juarez Garcia, surpreendeu pela expressiva mobilidade no apronto de 700 metros em 42s2 correndo muito nos metros finais.

First Boy, com José Luiz Marins, aprontou suave os 700 metros em 46s sem ser apurado no percurso.

Opus, favorito do oitavo páreo, aprontou suave os 700 metros em 46s cravados, sempre contido na maior parte do percurso.

Caballero, com Jorge Ricardo, foi o destaque dos exercícios para o nono páreo. Em fase de progressos, o pensionista de João Assis Limeira passou os 700 metros em 42s2. Hereu, com Eriton Ferreira, aprontou 37s2, sem ser apurado. Aarão entrou muito cedo na raia e agradou no apronto de 42s cravados nos 700 metros montado por José Aurélio.

Junino, com Carlos Lavor, não precisou ser exigido em seu exercício para atuar no último páreo de sábado. Passou os 600 metros em 38s cravados com muita disposição e grandes reservas.

Antecipados

Gianpietro, com Edson Ferreira, foi outro que trabalhou ainda de madrugada e agradou. O pensionista de Francisco Saraiva cobriu a distância de 700 metros em 43s cravados. Kimar, com Carlos Lavor, apresentou progressos e marcou 51s nos 800 metros. Asdrubal, com Francisco Pereira Filho, esteve muito bem no apronto de 800 metros na marca de 50s cravados sempre ajustado e correspondendo plenamente.

General Peter, com José Ferreira Reis, antecipou seu apronto e agradou ao assinalar 44s cravados nos 700 metros.

Cambrinus, com Jorge Pinto, decepcionou em seu apronto para o clássico. Largou com sua habitual velocidade e fechou o percurso de 800 metros em 49s mas pareceu cansado nos metros finais.

Cânter

PARTIDAS

Alguns pensionistas de Francisco Saraiva que não estão inscritos nas corridas desta semana fizeram partidas ontem pela manhã na Gávea. Gold Moon passou os 700 metros em 44s, cravados, com boa ação junto à cerca interna. Hiro, mostrando evolução, produziu ótima partida de 700 metros percorridos em 43s, escassos e Hyermon fez 800 metros em 52s2, ambos com boa disposição no arremate. Os três animais foram trabalhados pelo freio Edson Ferreira.

BYZANTINE

Byzantine (Sabinus em Victress), de criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade de José Carlos Fragoso Pires Junior, encerrou seus preparativos para correr o Grande Prêmio Diana (Grupo I), segunda prova da tríplice coroa paulista de éguas, neste domingo, passando os 600 metros na marca de 38s, escassos, direção de Jorge Ricardo, ao lado de uma companheira inédita.

TRABALHO BOM

Botica (Crying to Run em Ofania), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do stud Porto dos Casais, trabalhou a milha na direção de José Ferreira Reis, preparando-se para disputar o Prêmio Octávio Dupont, no dia 26. Sem ser exigida praticamente em momento algum do percurso, a potranca assinalou 1min46s para a distância, cravando 39s nos 600 metros e arrematando em 13s, escassos, nos últimos 200 metros, num bom exercício.

GÁVEA

Eis os resultados das nove provas disputadas ontem à noite no Hipódromo da Gávea em pista de areia macia:

1º Páreo — 1100m — 1º Az Del Rey J.Aurélio 2º Chico Flávio J.Pinto vencedor (5) 1,50 dupla (34) 2,00 places (5) 1,10 (3) 1,30 tempo: 1min08s

2º Páreo — 1100m — 1º Biba Babi J.Aurélio 2º Nice Mary M.Andrade vencedor (1) 3,60 dupla (14) 4,00 places (1) 1,60 (6) 1,60 tempo: 1min09s1

3º Páreo — 1100m — 1º Jack Kramer L.Esteves 2º Oahaca E.S.Gomes vencedor (9) 2,40 dupla (24) 8,80 placês (9) 1,80 (3) 3,10 exata (28,70) tempo: 1min10s1

4º Páreo — 1300m — Engin J.Ricardo 2º Incitatus E.R-.Ferreira vencedor (2) 2,10 dupla (24) 2,10 placês (2) 1,30 (7) 1,60 tempo: 1min21s3

5º Páreo — 1100m — 1º Marga Mor F.Pereira 2º Miss Lay J.Garcia vencedor (2) 1,90 dupla (13) 4,40 placês (1) 1,60 (5) 3,00 tempo: 1min11s

6º Páreo — 1300m — 1º Great Hurricane E.S.Gomes 2º Swat J.Ricardo vencedor (2) 26,10 dupla (11) 17,10 placês (2) 12,80 (1) 1,40 exata (71,20) tempo: 1min22s

7º Páreo — 1100m — 1º Convocado J.Ricardo 2º Garbanzo R.antonio vencedor 93) 3,50 dupla (24) 4,70 placês (3) 1,70 (7) 1,90 tempo: 1min08s4

8º Páreo — 1300m — 1º Bairro Chic R.miranda 2º Chris Squire E.S.Gomes vencedor (2) 11,40 dupla (11) 7,30 placês (2) 4,00 (1) 1,70 tempo: 1min23s

9º Páreo — 1300m 1º Atiana Juarez garcia 2º areia J.Ricardo vencedor (6) 2,70 dupla (34) 3,10 places (6) 1,40 (11) 1,60 exata (14,70) tempo: 1min22s4.

Previatti acredita no sucesso dos 22 potros que vão estrear

— Até o final deste ano pretendo ganhar pelo menos uma dez corridas, pois tenho muitos animais bem enturmados e alguns com o páreo **na boca**. Mas minha maior esperança mesmo são os 22 potros que tenho para estrear na próxima temporada. Estes sim, pelo que vem mostrando nos galopes, vão me dar grandes alegrias.

Treinador há 32 anos, Luciano Previatti Neto, trabalhando desde 1982 na Gávea, é um dos mais competentes profissionais em atividade no turfe carioca. Responsável pela cavalhada do Haras São José da Serra, Previatti possui uma média de vitórias muito boa pois inscreve poucos animais e sempre obtém bons resultados.

Nova geração

É com grande entusiasmo que Previatti comenta a próxima geração de potros e potrancas a estrear no ano que vem. São 22 animais filhos de Rio Bravo II, Millenium, Arnaldo e Ingrato, oriundos de coberturas com algumas éguas dos plantéis dos Haras Ipiranga e Pirajussara que, segundo ele, deverão dar muitas alegrias.

Dessa novíssima geração, Previatti salienta o estado adiantado de preparo de Maiakowski e Optime. O primeiro é um potro filho de Millenium em Maria Josefa, de porte avantajado e bela estampa, que, pela filiação e galopes, deverá ir longe nas pistas. A potranca Optime descende de Rio Bravo II em Op Art também é tida em alta conta, porém o profissional ressalta que há outros animais futurosos mas que que ainda estão atrasados.

Para esta semana, Previatti conta com oito boas inscrições nas reuniões de sábado, domingo e segunda. Sempre atencioso, o treinador destaca as chances de Plena, na quarta prova, e Junino, no último páreo, ambos no sábado:

— Plena é uma égua que me decepcionou em sua mais recente atuação. Vinha de um bom segundo lugar e, talvez por ter corrido seguidamente, não confirmou essa boa corrida. Espero sua reabilitação pois foi muito bem no apronto. Junino é força da carreira e, vem melhorando, devendo ganhar.

No domingo, o profissional apresenta somente Kimar, na primeira prova do programa, e comenta que preferia uma pista de areia para o seu pensionista, mas que este tem boas chances em qualquer raia. Para a noturna de segunda-feira, Previatti leva à raia cinco animais e espera ótimas apresentações de todos:

— Samaralina, no segundo páreo, vai correr melhor do que fez na última. Ela estreava e teve problemas no partidor onde machucou bastante a boca. Mesmo assim, esteve entre as primeiras e ainda arrematou em quinto lugar. Laureato, inscrito na quarta prova, foi outro que estreou e atuou bem chegando em quinto. Mais aguerrido, acredito no seu triunfo apesar de haver alguns animais com uma vitória no campo.

Haakon, Damien e Calchaqui, inscritos respectivamente nos quinto, sexto e oitavo páreos, estão colocados, segundo Previatti, em provas equilibradas, porém devem cumprir boas atuações, principalmente Calchaqui, que é muito veloz e está bem colocado no tiro curto de 1 mil 100 metros.

Volta Fechada

SE os 400 metros a mais não foram problema para o corajoso ganhador da milha internacional carioca, grande clássico Presidente da República (Grupo I), 40 dias antes, Kew Gardens (Millenium em Din, por Pass The World), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Topázio, que veio a obter uma consagradora e bela vitória nos dois quilômetros da II Copa ANPC, em Cidade Jardim, sobre Grison (Falkland em Liselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, ganhador da milha e meia do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), por diferença mínima e em tempo igual ao **record** de Gualicho e Revless, a mudança de distância não teve o mesmo efeito sobre o irmão materno do craque African Boy (Felicio), tríplice-coroado carioca de 1979. A rigor, os 400 metros a menos, de uma forma ou de outra, mesmo que sua corrida tenha sido das melhores (o que atestam o tempo da prova e a mínima diferença que o separou do ganhador), tiveram influência em seu padrão de corrida.

Kew Gardens mostrou uma expressiva evolução, cada dia correndo mais e de forma mais consistente, exibindo novamente um espírito de luta e uma coragem nada subestimáveis. Ao que tudo indica, estamos diante de um **miler allongé** de padrão acima da média que, domingo além de largar de privilegiada baliza, indicou uma perfeita adaptação à distância (que pelo exibido é seu limite realmente), participando ativamente da carreira desde a largada perto de Grison, logo atrás de Pinguinho (Head Table em Borbulha, por Jour et Nuit III), criação do Haras Brasil e propriedade do Stud P. T., o responsável pelo vertiginoso **train** que a prova teve e terceiro a cruzar o disco, sendo posteriormente passado para a segunda colocação, beneficiado pela européia desclassificação (de acordo com alguns **experts** e observadores, o prejuízo houve e ela foi correta) de Grison que, ao passar por ele nos 400 metros finais, mesmo com ação superior, cruzou sua frente sem luz. De uma certa forma, o filho de Head Table foi a revelação do páreo, confirmando seu impressionante fácil triunfo, em julho, nos 1 mil 800 metros, do simplesmente clássico Cândido Egydio de Souza Aranha (Grupo III).

Grison, embora derrotado, reafirmou suas qualidades em uma distância que, realmente, está longe de ser a ideal para ele. Trata-se, inegavelmente, de um cavalo de milha e meia para cima, possuidor de tanta classe que perdeu por mínima diferença, não vencendo, para muitos, por peripécias de corrida. Teve em Kew Gardens, nos dois quilômetros, um adversário a sua altura e que correu como nunca havia feito, nem de perto, antes. E, novamente, ficou provado que é muito mais fácil para um animal ser preparado para subir na distância maior e não se ressentir disso na carreira, do que ter que descê-lo de distância (**surtout** no caso de um corredor das características do poderoso Grison). São dados que as **courses** oferecem há anos e anos e raramente são desmentidos. Como curiosidade, domingo, em Cidade Jardim, ninguém atropelou. Os competidores que correram nas primeiras posições desde a largada, nelas chegaram no disco.

Escorial

Seleção — A Seleção de vôlei feminino da Bulgária desembarca hoje, às 7h30min, no aeroporto de Cumbica, em São Paulo, pronta para iniciar a série de sete partidas amistosas contra a Seleção Brasileira, que se prepara para disputar a Copa do Mundo, em novembro, no Japão. O primeiro jogo está programado para amanhã, às 16 horas, em Limeira, e os demais jogos estão assim definidos: dia 20, no Ibirapuera, São Paulo; às 20h30min; dia 22, às 20h30min, em Jundiaí, no ginásio do Bolão, dia 26, em Belo Horizonte, às 16 horas, no Minas Tênis Clube; dia 27, às 15 horas, no Rio, no Canto do Rio; dia 30, às 20h30min, em Juiz de Fora e dia 31 em Nova Iguaçu, às 20h30min, no Iguaçu Esporte Clube.

Estadual — Ainda sem condições de jogo, os americanos Charles Murphy e Brett Crawford disputam hoje a sua terceira partida pelo Verolme, de Angra dos Reis, enfrentando o Jequiá, às 20h30min, no ginásio da Ilha do Governador, em partida válida pela sexta rodada do Campeonato Estadual de Basquete. Olaria x Fluminense, no mesmo horário, na rua Bariri, completam a rodada.

O grande clássico desta rodada está marcado para manhã às 16 horas, na quadra do Tijuca: Flamengo x Bradesco. Ambos estão invictos e o Flamengo conta com a precisão de Almir nos arremessos e o bom aproveitamento do argentino Filloy nos rebotes para vencer o jogo. No Bradesco, a boa fase do pivô Marquinhos e do ala Gilson podem levar a equipe à vitória.

Amazonas — Será disputado de hoje a domingo, em Belo Horizonte, o Campeonato Estadual de Saltos para amazonas, nas pistas do Cepel — Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa. Serão realizadas duas provas esta noite: tabela C, 1,20M x 1,60M, 350 m/min, pista de areia, e tabela C, 1.30m x 1.70m, 350 m/min, pista de areia. A prova da série preliminar de domingo será em homenagem ao JORNAL DO BRASIL. Estarão em disputa os títulos de amazona campeã, amazona vice-campeã e cavalo campeão.

Inscrições — Terminam hoje as inscrições para o VII Campeonato Brasileiro de Squash, que será disputado de 7 a 10 de novembro, em diversas quadras do Rio, com patrocínio da Bausch e Lomb. Os interessados devem procurar o Rio Squash Clube (Rua Cândido Mendes 581) ou, em São Paulo, a Federação Paulista de Squash (tel. 211-8609).

Torneio Company — O Iate Clube do Rio de Janeiro divulga hoje, às 15 horas, a área de competição do 2º Torneio Company de Caça Submarina, que vai reunir 40 atletas divididos em duplas do próprio clube, do Iate Clube de Angra dos Reis, do Clube Marimbás, do Costa Azul, do Iate Clube Rio das Ostras e do Iate Clube Icaraí.

Torneio Início — No sentido de incentivar ainda mais os times que sábado participam do Torneio Início do Campeonato de Futebol de Praia do Rio, a FEPERJ e a Viva Promoções Esportivas resolveram dar um troféu aos vencedores da Primeira e Segunda Divisões. A equipe que se apresentar melhor no desfile de abertura também será premiada, assim como a mais bonita madrinha dos times, será eleita rainha do campeonato.

O Torneio Início do Campeonato de Futebol de Praia começará às 12h, com o desfile das equipes e apresentação de suas madrinhas. O primeiro jogo está com horário marcado para às 13 horas, reunindo Paula Freitas e Racing, no campo do Juventus, enquanto Guaíba e Prado Junior jogam no campo do Força e Saúde.

Ainda esta semana o JORNAL DO BRASIL estará divulgando toda a tabela do Campeonato de Futebol de Praia do Rio de Janeiro. A primeira rodada do turno da Primeira e Segunda Divisões já está confirmada e terá as seguintes partidas: **Grupo A** — Paula Freitas x Racing, Liverpool x Juventus, Chelsea x Força e Saúde e Embalo x Constante Ramos; **Grupo B** — Guaíba x Prado Junior, América do Lido x Murayd, Copacabana x Areia e Valença x Copaleme. Pela segunda divisão, serão realizadas três partidas: Bairro Peixoto x Dínamo, Grêmio Leblon x Maravilha e Lá Vai Bola x São Clemente.

Sobre Rodas

ALÉM de inoportuna — hoje, quando os carros voltarem à pista para o segundo treino, o regime racista sul-africano já deverá ter enforcado um manifestante negro, o jovem poeta Benjamin Moloise, de 30 anos —, a importância do GP deste sábado já não é a mesma. Ele já perdeu muito com a conquista antecipada, mas merecida, do mais cobiçado e mais badalado título, o de melhor piloto do mundo. Título, aliás, que a Fórmula-1 já estava devendo ao excepcional francês Alain Prost, para quem deve ser muitíssimo gratificante estar de volta a Kyalami como campeão. Foi exatamente ali, há dois anos, que ele teve sua primeira oportunidade de terminar a temporada como o melhor. Chegou à prova sul-africana, a última daquele campeonato, como líder, dois pontos à frente de Piquet, mas um capricho do motor de seu McLaren o impediu de ir até o fim e deu a Piquet mais um título.

Há muito tempo que não se tem um campeão com tanta antecedência, pois faltam ainda duas corridas. Mas até nisso a Fórmula-1 parece estar retribuindo a Prost a importante contribuição que ele tem dado ao automobilismo, com seus belos espetáculos. Embora já muito comentado, não custa lembrar que ninguém dos atuais pilotos, à exceção do tricampeão Niki Lauda, marcou mais pontos e esteve mais vezes no pódio, do que esse brilhante francês que, ironicamente, está ameaçado de perder a carteira de motorista por excesso de velocidade na rua.

Ainda que sem muita importância, a corrida sul-africana pode acabar sendo um formidável **show**. Tranqüilos, inclusive porque todos já têm assegurado um lugar no **grid** — largariam 24, mas só 21 carros estão em Kyalami —, os pilotos sem lugar certo na próxima temporada terão mais uma excelente oportunidade de mostrar qualidades, que lhes garantam vaga no picadeiro. Os de futuro já garantido ou os que estão trocando de equipe tentarão comprovar o acerto de suas contratações. E quem ganha somos nós, que estaremos acompanhando a prova. O treino de ontem já deixa uma agradável sensação, afinal as duas primeiras linhas estão provisoriamente ocupadas por quatro **feras**: Rosberg, Mansell, Piquet e Senna. E tudo indica que eles não deixarão que haja mudanças hoje. Podem trocar de posições entre si, mas não devem ceder lugar a retardatários do treino de ontem. Têm sido eles os responsáveis pelo que de melhor tem acontecido nas últimas corridas. Eles e o Prost. Mas como o francês já é campeão, eles lutarão pelo papel principal dessa inoportuna corrida.

Conta-Giros: Depois de deixar o carro na garagem por duas corridas, Lauda está de volta, refeito da fratura no punho. E é exatamente sobre ele que se tem falado muito nos bastidores, já que teria recusado uma fabulosa proposta de 5 milhões de dólares — Cr$ 45 bilhões ou quase Cr$ 4 bilhões por mês — para continuar correndo. A proposta partiu de Bernie Ecclestone, que precisa de outro piloto carismático para o lugar de Piquet. O mais importante: Lauda não desmentiu até agora a informação./// O fim de semana, na TV, será bom para os fãs do automobilismo: amanhã a Globo transmite a Fórmula-1; domingo, a Manchete mostra o Sul-Americano de Fórmula-2, direto de San Juan, Argentina.

Vicente Senna

Fotos da AFP

Alheio aos problemas políticos da África do Sul, Prost posa cercado por duas manequins. Senna, contrário ao apartheid, se concentrou no treino e fez o quarto tempo

Rosberg é o melhor em treino muito tenso

Johannesburgo — Em um clima tenso, com muitos mecânicos e pilotos lamentando o fato de estar na África do Sul, que amanhã enforca o poeta negro Benjamin Moloise, de 30 anos, o finlandês Keke Rosberg, da Williams, obteve ontem o melhor tempo no primeiro treino oficial para o Grande Prêmio da África do Sul. Ele marcou 1min03s073 — um novo recorde para o circuito de Kyalami, onde a prova será disputada amanhã.

Na verdade, a Williams dominou a primeira tomada de tempo. O inglês Niguel Mansel, que vencera o Grande Prêmio da Europa, em Brands Hatch, dia 6, ficou em segundo lugar, seguido do brasileiro Nélson Piquet, da Brabham, e de Ayrton Senna, da Lotus. Hoje, está programada uma nova sessão de treinos e todos têm esperança de melhorar. Até o próprio Rosberg, que atingiu a velocidade de 234 km por hora:

— Poderia ter conseguido um tempo ainda melhor, mas, em uma das voltas, tive problemas com o carro.

Piquet também acredita que possa conquistar hoje a **pole position**:

— O mais habitual é se melhorar no segundo dia de treinos. É o que vai acontecer comigo.

Já com o título assegurado desde o GP da Europa, Alain Prost não foi muito bem ontem. Ficou apenas com o 11º lugar e justificou-se:

— Estou muito cansado. Dormi durante todo o vôo e não consegui me concentrar durante a tomada de tempo. Acho que melhoro no segundo treino. Quero cumprir o que assumi: contribuir para que a MacLaren fique com o título do Mundial de Construtores. É uma vitória a mais.

O italiano Michele Alboreto, que luta com Senna pelo vice-campeonato, também não cumpriu um treino muito feliz. Ele até que se esforçou, mas não passou de sétimo lugar, uma posição na frente de Lauda, que volta após duas provas, na Bélgica e na Inglaterra.

Senna na luta. Pelo vice

A rigor, a corrida de amanhã, o Grande Prêmio da África do Sul de Fórmula-1, representa muito para Ayrton Senna. Um bom resultado poderá significar um passo importante para o vice campeonato mundial — uma colocação excelente para quem cumpre apenas a sua segunda temporada na F-1. No entanto, o brasileiro parece tranqüilo, como se a prova representasse pouco. A única preocupação é com relação ao motor de sua Lotus, que apresenta problemas em virtude da elevada altitude de Johannesburgo, quase 1.800m.

— Não sei se os mecânicos poderão superar as dificuldades até a prova. Mas, pelo que consegui no primeiro treino oficial, acho que farei uma corrida bonita.

De fato, o treino de ontem de Ayrton Senna foi muito bom, diante das circunstâncias. O quarto tempo — 1min04s517 — foi inferior apenas aos de Keke Rosberg, o finlandês da Williams; o inglês Nigel Mansell, também da Williams; e de Nélson Piquet (Brabham).

— De qualquer forma fico feliz com o fato de ter contribuído para a minha imagem e a da Lotus. Contudo, só me preocupo agora com a prova. É uma boa oportunidade de melhorar o carro, que renderá muito bem na Austrália. Tenho certeza disso. Não tenho nenhum problema com ninguém e faço meu trabalho, que é conduzir automóveis de corrida para uma equipe inglesa.

Senna revelou que após o Campeonato ficará um mês na Inglaterra, testando o novo carro. Em dezembro, estará no Brasil para um período de descanso. Desmentiu ainda que esteja com casamento marcado:

— Nem penso nisso. O trabalho me absorve muito. Tenho que me manter sempre muito concentrado e, além disso, já tenho uma paixão: o automobilismo.

Mas a paixão pelo automobilismo, Senna divide atualmente com três formas de lazer: o aeromodelismo, o modelismo naval e o automodelismo:

— Logo que termina uma prova, volto correndo ao hotel e me preparo para "voar". De vez em quando cometo uma **barbeiragem**. Outro dia mesmo quase causei um grave acidente "aéreo", mas estou melhorando muito.

Os tempos

	Piloto	Equipe	Tempo
1—	Keke Rosberg (Finlândia)	Williams	1min03s073
2—	Niguel Mansel (Inglaterra)	Williams	1min03s188
3—	**Nélson Piquet** (Brasil)	Brabham	1min03s844
4—	**Ayrton Senna** (Brasil)	Lotus	1min04s517
5—	Elio de Angelis (Itália)	Lotus	1min04s611
6—	Thierry Boutsen (Bélgica)	Arrows	1min05s079
7—	Michelle Alboreto (Itália)	Ferrari	1min05s268
8—	Niki Lauda (Áustria)	McLaren	1min05s357
9—	Stefan Johansson (Suécia)	Ferrari	1min05s406
10—	Marc Surer (Suíça)	Brabham	1min05s411
11—	Alain Prost (França)	McLaren	1min05s757
12—	Teo Fabi (Itália)	Toleman	1min06s083
13—	Riccardo Patrese (Itália)	Alfa Romeo	1min06s386
14—	Gerhard Berger (Áustria)	Arrows	1min06s546
15—	Martin Brundle (Inglaterra)	Tyrrel	1min06s709
16—	Alan Jones (Austrália)	Lola	1min07s144
17—	Eddie Cheever (EUA)	Alfa Romeo	1min07s159
18—	Piercarlo Ghinzani (Itália)	Toleman	1min07s800
19—	Philippe Streiff (França)	Tyrrel	1min07s935
20—	Huub Rothengatter (Holanda)	Osella	1min09s904
21—	Pierluigi Martini (Itália)	Minardi	1min10s025

Foto de Carlos hungria

John Jacobs consegue embocar com um leve put

Navarro supera Lyle mas Brasil perde da Escócia

St Andrews, Escócia — A vitória espetacular do brasileiro Rafael Navarro sobre o escocês Sandy Lyle, campeão do British Open e considerado um dos melhores jogadores do mundo, não foi suficiente para classificar o Brasil na Copa das Nações de Golfe. Navarro derrotou Lyle marcando um cartão de 73 golpes contra 75 do adversário, mas a Escócia acabou desclassificando a equipe brasileira nas outras duas partidas: Jaime Gonzalez perdeu para Gordon Brand Jr por 71-73 e Federico German foi superado por Sam Torrance por 71-76.

Nas outras partidas da Copa das Nações, que distribuirá US$ 1 milhão — cerca de Cr$ 10 bilhões — em prêmios, não houve surpresas. A Espanha, liderada pelo excelente Severiano Ballesteros venceu facilmente a Nigéria por 3 a 0, mesmo placar imposto pelos Estados Unidos sobre a França. A Inglaterra derrotou a Irlanda por 2 a 1, a Austrália venceu Hong Kong também por 2 a 1, o mesmo ocorrendo na vitória de País de Gales sobre Formosa. Finalmente, a Nova Zelândia venceu o Canadá por 2 a 1 e o Japão passou fácil pelas Filipinas por 3 a 0.

Após a disputa da Copa das Nações, o brasileiro Jaime Gonzalez disputará mais dois torneios pelo Tour Europeu (Espanha e Portugal) e retornará ao Brasil para tentar o título máximo do golfe nacional, o Aberto do Brasil, a partir do dia 7, no campo do Gávea Golfe Clube.

Carter leva sua equipe à vitória

A equipe formada pelos amadores Romi Carvalho, Vera Sfoggia, Paulo Mota e o profissional norte-americano Lee Carter fez ontem a melhor volta do Torneio Pro-Am Pepsi Cola, conquistando o Troféu JORNAL DO BRASIL. O grupo lidera a competição com 53 **net** no total das melhores bolas de cada jogador, superando a equipe do profissional brasileiro Joel Correa (Douglas McFarlane, Werner Lazar e Francisco Guimarães Filho), que soma 54 **net**.

O Pro-Am chega ao final hoje com a disputa dos últimos 18 buracos. Além das duas equipes, disputam ainda o título os grupos dos profissionais Simon Bishop (David Sykora, Kathy Stewart e Filen Goslin) e Steve Novak (Stephan Osward, Gerrad Leclery e Frank Castanheira), empatados na terceira colocação com 56 **net**. A competição está reunindo profissionais nacionais e estrangeiros, sendo que a maioria disputará o Aberto do Brasil, entre os dias 7 e 10 de novembro, no Gávea.

Pela disputa individual, o norte-americano John Jacobs é o líder com 67 golpes — um abaixo do par —, seguido por cinco profissionais, todos empatados na segunda colocação com 68 golpes: Blaine McCallister, Simon Bishop, Malcon McKenzie, Paul Thomas e Andrew Chandler, campeão do Sul América Classic, semana passada, em São Paulo. O campo, segundo os profissionais estrangeiros, está em excelentes condições e os sete primeiros colocados decidem o título na última volta de hoje, a partir das 8 horas.

Em São Paulo, Emerson faz os planos para 86

São Paulo — Sem possibilidades de chegar ao título do Campeonato Americano de Fórmula-Indy, Emerson Fittipaldi já faz planos para a temporada do próximo ano, conforme revelou ontem, ao chegar para alguns dias de descanso:

— Apesar de mais acostumado aos circuitos mistos, meus melhores resultados foram nos circuitos ovais. Por isso, tenho esperança de conseguir melhor rendimento em ambos no ano que vem.

Emerson já garantiu sua permanência na competição, na temporada de 86, ainda na equipe Patrick Eleven. Mas, para lutar pelo título, o carro sofrerá algumas modificações, incluindo um novo motor, preparado para render mais. Com apenas uma prova para o encerramento do campeonato, em Maiami, no dia 9, Emerson ocupa a quinta colocação.

— Foi o meu primeiro ano de Indianápolis, disputa tipicamente americana e posso dizer que a adaptação até que foi boa. Domingo, por exemplo, em Phoenix, tive azar. Podia ter chegado em primeiro, mas os pneus não ajudaram — comentou, assediado pelos filhos Tatiana, Jayson e Juliana, que foram recebê-lo no Aeroporto de Cumbica.

Já como teste para a próxima temporada, Emerson pretende correr em Miami para ganhar a prova, mesmo considerando as dificuldades de um circuito muito complexo. Para ele, a Fórmula-Indy tem condições de crescer ainda mais e agradar inclusive o público brasileiro, como uma boa alternativa de competição emocionante. Lembra, porém, que essa categoria não pode ser comparada a Fórmula-1, à qual não pretende retornar:

— Acho que o Brasil está muito bem representado na Fórmula-1, com Senna e Piquet, ambos em condições iguais para chegar ao título de 86.

Apesar disso, Emerson considera o estilo de Senna mais parecido com o seu, um piloto quase perfeito, faltando apenas alguma experiência.

Gugelmin

Londres — A boa fase de Maurício Gugelmin parece mesmo não ter fim. Ontem, em um simples treino para o Grande Prêmio de Macau de Fórmula-3, o piloto paranaense bateu o recorde do circuito de Snetterton, na Inglaterra, com 1min01s047, a média de 180,64 km por hora. O recorde oficial do autódromo é de 1min01s072, estabelecido ano passado pelo escocês Johny Dumfries.

O que mais impressionou aos que presenciaram ao bom treino de Gugelmin, campeão inglês de Fórmula-3 este ano, foi que o recorde anterior tinha sido obtido com carro com "efeito solo", proibido na temporada de 85. O piloto brasileiro usou pneu Avon, considerado bem mais lento que o da marca Yokohama, que será usado no GP de Macau, em novembro.

Desorganização ameaça o pacto do Botafogo

Três Rios — O atraso no pagamento dos salários, os desentendimentos entre os jogadores e a ausência de dirigentes na delegação que está concentrada em Três Rios são fatores que prejudicam o principal objetivo do time ao se preparar fora do Rio: um pacto de empenho e pacificação feito pelos próprios jogadores para conquistar o título do segundo turno.

As coisas no Botafogo vão de mal a pior. Embora o time tenha feito um excelente coletivo na quarta-feira, o clima na manhã de ontem era muito tenso, por causa da divulgação da reunião que aconteceu na noite seguinte à chegada do clube a Três Rios, quando alguns jogadores queriam voltar ao Rio em represália ao atraso dos pagamentos. A rebelião foi contornada pelos próprios jogadores, mas ontem, antes do treino começar, o técnico Abel reuniu o elenco e disse que qualquer insatisfação ou queixa deve ser levada aos dirigentes, quando estes chegarem a Três Rios.

O presidente Altemar Dutra de Castilho e o vice-presidente de futebol, Luis Antônio Cattapan, são esperados hoje e, pelo visto, terão que agir com muita diplomacia para contornar uma crise que ameaça explodir a qualquer momento. Os jogadores viajaram com a promessa de que seriam depositados 50% dos salários de agosto, o que não aconteceu e revoltou a todos.

Mais problemas

Para piorar o clima, logo que o coletivo começou, houve um incidente constrangedor. Ao disputar um lance com Brasília, Petróleo acertou involuntariamente um tapa no rosto do zagueiro e este revidou. Imediatamente Abel separou os jogadores que já partiam para a briga. Mais tarde, Brasília reconheceu que o tapa do companheiro havia sido conseqüência do lance e admitiu que revidou porque estava de cabeça quente. O incidente encerrou-se ali mesmo e aparentemente está contornado.

Depois do coletivo, vencido pelos titulares por 2 a 1 e que esteve muito abaixo do nível esperado, Marinho saiu de campo reclamando da ausência dos dirigentes.

— O Maurício Porto, que chefiava a delegação, foi embora e os jogadores, abandonados, acabam se abatendo — dizia ele.

Hoje, às 20h45m, o time faz um jogo-treino contra o Entrerriense, preparando-se para a 2ª partida do segundo turno, domingo, às 15h30m, contra o Volta Redonda, no Estádio Caio Martins. Abel já deu a escalação com Luís Carlos, Josimar, Marinho, Leiz e Vágner; Alemão, Renato e Berg; Mário, Petróleo e Antônio Carlos.

Três Rios/Foto de Chiquito Chaves

Abel (sem camisa) teve que separar um início de briga entre Petróleo (E) e Brasília

Casamento de Romerito muda a hora do treino

A torcida do Fluminense, de hoje em diante, vai ter que dividir as atenções e o carinho de Júlio César Romero, seu ídolo Romerito, com a niteroiense Alice. Esta tarde, ali por volta das 18 horas, ele estará trocando a bola, momentaneamente, pela cerimônia de casamento no altar da Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa, onde estarão 500 convidados que, depois, participarão de uma recepção no Clube Caiçaras, também na Lagoa.

Entre os convidados estarão dirigentes, torcedores amigos, parentes, seus companheiros de time, cantores e jogadores de outros clubes, como Fagner e Leandro, estes convidados para participar como seus padrinhos. Entre uma variedade de eletrodomésticos a escolher, ofertados pelo Fluminense, Romerito optou por um **freezer** como presente. Já os jogadores estão em dúvida entre um objeto pessoal, não escolhido, e a quantia reunida na caixinha, ainda não contabilizada. Liberado desde o treino de ontem pela manhã, para tratar exclusivamente do casamento, Romerito acabou modificando a programação do Fluminense, que hoje treina apenas pela manhã, na Urca, para que todos possam ir à cerimônia, à tarde.

O preço dos treinos

Valeu a pena o Fluminense gastar Cr$ 70 mil pelo aluguel do campo da Somley e Cr$ 300 mil de ônibus para ir treinar ontem à tarde, em Xerém. Foi lá que o técnico Nelsinho, ao observar o lateral-direito Aldo treinando com desenvoltura, convenceu-se de que contará com o time completo, depois de amanhã, em Campos, contra o Americano.

Aliás, enquanto recupera o campo das Laranjeiras, onde, inclusive, disputará os jogos de menor público, o Fluminense não faz outra coisa do que gastar dinheiro com aluguéis de campos. Pelo da Escola de Educação Física do Exército, na Urca, esta manhã, pagará Cr$ 260 mil. O da Funabem, que também vem sendo utilizado, custa Cr$ 100 mil.

O Fluminense partiu para o ineditismo ao gratificar seus jogadores. Segundo o plano de premiação, acertado na concentração em Teresópolis, antes da estréia na Taça Guanabara (primeiro turno do Campeonato Carioca), mas só ontem divulgado, até mesmo quem não jogou ou ficou no banco será gratificado, como é o caso dos laterais Getúlio e Betinho e do apoiador Edson, que receberão Cr$ 7 milhões e 500 mil cada um.

No fim de tudo, resultados no mínimo curiosos, como o que envolveu o apoiador Delei. Das 11 partidas, ele disputou 10 e receberá uma quantia pouco menor do que a do quarto-zagueiro Maurão, que não disputou uma sequer, mas ficou no banco de reservas em todas. Os que participaram acima de seis partidas também receberão o prêmio máximo, de Cr$ 15 milhões. As quantias, segundo promessa da diretoria, numa reunião ontem pela manhã, nas Laranjeiras, serão pagas no dia 31. Agora na Taça Rio (segundo turno) as gratificações por vitórias e empates aumentaram cinqüenta por cento. Em clássicos, as vitórias valerão Cr$ 2 milhões e 100 mil. Contra times pequenos, Cr$ 1 milhão e 350 mil.

Foto de Luiz Morier

Ricardo fez muita força para voltar bem à equipe

Portugal comemora o "milagre"

Lisboa — A imprensa portuguesa, ainda vivendo as emoções da classificação de sua seleção para o Mundial do México, chamou de "milagre" a vitória (1 a 0) sobre a Alemanha, em Stuttgart, resultado que nem mesmo os mais otimistas previam. **Portugal despertou do sonho** foi a manchete do **Diário de Notícias**. O **Correio da Manhã** destacou na primeira página que a Seleção conseguiu o milagre.

A **Bola** dedicou toda a primeira página à conquista e, num tom de cobrança afetiva, perguntou, em manchete: **Portugal, por que nos fizeste sofrer tanto?** O torcedor português, que já não acreditava na conquista, festejou muito nas ruas. Lisboa teve momentos de euforia, que se estendeu por Coimbra e Porto.

A alegria contagiou os dirigentes da Nação. O Presidente Ramalho Eanes enviou um telegrama aos membros da Seleção por seu "brioso comportamento". A Seleção Portuguesa, assim, conseguiu sua segunda classificação para uma final de Mundial. A primeira foi em 1966, na Inglaterra, quando ficou em terceiro lugar, depois de derrotar Hungria, Bulgária, Brasil, Coréia do Norte e União Soviética.

A Seleção Portuguesa de 1966 fez história, graças à técnica de jogadores como Eusébio, Coluna e à eficiência do goleador Torres, que, agora, como técnico garantiu a presença de sua equipe no México.

CRÍTICAS DE BECKENBAUER

Stuttgart, Alemanha Ocidental — O técnico alemão Franz Beckenbauer admitiu que sua equipe esteve irreconhecível na partida contra Portugal e chegou a afirmar que os jogadores deveriam consultar um psicólogo para averiguar o motivo de "terem perdido a confiança em si mesmos".

Bola Dividida

PORTUGAL continua vibrando com a volta de seu futebol à Copa do Mundo, depois de uma ausência que se prolongou por vinte anos. A alegria lusitana é mais explosiva porque a classificação pegou de surpresa o torcedor português, quando dela ele tinha remotas esperanças. Portugal dependia não apenas de uma vitória já considerada como pouquíssimo provável, sobre a Alemanha, como da derrota da Suécia para a Tcheco-Eslováquia, em Praga.

Pois tudo isto aconteceu direitinho. Os tchecos deram nos suecos e o querido Portugal dos nossos avós foi ganhar da poderosa Alemanha, com um gol histórico de Carlos Manuel diante de uma espantada platéia alemã.

Têm eles, portanto, carradas de razão para estar eufóricos, a desfilar pelas avenidas, a soltar foguetes, a bradar vivas patrióticos. Dessa alegria partilhamos todos nós brasileiros, embora da última vez em que Portugal esteve numa Copa, em 66, nos tivesse derrotado e mandado de volta ao Brasil ainda nas oitavas-de-final.

Mesmo assim somos solidários e ontem festejei Ferreirinha que, sob a intensa emoção do inesquecível triunfo, me contava que Ferreirão, ou seja, o pai, que vive em Coimbra, passara a noite comemorando entre vinhos e tremoços e, pela manhã, ainda sob os efeitos da carraspana, lhe telefonara para dar vivas a Portugal, ao técnico Torres, ao goleador Carlos Manuel e prometer outros 3 a 1, iguais ao de 66, caso o Brasil se atreva a cruzar o caminho lusitano.

Nossa Seleção está tão atrasada nos preparativos que possivelmente a advertência de Ferreirão aconteça mesmo. Mas é sempre bom ter a companhia de Portugal no México. Se não nos sairmos bem, pelo menos já temos um representante da raça e da língua para torcer. E vice-versa, porque eles também não nos faltarão se por acaso, ou melhor, se por milagre, nossa Seleção chegar a uma final.

Bom também porque, com portugueses por perto, muito coleguinha que só traça a língua materna já não vai precisar passar a Copa toda a falar por mímica, em trejeitos que fazem lembrar macacos se coçando.

■

No meio dessa desorganização dominante no futebol, o público vem assistindo abismado a uma violenta crise política que envolve o Flamengo, talvez uma das mais graves de sua agitada existência. O antagonismo de facções inimigas rachou de alto a baixo a orgulhosa nação rubro-negra. Alvo principal da ofensiva, para quem está assentado todo o poder destruidor, o presidente George Helal vem sofrendo uma saraivada de acusações que, nesta altura, não ferem apenas sua honra pessoal, mas a própria dignidade do clube que dirige.

O que não se compreende nessa campanha é ter surgido só agora. As acusações que se fazem a Helal referem-se a fatos ocorridos em anos passados e que já eram do conhecimento dos conselheiros que o elegeram presidente do clube. Se naquela época as dívidas de Helal não impediram que ele merecesse a confiança da maioria, por que essa impiedosa campanha de desmoralização pública de um homem que, embora pouco conheça, sei ser um antigo e dedicado dirigente do Flamengo?

Conheço bem Kanela, sempre um digno e bravo lutador. Seu manifesto, inspirado de um incansável espírito clubístico, não devia, porém, ser usado de uma forma tão cruel para com um homem que, afinal, tem sua vida ligada por muitos serviços ao Flamengo.

■

Histórias: Na tarde de quarta-feira, assim que soube da vitória de Portugal em Stuttgart e a classificação para a Copa do México, o plantonista da Rádio JORNAL DO BRASIL, Rui Guilherme, telefonou para a Rádio Nacional de Lisboa e pediu a gravação do gol português para reproduzir na JB aos patrícios daqui. A ligação estava boa, mas o locutor lisboeta pareceu não entender o que Rui Guilherme queria.

— O gol. A gravação do gol de Carlos Manuel para reproduzirmos no Brasil.

— Ah! o gol. Não temos.

— Como?

— Simples. Não gravamos. Como é que podíamos imaginar que Portugal fosse meter um gol?

Sandro Moreyra

Kasparov consegue o que queria: o empate

Moscou — O desafiante Garry Kasparov, com as brancas, fez tudo para empatar a 17ª partida da série pelo título mundial de xadrez, contra o campeão Anatoly Karpov, ontem na Sala Tchaikovsky. E conseguiu: precisamente no 29º movimento. Agora, Kasparov vence por 9 a 8, faltando ainda sete jogos. O próximo está marcado para amanhã.

Foi Karpov quem propôs o empate, depois de impor três xeques, neutralizados com facilidade por Kasparov. Os dois jogadores terminaram a partida com um cavalo, a dama e cinco peões cada um. A partida de ontem desenvolveu-se rapidamente até o sexto movimento, quando Karpov, que adotava a defesa Ninzo-indiana, gastou 10 minutos em reflexão, tempo que levaria também para executar as jogadas 14 e 18. Contudo, foi Kasparov quem levou mais tempo para executar uma só jogada, a de número 10, na qual dispendeu 40 minutos.

17ª partida

	Kasparov	Karpov
1	P4D	C3BR
2	P4BD	P3R
3	C3BD	B5C
4	C3B	P4B
5	P3CR	C3B
6	B2C	C5R
7	B2D	BXC
8	PxB	0-0
9	0-0	C4T
10	PxP	D2B
11	C4D	CxB
12	DxC	CxP
13	D5C	P3B
14	D4B	C4R
15	C3C	T1C
16	D4D	P3CD
17	P4BR	C2B
18	TR1D	TID
19	P4B	B2C
20	BxB	TxB
21	PxP	TxP
22	P5BD	T3B
23	T(IT)IC	P4D
24	PxP (EP)	T(ID)xP
25	D3R	TxT +
26	TxT	P3C
27	TIBD	TxT +
28	DxT	D3C +
29	D5B	empate

Sarli vence Copa Econômico

Uma conquista merecida. As vitórias dos paulistas Sérgio Sarli e Roberta Caldas nas finais da Copa Banco Econômico de Tênis valeram não só o título de campeão juvenil aos dois tenistas, como comprovaram a excelente fase técnica que atravessam no momento.

Sérgio Sarli ao derrotar Fabio Silberberg (SP), por 7/6, 3/6 e 7/5, mostrou que suas vitórias anteriores sobre os favoritos Marcos Saliola e Santos Dumont não ocorreram por acaso. Da mesma forma, Roberta Caldas, que chegou há 15 dias dos Estados Unidos, depois de dois anos de ausência, revelou igualmente um estilo técnico e agressivo diante da baiana Sandra Silva, ao derrotá-la na final por 7/6 e 6/3.

Festa

Nas finais da Copa Banco Econômico de Tênis, disputadas no Clube Bahiano de Salvador não faltaram técnica e muita emoção nas oito finais de simples e igual número de duplas. No final, poucas surpresas e muito nervosismo por parte dos tenistas marcaram o encerramento da competição, que reuniu durante cinco dias os 400 melhores tenistas infanto-juvenis do Brasil.

Sem dúvida, o principal destaque da Copa acabou sendo Sergio Sarli que disputou com Silberberg uma final das mais equilibradas. Já no primeiro **set**, Sarli só conseguiu ficar em vantagem no **tie-breaker** (7/4). A situação se inverteria no **set** seguinte, com Silberberg quebrando o serviço de Sarli (fez 4/3) e empatando a partida (6/3).

As emoções para o público que lotou as arquibancadas do clube ficaram reservadas para o último **set**, que chegou a estar empatado em 5/5. Foi quando Sarli não só confirmou seu serviço, como quebrou o do adversário.

Eufórico com a vitória e o título — que lhe garantiu uma passagem para os Estados Unidos para disputar o Orange Bowl, em Miami, no fim do ano — Sarli falou da importância de sua conquista.

— Fiz 15 anos domingo último e a vitória além de um presente de aniversário foi importante no momento, pois estou sendo patrocinado pelo grupo Pão de Açúcar apenas há três meses. Esta conquista é fundamental e a mais importante na minha carreira — reconheceu.

O tenista, na verdade só começou a destacar-se em sua categoria este ano, ao ser vice-campeão da copa Paineiras. Desde agosto, é treinado por Roberto Marcher, que aposta no seu futuro:

— Ele vai melhorar ainda mais, e agora só precisa adquirir um maior equilíbrio emocional.

Na categoria 14 anos, o título da Copa ficou com o gaúcho Marcos Vinicius Barboza, que confirmou seu favoritismo ao derrotar William Kiriakos sem maiores problemas, por 6/3 a 6/2. Na categoria 12 anos, o gaúcho Fabrízio Tazza teve que dar tudo de si para vencer o baiano Luiz Tarquinio por dois **sets** a um. O apoio da torcida a Lula não foi o suficiente porém para impedir a vitória de Tazza (6/2, 5/7, 6/3).

Na categoria feminina, a paulista Andreia Vieira ficou com o título nos 14 anos e confirmou seu favoritismo diante de Alessandra Kaul.

Feliz com os resultados, a direção do Banco Econômico já confirmou para o próximo ano a realização da segunda edição da Copa e anunciou sua disposição de formar uma equipe infanto-juvenil com os melhores tenistas da Bahia.

Copa Davis

O Brasil vai estrear na Zona Americana da Copa Davis, em 86, enfrentando o Caribe, de 7 a 9 de março. O sorteio dos jogos foi realizado em Londres, e os outros países da chave do Brasil são Chile, Canadá e Peru. O México, que voltou à chave principal da Davis justamente por derrotar o Brasil na final da Zona Americana deste ano, enfrentará a Alemanha Ocidental, finalista deste ano, contra a Suécia.

As brasileiras Niege Dias e Patrícia Medrado passaram a segunda rodada do torneio de duplas de Tóquio ao derrotarem as americanas Lynn Lewis e Micki Schilling, por 6/7, 7/6 e 7/5.

Salnikov vem mesmo na segunda

O soviético Vladimir Salnikov, recordista mundial de natação dos 800 e 1500 metros, nado livre, chega ao Rio, na próxima segunda-feira, para uma série de palestras e exibições no Rio, São Paulo, Curitiba e Brasília e assistir ao encerramento do Circuito Sul América de Natação.

O nadador, medalha de ouro na Olimpíada de Moscou, nos 800 e 1500 metros, vem a convite da embaixada da União Soviética e da Sul América Seguros. Segundo a agência de propaganda MPM, que cuida da programação de Salnikov no Brasil, está afastada qualquer possibilidade de sua participação em competições durante sua estada no país prevista para uma semana.

Esportes no fim de semana

O futebol de praia promete gols e emoção

As praias da Zona Sul terão neste sábado uma atração a mais com a realização do Torneio Início de Futebol de Praia. Nada menos do que 22 equipes estarão se exibindo, a partir do meio dia de amanhã, nos campos do Juventus, Força e Saúde e Paula Freitas. A festa promete gols e muita emoção.

Entre as novidades para este fim de semana, uma boa pedida é o 1º Rali Ipiranga de Ultraleves, programado para o hotel do Frade em Angra dos Reis. Além do espetáculo visual, constitui igualmente uma oportunidade para os que pretendem aproveitar o domingo para um passeio.

Programação

BASQUETE

Sábado: Campeonato Estadual Masculino Adulto. Flamengo x Bradesco, às 16 horas, no Tijuca Tênis Clube.

CORRIDA

Sábado: Corrida Médica do Rio de Janeiro. Largada às 8 horas no Fundão. Percurso: 8Km.

FUTEBOL DE PRAIA

Sábado: Torneio Início. A partir das 12 horas, nos campos do Juventus, Força e Saúde e Paula Freitas.

GOLFE

Hoje: Final do Torneio Pro-Am/Pepsi-Cola. No Gávea Golf Club, às 20 horas.

HANDEBOL

Sábado e domingo: Torneio Internacional. No Colégio Salesiano, em Niterói, às 17 horas. Belenense x Coríntians e Iate Clube Brasília x Radar.

IATISMO

Sábado: Percurso longo, mini-circuito — 40 milhas. Largada na praia do Flamengo, às 10 horas. Aberto às classes oceano, 6, 7 e RHC.

Domingo: Triangular do mini-circuito, na Escola Naval, às 12 horas. Regata da FAB, no Iate Clube Jardim Guanabara, às 13 horas. Aberta a todas as classes.

REMO

Sábado e domingo: Eliminatórias para o Sul-Americano de Juniores. Regata, a partir das 8 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

ULTRALEVE

Sábado e domingo: 1º Rally de Ultraleves Ipiranga, a partir das 8 horas, no hotel do Frade, em Angra dos Reis.

Zico já está preparado para operar joelho

Zico já está psicologicamente preparado para fazer uma cirurgia no joelho, mesmo sabendo que a operação causará o seu afastamento do atual Campeonato. O médico Célio Cotecchia, que se demitiu ontem, logo que chegou dos Estados Unidos, está convencido da necessidade da artroscopia, já que o problema se agravou durante a excursão do Flamengo.

Ainda assim, os médicos do clube querem fazer um exame clínico, contrariando o parecer do especilista norte-americano, James Fox, que é favorável à artroscopia de imediato, pois, de acordo com o seu laudo, Zico está com problemas nos meniscos externo do joelho esquerdo ou com as cartilagens da articulação comprometidas.

Para fazer a artroscopia é necessária uma anestesia geral (ou peridural). Ela pode ser clínica ou cirúrgica. A técnica consiste em observar a articulação, que, estando ilesa, aproveitando-se a própria anestesia, retira-se o menisco atingido. Neste caso, o jogador pode ficar até três meses sem jogar. Caso a artroscopia seja apenas clínica, a recuperação acontece em apenas 10 dias.

O desabafo

O médico Célio Cotecchia, que trabalha há 23 anos no Flamengo, não viu outra saída a não ser a demissão. Lamentou as pressões que sofreu para exercer o seu trabalho e as críticas feitas por pessoas "leigas" à Medicina. Em sua opinião, o Flamengo regrediu 20 anos em termos de direção.

— Na atual diretoria, a gente não sabe quem é amigo. Pela frente somos abraçados. Por trás, apunhalados. Portanto, não havia outra saída.

A decisão de Cotecchia aconteceu na quarta-feira, ainda em Los Angeles, quando conversou com Sônia Maria, sua mulher. Ela teve uma participação decisiva no seu pedido de demissão. Ainda no aeroporto, enquanto o aguardava, Sônia Maria comentava que seu marido estava sendo desrespeitado por pessoas que nada entendiam de Medicina e recebendo as mais torpes acusações.

— Não sei como ele tem suportado. Só pode ser por amor ao Flamengo, já que grande parte da sua vida foi vivida na Gávea.

Ao desembarcar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o médico teve a elegância de não comunicar nada, pois ainda não havia revelado sua decisão ao presidente. Mas à tarde, logo que chegou na Gávea, entregou o cargo ao diretor médico Pinkwas Fizsman.

— Lamento, lamento muito, mas não dá mais. Pode ser que um dia ainda volte, quando as coisas mudarem por aqui.

Exame de Zico

O que mais constrangia o médico era o fato de a diretoria impedi-lo de revelar a gravidade dos problemas às vésperas das partidas, para não diminuir a motivação da torcida e, em consequência, a renda. Agora mesmo, quando a delegação viajou para os Estados Unidos, já estava decidido que Zico seria examinado por James Fox, mas o Flamengo escondeu esta determinação, o que o deixou numa situação difícil: enquanto na véspera da chegada da delegação, os médicos diziam que o exame estava determinado antes mesmo da viagem, ao desembarcar Cotecchia revelou que a decisão foi tomada nos Estados Unidos, sem saber que os outros médicos romperam o acordo que haviam combinado.

— Fico mal, a imprensa passa a criticar, enfim a situação se torna insustentável.

Zico será examinado hoje clinicamente para que então se decida a necessidade da artroscopia que, na opinião de Cotecchia, se faz necessária.

— Fui contra inclusive a viagem de Zico aos Estados Unidos. Só que sua presença era obrigatória por contrato. Diante disso, resolveu-se então marcar o exame com o Dr. James Fox, em Los Angeles.

— O laudo apresentado por ele foi idêntico ao nosso. O Dr. Fox é um especialista que já participou de quatro mil artroscopias. Fui contra a viagem de Zico e ele piorou sensivelmente. Nesta excursão, ele sofreu um derrame no joelho, o que evidencia a necessidade de um exame mais minucioso.

Para o lugar de Célio Cotecchia foi convidado o Dr. José Luis Runco, do Departamento de Juniores.

Zico tranqüilo

Zico desembarcou tranqüilo e está disposto a resolver o problema o mais rápido possível. Lembra que está há 40 dias parado e não se conforma em ficar tanto tempo fora do time. Como chegou muito cansado da viagem, não quis ser examinado ontem na clínica do Dr. Abraão Fizsman, o que só deverá ocorrer na segunda-feira.

O fato de operar o joelho aos 32 anos não o preocupa nem um pouco, mesmo porque o médico James Fox ficou tranqüilo com sua estrutura óssea e muscular.

— Meu desejo é resolver isso o mais rápido possível. Se tiver realmente que extrair os meniscos, paciência.

Zico também parecia aborrecido com as constantes mudanças de técnico no Flamengo. Acha que chegou o momento de a categoria dos treinadores se preocupar um pouco mais na hora de fazer seus contratos.

— Não se pode mudar tanto. Bem fez o Fluminense. Depois de uma fraca campanha na Taça Libertadores, a diretoria deu força ao Nelsinho e o trabalho apareceu. O Fluminense foi campeão da Taça Guanabara com amplas possibilidades de conquistar o campeonato. É um exemplo — concluiu Zico.

Foto de Raimundo Valentim

Zico chegou convencido a operar e só voltar ano que vem

Eleições ajudam Vasco a comprar Luís Carlos

O grupo financeiro que apóia a reeleição do presidente Antônio Soares Calçada revelou ontem estar disposto a contratar o meia Luís Carlos em definitivo dentro de uma semana, para provocar um impacto capaz de assegurar a vitória de Calçada na eleição do próximo dia 12. Luís Carlos informou há uma semana que a diretoria do Grêmio resolveu fixar o preço de seu passe em Cr$ 2 bilhões 500 milhões.

Ontem, soube-se que o diretor de futebol do Grêmio, Adalberto Preis, admitiu negociar o jogador por cerca de Cr$ 1,5 bilhão, mas incluindo o lateral Aírton, cujo passe seria avaliado em torno de Cr$ 400 milhões.

Punição sul-americana

A diretoria do Vasco soube ontem, extra-oficialmente, que o clube será multado em 5 mil dólares (cerca de Cr$ 45 milhões) e proibido, por dois anos, de participar da Taça Libertadores da América, no caso de se classificar ganhando ou obtendo a segunda classificação nos próximos campeonatos brasileiros, pela Confederação Sul-Americana de Futebol.

A CBF e a Federação de Futebol do Rio negam ter sido avisadas da punição, enquanto o presidente Antônio Soares Calçada confirmou não ter sido notificado nem pelas entidades brasileiras nem pela Comebol. O diretor jurídico da CBF, André Richer, confirmou a inexistência do comunicado, mas admitiu que a Comebol possa passar telex hoje dando conta da punição, provocada pela participação irregular do jogador Gersinho na primeira partida do Vasco na primeira fase da Libertadores, contra o Fluminense, que reclamou do fato de Gersinho não ter sido inscrito no prazo legal.

No clube, espera-se a confirmação da punição para o departamento jurídico recorrer da decisão.

Alheio às escaramuças eleitorais, o técnico Antônio Lopes esteve pela manhã em São Januário. Decepcionado com o ponto perdido no empate com a Portuguesa, o treinador exige que o time se reabilite na partida de amanhã à tarde, contra o Goytacaz. Hoje, na reapresentação dos jogadores, à tarde, Lopes vai alertar a equipe para a necessidade de se empregar com seriedade no jogo para assegurar a vitória.

A única alteração no time será a volta de Heitor à lateral-direita, após cumprir suspensão automática por ter recebido o terceiro cartão amarelo. Com a saída de Edevaldo, um dos poucos a atuar bem no empate com a Portuguesa, o Vasco conta com o time completo para o jogo.

Após o treino tático-recreativo que Lopes orienta hoje à tarde, os jogadores saem para jantar numa churrascaria em São Cristóvão e, em seguida, vão assistir ao **show** de Chico Anísio, **Oitavo na Peneira**, no Teatro Casagrande.

América teme retranca da Portuguesa na Ilha

No treino tático do time do América, ontem no Andaraí, para o jogo de domingo, contra a Portuguesa, uma só preocupação: como penetrar na retranca que certamente será armado pelo time da Ilha?

O técnico Leone, aparentemente, achou a resposta. Colocou os dois ponteiros — Maurício e Canhotinho — bem abertos (junto às laterais) e pediu que cruzassem bolas sobre a área, para as cabeçadas do centroavante Luisinho.

Depois de treinar mais de duas horas, Leone disse que estava satisfeito e explicou: "Jogar contra retranca é sempre difícil. Só conheço um caminho para se ganhar o jogo: aproveitar os pontas, fazer penetrações até a linha de fundo e cruzar bolas para os atacantes que vierem de trás. O resto é contar com a sorte."

Na parte da manhã, os jogadores do América treinaram na Barra da Tijuca, onde fizeram uma corrida de quatro quilômetros e alguns exercícios abdominais. O técnico garantiu que Bené e Maurício estão confirmados para domingo e que Moreno vai, realmente, aguardar uma nova chance no time titular, sentado no banco de reservas.

Lazarone fica, por enquanto

Lazarone não será o técnico do Flamengo. Ele **está** técnico até segunda ordem. Pelo menos dirigirá a equipe na partida de domingo contra o Bangu, podendo até permanecer no cargo por mais tempo. Só que não recebeu qualquer garantia do presidente George Helal, durante o contato que manteve com o dirigente na Gávea.

Um nome muito comentado no clube é o do técnico Carlos Alberto Torres. Mas ainda não passa de especulação, já que o presidente George Helal não quis confirmar nada. Sebastião Lazarone, que dirigiu o time nos dois jogos dos Estados Unidos, comprometeu-se a ajudar no que estiver ao seu alcance.

Outro que caiu no Flamengo foi o vice-presidente de futebol, Paulo Orro. O dirigente chegou ontem com a delegação e estava tranqüilo. Quanto ao fato de o time treinar numa praça em Los Angeles, comentou com humor:

— Foi o que os organizadores da excursão nos ofereceram. Era um bonito parque. De fato, não havia balizas. Elas foram improvisadas por latas de lixo. Só que as latas de lixo americanas não são iguais às brasileiras. Nem moscas têm — disse soltando uma risada.

Ao comentar o afastamento de Jouber, Orro não escondeu que houve grande constrangimento na delegação.

— Mas o comportamento do Jouber foi dos mais dignos. Ele se afastou da delegação e só voltará sábado (amanhã).

Paulo Orro deu muito apoio a Lazarone:

— Havia problema de relacionamento entre Jouber e os jogadores. O ambiente, depois da mudança, melhorou muito. Mas foi constrangedora a saída de Jouber, um profissional sério, que talvez tenha pecado por jogar muita responsabilidade em cima do time.

Advogado repele acusações

O mandado de prisão de George Helal, expedido pela 39ª Vara Cível, está definitivamente suspenso. O advogado da Credireal Financeira S.A., Felizardo Barroso, enviou um documento de recolhimento do processo ao Juiz Benevidez Lunz, atendendo à solicitação do próprio cliente.

Ele, no entanto, estranhou todas as acusações que sofreu ao dar andamento no processo contra George Helal, argumentando que não recebera qualquer aviso sobre um acordo entre as duas partes. O que havia, segundo explicou seu filho, Ricardo Barroso, também advogado, era uma solicitação no sentido de "desacelerar" o encaminhamento do processo.

— Estranhamos apenas que estejamos sendo acusados de tantas coisas apenas por cumprir com o nosso dever. Defendíamos os interesses do nosso cliente, mas a partir do momento em que nos mandam recolher o mandado de prisão, agimos prontamente.

Felizerdo Barroso, que ontem passou todo o dia em Brasília, deixou seu filho para receber a imprensa em seu escritório. Os dois confessam ser sócios do Flamengo, mas negam qualquer ligação com o movimento de oposição.

— O processo seguiu normalmente, sem qualquer pressão de quem quer que fosse. Eu e meu pai freqüentamos o Flamengo algum tempo. Jogávamos tênis, mas conhecemos poucas pessoas do clube. Dizer que existe uma manobra da oposição, neste caso, é uma inverdade.

Ricardo Barroso diz, inclusive, que seu escritório é muito conceituado e que tem vários clientes ilustres como o Credireal Financeira S.A.

— Acho tudo isso muito engraçado. Erramos por cumprir com a nossa obrigação.

Perivaldo pode voltar depois de quase um ano

Perivaldo — que não joga pelo time do Bangu há mais de oito meses e está sem contrato — pode renovar ainda hoje para enfrentar o Flamengo domingo. Basta que aceite a proposta de Cr$ 10 milhões mensais até dezembro, com Cr$ 20 milhões adiantados.

Ele foi procurado pelo técnico Moisés e ficou de responder até 14 horas, com tempo suficiente para que o contrato seja registrado na Federação Carioca. O técnico disse que se Perivaldo renovar voltará imediatamente ao time.

Definição hoje

Moisés prefere esperar o treino coletivo de hoje à tarde para definir a equipe para domingo. Ele tem dúvidas quanto aos jogadores que vão compor o meio-campo, com uma ligeira preferência para o júnior Russo, que treinou bem e tem chance de estrear no time principal.

— O Russo é especialista e deve jogar. Nas demais posições, devo entrar com Gilmar, Velton ou Perivaldo, Jair, Denilson e Márcio; Russo, Fernando Macaé e Arturzinho; Marinho, Cláudio Adão e Ado.

Mário, que tinha imobilizado o pé direito terça-feira, já retirou o aparelho e está fazendo tratamento. O médico Ubirajara Lula, que acompanha o jogador, diz que só um "milagre" pode recuperá-lo a tempo de jogar no domingo.

— A contusão regrediu bastante, acho que melhorou mais do que o esperado. Jogar, no entanto, é outra questão. Até mesmo o Mário, que não gosta de ficar fora dos jogos, também concorda comigo — explicou.

O ponta-direita Marinho foi poupado do treino recreativo de ontem, como medida de precaução, mas vai treinar logo mais.

Sócrates, o perfil do futuro político

Foi com alegria e entusiasmo que o Doutor Sócrates Brasileiro Sampaio Sousa Vieira de Oliveira falou ontem na Escola Nacional de Saúde Pública, a convite da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz, em uma palestra que abrangeu três assuntos: esporte, saúde e política, sendo que esta última foi o centro das perguntas e das longas respostas do doutor, que revelou mais uma vez sua faceta de futuro político e deixou a Medicina de lado, passando de leve pelo esporte.

Era um homem firme mas não tão sisudo como de costume, falando para uma platéia que não se contentou com as perguntas, rodeando o ídolo em busca de autógrafos e apertos de mão. Mais uma vez ele ressaltou a felicidade e o alívio por estar de volta, participando de um momento eleitoral importante e "funcionando como intermediário na obrigação de mostrar ao povo o que está acontecendo".

Começo político

Sócrates não deixou de contar histórias. Quando perguntado sobre seu interesse pela política, voltou ao ano de 64, quando estava completando 10 anos, lembrando que de nada entendia na época e que em 70, aos 16 anos, começou sua trajetória política, ao entrar para a Universidade de Medicina em Ribeirão Preto:

— Na universidade tomei contato com uma realidade que não conhecia e que me assustava. Desde então passei a procurar livros para entender o que era tudo aquilo e então, após me formar, já em São Paulo, mantive contato com pessoas que participaram do processo político do país e que me passaram experiência.

Aos 31 anos, abandonada provisoriamente a carreira médica, Sócrates tem opiniões formadas como a de que o melhor regime é a monarquia sem poder.

— Os países monárquicos atingiram uma maior igualdade. Lá, além do rei e da rainha, as pessoas são consideradas iguais, inclusive o primeiro-ministro".

Talvez por encontrar um Sócrates expansivo, as pessoas se interessavam cada vez mais pela política, esquecendo a saúde, que deveria ser objeto de muitas perguntas já que o público era formado pelos servidores da Fundação Oswaldo Cruz. Mas até as poucas perguntas esportivas não fugiram do cunho político, como a famosa e antiga dúvida: "O futebol é o ópio do povo?"

Segundo o doutor, o futebol é uma força agrupadora e não alienante,"mas é também a grande força do esporte nacional e manipulada pelo poder, que não hesitou utilizá-lo durante anos, no sentido de desviar a atenção da massa fanática".

E, como não poderia deixar de ser, a conversa tomou o rumo das próximas eleições. Sócrates afirmou:

— O Senador Fernando Henrique Cardoso é a grande nova cabeça do país. Eu aposto nele.

O jogador lembrou ainda que a história do Brasil é feita por líderes e não por partidos, o que faz com o PT não tenha muitas chances, já que o partido atualmente não apresenta um nome de impacto.

Foto de Custódio Coimbra

Sócrates mostrou firmeza na palestra

João Saldanha

Prejuízo total

ACHO que em qualquer lugar o futebol tem altos e baixos. Lógico, aqui também. Mas o diabo é que temos baixos demais. Então, na maré atual, como rareiam as notícias dos cobras (?) atuando crescem as fofocas. E num país de devedores, onde o maior de todos é o próprio, dívida parece coisa feia. No momento, não devo nada. Mas passei a vida inteira meio no vermelho e acho que no próximo mês estarei de novo torcendo para que acabe no dia vinte e poucos. Como brasileiro, estou acostumado. Sim, mas e o futebol?

Francamente, o que mais me preocupa não são as ondas desta ou daquela derrota. Seria impossível somente vitórias. O diabo são os joguinhos mixuricas. Não me agrada nada, sinceramente, ver o Vasco perder um ponto para a Portuguesa. É que a Portuguesa não vai fazer nada com este ponto. E para o Vasco é um tremendo prejuízo. Se o Vasco tivesse perdido o ponto para o Flamengo ou para o Botafogo, ao menos seria benéfico para o outro lado. No caso da Portuguesa, é prejuízo total. Irreversível.

Mas o que eu quero falar, ou melhor, especular é o que anda na boca da massa. E a massa nem está discutindo muito o Campeonato Carioca, ou Taça ou o nome que tenha. A massa está preocupada com três coisas: Zico, Sócrates e Falcão. Pergunta-se: "Será que os italianos nos fizeram de trouxas?" Eu, pessoalmente, acho que não, mas sem grandes convicções. Foi um grandíssimo esforço o que fizemos — me incluo no esforço, embora ausente da **vaca**, mas incentivei e fico prestando atenção. No caso do Zico, dizia **o Macaé**, crioulo bom caráter e que não **é** Flamengo: "O Zico levou aquela **dividida** na perna direita e está sentindo o menisco do lado esquerdo!" Então, comecei a pensar. Confesso que não me lembro qual perna foi atingida naquele choque do jogo do Bangu. Mas, de repente, lembro de uma coisa. Seguinte: vocês sabem por que se chama menisco àquela cartilagem (?) que fica ali na articulação do joelho? Poderia se chamar "Marcelo", ou **troço**, ou até **divertículo**. Mas não se chama precisamente menisco. Aí lembrei que li em algum lugar que se chama assim porque o homem, médico, que descobriu o **troço**, se chamava doutor Menisco. Poderia ser doutor Marcelo, e então a tal cartilagem se chamaria **Marcelo**. Mas como ele se chamava Menisco, ficou sendo assim. Olhei para o Macaé, o crioulo, com cara de sem-vergonha, piscou o olho e foi saindo de fininho. Pior que me lembrei que os italianos fundaram o Império Romano e até ja faziam **cesariana**. E o Falcão? e o **Doutor**? Nem quero acreditar. Mas a massa não está falando na Portuguesa. Só fala nisto. Tomara que seja erro!

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sexta-feira, 18 de outubro de 1985

caderno B

CLAUDE SIMON

O Nobel para o velho novo romance

Paris/Foto AFP

Claude Simon: no momento, a vitivinicultura

ESTOCOLMO — Claude Simon — que se inclui entre os mais destacados cultores do **nouveau roman**, ou seja, um grupo pioneiro e experimental que a partir da década de 50 se propôs a mudar os rumos do romance moderno — tornou-se ontem o 12º francês a conquistar o Prêmio Nobel da Literatura, o primeiro desde que Jean-Paul Sartre recusou-o em 1964.

Simon, 72 anos completados no último dia 10, dedica-se atualmente à vitivinicultura nos Pireneus, escrevendo pouco. Seu último romance, de técnica bem mais tradicional do que as que ele, Alain Robbe-Grillet, Michel Butor, Nathalie Sarraute e outros utilizavam no auge do **nouveau roman**, foi lançado em 1981. Intitula-se **Les Georgiques** e pode ser visto como uma gigantesca colagem que cobre dois séculos de história, juntando como num quebra-cabeças as vidas de três homens separados no tempo e no espaço. Para muitos, é sua obra mais bem realizada.

Como de hábito, a decisão da Academia Sueca — que vale ao escolhido a soma de 1,8 milhão de coroas (cerca de Cr$ 2 bilhões) e toda uma série de homenagens na noite de 10 de dezembro, nesta capital, quando o Nobel será entregue solenemente — não deixou de causar surpresas. Os prognósticos, desta vez, eram a favor da escritora franco-americana Marguerite Yourcenar, de 82 anos, ou de um dos muitos africanos que se incluíam entre os candidatos. O nome de Simon foi considerado pela primeira vez, entre os acadêmicos suecos, em 1982.

Nascido em Tananarive, Madagascar, de uma família de vitivinicultores, Claude Simon perdeu o pai, oficial de cavalaria, durante a I Guerra Mundial. A mãe morreria poucos anos depois, quando o filho ainda estava na escola primária. Ele seria educado por tios e avós, em Perpignan, Sul da França. Mais tarde, estudou em Paris, mas já em 1936 se mudava para Barcelona, atraído pela causa republicana na Guerra Civil. Todas essas experiências — segundo o próprio Simon — seriam depois aproveitadas em sua literatura, principalmente em **Les Georgiques**: a idéia do romance lhe veio depois de ler as cartas e as memórias de seu trisavô, general durante a Revolução Francesa e o Império Napoleônico, enquanto um dos personagens centrais da história também luta contra Franco. A Guerra Civil Espanhola já tinha sido o tema de um romance bem anterior, o difícil e belo **Le Palace**, de 1962, em cujas páginas o escritor deixa clara sua desilusão com os companheiros de causa.

Antes de estrear na literatura no início da década de 40, Simon tentou ganhar a vida como fotógrafo e pintor. Além de realizar excelentes trabalhos nos dois campos, desenvolveu acurada percepção visual que acabaria utilizando mais tarde em seus livros. Nestes, se estão sempre muito presentes o interior dos personagens (a inquietação emocional, a obsessão com as lembranças, os sentimentos substituindo a narrativa e a perspectiva), a força visual prevalece quase sempre. O que já se notava no romance de estréia, em 1945, **Le Tricheur**, onde, ao lado de alguma influência de Camus, havia uma preocupação técnica muito pessoal.

Mas o primeiro trabalho realmente importante de Simon, já dentro dos limites do **nouveau romar**, foi mesmo **La Route de Flandres**, romance ambientado na II Guerra Mundial. Lars Gyllenstein, Secretário Permanente da Academia Sueca, referiu-se em seu relatório a este romance como "uma penetrante descrição do colapso francês em 1960". No mesmo relatório, há referências à obra de Simon em geral. Segundo Gyllenstein, há nela "algo esperançoso, apesar de toda crueldade e todo absurdo".

Simon escreveu apenas uma obra para o teatro, **La Separation**, encenada pela primeira vez em Paris, há 22 anos. Em 1967, ganharia o Prêmio Medicis por seu romance **L'Histoire** (seu segundo prêmio importante, pois, já em 1960, **L'Express** o distinguira por **La Route de Flandres**).

Para os cultores do **nouveau roman**, em geral, a presença do homem não é considerada. Pelo menos é o que deles dizem seus críticos. Mas aplicar essa medida à obra de Simon tem muito de exagero e certamente outro tanto de injustiça. Em seus romances, sua história — uma história vivida e permeada pelo passado — são traduzidos os sentimentos mais humanos, as paixões, as dores, as guerras, as estações do ano, o trabalho do dia-a-dia e o vasto painel de seu mundo particular.

Antes que a Academia Sueca se reunisse, chegou a correr em Paris uma série de rumores sobre "as remotas chances de Simon" ganhar o Nobel. A literatura francesa continuaria "de castigo" pelo retumbante não de Sartre às coroas suecas e a todo o prestígio do prêmio. Mas, sabe-se agora, Simon tinha fortes defensores entre os acadêmicos, a começar pelo próprio Gyllenstein e o presidente da comissão, Arthur Lundqvist.

O Presidente François Mitterrand e sua comitiva — incluindo o Ministro da Cultura Jack Lang — souberam da notícia assim que chegaram ontem em São Paulo. Mitterrand passou imediatamente um telex a Simon falando de seu orgulho e da alegria de toda a comitiva francesa.

Lang aplaudiu a escolha lembrando que Simon era um escritor até então sem ter reconhecida a sua genialidade. "Nem todos os franceses avaliaram devidamente a força e a grandeza de sua obra", comentou, chamando o novelista de "grande mestre da literatura francesa". Lang o definiu como um escritor "muito virtuoso e engenhoso, que escreve com muita força". Acrescentou não ter dúvidas sobre suas qualidades: "Claude Simon é um grande escritor e, como francês, estou muito orgulhoso e muito feliz."

O conselheiro para assuntos internacionais do Governo francês, Regis Debray — celebrizado como acompanhante de Ernesto Che Guevara na guerrilha boliviana, em 1968 — recordou ter escrito um ensaio crítico sobre a obra de Claude Simon, que não chegou a ser publicado. Quando prisioneiro na Bolívia, um dos poucos livros a que teve acesso foi **La route des Flandres**, através do qual pôde avaliá-lo literariamente. "Ele não é um homem mediatizador, nem intervencionista em termos de literatura como espetáculo", comentou.

Informe JB
2ª a domingo no 1º Caderno

Flávio Rangel

Desesperar jamais

KONÍGSCHLOSS, Alemanha Ocidental — Um brasileiro estilo médio nunca deve se desesperar quando, em plena viagem pela Alemanha, tem a impressão de que as informações de que dispõe sobre isto ou aquilo nem sempre combinam com o que efetivamente vê. Não apenas não se deve desesperar, como deve manter intacta a fé de que, mais cedo ou mais tarde, aparecerá a linda nudez crua da verdade, envolta num embrumado manto diáfano de fantasia.

Sai tal brasileiro de Estrasburgo, devaneando sobre os livros que viu expostos nas livrarias da cidade. Colocados lado a lado, vê um do atual Primeiro-Ministro da França, **Monsieur** Laurent Fabius, com o título **Le Coeur du Futur**, e um outro chamado **L'Artichaut**. Imediatamente pode pensar que o livreiro, ao colocar na vitrine esses dois livros bem juntinhos, esteja exercitando seu amor à ironia. E que deseja sugerir, na verdade, que o futuro esteja no coração da alcachofra. Esses franceses! Mas em seguida, vendo a coisa mais de perto, percebe que o livro **L'Artichaut** é publicado numa coleção chamada Psychanalyse et Sciences Affines. Pondera então sobre a possível relação entre a alcachofra e o complexo de superioridade — especialmente porque a referida coleção também publica um título que atende pelo nome de **Ensaio Filosófico Sobre a Alma dos Animais**. O livro mais interessante, entretanto, tem o nome de **C'est dur d'Etre de Gauche** — sobretudo no momento brasileiro, onde vemos tanta gente que, há menos de 10 meses empedernido reacionário, agora liberou geral sua porção esquerdista. É duro ser de esquerda, principalmente quando não se é de direita — afirma Jean Mitoyen, o autor do livro. Mas a recíproca não é verdadeira. Enfim, é melhor deixar em paz o momento brasileiro, atravessar a Ponte Europa, subir para Heidelberg, onde há o lindo castelo, destruído em parte, o formidável Museu Alemão da Farmácia — alegria do hipocondríaco —, a Haus Zum Ritter e o Philosophenewg, o caminho dos filósofos. Passeando sem lenço e sem documento sobre tal caminho, percebem-se as raízes de potência da filosofia alemã. Há também o Museu do Platinato Eleitoral, a Biblioteca dos Estudantes e muitas tropas americanas aquarteladas por aqui. De vez em quando risca os céus um jato militar a uns 19 mil quilômetros por hora — mas é melhor olhar para aquele patinho nadando tranqüilo. Há mais sabedoria nele. As estradas estão cheias de indicações de trânsito que facilitam a caminhada dos tanques e dos comboios de guerra. Do outro lado, podem-se ver algumas vaquinhas pastando calmamente.

Em busca da estrada romântica que começa mais ali em cima, em Wurzburg, pode o supracitado brasileiro ter um início de desespero, porque vê uns caminhões e mesmo algumas fábricas — podendo ser levado a pensar que o conceito alemão de romantismo é um tantinho estranho para o nosso gosto. Mas basta chegar a Rotemburgo, cidade de mais de mil anos repousando num platô acima do Rio Tauber. Ela é, como a Garota de Ipanema, uma coisa mais linda e cheia de graça. Com suas alamedas e seus arcos, seus jardins e seus pátios. Na Páscoa, toda a população vai à praça principal e à dança dos pastores, coisa que vem fazendo desde a Idade Média.

A maior importância de Rotemburgo para o Brasil repousa exatamente nessa dança, pois a lenda conta ter sido inventada pela crença dos pastores em que, dançando, afastariam as pragas. Há também a história do prefeito que salvou a cidade tomando um porre federal. Diz que, na Guerra dos 30 Anos, depois do sítio, o General Tilly tomou a cidade e se dispôs a destruí-la. Tentaram dar um porre no homem, apresentando-lhe uma caneca com três litros e meio de vinho tinto. Muito esperto, o General disse que não destruiria a cidade se pelo menos um de seus habitantes se dispusesse a emborcar o conteúdo da caneca numa talagada só. O ex-Prefeito Nusch topou a parada, bebeu tudo e, apesar de carregado para casa, onde demorou três dias a curar a ressaca, não renunciou nem nada.

Se todos os candidatos a prefeito nas próximas eleições se dispuserem a tal teste, poderemos saber com quem contamos. E, se todas as autoridades financeiras se dispuserem a dançar para afastar a praga da inflação, poderemos ter um país romântico e de muito futuro.

Fotos de André Durão

Danielle Mitterrand e Jack Lang (E) com Chico Buarque, Elba Ramalho e Edson Celulari, no set *da* Ópera do Malandro, *onde o ex-guerrilheiro Régis Debray (D) foi recepcionado por Norma Bengell*

Lapa pra francês ver

Danielle Mitterrand e Jack Lang entre os malandros da "Ópera"

Susana Schild

O M. Chandon rolou farto sobre as ruas de paralelepípedos e becos soturnos da Lapa, iluminados por luzes de postes do início do século. O champanha era nacional, o bairro boêmio, uma reconstituição. Mas o prestígio de inesperados visitantes estava acima de qualquer suspeita. Depois de uma jornada intensa, Danielle Mitterrand e Jack Lang ainda exibiram fôlego para conhecer os cenários de **A Ópera do Malandro**, que receberá do Governo francês 10% de seu orçamento de 2 milhões 500 mil dólares, dentro do pacote de aproximação cultural anunciado.

A presença da Primeira-Dama francesa na comitiva, que chegou às 23h50min de terça-feira ao Pavilhão de São Cristóvão, pegou de surpresa equipe e convidados, que aguardavam apenas o Ministro da Cultura. Cercados por 20 pessoas, entre seguranças e acompanhantes, como o ex-guerrilheiro Régis Debray, foram recebidos pelo diretor Rui Guerra, ao lado da filha adolescente, Janaína, e com Dandara, dois anos, no colo.

Ao som da trilha de Chico Buarque, Madame Mitterrand e **monsieur** Lang trilharam a Lapa dos anos 40, atravessando muros pichados contra o nazi-fascismo, espantando-se com os gatos que por ali passeavam ao vivo e parando diante da fachada do Cine Polytheama, transferido do Largo do Machado, graças à liberdade criativa dos cenógrafos Irineu Maia e Mauro Monteiro. Às 22h, a equipe e convidados já aguardavam os ilustres visitantes. Edson Celulari (Max) e Elba Ramalho (Margot), em trajes típicos de malandro e mulher de vida fácil, enfrentariam o desafio de contracenar diante de representantes das altas esferas política e cultural da França. A Chico Buarque, de calça branca, camisa estampada e tênis, coube o papel de guia entre as ruelas, disputadas por anúncios franceses (cosméticos Manon, por exemplo) e os primeiros da safra americana (Coca-Cola). Por coincidência, observou Chico Buarque, a missão francesa desembarca em cenário de história que aborda justamente o fim da influência francesa e o início da americana, também registrada, observa, em **O Corsário do Rei**. "Não digo que vamos substituir a dependência americana pela francesa, mas esse interesse é sem dúvida uma alternativa interessante. Para nós e para eles."

Surpreso por se flagrar falando "como um cineasta", Chico Buarque empreende com sucesso o papel de dono da casa. É saudado com entusiasmo por Jack Lang e com a maior simpatia por Danielle Mitterrand, delicada e gentil em vestido de estampado discreto, sapatos, bolsa e **écharpe** cor-de-rosa. Pouco quis falar. Observou com curiosidade os cenários, disse que gostaria de conhecer melhor o enredo e confessou ter pouco tempo para ir ao cinema, apesar de ter irmã e cunhado no **métier**. Quanto a filmes brasileiros, lembrou-se de ter visto apenas **Os Fuzis**.

O clima era dos mais informais, e a segurança manteve-se a distância. Ao **fim do tour**, os dois principais visitantes foram agraciados com duas cadeiras de praia (aquelas de aço e tiras de plástico).

Teriam o privilégio de assistir a 17 segundos de filmagens, que consumiram uma lentíssima meia hora. **Madame** Mitterrand enfrentou com coragem seu final de noite, mas o Ministro Lang vacilou em indisfarçáveis cochilos.

Entre os convidados da noite, estavam Norma Bengell (que se incluía no pacote franco-brasileiro com o filme **Pagu**), Cacá Diegues (mais interessado no espaço para produto brasileiro na TV francesa do que em dinheiro para produção: "Não basta trocar a miséria social por influência política"), Daniel Filho e João Bosco. **Também no set**, Carlos Augusto Calil, diretor da Embrafilme, que via no interesse francês pelo cinema brasileiro uma nova perspectiva, mas não um alívio. A seu lado, o produtor francês Marvin Karmitz, sócio do projeto **Ópera do Malandro**, dizia: "Os franceses querem resolver seus problemas assinando cheques. Vocês usam a imaginação."

Ao fim da filmagem, nova rodada de champanha e salgadinhos. **Madame** Mitterrand bebeu apenas água com gelo, trazida por Chico Buarque, que ao final beijou-lhe a mão. Houve quem comentasse sentir-se na própria **Rosa Púrpura do Cairo**, desfilando entre cenários. À uma da manhã, a comitiva se retirava. Antes da partida, declaração de Lang: sentia-se com poucos elementos para julgar o projeto, mas confiava plenamente na extraordinária associação Rui Guerra-Chico Buarque. E assegurou: este é apenas um dos muitos projetos que a França pretende realizar com o Brasil.

RELIGIÃO

Um médico caríssimo

Dom Marcos Barbosa

A Igreja celebra hoje, dia 18, a festa de São Lucas, padroeiro dos escritores, dos médicos e até dos pintores. Pois dizem que foi tudo isso.

Lucas traz nas mãos dois livros, dos mais belos de toda a Sagrada Escritura: o terceiro Evangelho, pondo em foco a misericórdia do Senhor, e os Atos dos Apóstolos, incomparável registro dos primeiros dias da Igreja. Se todos os apóstolos pregaram o Evangelho (isto é, como significa a palavra grega, a **Boa Nova** da vinda do Salvador), só quatro o deixaram por escrito: Mateus, Marcos, Lucas e João. Aliás, Marcos e Lucas não estavam entre os Doze, e talvez tenham sido simples discípulos; em todo caso, são equiparados aos apóstolos, como Paulo, a quem o próprio Cristo convocou na estrada de Damasco; ou Matias, escolhido no Cenáculo para a vaga de Judas.

Ao passo que Mateus escreveu seu Evangelho em aramaico, dialeto hebraico, pois se dirigia sobretudo aos próprios judeus, procurando convencê-los, ao mostrar a realização das profecias, de que Jesus era o Cristo ou o Messias esperado, os outros três evangelistas já escreveram diretamente em grego, visando a um público bem maior que o de Mateus, e que era, numa palavra, o mundo inteiro. Assim, São Marcos quase não cita as profecias que se cumpriam no Cristo, pois os romanos nem as conheciam; procura provar, isto sim, que Jesus é Deus, enumerando sobretudo os seus milagres. Já o que Lucas pretende, escrevendo em terceiro lugar, é narrar mais cronologicamente o que os outros dois haviam exposto, para ilustrar suas teses: o Cristo como Messias e o Cristo como Deus. Ele próprio o declara no início do seu Evangelho, que dedica a um certo Teófilo, sem dúvida uma espécie de mecenas que ajudaria a divulgá-lo: "Depois que muitos já narraram os acontecimentos da vida de Jesus, eu também resolvi, após ter-me informado cuidadosamente, compor uma narração ordenada daqueles fatos." Realmente, Lucas não principia, como São Marcos, com a vida pública de Jesus aos 30 anos, após o batismo no Jordão; nem alude rapidamente apenas ao nascimento do Cristo, como Mateus; mas começa com o anúncio do anjo Gabriel ao pai do precursor João Batista, o que constitui justamente como que o pórtico do Novo Testamento.

Ao narrar porém esses acontecimentos de modo mais ordenado, Lucas, que se dirige sobretudo aos pagãos, tão mergulhados no pecado, procura ressaltar com insistência a misericórdia e a bondade do Salvador, a ponto de Dante tê-lo chamado "o escritor da mansidão do Cristo". De fato, só ele nos transmite, por exemplo, a parábola do Filho Pródigo, que é, por excelência, a parábola do amor e do perdão. Outro detalhe interessante a notar em Lucas é o lugar de destaque que dá à mulher da história da salvação, reagindo contra o mundo pagão que a desprezava. E não se ocupa somente de Maria, da qual parece ter sido o grande confidente, mas até das mulheres anônimas de Jerusalém, que se põem a chorar à passagem de Jesus para o Calvário, sendo por ele consoladas.

Dissemos que Lucas teria sido o confidente de Nossa Senhora. Realmente só ele nos narra, e com detalhes, certas cenas de que só Maria foi testemunha, como, por exemplo, a anunciação do Anjo. Isto quer dizer que foi ele que nos conservou a saudação angélica, a que chamamos Ave-Maria. Como nos conservou também o cântico do **Benedictus**, entoado por Zacarias ao nascimento de João, e o esplêndido **Magnificat**, que brotou dos lábios de Maria em sua visita a Isabel.

Muitos encontram no Evangelho de São Lucas vestígios de que tenha sido médico: narra melhor os sintomas das doenças, descreve de modo mais preciso o suor de sangue do Cristo, e não ataca os seus colegas ao narrar a cura milagrosa de certa mulher, que Mateus e Marcos fazem questão de declarar ter gasto inutilmente todo o dinheiro com os médicos... Paulo, que teve no jovem grego de Antioquia o melhor companheiro de suas viagens apostólicas, chama-o, em uma de suas cartas, "médico caríssimo". Em sentido afetivo, é claro...

Quanto à possibilidade de ter sido pintor, sendo-lhe mesmo atribuído um retrato da Virgem, isto provém sem dúvida de ter inspirado, com suas belas narrativas, seus supostos colegas de pincel, que raramente deixaram de pintar a Natividade, a Anunciação ou a Visita a Isabel. Ou, ainda, a bela cena de Emaús, onde alguns pretendem que seja o próprio Lucas o outro discípulo que assiste à bênção e ao partir o pão, e cujo nome ele cala.

"Tour de force"

• *Só quando, abrindo uma brecha inesperada no programa previamente traçado, o Presidente François Mitterrand aterrissou de helicóptero no CIEP de Ramos é que se entendeu a presença do Deputado Bocayuva Cunha entre os passageiros do aparelho.*

• *Em sua obstinada idéia de levar o Presidente francês para inaugurar o CIEP a que deu o nome de 14 de Julho, o Governador Leonel Brizola teve a engenhosa idéia de dispensar os intérpretes de praxe e escalar em seu lugar o parlamentar.*

• *O Governador queria alguém que, seu correligionário, fosse capaz de transmitir a Mitterrand todo o seu empenho e interesse na visita, torpedeada desde o princípio pelo cerimonial francês.*

• *A manobra deu certo, Bocayuva foi extremamente convincente, e o Presidente francês, impressionado, concordou com a rápida escala de 10 minutos diante do nariz torcido de seus assessores.*

■ ■ ■

Nova polêmica

• A controvérsia que envolve a broa de milho e sua escolha como símbolo da cultura brasileira ganhou esta semana um novo capítulo com a inesperada revelação do Ministro da Cultura Aluizio Pimenta ao dizer a um jornalista não ter sido dele a idéia, mas do presidente da Funarte, Ziraldo Alves Pinto.

• Informado da declaração, Ziraldo contra-atacou.

— Como bom mineiro, eu não poderia jamais ter dito broa de milho, que é uma redundância. Broa, em Minas, só pode ser de milho. No máximo, eu diria broa de fubá.

* * *

• No ar, portanto, uma nova polêmica: broa, sim, mas de milho ou fubá?

■ ■ ■

Direitão

• *Amanhece no próximo dia 28 no Rio o Ministro do Interior da República Federal da Alemanha, Friedrich Zimmermann.*

• *Vem para uma série de contatos com autoridades brasileiras e também para visitas oficiais aos Consulados de seu país.*

* * *

• *Zimmermann, para quem não sabe, é o expoente máximo do radicalismo de direita no Governo alemão.*

• *E está, como se diz, com a bola cheia entre seus pares.*

■ ■ ■

Via-sacra

• **Assim que o Presidente François Mitterrand chegou ao Palácio Laranjeiras para o jantar com que seria homenageado pelo Governador Leonel Brizola, subiu direto ao 1º andar para uma conversa reservada com seu anfitrião.**

• **Depois do encontro, rápido, Mitterrand só passou a ter uma preocupação: liberar-se da via-sacra de ser apresentado e cumprimentado pelos mais de 200 convidados.**

• **Foi atendido pelo Governador, passando todos imediatamente à mesa.**

■ ■ ■

Erro de avaliação

• Não foi além da primeira frase a autonomia de vôo na língua francesa do Governador Leonel Brizola em seu encontro anteontem, no aeroporto, com o Presidente Mitterrand.

• O Governador, que havia dispensado os serviços do intérprete oficial acreditando ter condições de tirar de letra a conversa com Mitterrand, embatucou logo no primeiro diálogo, jogando a toalha no ringue e lançando um urgente SOS a seu intérprete, de quem mais não se afastou até o final da visita.

O Novo PDT

• **Do jornalista Roberto D'Ávila a um amigo que ao mesmo tempo elogiava sua elegância no Florentino de Brasília e lhe perguntava como era possível, vestindo-se com tanto apuro, pertencer aos quadros do PDT:**

— Assim como há a Nova República há também o Novo PDT, ao qual eu pertenço.

* * *

• **D'Ávila, na ocasião, envergava mocassins italianos, jeans delavé, camisa quadriculada de azul e branco e um pull-over vermelho de Ralph Lauren.**

■ ■ ■

Homenagem

• *O colunista mineiro Wilson Frade recebeu esta semana na Capital, durante um jantar oferecido no Sítio de Águas Claras pelo Governador e Sra José Aparecido de Oliveira, a comenda de Pioneiro de Brasília.*

• *Entre os vários presentes, dois Ministros de Estado — Aureliano Chaves e José Hugo Castelo Branco.*

■ ■ ■

Muitos megatons

• O mercado da propaganda, recentemente agitado com a distribuição da conta da Petrobrás — a maior do país — voltará a ser sacudido nas próximas semanas com igual intensidade.

• O IBGE está cadastrando agências para entregar sua conta do censo econômico, a ser realizado no ano que vem.

• A inquietação do mercado é explicável: como vai ser entregue a uma única agência, a conta do IBGE será proporcionalmente maior que a da Petrobrás.

■ ■ ■

Morte em alta

• Com a cada vez mais acirrada e sangrenta disputa pela posse das terras no interior do Brasil tem subido apreciavelmente nas últimas semanas o cachet cobrado pelos jagunços, executores dos posseiros.

• Era, não faz muito tempo, de Cr$ 2 milhões e passou agora a Cr$ 15 milhões.

• Por cadáver.

Zózimo

Heliana e José Eduardo Guinle com o colunista Wilson Frade, Pioneiro de Brasília

Guerra civil

• *Do Ministro Almir Pazzianotto, em conversa com D Luciano de Almeida e um jornalista, ao ser informado terça-feira durante o jantar da Embaixada da França, do massacre de posseiros no interior do Maranhão:*

— A disputa de terras é um problema tão grave para o Brasil como o desemprego. Se não for resolvido, levará o país inevitavelmente a uma guerra civil. Eis aí as duas grandes aflições nacionais — a dos despossuídos e a dos desempregados.

* * *

• *Curiosamente, o comentário partiu de uma informação — do Ministro para Assuntos Fundiários, Nelson Ribeiro — que se constatou, depois, ser falsa.*

• *O que, de qualquer forma, não o invalida.*

■ ■ ■

Atenções

• Entre todos os convidados do jantar de anteontem no Palácio Laranjeiras, um casal mereceu especiais atenções do Governador Leonel Brizola: Embaixador e Sra Mario Vieira de Mello.

• O que pode significar sua volta em breve ao comando do cerimonial do Palácio Guanabara.

Confiança total

• **Do Delegado Ivan Vasques, a propósito da guinada profissional na vida do bailarino Claudio Polila, o Jiló, agora transformado em candidato a uma cadeira na Câmara dos Deputados:**

— Eu continuo acreditando nele. E, se duvidarem, acaba levando meu voto.

* * *

• **Vai dar zebra.**

■ ■ ■

POR POUCO

• *Os proprietários de empresas de transporte do Estado não têm idéia de quão perto da estatização andaram nos últimos dias.*

• *Caso a greve decidida para o início da semana vingasse, a idéia do Governo era decretar sem piedade a estatização do setor, incorporando todas as linhas ao acervo da CTC.*

• *O fato, entretanto, de a greve não ter funcionado como deveria — na opinião dos empresários, evidentemente — não afasta de vez a ameaça que lhes pesa sobre a cabeça: o Secretário Brandão Monteiro continua com o decreto sobre sua mesa e a caneta sempre à mão.*

* * *

• *Já existe, inclusive, verba no Estado para bancar a estatização.*

■ ■ ■

Ufanismo

• Depois de ouvir os Presidentes Mitterrand e Sarney discursarem em francês, o Ministro Aluizio Pimenta comentou ufanista:

— Falar bem francês é com o Sarney; entendi tudo o que ele disse. Já de Mitterrand não entendi nada.

O PRÓXIMO

• **Já está pedido pelo Governo brasileiro o** agrément **para seu próximo Embaixador em Lisboa.**

• **Vai para lá o Embaixador Alberto da Costa e Silva.**

Roda-Viva

• O ex-Ministro Eduardo Portella toma posse segunda-feira às 15h na vice-presidência do Conselho Federal de Cultura.

• **A Embaixatriz Gilda Pires do Rio recebe para almoço dia 24 em homenagem à Embaixatriz Lucia Flecha de Lima.**

• Foi, aliás, a Embaixatriz Flecha de Lima quem ciceroneou a Sra Danielle Mitterrand em sua visita a São João del Rey.

• **O Governador do Espírito Santo, Gerson Camata, almoçava ontem com um grupo de políticos no Antonino.**

• O presidente da FIFA, João Havelange, passa o fim de semana em Angra dos Reis antes de voar dia 24 para Zurique.

• **O diplomata Fred Duque Estrada adiou sua ida para Moscou. Está de cama, com hepatite.**

• O Presidente e Sra François Mitterrand comemoraram ontem em São Paulo 41 anos de casamento.

• **A galeria Place des Arts está convidando para a Semana de Artes Plásticas e Culinária Sul-Matogrossense, de 20 a 25 deste mês, no Copacabana Palace.**

• O aniversário da Sra Maria Lúcia Guimarães será festejado hoje no Clube das Nações, em Brasília, com um chá oferecido pela Sra Daisy Setúbal.

• **O leiloeiro Ernany, prejudicado pela greve dos Correios e com os convites imobilizados, dará segunda-feira a martelada inicial de seu grande Leilão da Primavera.**

• O pintor Paulo Condé expondo seus últimos trabalhos no conjunto universitário Cândido Mendes.

• **Só agora, quatro anos depois de ter sido premiada com o Fernando Chinaglia 81, a jornalista e escritora Marcia Guimarães põe seu livro O Rabo do Presidente na rua, em edição da Philobiblion (leia-se Ênio Silveira).**

• A Rádio MEC-FM leva ao ar domingo a gravação ao vivo do recital dado segunda-feira por Nelson Freire no Municipal.

Zózimo Barrozo do Amaral

AS COBRAS VERÍSSIMO

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA ANGELI

GARFIELD JIM DAVIS

LAR DOCE LAR HUBERT E AGNER

O MAGO DE ID BRANT PARKER E JOHNNY HART

AVIS RARA BRUNO LIBERATI

BELINDA DEAN YOUNG E J. RAYMOND

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA TOM K. RYAN

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — porção de troncos lenhosos, que restam em pé, mesmo depois das queimadas; 7 — árvore da família das sapotáceas, dotada de frutos édulos, mas pouco carnosos, parecidos com o abiu, revestidos por densa pilosidade aveludada e fulva; certa bebida muito comum nas Índias Ocidentais; 10 — tratados indecorosamente; ridicularizados; 11 — orifício de comunicação do estômago com o intestino delgado; 12 — perfuração redonda nas rodas do carro de bois; 13 — sufixo feminino de nomes masculinos terminados em **or**; 14 — passar pela peneira usada em farmácia ou laboratório; 16 — estouvado; expedito; 18 — o parceiro que não compra cartas (no jogo do valtarete); 19 — instrumento usado para medir a quantidade de chuva caída em determinado lugar e em determinado tempo; 20 — medida inglesa e norte-americana de comprimento, para algodão e seda, equivalente a 109,7 metros; 21 — árvore que produz madeira própria para construções externas; 22 — símbolo do elemento metálico macio, do grupo alcalino, de número atômico 37 e peso atômico 85,48; 24 — projetar cintilações; arremessar dardos; 27 — preposição que indica lugar, lugar por onde, lugar através do qual se passa, corre ou entra, lugar por cima do qual se desliza ou se estende alguém ou alguma coisa, lugar onde se está de passagem, lugar indeterminado em que alguma coisa está ou sucede; 28 — sacerdote do culto dos negros malês ou muçulmis, no Brasil; negro maometano do islamismo mesclado com fetichismo; 29 — meteoro luminoso resultante da difração da luz solar ou lunar através de fina cortina de nuvem, nevoeiro ou poeira, constituído por um círculo ou série de círculos de pequeno raio, tendo por centro o Sol, ou a Lua, cujo bordo interno é violáceo, sendo o externo avermelhado (pl.); superfícies planas localizadas entre duas circunferências concêntricas; ramos de folhas nas partes de cima dos frutos dos ananases; 30 — aquilo que possui a pessoa com quem se fala; o que possuem as pessoas com quem se fala.

VERTICAIS — 1 — tipo de inflorescência constituído por pequenas flores sésseis inseridas sobre um receptáculo único, característico da família das compostas; porção cefálica dos carrapatos e que serve de sustentação às quelíceras e aos palpos; assembléia em que os cônegos também tratam das questões de sua competência; 2 — sentimento fiel de afeição, simpatia, estima ou ternura entre pessoas que geralmente não são ligadas por laços de família ou por atração sexual; 3 — unidade de medida de intensidade da dor; tambor indiano do tipo do bombo; 4 — velam para que não se tresmalhem (as éguas que formam um lote, a cargo de um garanhão); 5 — passar fora o verão; 6 — manifestações súbitas de um sentimento; ataques súbitos; 7 — milho torrado, que se reduz a pó e se tempera com azeite-de-cheiro, ao qual se pode adicionar mel de abelha (pl.); 8 — volta ou torção indesejável que um cabo toma, em sentido contrário ao da sua cocha, o que sucede com maior freqüência nos cabos novos ou de pouco uso (pl.); torção indesejável numa corrente, fazendo um elo trepar por cima do outro (pl.); embarcação dos sécs. XIII a XV, espécie de fusta (pl.); 9 — planta européia da família das aristoloquiáceas, que habita os bosques úmidos, de folhas de odor nauseabundo e flores externamente verdes e vermelhas no lado interno; 15 — designação coletiva dos israelitas; hebreu; 17 — aparelho de madeira ou de metal, formado por dois arcos superpostos e de diâmetros desiguais, ligados entre si por meio de hastes, com rodinhas no inferior (maior), usado para firmar crianças que iniciam a andar; peixe teleósteo, caraciforme, de coloração prateada, abdome desenvolvido; 22 — linha em relevo que ocorre em muitas sementes, procedente da soldadura do funículo com o tegumento seminal; 23 — antiga medida alemã de capacidade, para cerveja, de valor variável conforme a região; 25 — arredores de um lugar importante; 26 — direito derivado da lei natural ou escrita; 27 — coisa de nenhum valor; Léxicos: **Aurélio; Mor** e **Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — bajar; jade; acineto; eu; larapinas; abita; atum; tema; adas; ala; evazar; atomatado; elatinas; um; aca; rolo; rosca.

VERTICAIS — balata; acabela; jirimate; anta; repa; jonadatico; desusada; eu; ti; atazanas; avatar; ema; rosca; olho; pur; mo.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

TORNEIO DE CANDIDATOS

A cidade espanhola de Linares será a sede do próximo Torneio de Candidatos da fase final do Mundial, conforme informação dada em Moscou no dia 15, pelo alcaide da dita cidade, Manuel Rodriguez Mendez, e do diretor técnico do torneio, Luis Rentero. Segundo a mesma fonte, o acordo foi firmado nessa data, em Moscou, com o presidente da FIDE, Florêncio Campomanes.

Desse Torneio de Candidatos, que será realizado em outubro de 87, participarão 16 jogadores internacionais de elite, e o campeão será o próximo aspirante ao título máximo, o qual será disputado em 1988. Os prêmios alcançam a cifra de 100 mil francos suíços!

JOVENS E VETERANOS

O de Jovens, aberto para federados ou não, receberá inscrição até o dia 23, na sede da FEXERJ, com taxa de Cr$ 11 mil, para enxadristas nascidos até 01/1/60. Sob arbitragem de Jorge O. de Almeida será iniciado dia 26/10 e disputado em sete rodadas na sede da Pedro II, aos sábados.

O de Veteranos, sediado na Hebraica e disputado em nove rodadas, será realizado às terças e quintas, a partir das 19h de 24/10, sob arbitragem de Marcelo Einhorn. As inscrições, no valor de Cr$ 11 mil, serão recebidas na FEXERJ até o dia 24/10 (fed. ou não federados, nascidos até 31/12/40)

POPULAR — RJ

Com recorde de participação — 92 jogadores, dos quais 12 de classe A —, está sendo disputado o Popular do RJ, na sede do Canto do Rio F. Clube, em Niterói. O Clube proporcionou aos enxadristas as melhores condições ao torneio, por intermédio de seu presidente e do diretor de xadrez, José Costa Fernandes, e de seu salão de 1800m², com frente para o mar, mesas individuais e pródiga infra-estrutura.

O árbitro da prova, F. Salamon, informou que após as quatro primeiras rodadas lideram Eduardo Arruda (JTC) e Carlos Alberto Borges (AABB-T) com 4,0 pts, seguidos por J.Masculo (TTC), Sadi Dumont (AABB-T), Jorge Lemos (JTC), Sergio A. dos Santos (ALEX), Milton Okamura (CRFC) e Carlos Roberto Rosa (ALEX), com 3,5 pts.

As próximas rodadas serão realizadas no fim de semana vindouro.

FEMININO

Com a participação de nove jogadoras, está sendo disputado, desde domingo passado, o Carioca Feminino de Xadrez na sede da AABB-Lagoa. Após a primeira rodada, realizada sob a arbitragem de Marcelo Einhorn, temos o seguinte resultado: Angela Pinha (AABB-T) x Eunice A.Aquino (AABB-L) 0,5; Lais dos S. Pinha (AABB-T) X Eliana P. Ribeiro (Flam) 0-1; Norma Snitkowsky (AABB-L) X Mª Cristina Brita (Flam) 1-0; Mª Augusta C. Rocha (Vasco) X Anna Cristina R. de O. Ramos (Vasco) 1-0, Mª José dos Santos (Vasco) **bye.**

DIAGRAMA 211

F. M. de Moraes 1934 Els Escacs Catalunya, 1º Rec.

2d4T -6P1 -p5CB -7r -2c1D2c -4PbPp -4C1t1 -R2B4.

MATE EM 2 LANCES

Solução do diagrama 210: 1)P6C -PBxP, 2)PxP -T1C, 3)C7R1 ganhando.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2 062

1. antigo chapéu de senhora (9)
2. comum (6)
3. crioulo (7)
4. dispositivo pirotécnico (7)
5. divertir-se (7)
6. dividir ao meio (8)
7. escalpelo (7)
8. estudo das plantas (8)
9. figura de trapos (6)
10. filho de neto (7)
11. funcionário de banco (8)
12. funcionário público (9)
13. grã-fino (6)
14. gude (7)
15. indivíduo armado (7)
16. microrganismo unicelular (8)
17. quem habita um bairro (9)
18. que se produz aos pares (6)
19. que tem dois cornos (7)
20. relativo à Grã-Bretanha (9)

Palavra-chave: 18 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2 061: Palavra-chave: RESPONSABILIZAR
Parciais: relapso, raspar, rebolar, reparo, reinar, rabino, rênio, resinar, rosar, rolar, ripar, ribeira, rapaz, rosnar, repisar, ralo, riba, rapinar, razia, realizar.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Bem motivado, você poderá levar este seu dia a um bom termo nos assuntos profissionais, especialmente no que diz respeito à vivência em família e nos assuntos amorosos. Tranqüilidade e afetividade que podem motivá-lo de forma bastante sensível. Saúde boa.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Seu equilíbrio emocional e a firme procura de seus objetivos pessoais são fatores dominantes do seu dia. Vivência pessoal que recebe apoio de pessoas próximas. Trato em família carente de maior atenção, quadro que se reflete no relacionamento sentimental. Saúde estável.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Uma boa disposição geral marca a sexta-feira do geminiano. Seus assuntos materiais, quando do interesse da família e ligados a seu futuro, serão bem influenciados. Positiva solução de pendências. Momento instável no amor. Insatisfação. Saúde boa.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Para o canceriano, a sexta-feira dará a boa possibilidade de concretizar antigos planos. Sorte acentuada. Ganhos inesperados em jogos e loteria. Satisfação interior nos assuntos da família. Amor em período neutro. Motive-se. Saúde muito boa. Vitalidade.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Boa vivência em sua rotina de trabalho, onde você poderá ter apoio de pessoas próximas. Satisfação interior e dedicação que mostram um quadro de vivência e afetividade incomuns. Alegria gerada por atitudes de alguém muito querido. Saúde boa.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Sua sexta-feira, se devidamente levada em termos de equilíbrio em seu comportamento, mostrará um quadro muito favorável e bem disposto em termos futuros. Motivações novas que vão trazer-lhe boas perspectivas futuras em assuntos amorosos. Saúde boa.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Prevalecem hoje as boas indicações que marcaram os dias passados. Boa possibilidade de crescimento material. Realização profissional muito forte. Disposição afável e trato favorecido em sua vivência de negócios ligados à família. Saúde equilibrada.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
São bem positivas as influências que se fazem sobre seu comportamento no correr desta sexta-feira. Vantagens nos negócios próprios. Boa participação de amigos. Procure maior diálogo em família e se mostre compreensivo e tolerante. Saúde instabilizada.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
São favoráveis as indicações de regência quanto aos seus assuntos profissionais e financeiros. Você deve buscar no passar do dia, demonstrar um interesse mais efetivo para sua vida sentimental. Manifestações de carinho que devem ser retribuídas. Saúde regular.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Sua aparente frieza diante de acontecimentos que não digam respeito a seus interesses poderá hoje ser quebrada por forte impressão gerada por pessoa ligada a sua rotina. Procure manter-se calmo e equilibrado e siga a intuição. Saúde em fase neutra.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Um comportamento mais diligente e interessado será ponto forte a seu favor no passar desta sexta-feira na rotina profissional ou de negócios. Busque apoio de pessoas mais interessadas e experientes. Afetivamente o dia lhe será neutro. Saúde regular.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Toda a sexta-feira marca um quadro de extrema positividade para o pisciano em assuntos de dinheiro. Ganho inesperado. Concretização de sonhos e ambições. Vivência afetiva que estará dependente de seu comportamento e vontade. Saúde bem mais estável.

FIM DE SEMANA

Cláudia Raia, em Gatão de Estimação

Blitz, no Parque Lage

Maria Lucia Godoy, canções de Strauss

É verdade que Tom Jobim está no Canecão e Orson Welles nas telas do Gaumont Copacabana com seu imortal Cidadão Kane. *Mas a constelação que brilha mais forte nas artes deste fim de semana é a das mulheres. São estrelas para todos os lados, no cinema, na televisão, na música clássica e principalmente no teatro. Até mesmo a história em quadrinho, gênero de formação machista, está ganhando um gibi que traz na capa a deliciosa Rê Bordosa, uma super-heroína desses tempos deprimidos e sem saída. Ela está onde sempre esteve: afundada numa banheira, o copo de vodka servindo de cinzeiro sobre os seios.*

Há estrelas de carne e osso também, e algumas com uma exuberância plástica sensacional. É o caso de Cláudia Raia, a Ninon de Roque Santeiro. Ela chega ao teatro com Gatão de Estimação *e uma disposição — na personagem e nas declarações — de fugir ao estigma de símbolo sexual. Ela divide a glória teatral do fim de semana com a espetacular estréia de* Tupã, a Vingança, *protagonizada por Lucélia Santos. Enquanto Cláudia mostra-se casta, Lucélia tem cena de nu.*

Na música clássica há um evento bastante importante, no Municipal. Maria Lucia Godoy canta As Quatro Últimas Canções, *uma peça que o crítico Luiz Paulo Horta considera como uma das mais belas deste século e o canto de cisne de Richard Strauss. A nostalgia feminina ficou por conta da televisão. A Globo programou para hoje* Paixões que Alucinam, *da belíssima Patricia Neal, e principalmente um especial de 1979 com cantoras, o* Mulher 80. *Desfilam Elis Regina, Rita Lee, Joana, Maria Bethânia, Gal Costa, Simone, Fafá de Belém, todas com o visual já superado daqueles anos. Foi há seis anos. Mas já virou material de curtição e estudo. Programa para ver e comentar baixinho: "Como o tempo passa depressa, gente!"*

Fotos de André Câmara

A vitória de Tupã

Lucélia Santos puxa o elenco de Tupã, *a grande estréia da semana*

Um exemplo de modernidade

Marcos Ribas de Faria

De **Ladies na Madrugada**, seu primeiro texto montado, até este excelente e fascinante **Tupã, a Vingança**, no Teatro Villa-Lobos, Mauro Rasi passou por um lento mas extremamente produtivo processo de depuração estilística e aprofundamento estético do que é o teatro e, sobretudo, do que é o teatro no Brasil. Antes, um autor sempre cheio de boas idéias e inúmeras **trouvailles**, jamais temendo o radicalismo de sua escritura e abordagem de temas consagrados pela **intelligentsia** tradicional (**À Direita do Presidente** ou **A Mente Capta**, textos desiguais, mas à procura de novas formas, através de um olhar crítico, contemporâneo, carinhoso e emocional sobre a nossa cultura). Era imaturo, porém, quanto à formalização. Hoje, Rasi é um autor que soma ao seu saudável e renovador radicalismo um significativo domínio dos mecanismos e da carpintaria teatrais.

Tupã é, por tudo, exemplar, surgindo como uma autêntica exceção de qualidade e modernidade dentro do frágil panorama de nossa atual dramaturgia. A fecunda e guerrilheira vereda aberta pelo chamado teatro de esquetes (do qual Rasi é um dos melhores representantes e cultores, sendo o seu **Retrato de Doris Day** uma pequena obra-prima) desemboca naturalmente neste texto, onde, conscientemente, entre Hollywood e a Atlântida, entre a Europa e o sertão brasileiro, não há limites para o delírio e a fantasia, principais e impiedosas armas com que ele executa o seu divertidíssimo e popular, intelectualíssimo e trágico **striptease** de nossa civilização. A pequena e perdida cidade em nossos "tristes trópicos", sonhada como um temperado oásis europeu pelo seu dominante Centro Cultural, tendo à frente Nininha Von Recklintausen (um dos melhores personagens da nova dramaturgia brasileira) e seu seguidor, o Dr. Leandro, é o mágico espaço criado pelo autor para lançar seu olhar ferino. Com ele clarifica os paradoxos e ambigüidades sobre os quais nossa tropicália cultural foi edificada e, ainda, sobrevive.

Ao lado destes delírios europeus, em perfeito contraponto, há a patética trajetória de Fulô, acompanhada por sua mãe negra. **Tupã** é a peça que coloca em cheque nosso racismo cultural e social do modo mais radical e contundente, exatamente por recusar o panfletário e o didático. Fulô quer ser devidamente reconhecida naquele universo, para ela, particularmente fascinante. As contradições enormes a que o Brasil está indelevelmente preso, afloram, então, violentamente, e o choque cultural das diversas realidades (cristalizadas na favela onde Fulô mora e no Centro Cultural) surge inevitável. Para sua aceitação e sobrevivência, Fulô renega a mãe (a quem chama de mucama), inventa uma ascendência holandesa e submete-se com a misteriosa Dra. Breitman a um tratamento para se tornar branca. É o objetivo maior de seu caminhar, sinônimo da negação de suas próprias raízes e perda absoluta de sua identidade cultural, cujo único e possível desfecho é um mergulho na mais completa tragédia.

Com este fascinante material, onde a palavra é usada com uma virtuosística precisão, Miguel Falabella realizou um dos mais belos, emocionantes e importantes espetáculos de muitos anos. Um sensível e apaixonado canto de amor ao teatro, à poesia da imaginação e ao poder da imagem. Se a palavra é cultuada à perfeição por Rasi, sua tradução visual é esplendorosa. Operisticamente, a direção amplia as sugestões do texto, construindo um espetáculo profundo, preciosamente refletido. Falabella, como **metteur-en-scène**, não teme os radicalismos e os excessos, leva-os às últimas conseqüências, brindando-nos com uma grande e renovadora ópera em que uma alta dose de inventividade e uma enorme criatividade de visuais, são a tônica (o antológico final não pode ser melhor exemplo).

Para isso, ele conta com uma produção esmeradíssima. De Inezita Barroso a Bidu Sayão, da marchinha de carnaval à ópera (Strauss, Verdi e Massenet), a trilha sonora é, igualmente, crítica, eficaz e muito bonita. Maurício Sette assina seu melhor cenário em muitos anos, suporte perfeito para a proposta de Falabella, concebido entre as imagens registradas por Cecil B. de Mille e Carlos Manga, com soluções simples da maior qualidade (a favela) e grande impacto (a floresta, o passeio de barco). Os figurinos de Biza Vianna acompanham o nível do cenário, sendo de exuberante teatralidade e bom gosto (como as oposições entre as roupas de Nininha e Fulô). Tudo isso, como um grande maestro, Falabella orquestra admiravelmente, emoldurando belas imagens cinematograficamente enquadradas e iluminadas com requinte e precisão (a cena de amor de Fulô e Piotr na cachoeira é inesquecível). A direção de atores está no mesmo diapasão. Fábio Villa Verde, o mudo Piotr, filho de Nininha, o Tadzio de Rasi, é uma bela e tocante figura. Rubens de Falco está muito bem no Dr. Leandro, assumindo, sem o menor pudor, todas as canastronices de seu enrustido personagem. Cléa Simões funciona corretamente na chave pedida, com instantes de muita empatia. Em Fulô, Lucélia Santos tem um forte apoio para uma ótima volta aos palcos, com grandes e preciosos solos (como no segundo ato, por sinal, uma verdadeira obra-prima, possivelmente o melhor momento de nosso teatro desde o inesquecível terceiro ato do **Rei da Vela**, de José Celso Martinez Correia). E A Nininha von Recklintausen de Jacqueline Lawrence é antológica, uma brilhantíssima criação, realizada com inteligência e senso teatral.

E o público do Villa-Lobos na noite da estréia percebeu perfeitamente que estava diante de um destes acontecimentos especiais e raros em nosso rotineiro panorama. Os inúmeros aplausos em cena aberta e a consagradora ovação final, com o elenco, Falabella e Rasi, não conseguindo se retirar do placo, foram a mais do que justa homenagem do público pelo privilégio que teve ao reencontrar a magia e a importância da atividade teatral em sua plenitude.

Ex-Escrava, atual Fulô

Ciléa Gropilo

Com gestos nervosos Lucélia Santos enrola rapidamente os cabelos sobre a nuca, coloca a peruca preta de cabelos grossos e encaracolados, esconde a pele branca sob uma camada de base escura, ajusta os cílios postiços, circunda os olhos com delineador preto, veste roupas extravagantes e coloridas que a fazem "parecer uma linda arara" — e aos poucos vai assumindo a personalidade de Fulô, uma mulatinha atrevida, centro das atenções em **Tupã, a Vingança.**

Esta é a segunda vez que Lucélia faz o papel de uma mestiça e, por coincidência, a segunda ao lado de Rubens de Falco, que na peça é Leandro, um professor de artes. Em **Escrava Isaura**, Lucélia foi a doce menina que encantou milhares de telespectadores em 30 países. A novela, vendida para a América Latina, Europa e Ásia, tocou de tal maneira a China, onde foi exibida em quatro dialetos para um público de cerca de 1 bilhão e 300 milhões de espectadores, que o governo, além de convidá-la para uma visita oficial, concedeu-lhe o prêmio máximo da televisão chinesa — a **Águia de Ouro**, distinguindo pela primeira um artista estrangeiro após a Revolução Cultural.

Recebida como uma grande estrela, seguida na rua, reconhecida nas lojas, Lucélia viveu uma experiência diferente e garante que depois dessa visita, sua cabeça mudou:

— Não dá para contar. Foi uma recepção inacreditável. Gravei tudo em videotapes. Eles são maravilhosos. Me mandaram até uma bicicleta de presente...

Só à Cuba Lucélia foi duas vezes em menos de um ano. A primeira vez na esteira do sucesso da novela **Escrava Isaura**, que bateu todos os recordes, desbancando a cubana **O Direito de Nascer**. Foi passada em dois horários diferentes. No princípio do ano, Lucélia voltou a Cuba para participar de um encontro sobre a dívida externa dos países Latinos Americanos e Caribe. Uma preocupação política, que, por ter despertado tardiamente, vem se manifestando com muita força:

— Há doze anos atrás eu era completamente ignorante do ponto de vista político. Tinha horror à política e nenhuma informação. Visitando os presos políticos comecei a pensar de forma diferente e a aprender. Nunca mais parei. Democracia é isso.

Atualmente Lucélia está com o PT, mas procura um novo caminho através do Partido Verde. Os militantes, segundo a atriz, não estão ligados às estruturas de poder e rejeitam ligar-se aos esquemas burocráticos:

— Esses esquemas tornam a política uma coisa muito pesada. Política deve ser feita com prazer e o Partido Verde está procurando formas alternativas. Enquanto ele não se viabiliza, estou com o PT.

O prazer, para Lucélia, deve estar ligado também ao trabalho. Por isso aceitou o papel de Fulô, na peça de Mauro Rasi:

— A **Escrava Isaura** me levou a vários países. Essas viagens me deram uma nova perspectiva do Brasil. Além de adquirir experiência, pude avaliar minhas atividades políticas e filosóficas. **Tupã, A Vingança** diz o que eu gostaria de dizer a nível de desenvolvimento cultural, econômico e político. É fruto de uma elaboração coesa e amadurecida, que, tenho a certeza, irá reavaliar a importância de nossos valores culturais, políticos, sociais.

Vereda Tropical, a última novela da qual participou, terminou em fevereiro. Nos sete meses de férias que se seguiram Lucélia viajou por vários países. Na Venezuela recebeu o **Latino de Ouro**, prêmio de imprensa. Na Polônia, onde esteve com Rubens de Falco, apresentou-se para estádios com oito mil pessoas:

— No hotel era uma loucura. As pessoas pediam para aparecermos na janela, e acenávamos que nem o Papa. Tiveram até que colocar segurança nos corredores...

A viagem à Nicarágua foi mais um passo político. Lucélia, como alguns brasileiros, participou do aniversário da revolução e voltou emocionada:

— Eram milhares de pessoas nas ruas, comemorando a liberdade. Tão lindo... Tão fortes... Tão corajosos e unidos...

Exausta, dividindo-se entre a peça e as filmagens de **Clara, Ana, Lia** de Aroldo Marinho, Lucélia ainda arranja tempo para fazer "política de bastidores", sem abandonar a idéia de trabalhar pelos constituintes:

— Se a gente tiver a coragem de ser o que é, comprar essa barra, poderemos constituir um mercado próprio. Seremos uma grande nação. Não tenho olho grande de nos Estados Unidos. Eu acredito no Brasil, ao contrário de dona Nina e Leandro, personagens de Tupã, que vivem sonhando com culturas passadas. Viajando por países tão diferentes quanto a China e a Polônia, que consomem o que a gente faz e acreditam no nosso trabalho, isso ficou bem claro. Não podemos viver eternamente em Tupã.

"ONDE OS GAROTOS ESTÃO"

O espírito da coisa

Wilson Cunha

"OS filmes de adolescentes continuam representando uma parte importante da produção lançada neste verão", afirmava, recentemente, o **Variety**, referindo-se à temporada de 85. Como ainda nem acabamos de consumir a safra de 84, o jeito é ir verificando o que tais filmes têm a nos oferecer. E **Onde os Garotos Estão**, por exemplo, apresenta uma curiosidade que poderá interessar a quem está na casa dos 40, ou perto: é uma nova versão de **Bastam Dois Para Amar (Where the Boys Are)**, de 1960, dirigido por Henri Levin. Esperar mais do que isso é tolice.

Neste **Onde**, o eixo de interesse muda com relação ao original. Se, há 25 anos, Paula Prentiss ou Yvette Mimieux eram perseguidas por George Hamilton & Cia., a iniciativa, agora, parte das garotas. Assim, cabe a Lisa Hartman, Lorna Luft, Wendy Schaal e Lynn-Holly Johnson a caça a Russell Todd e sua galera.

Em Fort Lauderdale, Flórida, o pessoal vai curtir os feriados da primavera e aí sai da frente: mais cheia que nossas praias em enlouquecedor domingo de verão, Lauderdale abriga jovens de todas as partes dos Estados Unidos — dispostos, acima de tudo, a se divertir. **Onde os Garotos Estão**, ironicamente, mostra muita gente procurando a sua turma, tentando ficar numa boa, mas esquece de proporcionar idêntica possibilidade à platéia. O que, na realidade, já é quase uma tônica nestes chamados filmes de verão.

O veterano Hy Averback, 60 anos, certamente não era a pessoa mais indicada para entrar nessa: conhecido artesão sem maiores méritos, sua direção aqui é mecânica, limitando-se à preocupação de contar a história e a tentativa de chegar ao fim da maneira menos indolor. Existe a missão a cumprir e nenhum envolvimento com ela — a pior forma de consumá-la. Já o elenco está um pouco mais sintonizado com o espírito da coisa. Lorna Luft, a irmã menos esperta de Liza Minnelli, tem participação algo marcante, enquanto suas companheiras cumprem, esforçadas, a sugestão de ir à luta pelos garotos.

Lorna Luft & Cia.: agora, as garotas vão à luta

O produtor Alan Carr, conhecido pelo sucesso de **Grease/No Tempo da Brilhantina**, tinha a declarada intenção de oferecer à platéia "um filme essencialmente jovem", e recriar a "atmosfera americana saudável de Fort Lauderdale", mas **Onde os Garotos Estão** é derrota. A irreverência, a curtição, tudo é contido nos medíocres contornos oferecidos por um roteiro rotineiro e uma direção sem a menor centelha de criatividade. Temos, então, apenas, um filminho caretinha — que poderá interessar à parte nada exigente da platéia. Que nem esteja muito disposta a sacar o espírito da coisa. Aos demais, recomenda-se qualquer outro tipo de diversão. Aqui é pura perda de tempo...

As indicações são de Wilson Cunha (cinema), Macksen Luiz (teatro), Diana Aragão (show), Reynaldo Roels Jr. (artes plásticas), Antônio José Faro (dança) e Luiz Paulo Horta (música)

CINEMA

ESTRÉIAS

AS AVENTURAS DE GWENDOLINE NA CIDADE PERDIDA (Gwendoline), de Just Jaeckin. Com Tawny Kitaen, Brent Huff, Bernadette Lafont, Jean Rougerie e Zabou. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h40m, 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): de 2ª a 6ª, às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir 16h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545). **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Com som dolby-stereo nos cinemas **Ópera-1** e **Madureira-2**. (14 anos).

Uma jovem bonita foge de um convento em Paris e vai parar na Ásia viajando em um cargueiro. Lá, ela conhece um rapaz, aventureiro e caçador de diamantes, que está atrás de um exemplar raro de borboleta, que vale um bom prêmio em dólares. Os dois juntos e mais uma amiga da moça passam por todo tipo de aventura tendo como cenário as inóspitas florestas asiáticas. Produção francesa.

ONDE OS GAROTOS ESTÃO (Where the Boys Are), de Hy Averback. Com Lisa Hartman, Russell Todd, Lorna Luft, Wendy Schaal e Howard McGillin. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h40m, 16h15m, 17h50m, 19h25m, 21h. (14 anos).

Comédia inspirada no filme de Joe Pasternack realizado em 1960 com o mesmo título. Quatro estudantes universitárias saem à procura de diversão, sol e aventuras durante os feriados da primavera no balneário de Fort Lauderdale, na Flórida. Produção americana.

PORKY'S CONTRA-ATACA (Proky's Revenge), de James Komack. Com Dan Monahan, Wyatt Knight, Tony Ganios, Mark Herrier e Kaki Hunter. **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 2ª e de 4ª a domingo, às 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. 3ª, às 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos).

Terceiro filme da série **Porky's** narrando as aventuras sexuais de um grupo de colegiais. Nesta história, os adolescentes, enquanto se preparam para a formatura, procuram aventuras com uma atraente sueca e com a professora de ginástica. Comédia americana.

TERROR NAS SOMBRAS (Striking Back), de Sean S. Cunningham. Com Shannon Presby, Lori Loughlin, James Spader, John Philbin e David H. MacDonald. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. **Art-CasaShopping-3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. (18 anos).

Dois irmãos adolescentes, da classe média americana, mudam-se para uma nova cidade e tentam conquistar novas amizades no bairro e na escola. Mas entram em choque com um jovem neurótico, que controla todo o território, e passa a persegui-los implacavelmente. Produção americana.

COLEGIAIS EM SEXO COLETIVO (Brasileiro), de Juan Bajon. Com Wagner Maciel, Sandra Midori, Eliseu Faria e Mara Carmem. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h30min, 17h, 19h50min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h, 18h30min, 19h50min. (18 anos).

Filme pornô.

69 MINUTOS DE SEXO EXPLÍCITO (Brasileiro), de Carlos Nascimento. Com Eliana Gabarron, Natalia Flaux e Crys Bell. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1873): de 2ª a 6ª, às 13h, 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 14h, 16h40min, 19h20min. (18 anos).

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels e Danny Aiello. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (10 anos).

A ação se passa numa cidadezinha de Nova Jersey, durante a grande depressão americana e mostra, como num conto de fadas, a história de uma garçonete sonhadora e infeliz no casamento que, para fugir à realidade, passa horas no cinema. Um dia, o galã da fita pára a cena, sai da tela e convida-a para jantar e dançar. Produção americana.

■ Um hino de amor ao cinema e aos cinéfilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde **Manhattan**: engenhoso, sensível, **A Rosa** brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo encantatório que envolve o cinema — e os cinéfilos.

UM ROMANCE MUITO PERIGOSO (Into the Night), de John Landis. Com Jeff Goldblum, Michelle Pfeiffer, Kathryn Harrold, Richard Farnsworth, Vera Miles, Irena Papas e David Bowie. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6845), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Um engenheiro aeroespacial entediado com a vida profissional e afetiva sai, numa noite de insônia, passeando pela cidade, quando é testemunha involuntária de um assassinato. A mulher que acompanhava a vítima pede ajuda e, sem querer, eles acabam envolvidos com uma quadrilha de contrabandistas e com a polícia. Produção americana.

PROCURA-SE SUSAN DESESPERADAMENTE (Desperately Seeking Susan), de Susan Seidelman. Com Rosanna Arquette, Madonna, Aidan Quinn, Mark Blum e Robert Joy. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Uma mulher entediada com sua vida lê, por acaso, um anúncio num jornal onde se procura desesperadamente por uma pessoa chamada Susan. A mulher procurada é livre, com a vida cheia de aventuras, e está sendo perseguida pelo assassino de seu namorado. Casualmente as duas se conhecem e suas vidas mudam radicalmente a partir desse encontro. Produção americana.

O FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72), **Tijuca-Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Média, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS (Starman), de John Carpenter. Com Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith, Richard Jaeckel, Tony Edwards e John Walter Davis. **Art São Conrado-2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art Casashopping-2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos)

Um extraterrestre se vê perdido na Terra, na casa da viúva Jenny Hayden. Seus companheiros informam-lhe de que a astronave o recolherá dentro de três dias na Cratera Meteoro, no Arizona, a mais de 3 mil 500 km. Conhecido como **Starman**, o extraterrestre assume a forma humana de Scott Hayden, marido de Jenny falecido recentemente. Nesta tentativa de chegar ao Arizona, Starman recebe a ajuda de Jenny e os dois passam a ser perseguidos pelo Exército. Produção americana.

■ Realizando-se plenamente em todos os níveis a que se propõe — seja como moderníssimo conto de fadas, um filme de aventuras ou a bela história de amor entre um ser extraterreno e uma viúva em crise — **O Homem das Estrelas** é um momento marcante nas carreiras de John Carpenter (diretor), Jeff Bridges e Karen Allen, seus intérpretes.

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Weir. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Godunov. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta. (14 anos).

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do assassinato de um policial. Com a ajuda do capitão de Polícia, John Book, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana.

■ Embora desigual, o filme do australiano Peter Weir vale por algumas seqüências antológicas, o cuidado da produção e o trio de intérpretes. Harrison Ford à frente.

SOB FOGO CERRADO (Under Fire), de Roger Spottiswoode. Com Nick Nolte, Gene Hackman, Jean-Louis Trintignant, Ed Harris, Joana Cassidy, Alma Martinez e Holly Laboriel. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som dolby-stereo em todos os cinemas, exceto no **São Luiz-1**. (14 anos).

Um fotógrafo, um mercenário americano, um correspondente estrangeiro e uma radialista encontram-se, por motivos profissionais, na Nicarágua de Somoza e assistem à queda do ditador e ascensão dos sandinistas. Os fatos, cercados de bastante violência, vão determinar profundas mudanças em suas vidas. Produção americana.

UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE (Clair de Femme), de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Romy Schneider, Romolo Valli, Lila Kedrova e Heinz Bennent. **Jóia** (Av. Copacabana, 680) **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, defrontando-se com a morte de pessoas queridas. Ele, com o suicídio da mulher e ela, com a morte acidental da filha. Produção francesa.

■ Costa-Gavras — responsável por filmes abertamente políticos como **Z** ou **A Confissão** — realiza uma obra de vôo existencial. Yves Montand e Romy Schneider apresentam pungentes desempenhos como suas angustiadas personagens.

HANNA K. (Hanna K.), de Costa-Gavras. Com Jill Clayburgh, Jean Yane, Gabriel Byrne, Mohamed Bakri e Oded Kotler. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (16 anos).

Uma judia americana, mas de origem polonesa, separa-se do marido e vai morar em Israel onde pretende terminar seus estudos de direito. Lá, ela acaba se envolvendo com um procurador da Justiça, que se coloca contra ela vendo-a defender a causa palestina. Co-produção franco-ítalo-alemã.

■ Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, Costa-Gavras abre nova trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher, **Hanna K**. No elenco vale destacar Jill Clayburgh no papel-título.

O REI DO RIO (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Nuno Leal Maia, Nelson Xavier, Milton Gonçalves, Amparo Grisales, Andréa Beltrão e Antônio Pitanga. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

Dois amigos de infância trabalham no jogo de bicho para um grande bicheiro de subúrbio. Eles acertam uma aposta e montam o próprio negócio, vencendo o antigo chefão. Mas por conta de algumas discordâncias acabam uma amizade de anos, e até o amor dos filhos é afetado porque são proibidos de se encontrar. Baseado na peça **O Rei de Ramos**, de Dias Gomes.

VANESSA, A TARADA X MISS JONES, A GOSTOSA (Vanessa — Maid in Manhattan), de Henri Pachard. Com Brook Fields, Coleen Brennan, Chelsea Blake e Vanessa Del Rio. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545), **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

REAPRESENTAÇÕES

OS GRITOS DO SILÊNCIO (The Killing Fields), de Roland Joffé. Com Sam Waterston, Haing S. Ngor, John Malkovich e Julian Sands. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (16 anos).

A guerra do Camboja, em 1972, na visão de um correspondente de **The New York Times**, e a amizade que ele adquire pelo seu intérprete cambojano. Com a cobertura da tomada de Phnom Penh ele ganha o Prêmio Pulitzer de jornalismo e inicia uma busca obsessiva para reencontrar o amigo que perdera durante a guerra. Baseado na reportagem **The Death and Life of Dirth Pran**, de **Sydney Schanberg**, publicada no **New York Times Magazine**. Produção americana. Vencedor de três Oscar: Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Fotografia e Melhor Montagem.

■ Com excelentes atuações de Sam Waterston e o não profissional Dr Haing S. Ngor, **Os Gritos do Silêncio**, percorrendo os campos da morte, é um verdadeiro hino à vida e à amizade, narrado com eficiência.

CIDADÃO KANE (Citizen Kane), de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten e Agnes Morehead. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

História inspirada na vida do magnata da imprensa William Randolph Hearst. Após a morte de Kane, um repórter procura reconstituir o gráfico de sua ascensão ouvindo pessoas que participaram de seu círculo íntimo. Produção americana em preto e branco. Primeiro filme de Orson Welles.

■ A marca de um gênio, o trabalho definitivo de Orson Welles, o filme que abriu os caminhos do cinema moderno. A ver e rever quantas vezes for possível.

O EXÉRCITO INÚTIL (Streamers), de Robert Altman. Com Matthew Modine, Michael Wright, Mitchell Lichtenstein, David Alan Grier e Guy Boyd. **Art-São Conrado 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

A história de quatro recrutas e dois sargentos encerrados em um dormitório do Exército na Virgínia, Estados Unidos, enquanto aguardam a hora de partir para o Vietnam. Produção americana baseada na peça de teatro homônima de David Rabe.

■ Desfazendo o jogo das máscaras e dos mitos da sociedade a partir de universos individuais, Robert Altman transcende as origens teatrais de **O Exército Inútil** e realiza um filme absorvente. Com extraordinário nível de interpretação, ele um dos melhores Altman dos últimos anos.

NUNCA AOS DOMINGOS (Never on Sundays), de Jules Dassin. Com Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Foundas, Titos Vandis, Mitsos Linguisas e Despo Diamantidou. **Cinema 1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (16 anos).

Illia é uma jovem prostituta do cais dos Pirineus, Grécia. Vive cantarolando pelo cais à espera dos clientes. Um dia, chega ao local um turista americano, professor de geologia, chamado Homer. Ele foi à Grécia em busca de aprimoramento cultural e científico e acaba envolvendo-se entusiasticamente com Illia. As duas culturas entram em choque pois Homer exige dela mais conhecimentos do que propriamente amor. Produção grega. Oscar de melhor canção (**Never on Sundays**) e prêmio de melhor atriz do Festival de Cannes (Melina Mercouri).

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Vicario. Com Marcello Mastroianni, Laura Antonelli e Leonard Mann. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Um casal vive numa província italiana e o marido tem que se ausentar durante algum tempo por sofrer perseguições políticas. Durante esse período, a mulher assume seus compromissos profissionais como negociante de vinhos e passa a viver as mesmas aventuras e a conviver com as mesmas amizades do marido. Produção italiana.

AVAETÉ — SEMENTE DA VINGANÇA (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Hugo Carvana, Renata Sorrah, Milton Rodrigues, Jonas Bloch, Cláudio Marzo e José Dumont. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (16 anos).

Baseado num fato verídico, o filme discute a dominação dos brancos sobre os índios. Para defender um projeto agropecuário, ao Norte de Mato Grosso, uma expedição ataca a aldeia dos índios avaetés deixando apenas um sobrevivente: um índio de oito anos que passa a ser criado pelo cozinheiro da expedição. Com o passar do tempo a notícia chega aos jornais e a repercussão internacional provoca inclusive a abertura de uma CPI no Congresso. O filme foi premiado no último Festival de Moscou e no Rio-Cine-Festival.

CORPOS ARDENTES (Boby Heat), de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner, Richard Crenna, Ted Danson, J. A. Preston e Mickey Pourke. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Um advogado sem muito prestígio conhece a mulher de um homem de negócios rico. Ambos elaboram um plano para matar o industrial e a mulher ficar sozinha com a herança. Produção americana.

RAMBO I — PROGRAMADO PARA MATAR (First Blood), de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna e Brian Denney. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (14 anos).

Um antigo boina-verde viaja até uma pequena cidade para visitar seu último companheiro sobrevivente da guerra. A notícia de que o amigo morrera devido aos efeitos do Agente Laranja leva-o à beira da loucura. Ele é preso e ao escapar da polícia desencadeia uma escalada de violência fazendo justiça pelas próprias mãos. Produção americana.

DRIVE-IN

ALÉM DA PAIXÃO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Regina Duarte, Paulo Castelli, Patrício Bisso, Flávio Galvão e Felipe Martins. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30m, 22h30m. Até quarta. (16 anos).

Uma arquiteta e um advogado formam um típico casal da classe média alta paulista. Sofrendo freqüentemente de pesadelos, ela um dia atropela um rapaz que trabalha num show de travestis. Começa então o envolvimento entre os dois, que resolvem fazer uma viagem sem rumo, cheia de acidentes e violência.

MATINÊS

SESSÃO COCA-COLA — As Aventuras de Peter Pan — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30min. (Livre).

CARAVANA DA CORAGEM — Barra-1: amanhã e domingo, às 14h10min. (Livre).

EXTRAS

MUDA, BRASIL (Brasileiro), documentário de Oswaldo Caldeira. Narração de José de Abreu. Complemento: **Bammerasch**. Hoje, às 19h, no **SESC** de Ramos, Rua Teixeira Franco, 38. (Livre).

Documentário político registrando o momento de transição para a Nova República. O filme mostra entrevistas com personalidades políticas, os comícios e concentrações, culminando com a votação do Colégio Eleitoral que definiu a vitória de Tancredo Neves.

O EXORCISTA (The Exorcist), de William Friedkin. Com Ellen Burstyn, Max Von Sidow, Lee J. Cobb e Jason Miller. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Max Von Sydow, O Exorcista

Uma adolescente, filha de uma atriz de cinema, é possuída pelo demônio que se instala no porão de sua casa e depois em seu corpo. Para exorcizá-lo é chamado um padre, pesquisador de demonologia. Produção americana baseada no livro de William Peter Blatty.

LA HORSE — De Pierre Granier-Deferre. Com Jean Gabib, Eléonore Hirt e Christian Barbier. Amanhã, às 18h30min, na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Com legendas em português.

FILMES CIENTÍFICOS FRANCESES — Exibição de **Teledetecção: Um Olhar Novo Sobre a Terra, Spot: Imagens à la Carte, Novas Visões do Universo: Astronomia, Balada e A França e o Espaço**. Hoje, a partir das 17h30min, na **Sala Vera Jánacopulos da UNI-Rio**, Rua Dr. Xavier Sigaud, 290 — Urca. Entrada franca.

FILMES DE TEMÁTICA INFANTIL — Exibição de **Rendeiras do Nordeste**, de Ipojuca Pontes e **A Velha a Fiar**, de Humberto Mauro. Amanhã e domingo, às 16h, no **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 181. Entrada franca.

CURTAS — Exibição de **O Sol É Vermelho**, 2º lugar no Festival de Moscou de 1973 e **A Busca do Povo dos Pântanos**. Hoje, às 19h, no **Cineclube Agostinho Neto**, Rua Álvaro Alvim, 31 - 502. Entrada franca.

PAI PATRÃO (Padre Padrone), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (16 anos).

Na Sardenha, um pai tirânico manipula a família como se fosse uma empresa e retira o filho da escola para obrigá-lo a trabalhar nas montanhas com as ovelhas. O menino vai servir ao Exército, aprende a ler e, de volta à casa paterna, revolta-se contra o pai. Filme italiano baseado no romance autobiográfico de Gavino Ledda.

NITERÓI

ART-UFF — **Avaeté, Semente da Vingança**, com Hugo Carvana. Às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (16 anos). Até domingo. Sessão especial: **As Mil e Uma Noites de Pasolini**, com Ninetto Davoli. Hoje, à meia-noite. (18 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Terror nas Sombras**, com Shannon Presby. Às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h20min. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (717-0367) — **Porky's Contra-Ataca**, com Dan Monahan. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **As Aventuras de Gwendoline na Cidade Perdida**, com Tawny Kitaen. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Sob Fogo Cerrado**, com Nick Nolte. Às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (14 anos). Até domingo. Som dolby-stereo.

WINDSOR (717-6289) — **Onde os Garotos Estão**, com Lisa Hartman. Às 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **69 Minutos de Sexo Explícito**, com Eliana Ganarron. Às 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. (18 anos). Até amanhã. Domingo: **Colegiais em Sexo Coletivo**, com Wagner Maciel. Às 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. (18 anos).

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Exibição de vídeos musicais, a partir das 19h e intercalando as sessões. Às 20h30min: **An American Werewolf in London**, de John Landis, com David Laughton e Jane Agutter. Às 22h: **Roxi Music**. À meia-noite: **Joy Division — Here Are the Young Men**. Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-BAR — Exibição de vídeos musicais, a partir das 19h e intercalando as sessões. Às 20h: **East of Eden**, de Elia Kazan, com James Dean. Às 22h: **Elvis Presley — King of the Rock'n Roll**. À meia-noite: **Vídeo-rock**, coletânea com Psychodelic Furs, Echo and the Bunnyman, The Stand e outros. Amanhã, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-BAR — Exibição de vídeos musicais, a partir das 19h e intercalando as sessões. Às 20h: **The Postman Always Rings Twice**, de Bob Raphelson, com Jack Nicholson e Jessica Lang. Às 23h: **Judy Garland in Concert**. Domingo, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-BALÉ — Exibição de **Giselle**, com Galina Mezentseva e Konstantin Saklinsk junto com o balé de Kirov. Hoje, às 14h, 17h e 20h, no **Centro Cultural Giacomo Puccini**, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1.010.

PINK FLOYD AT POMPEI — Gravações do grupo em um anfiteatro de Pompéia. Complemento: **U-2 no Live Aid**. Hoje, amanhã e domingo, às 18h e 20h, no **Espaço Pró-Vídeo**, Estrada dos Três Rios, 90 — sala 326.

VÍDEOS NO MISTURA FINA — Hoje, a partir das 22h: **Heartbreak City**, com o grupo The Cars. Amanhã, a partir das 22h: **Men at Work** em show ao vivo em San Francisco. Domingo, a partir das 20h: **Dancin' on Fire**, com o grupo The Doors e participação de Jim Morrison. No **Mistura Fina**, Rua Garcia D'Ávila, 15.

VÍDEOS NO GIG — Exibição de vídeos musicais, a partir das 11h30min. Hoje, às 22h: **The Secret Policemans**, com Eric Clapton, Sting, Jeff Back, Phill Collins e outros (inédito). Amanhã, às 22h: **Al Jarreau in Concert 85** (inédito). Domingo, às 22h: **James Taylor in Concert** e **The Arms Concert**, com Eric Clapton, Jeff Back, Jimmy Page e outros. No **GIG Saladas**, Rua General San Martin, 629.

VÍDEOS NO MANHATTAN I — Hoje e amanhã, a partir das 22h: Tina Turner, Bruce Springsteen e Gley Frey. Domingo, a partir das 21h: Billy Idol e Rod Stewart. No **Manhattan**, Av. Meneses Cortes, 3.080 — Jacarepaguá.

VÍDEOS NO MANHATTAN II — Hoje e amanhã, a partir das 22h: Dire Straits, The Police e U-2. No **Manhattan**, Av. Meneses Cortes, 3.080 — Jacarepaguá.

VÍDEOS NO PIZZA HOUSE — Hoje, às 22h: **Sinchronicity**, com o grupo The Police. Amanhã, às 22h: **Alchemy**, com o grupo Dire Straits e **Free Ride**, filme sobre surf gravado no Havaí, Indonésia e Austrália. No **Pizza House**, Rua Miguel Lemos, 56.

VÍDEOS NO CAVERNA — Exibição de vídeos do Rising Force, com Yngwie Malmsteen, W.A.S.P. e Live Aid com Black Sabbath, Ozzy Osbourne, Judas Priest e Led Zeppelin. Domingo, a partir das 16h, no **Caverna II**, Rua Lauro Muller, 1 (ao lado do Canecão).

VÍDEOS NO NOITES — Exibição de **Dance on Fire**, com The Doors, **A Kiss Across of the Ocean**, com Culture Club e **Kid Creole and the Coconuts**. Hoje e amanhã, a partir das 22h, no **Noites Cariocas**, Av. Pasteur, 520 — Morro da Urca.

VÍDEOS NO TITANIC — Exibição de **Rock Gala**, com The Who, Robert Plant, Jimmi Page e outros e **Phil Collins**, com o mais recente show do cantor nos Estados Unidos (inédito). Amanhã, a partir das 22h, no **Titanic**, Estrada do Joá, 2.570.

THREE BY BALANCHINE — Apresentação de balés com a companhia de Nova Iorque, incluindo **Serenata**, com Karim Von Aroldingen, Susan Hendl e outros. Hoje, às 18h30min, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1.

TALKING HEADS E DAVID BOWIE — Uma antologia de clipes com números ao vivo incluindo trechos do filme **Stop Making Sense**, com Talking Heads e o vídeo **Dancing in the Streets**, com David Bowie e Mike Jagger. Hoje, às 20h e amanhã, às 17h30min e 18h30min, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1.

SCORPIONS — Show ao vivo com flashes do Rock in Rio. De 3ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VÍDEOS NO VATICANO — Às 21h30m: **Forbidden Zone**. Às 00h30min: **Eurythmics**. De 5ª a sábado, no **Vaticano**, Rua da Matriz, 62.

PARIS — Uma viagem por Paris mostrando seus monumentos, sua história e um pouco da história da França. Hoje, às 8h e às 19h, na **Aliança Francesa do Centro**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 2º andar. Entrada franca.

VÍDEOS EM PETRÓPOLIS — Às 15h: **Tron**, de Steven Lisberger. Às 17h: **Splash, uma Sereia em Minha Vida**, de Ron Warward, com Daryl Hannah. Às 19h: **Whitesnake**, vídeo musical. Às 20h: **O Reencontro**, de Laurence Kasdan, com Tom Berenger e Gleen Close. De 2ª a domingo, no **Cine-Vídeo Bauhaus**, Rua João Pessoa, 88 — sl 27.

James Dean e Julie Harris são os astros de Vidas Amargas, *o clássico de Elia Kazan, no Telimagem*

Saudades do rebelde

ENTRE repetições e reposições, o circuito extra vive mais um fim de semana. A repetição, no caso, é **O Exorcista**, de William Friedkin, ainda uma vez ocupando o horário de meia-noite do Cândido Mendes, na sexta e sábado. Linda Blair continua matando Max Von Sidow de constrangimento. Já o clássico **Pai Patrão**, dos Irmãos Taviani, programado para o último fim de semana no Cineclube Macunaíma, não foi ao ar. O que deve acontecer neste sábado, às 21h.

Ainda hoje, no Sesc de Ramos, a oportunidade de retomar contato com o trabalho de Oswaldo Caldeira, **Muda, Brasil**, enquanto, no Art Uff, a série de apresentações do ciclo Pasolini tem um de seus títulos polêmicos: **1001 Noites de Pasolini**. Ainda no sábado, no circuito da Aliança Francesa, o encontro, ocorrido em 1969, de Jean Gabin e Pierre Granier-Deferre em **La Horse**. Ator e diretor realizariam no ano seguinte **Le Chat**.

Como tem acontecido nos últimos fins de semana, no vídeo se concentram as ofertas mais interessantes. No caso, o Telimagem de Botafogo, que hoje apresenta **Um Lobisomem Americano em Londres**. Dirigido por John Landis, também em cartaz com o curtível **Um Romance Muito Perigoso. Um Lobisomem** faz parte de uma espécie de retrospectiva do diretor que o Telimagem vem apresentando. Sábado é a vez de **Vidas Amargas (East of Eden)**, o clássico de Elia Kazan com James Dean, enquanto no domingo o telão verá o furioso romance entre Jessica Lange e Jack Nicholson em **O Destino Bate À Sua Porta**. Miss Lange, vulcânica. **(Wilson Cunha)**

A volta de Jane

Diana Aragão

OS destaques do final de semana são de Tom Jobim, cartaz do Canecão, e o da cantora e compositora Jane Duboc, que estreou minitemporada ontem no Teatro da Galeria onde fica até domingo. Morando atualmente em São Paulo, a cantora de belo timbre, um dos melhores de sua geração, não se apresenta no Rio há dois anos, ausência agora compensada com estas quatro apresentações. Nascida em Belém do Pará há 34 anos, com boa formação jazzística, já fez temporada em casas noturnas dos Estados Unidos.

Depois de sua volta para o Brasil continuou em ritmo de jazz. Gravou um LP com Paulo Moura, Luizinho Eça, Novelli e Everaldo Ferreira, em seguida trabalhou com Egberto Gismonti. Fez também um selo Marcus Pereira, os *Acalantos Brasileiros* e *Folclore do Norte*, além de dividir shows com Aécio Flavio, Tunai, Toquinho, Hélio Delmiro, Rio Jazz Orquestra, entre outros. Agora, vivendo uma fase que a própria cantora classifica como "suave e descontraída, o negócio é gostar da música, sentir e registrar" vem ao Rio de Janeiro para fazer o espetáculo *Ponto de Partida*, mesmo título do recém-lançado terceiro LP.

No repertório, além da música-título assinada pela cantora e Luca, entram composições de Djavan (*Sina e Infinito*), Gilberto Gil (*Se eu Quiser Falar com Deus*), além de duas músicas da dupla Toninho Horta-Fernando Brant: *Céu de Brasília* e *Manuel, o Audaz*. Sem esquecer de *Saudade* (Nato Gomes) e *Doce Mistério* (Tunai-Sérgio Natureza) defendidas por Jane nos festivais MPB-Shell, de 80 e 82.

O outro destaque da programação fica com o maestro Tom Jobim apresentando nova versão do bonito Terra Brasilis já exibido no Scala e no Teatro Municipal. Ele, vocal e banda apresentam-se no Canecão até a próxima semana e, além de clássicos como *Corcovado* ou *Águas de Março*, apresentará três composições inéditas em cima de poemas de Fernando Pessoa.

Jane Duboc

Jóias do século

Luiz Paulo Horta

NUM fim de semana com bastante música, Maria Lúcia Godoy canta amanhã, no Teatro Municipal, com a Orquestra Sinfônica Brasileira regida por Henrique Morelenbaum, uma das obras mais comoventes da música deste século: **as Quatro Últimas Canções**, de Richard Strauss, verdadeiro epílogo do romantismo e do sinfonismo tradicional escrito por um Strauss velhíssimo que se superou a si mesmo para produzir esse canto de cisne.

Outro grande destaque é o **Concerto para o México** que se realiza hoje na Sala Cecília Meireles com ingressos a Cr$ 100 mil: Nelson Freire toca um pequeno programa Villa-Lobos; Fany Solter e Martin Ostertag tocam a Sonata de Debussy para violoncelo; Turíbio Santos toca dois Prelúdios e dois Estudos de Villa-Lobos; Maria Lúcia Godoy, com Miguel Proença ao piano, canta a **Bachianas Brasileiras nº 5**; e ainda participam o Quarteto Municipal de São Paulo, o Quadro Cervantes e a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro. A apresentação é de Fernanda Montenegro, que lerá um texto de Affonso Romano de Sant'Anna.

Hoje às 20h30min, na Casa de Ruy Barbosa, há uma apresentação conjunta do Quinteto Brasileiro de Metais e do Quinteto de Metais de Hamburgo, promoção da Lufthansa e do Banco da Baviera. Convites podem ser retirados nas lojas da Lufthansa. Ainda hoje, na Sala, apresenta-se às 18h30min um finíssimo conjunto de câmara formado por Noel Devos (fagote), Ana Devos (violoncelo) e Maria Lúcia Pinho (piano), em peças francesas e brasileiras. Amanhã, no mesmo local, às 17 horas, os Canarinhos de Petrópolis estão cantando com a soprano Fátima Alegria e a Orquestra Imecanto, sob a regência de frei Luiz Prim: peças de Bach e Haendel. E às 21 horas, sempre na Sala, a pianista Cristina Nascimento, vencedora do Concurso Mignone, toca Beethoven, Scriabin e Schumann (**Kreisleriana**). Hoje às 15 horas, Sir Michael Tippett, o famoso compositor inglês, visita a seção de música da Biblioteca Nacional, à qual doará uma coleção completa de suas partituras.

SHOW

ATAQUE SONORO — Show de Celso Blues Boy e grupo Atack. Hoje, às 22h, no **Circo Voador, Lapa**. Ingressos a Cr$ 15 mil.

GRANDE NOITE PUNK — Lançamento do LP **Ataque Sonoro** e show dos grupos Cólera, Ratos do Porão, Lobotomia, Armagedon, Auschwitz, Espermogramix, Grinder's, Virus 27, Desordeiros e Garotos Podres. Sáb, às 21h, no **Circo Voador**, Lapa. Ingressos a Cr$ 15 mil.

VIVA O RIO ZONA OESTE — Programação de dom, às 17h, balé moderno com o grupo de Elizabeth Olicsi; dança nordestina com o Ballet Saphi, forró com Marinês e sua gente, o partideiro Tico do Gato, conjunto Nó na Madeira, conjunto Exporta Samba, grupo As Gatas e David Correia, orquestra do trompetista Darcy da Cruz e a cantora Emilinha Borba. Na Pça Dolomitas, Vila-Kennedy. Entrada franca.

REGINALDO BESSA E CESAR COSTA FILHO — Apresentação dos instrumentistas e compositores. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454 (394-1622). Sáb e dom, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 10 mil.

MARIA ALICE SARAIVA — A pianista homenageia a maestrina Chiquinha Gonzaga. Hoje, às 18h30min, na **ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Ingressos a Cr$ 4 mil.

VIBRAÇÕES — Show do conjunto de choro. Sábado, às 16h, no **Shopping Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4 240. Entrada franca.

TOM JOBIM — Apresentação do cantor, compositor e instrumentista acompanhado de Danilo Caymmi (flauta), Tião Neto (baixo), Paulo Jobim (guitarra), Jacques Morelenbaum (violoncelo), Paulinho Braga (bateria) e Ana Jobim, Elizabeth Jobim, Maucha Adnet, Paula Morelenbaum e Simone Caymmi (vocais). **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). De 4ª a sáb., às 22h30min e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 70 mil, mesa central (por pessoa), a Cr$ 60 mil, mesa lateral e Cr$ 50 mil, arquibancada.

COMPASSOS — Apresentação do guitarrista Helio Delmiro acompanhado de Paulo Russo (baixo) e Claudio Caribé (bateria). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5ª a sáb, às 22h15m e dom, às 21h15m. Ingressos a Cr$ 25 mil.

PONTO DE PARTIDA — Show da cantora e compositora Jane Duboc. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30 mil.

BARROZINHO E SÁVIO ARAÚJO — Show do trompetista e do saxofonista acompanhado de conjunto. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 5 mil. Até dia 26.

PROJETO PIXINGÃO — Show de Sérgio Ricardo com a participação de Marcelo Barra (Goiânia), Teti (Fortaleza) e Carlos Colman (Campo Grande). De 3ª a sáb, às 18h30min, na **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cr$ 8 mil. Até sábado.

CLUBE DO SAMBA — Programação: 6ª, baile-show com Jair Rodrigues e sáb, com Moreira da Silva. Participação da orquestra do maestro Lincinho. Sempre, às 23h, na Estrada da Barra da Tijuca, 65 (399-0892). Ingressos a Cr$ 25 mil, homem, e Cr$ 15 mil, mulher.

ROCK BRASIL 2º TEMPO — Programação de hoje, Blitz, Serguei, Blindagem e Eletrodomésticos. No sábado, Espírito da Coisa, Akneton, Ponto Vital e Bruno. Performances com o Asdrubal e poesias com Chacal (na 6ª) e com o Asdrubal e a Orquestra Garganta Profunda e poesias com Tavinho Paes (no sáb). A partir das 22h, no **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Ingressos a Cr$ 20 mil.

CHÁCARA IN CONCERT — Show dos grupos Kamuflagem, Nós na Garganta e Carruagem. Sábado, às 15h, na **Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93, S. Teresa. Ingressos a Cr$ 10 mil, em benefício da Escola Machado de Assis.

HUMOR

SERGIO RABELLO — O NOVO HUMOR — Espetáculo do humorista. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h; dom., às 20h. Ingressos 5ª e dom a Cr$ 30 mil; 6ª a Cr$ 35 mil e sáb. a Cr$ 40 mil. (18 anos).

DESCULPEM A NOSSA FILHA... PERDÃO, A NOSSA FALHA — Texto e interpretação do humorista Geraldo Alves. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 6ª a dom, às 20h30min. Ingressos a Cr$ 12 mil.

VOU QUERER TAMBÉM SENÃO EU CONTO PRA TODO MUNDO — Texto de Gugu Olimecha, Agildo Ribeiro, Max Nunes, Jésus Rocha e Ziraldo. Com o humorista Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h30min e 22h30min e dom., às 19h e 21h. Ingressos 5ª e dom. a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil, estudantes; 6ª a Cr$ 35 mil e Cr$ 20 mil, estudantes; sáb a Cr$ 40 mil e Cr$ 20 mil, estudantes.

CONFIDÊNCIAS DE UM ESPERMATOZÓIDE CARECA — Show com Carlos Eduardo Novaes. Texto de Carlos Eduardo Novaes e Caulos. Direção de Benjamin Santos. **Teatro Delfim**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). 5ª 6ª, às 22h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h e 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil, estudantes; e sáb a Cr$ 35 mil. (14 anos).

➪ **OITAVO NA PENEIRA** — Show do humorista Chico Anisio. Roteiro de Arnaud Rodrigues, Giuseppe Guiarone, Benil Santos, Marcos Cesar e Chico Anisio. Direção de Fernando Pinto. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (259-6948). 5ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos, 5ª e dom a Cr$ 30 mil; 6ª e sáb. Cr$ 40 mil.

■ Com este espetáculo, o oitavo de sua carreira conforme o próprio título assinala, Chico Anysio mostra, mais uma vez, que é um dos nossos melhores humoristas. Mesmo abusando de antigas piadas que se revelam sempre novas na voz e na presença deste brilhante contador de histórias.

REVISTAS

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis com direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Kiriaki, Renata Rios e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a dom, às 18h30min, extra 3ª, às 21h15min. Ingressos a Cr$ 15 mil (de 3ª a 6ª) e Cr$ 20 mil (sáb e dom). (18 anos).

HALLEY — O COMETA DAS BONECAS — Show dos travestis Alex Mattos, Rita Moreno, Milla Shineider e outros. Texto e direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cr$ 15 mil e sáb e dom, a Cr$ 20 mil.

EU VOU NA BANGUELA DELAS — Espetáculo com Nélia Paula, Reny de Oliveira e Colé. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h, e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 10 mil, 6ª e sáb. a Cr$ 12 mil, estudantes diariamente a Cr$ 7 mil.

A VEDETE DO SUBÚRBIO — Texto de Ronaldo Grivet e José Maria Rodrigues. Direção de José Maria Rodrigues. Músicas de Mirabô, D Gedivan e Paulo Romário **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30m; sáb, às 18h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

TURÍSTICOS

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO — Show diariamente, às 23h, com os cantores Sapoti da Mangueira e Silvio Aleixo, com participação de 125 artistas, mulatas e ritmistas e orquestra sob a regência do Maestro Silvio Barbosa. Direção de J. Martins e Sonia Martins. Consumação a Cr$ 130 mil, com direito a bebida nacional à vontade e salgadinho. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022).

OLÊ OLÁ — Show de Iracema, Gloria Cristal com a orquestra do maestro Índio e **As Mulatas Que Não Estão no Mapa**. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min. **Show**, às 23h15min. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848). Couvert a Cr$ 70 mil.

GAFIEIRA

GAFIEIRA NO PARQUE — Baile-show com Paulo Moura, Zé da Velha e Jorjão Dom, às 21h, no **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Ingressos a Cr$ 20 mil.

VULGAR E COMUM É NÃO MORRER DE AMOR — Show do cantor Wando acompanhado de conjunto. Direção de Eduardo Lages. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). De 4ª a dom., às 23h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 50 mil; 6ª, sáb, e véspera de feriado a Cr$ 70 mil.

DOMINGUEIRA VOADORA — — Baile show e lançamento do LP da Orquestra Tabajara. Dom., às 21h30min, no **Circo Voador, Lapa**. Ingressos a Cr$ 15 mil.

KARAOKÊ

KARAOKÊ DO ARCO DA VELHA — Todas as 6ªs. e sábs., às 22h, karaokê com apresentação de Fernando Carvalho. Na Pça. Cardeal Câmara, 132 (252-0844). **Couvert a Cr$ 10 mil**.

CANJA — Diariamente a partir das 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de play-backs ou dos músicos Arnaldo Martinez (piano) e Alcir (violão). Apresentação do cantor Mario Jorge. Consumação a Cr$ 30 mil e 6ª e sáb a Cr$ 45 mil. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

RÁDIO PIRATA KARAOKÊ — Pocket-show com sorteios, brincadeiras e vinhetas musicais. Apresentação de Luiz Sérgio Lima e Silva e Zaira Zambelli. De 3ª a dom, às 22h. Couvert de 3ª a 5ª e dom a Cr$ 15 mil; 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. Karaokê infantil apresentado por Adelaide Martins. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil, com direito a lanche. No **Manga Rosa**, Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996).

CHAMPAGNE — Programação: De 3ª e 5ª, Karaokê, com o grupo Doce de Leite; 4ª e dom, Noite de Romantismo, e o grupo Vozes; 6ª e sáb, Karaokê com o grupo 4º Crescente. Rua Siqueira Campos, 255 (255-7341). Música para dançar.

KARAOKÊ CARIOCA — De 3ª a dom, a partir das 20h, com animação de Ivanildo Telles. Ingressos a Cr$ 20 mil. **Eclipse Bar**, Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

FESTA DO KARIOKÊ — O cliente canta acompanhado pelos músicos da casa, com apresentação de Izanu. Pista com música para dançar. Atrações: 2ª Noite da Colher de Chá, 3ª Noite do Sósia e 4ª Noite do Humor. De 2ª a sáb, às 22h, na **Vogue**, Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). Couvert de 2ª a 4ª a Cr$ 15 mil; 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. Cr$ 30 mil. Consumação a Cr$ 30 mil.

KARAOKÊ LIMELIGHT — Funciona de 2ª a sáb., a partir das 20h, com três mil play-backs em português, inglês, espanhol, alemão e japonês. Consumação a Cr$ 15 mil. Rua Ministro Viveiros de Castro, 93.

FLAVIOLA E PAULO ANDRADE — Show dos cantores acompanhados de conjunto. Hoje, às 22h, no **Quatro Gatos**, Rua Presidente Domiciano, 210. Niterói. **Couvert a Cr$ 6 mil**.

CASAS NOTURNAS

BARBAS — Programação: 6ª e sáb., Noca da Portela; dom., as cantoras Fátima Tavares e Leila Lucas. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h, Rua Álvaro Ramos, 406. Ingressos 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil e dom. a Cr$ 10 mil.

STUDIO MISTURA FINA — Apresentação do cantor Celso Rubinstein e do guitarrista Sérgio Martins. Hoje e sábado, às 22h, na Rua Garcia D'Ávila, 15 (259-9394). **Couvert a Cr$ 20 mil**.

JOÃO DONATO — Apresentação do pianista e compositor acompanhado de Tião Neto (contrabaixo) e Milton Banana (bateria). Hoje e amanhã, às 22h30min, no **Rond Point. Hotel Meridien**, Av. Atlântica, 1020.

PAGODE NA CARIOCA — Apresentação de Mical e Xangô da Mangueira. Hoje, às 22h, no **Centro Cultural Paulo Pontes**, Rua da Carioca, 40.

FANDANGO E SHOW — Apresentação de Gauchito e convidados. Sábado, às 22h, no **Clube Sírio e Libanês**, Rua Marquês de Olinda, 38 (551-9942). Ingressos a Cr$ 20 mil.

BAILE-SHOW — Apresentação do conjunto Supersônico e o grupo Cancela. Hoje e sábado, às 22h, no **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Ingressos a Cr$ 5 mil, homem. Mulher grátis.

PIZZA PINO — Programação: de 3ª a dom., o cantor Salobinho e 6ª e sáb. o cantor David Macedo. Sempre, às 22h. **Sem couvert**, Rua Constante Ramos, 22 (255-4558).

REGINALDO BESSA — Show do cantor e compositor 6ª e sáb., às 23h, no **Pitéu**, Rua Professor Ferreira da Rosa, 130, Barra. **Couvert a Cr$ 15 mil**.

FARINATA — Programação: 6ª grupo Queda de Braço; sáb., Cassio e Cristina Tucunduva. Sempre, às 22h. Rua Presidente Becker, 246, Niterói. (710-0176). Couvert a Cr$ 7 mil.

RICO E LUIZ CARLOS DA VILA — Apresentação dos sambistas, 6ª e sáb., às 23h, no **Canto da Boca**, Rua Aarão Reis, 20, S. Teresa. Ingressos a Cr$ 15 mil.

FLOR DA NOITE — Programação: 6ª, Galo Preto e sáb., Chora Cavaquinho. Sempre, às 22h. **Couvert a Cr$ 10 mil**. Rua 19 de Fevereiro, 157 (541-4095).

PARTIDO ALTO — Apresentação de Anezio, Jorge Rocha e conjunto Engana Que Eu Gosto. Hoje, às 21h, no **trailer Oxumaré**, em frente à boate Convés, na Barra. Sem consumação.

CALÍGOLA — De 3ª a dom., Edson Frederico (piano) e Luiz Alves (contrabaixo). De 2ª a sáb, Manoel Gusmão (contrabaixo), Ubiratam Mendes (piano). De 3ª a dom, as cantoras Lygia Drummond e Gioconda. **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 40 mil. Em outro ambiente, música para dançar com o discotecário Bernard de Castejá. Rua Prudente de Morais, 129.

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª, Teca Calazans (voz), Tulio Mourão (teclados) e Paul Lieberman (sax) 3ª, às 22h30min, o grupo Friends; de 4ª a sáb, às 22h30m, **Para Sempre Vinicius de Moraes, show** com as cantoras Ligia Diniz, Bee e Mônica. 2ª, 3ª, 6ª e sáb, à 1h. Billinho Blanco (piano). Dom, às 22h30min, o grupo **Idéia Fixa**. Dom à 1h da manhã, Verissimo (violão). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min de dom. a 5ª a Cr$ 25 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 30 mil. No bar de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil.

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); de 3ª a dom. às 22h30min com Edson Frederico (piano) e conjunto. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. **Sem couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-0113 e 287-3514).

ALÔ ALÔ — Programação: 3ª a dom. a partir das 22h, com os cantores Mary Ekler e Eugene Rice, e o grupo de João Carlos Coutinho (piano). **Couvert** dom., e de 3ª a 5ª a Cr$ 40 mil; 2ª, 6ª e sáb. Cr$ 50 mil. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

CLUBE 1 — Dias 20 e 27, às 22h e 24h, a cantora Fátima Regina. De 2ª a sáb, às 23h, o pianista Luiz Carlos Vinhas, a cantora Liliane e o contrabaixista Luca Maciel. De 3ª a dom, às 22h, Mauricio Faria (piano) e Bebeto (contrabaixo). Às 5ªs, às 24h, Fred Solaro (cantor italiano). Consumação a Cr$ 25 mil. **Couvert** de 2ª a Cr$ 20 mil, 3ª a 5ª a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb a Cr$ 30 mil, **Feijoada** sáb, às 14h, com Chiquinho (piano) e Bebeto (contrabaixo) a Cr$ 35 mil. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

FOUR SEASONS — Programação 4ª e 5ª, a cantora Sônia Joppert, 6ª e sáb, **Jazz** com Bruce Henry (baixo), Idriss Boudrina (sax), e Ronaldo Alvarenga (bateria). Sempre às 22h30min. **Couvert** a Cr$ 24 mil. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

EXISTE UM LUGAR — Programação: 6ª o grupo Friends, sáb, o grupo Let ib Be. Sempre, às 23h30min. Couvert a Cr$ 20 mil. **Estrada das Furnas, 3001 (399-4588). A casa abre às 20h.**

LET IT BE — Programação: 4ª, o grupo V8; 5ª Carmo Soar e Vagão Luminoso; 6ª Let it Be Band; sáb, às 22h Pistache e às 23h, Idéia Fixa; dom, Circulo Vicioso. 4ª, 5ª, sáb e dom, às 22h e 6ª, às 23h. Ingressos 4ª a Cr$ 10 mil; 5ª e dom a Cr$ 12 mil e 6ª e sáb a Cr$ 18 mil. Rua Siqueira Campos, 206.

BECO DA PIMENTA — Programação: 2ª, samba com o Copaquatro; 3ª, Choro Livre; 4ª **country** com Fernando Carvalho (guitarra), Helio Ribeiro (banjo) e Oto Nelson (violão); 5ª Trio de Janeiro; 6ª e sáb, o cantor Zé Luis. Nos intervalos na 5ª Oto Nelson (violão) e 6ª e sáb, Jorge (violão) e grupo. 2ª, 3ª, às 21h30min; 4ª, às 22h e 5ª a sáb, às 22h30min. **Couvert** de 2ª a 5ª a Cr$ 10 mil; e 6ª e sáb a Cr$ 15 mil. Rua Real Grandeza, 176 (266-7941).

JIRAU — Abre às 18h com piano-bar apresentando Johnny Carlo (cantor) e trio. Pista de dança discoteca e show dom., às 22h e 5ª, às 23h, com o cantor Walter Montezuma. De 2ª a 4ª, 6ª e sáb. Walter Montezuma o Jirau Quintet and Singers. Tião (bateria), Antônio Tinoco (piano), os cantores Walter e Maria Alice; **Couvert** a Cr$ 20 mil. Rua Siqueira Campos, 12 (255-5864)

PRELÚDIO — Piano-bar dom e 2ª com o maestro Scarambone (piano); de 5ª a sáb, às 21h30min, seresta com Danton Cunha e de 3ª a sáb, a pianista Claudia Perrota. **Sem couvert**, sem consumação. Rua Pe. Elias Gorayeb, 22 (208-5799).

JAZZMANIA — Programação: 2ª a 4ª, às 22h30min, Tomás Improta (teclados) e septeto; de 5ª a sáb, às 23h. Rique Pantoja e grupo. **Couvert** de 2ª a 4ª a Cr$ 10 mil e 5ª a sáb a Cr$ 18 mil. Consumação 6ª e sáb a Cr$ 10 mil. Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

BIBLOS — Programação: dom, Carlinhos Cor das Águas; 2ª, Zeca do Trombone; 3ª Marcos Szpilman e a Rio Jazz Orquestra; de 4ª a sáb, os conjuntos dos tecladistas Eduardo Prates e Chiquinho e os cantores Lygia Drummond e Márcio José. Matinês dançantes às 16h. Discoteca diariamente a partir das 20h. Av. Epitácio Pessoa, 1464 (521-2645). **Couvert**, dom, 2ª e 3ª a Cr$ 15 mil; de 4ª a dom consumação a Cr$ 60 mil, homem, e Cr$ 30 mil, mulher.

O VIRO DO IPIRANGA — Aberto diariamente a partir das 18h, com música mecânica. Programação: 2ª, chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só. Convidada: a cantora Ademilde Fonseca. 3ª, Tereza Cury e Naquele Tempo; 4ª e 5ª, às 22h, **show Coma Desta Fruta**, com o cantor Aurelio Bender; 6ª e sáb, às 22h, Marito (violão) e às 23h, **jazz** com Nivaldo Ornellas (sax) e grupo; à 0h, o mágico Milord; dom., às 19h, **jam session** com Mauro Senise (sax). **Couvert** Cr$ 16 mil (6ª e sáb.); Cr$ 13 mil (dom.) Cr$ 12 mil (2ª a 5ª). Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

HORSE'S NECK — Diariamente a partir das 19h, Celso San Juan (guitarra) e, às 22h, Chiquinho (piano) e Jorge Rodrigues (baixo). Hotel Rio Palace. Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

JOTA JR. — Apresentação do pianista de 2ª a sáb, a partir das 19h, no **Restaurante Atlantis**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 240 (521-3232).

BUFFET CLASSE A — Música ao vivo de 3ª a 6ª e dom, das 15h às 19h. Programação de 6ª a 6ª com Fat Elpidio (piano); dom. com maestro Scarambone (piano), Clotario (violino) e Glória Magalhães (cantora). Av. Rui Barbosa, 170, Morro da Viúva. **Sem couvert**. Reservas pelo tel. 551-0443.

TEM QUE BALANÇAR — Show do cantor Wilson Simonal acompanhado de conjunto. Un, Deux, Trois, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). De 3ª a 5ª e dom, 23h e sáb e dom, às 24h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cr$ 40 mil e 6ª e sáb a Cr$ 50 mil.

O XENTE — Programação: 4ª, às 20h, Paulo Jorge e Miguel Bezerra (violas); 5ª às 21h, grupo Samba de Câmara; 6ª e sáb, o cantor Cirino; dom, Vicente Viola e Marcelo Fillard. **Couvert** a Cr$ 5 mil e 6ª e sáb a Cr$ 6 mil. Rua Capitão Salomão, 35 (286-5377).

FORRÓ FORRADO — Programação: 4ª, Toinho Serrinha; 5ª, João do Vale; 6ª Noquinha do Acordeon; sáb, Fátima Marinho; dom, às 16h, manudomania e às 19h30min, forroteque. De 4ª a sáb, às 22h. Rua do Catete, 235/1º (245-0524). Ingressos 4ª a Cr$ 5 mil, homem e Cr$ 1 mil, mulher; 5ª a Cr$ 6 mil, homem e Cr$ 2 mil, mulher; 6ª a Cr$ 8 mil, homem e Cr$ 3 mil, mulher.

PETRONIUS — Piano-bar com o pianista Aécio Flávio. Diariamente das 18h às 3h da manhã. **Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460/2ª. (287-3122). Sem consumação e sem couvert.

FESTIVAL DONA FLOR — Apresentação do grupo Capoeira Barravento composto por Alexandre (berimbau) e Aloijon (atabaque). 5ª e 6ª, a partir das 20h e sáb e dom, a partir das 13h. Performance, Rua Joana Angélica, 184 (521-0441).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Katia e Zé Carlos. Av. Copacabana, 1 144 (287-1497). **Couvert**, de dom. a 5ª a Cr$ 12 mil e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 18 mil.

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Chico Pupo e Rosely. **Couvert**: 6ª, sáb, e vésp. de feriado, a Cr$ 20 mil. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

MICHEL — Apresentação dos pianistas Emi e Hiram. De 2ª a sáb., Rua Fernando Mendes, 25 (235-2127). **Sem couvert**, sem consumação.

MARIA MARIA — Programação: 3ª, o violeiro Messias Santos; 4ª samba com Heitor dos Prazeres Filho, Nelson Sargento e grupo Madeira de Lei; 5ª e 6ª o cantor Donizetti Paraná; sáb, **show Afro-Minas**, com Mestre Darcy da Serrinha. 3ª e 4ª, às 22h; 5ª às 21h30min; 6ª, às 23h e sáb, às 22h30min. Rua Barão de Itambi, 73 (551-1395). **Couvert** 4ª a Cr$ 5 mil e sáb a Cr$ 9 mil.

LEME-PUB — **Jazz** e **bossa nova**. Fernando (piano), Paulo Russo (baixo) e Maria Alice (vocal). De 4ª a dom., às 21h, no térreo do Leme Palace, Av. Atlântica, 656 (275-8080). **Sem couvert**, sem consumação.

HABEAS CORPUS — Programação: 5ª o grupo Sol da Bossa; 6ª, às 18h30m, o canto Steve Reddit e às 21h30m, o cantor Carlos Pontanegra e sáb, às 21h30m Festival de Comida Indiana, com Steve Reddit e Aurélio Bender, **Couvert** a Cr$ 10 mil. Rua Gal Polidoro, 29 (541-6999).

SKYLAB BAR — **Jazz** e bossa-nova com o maestro Dario Lopes (guitarra), Chiquinho (piano), Zaida (vocal) e César (bateria). De 4ª a sáb., às 20h, na cobertura do Othon Palace, Av. Atlântica, 3 264 (255-8812). **Sem couvert**, sem consumação.

JORGINHO TELLES — Show do cantor e compositor. 6ª e sáb, às 23h, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (294-7448). **Couvert** a Cr$ 15 mil.

O ALEPH — Programação: 3ª, Afonso Claudio II e grupo 4ª, às 22h, Galo Preto; 5ª, às 21h, o Grupo Zzaj dom, às 21h, o violonista Aloísio Neves. Consumação a Cr$ 10 mil. Av. Epitácio Pessoa, 770.

ADEGA NAVARONE — Programação: 3ª, Mauricio Tapajós; 4ª, grupo Branco no Samba; 5ª, Tim da Viola e Cia com karaokê; 6ª e sáb, os cantores Sérgio Andrade, Celso Machado, Toninho da Bandola e outros; dom Bruno Maia. A partir das 21h. **Couvert** 3ª a Cr$ 9 mil; 4ª, 5ª e dom a Cr$ 5 mil; 6ª e sáb a Cr$ 8 mil. Rua Cde de Bonfim, 838.

MAESTRO NELSINHO — De 5ª a sáb, a partir das 22h, apresentação do conjunto do maestro Nelsinho (trombone), **Bar Farol**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

AMIGO FRITZ — Programação: 5ª, **Da Boca Pra Fora**, poesia e música com Ticiana Studart, Isabela Secchin, Duda Anysio, Tony Aguiar e outros; 6ª a cantora Mônica Mastrângelo; sáb, o cantor Ernesto Pires; dom, o cantor Caudilho. Sempre, às 22h. **Couvert** de 5ª a sáb a Cr$ 10 mil; dom a Cr$ 3 mil. Rua Barão da Torre, 472 (267-4347).

NOBILI — De 3ª a dom., às 20h, música ao vivo com Noberto dos Santos. **Sem couvert**. Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-5799). Estacionamento grátis.

NILDA APARECIDA — Apresentação da cantora e organista. De 4ª a dom., às 21h, no **El Bodegón**, Rua Voluntários da Pátria, 54 (286-5845). **Sem couvert**.

BELÉM DO PARÁ — De 2ª a 6ª, a partir das 12h, o cantor Paulo Nunes e a pianista Marlice. Sem couvert, sem consumação. Rua Franklin Roosevelt, 84/3º (220-7092).

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª e 3ª, Ataulfo Alves Jr. e Marcelo Miranda (violões). 4ª e 5ª, Manuel da Conceição e Paulo Dinis (voz e cordas); 6ª e sáb, Manuel da Conceição, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem couvert, Rua Real Grandeza, 238.

Paixão de Wando

WANDO está no Asa Branca, Lapa, com suas baladas cheias de cenas eróticas e versos que exaltam a paixão, rimando-a com "uivo de um cão". O nome do show é o mesmo de seu LP, um dos maiores sucessos das listas dos mais vendidos: **Vulgar e Comum É Não Morrer de Amor**. A temporada está em seus últimos dias.

DANCETERIAS

PAPILLON — De 2ª a sáb a partir das 22h música para dançar. Ingressos de 2ª a 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª a Cr$ 22 mil e sáb a Cr$ 35 mil. **Hotel Intercontinental**, AV. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

MIAMI CITY — De 4ª a sáb. a partir das 20h, e dom, às 18h. Som e videos. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007), Barra. 6ª e sáb. consumação de Cr$ 15 mil, por pessoa.

METRÓPOLIS — Programação: 3ª Arca Maldita, show de Celso Blues Boy; 4ª, a banda Raio X; 5ª Valéria e Alma de Borracha; 6ª e sáb, os grupos UPI e Eletrodoméstico; dom a banda Artigo 171. Diariamente a partir das 21h e matinê dom, às 16h. Ingressos de dom a 5ª a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb a Cr$ 20 mil e vesp de dom a Cr$ 7 mil. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

HELP — Música de discoteca diariamente a partir das 21h30min. Ingressos de dom. a 5ª a Cr$ 18 mil, homem e Cr$ 12 mil, mulher; 6ª sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 30 mil, homem e Cr$ 18 mil, mulher; vesperal sáb e dom. às 16h a Cr$ 7 mil (no sáb) e Cr$ 10 mil (no dom). Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

MIKONOS — Diariamente, a partir das 22h, música de discoteca. Consumação só na 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Música para dançar e videobar. 4ª e 5ª, às 22h e 6ª e sáb., às 23h, na Rua Baruta Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação 4ª a 5ª, a Cr$ 18 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 27 mil.

DANCETERIA MISTURA FINA — Programação: 5ª Espírito da Coisa e Impressão Digital; 6ª, Espírito da Coisa e Hi-Fi; sáb, a cantora Alice e dom, som e video. A partir das 22h. Ingressos 5ª e dom a Cr$ 15 mil e 6ª a Cr$ 20 mil, homem e Cr$ 15 mil, mulher; sáb a Cr$ 25 mil, homem e Cr$ 20 mil, mulher. **Estrada da Barra da Tijuca**, 1636 (399-3460).

LEO JAIME — Apresentação do cantor e compositor. Hoje e sábado, às 24h, no **Noites Cariocas**, Av. Pasteur, 520. A partir das 22h, **Rock Karaokê**, com videos e pista de dança e à 1h30min, o grupo Milionários da Cobertura. Ingressos a Cr$ 30 mil.

ROCK-SE QUEM PUDER — Programação: 6ª, discoteca e sáb., o guitarrista Robertinho de Recife. A partir das 22h, no **Titanic**, Estrada do Joá, 2570. Ingressos a Cr$ 15 mil, homem e Cr$ 10 mil, mulher sáb. a Cr$ 20 mil, homem e Cr$ 15 mil, mulher.

MANHATAN II — Programação de 6ª e sáb, som e videos e dom., o conjunto Hi-Fi 6ª e sáb., às 22h e dom, às 15h. Ingressos 6ª a Cr$ 15 mil, homem e Cr$ 10 mil, mulher; sáb., a Cr$ 20 mil, homem e Cr$ 10 mil, mulher e dom. a Cr$ 10 mil. Av. Menezes Cortes, 3020 (392-8757).

MANHATTAN I — Música mecânica 6ª e sáb., às 22h e dom., às 15h e 21h. Ingressos 6ª e dom. à noite a Cr$ 15 mil, homem e Cr$ 10 mil, mulher; sáb., a Cr$ 20 mil, homem e Cr$ 10 mil, mulher e vesp. de dom. a Cr$ 10 mil. Av. Menezes Cortes, 3020 (392-8757).

DANÇA

➪ **AMÉRICA LADINA** — Espetáculo do grupo Vacilou Dançou. Direção de Carlota Portella. Coreografias de Carlota Portella e Renato Vieira. Roteiro de Paulo César Coutinho. Direção teatral de Milton Dobbin. **Teatro Nelson Rodrigues**. Av. Chile, 230 (212-5695). De 4ª a sáb., às 21h30min, e dom., às 18h30min e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil estudantes; sáb. a Cr$ 20 mil. Estacionamento próprio e gratuito. **Até domingo**.

■ Nossa melhor companhia num espetáculo abrangente de dois estilos distintos, numa demonstração de versatilidade e técnica.

DOMINGO DO CORPO — Aulas públicas de dança com Rainer Vianna e expressão corporal com Juliana Carneiro. Domingo, às 15h, no **Circo Voador, Lapa**. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

Diversão inteligente

AMÉRICA Ladina, o excelente espetáculo de jazz apresentado pelo Vacilou Dançou, se despede domingo no Teatro Nelson Rodrigues, após uma carreira vitoriosa. De longe um dos bons espetáculos de dança do ano, e o melhor em jazz, é uma deliciosa e mordaz viagem por algumas de nossas mazelas, mais ou menos recentes, interpretada por um elenco afinadíssimo em que se destacam Daniela Panessa, Denise Panessa, Renato Vieira, Alexandre Magno e mais sete dançarinos com uma garra invejável. Para quem já viu vale voltar lá pois o pique subiu a mil; quem não viu vá correndo para não perder duas horas de excelente diversão feita com grande inteligência e que atinge plenamente seus objetivos.

MÚSICA

QUINTETO DE METAIS DE HAMBURGO E QUINTETO BRASILEIRO DE METAIS — Apresentação hoje, às 20h30m, na **Casa Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Entrada mediante convite, a ser retirado na Lufthansa.

SÉRIE VESPERAL — Recital de Noel Devos (fagote), Ana Devos (violoncelo) e Maria Lucia Pinho (piano) interpretando Boismortier, Michel Corrette, Mignone, René Duclos e outros. Hoje, às 18h30m, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 8 mil, Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil.

CANARINHOS DE PETRÓPOLIS E ORQUESTRA IMECANTO — Apresentação sob a regência de Frei José Luiz Prim. Programa: peças de Bach e Haendel. Solista: Fátima Alegria (soprano). Sábado, às 17h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47.

CRISTINA NASCIMENTO — Recital da pianista interpretando Beethoven, Scriabin e Schumann. Sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO — Concerto sob a regência do maestro Florentino Dias. Solistas: José Alves da Silva (violino), Carlos Rato (flauta) e Sônia Maria Vieira (piano). No programa, peças de Bach. Domingo, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa 47. Entrada franca mediante convite a ser retirado na Rua das Marrecas, 25/901.

ROBSON MACHADO E FILIPELLI FERNANDES — Recital dos pianistas. Programa: obras de Bach-Busoni, Villa-Lobos, Debussy, Scriabine e outros. Sábado, às 17h, na **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário de Gouveia, 68. Entrada franca.

• Os programas publicados no **Fim-de-Semana** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

Grilo e o expressionismo

Reynaldo Roels Jr.

EM meio à torrente de opiniões conflitantes sobre o neo-expressionismo desde a abertura da Bienal, a FUNARTE está expondo xilogravuras de Rubem Grilo, artista expressionista no sentido mais exato do termo e que vale a pena confrontar com a versão neo mais recente. As gravuras de Grilo estão perfeitamente dentro do que se espera do expressionismo, e exigem uma leitura "literária", tanto quanto plástica, dos temas tratados.

O expressionismo alemão dos anos 10 e 20, que traçava sua genealogia até artistas como Van Gogh e Munch, passou ao largo das questões relativas à autonomia da arte em nome de um compromisso político claramente definido. Buscando enfatizar o assunto, apelavam para a deformação, a distorção, a cor e a pincelada violentas, buscando não tanto uma ilustração analítica, mas um impacto emocional forte sobre o espectador. O dramático, o trágico, o grotesco e o satírico eram os meios empregados pelos expressionistas para pôr em prática o programa crítico em que se empenhavam. A idéia de uma arte democrática deu lugar ao emprego generalizado da gravura, especialmente em madeira, para publicação em periódicos e impressos em geral, como livros e cartazes. Era uma arte que se deixava utilizar como veículo de propaganda.

Os trabalhos de Rubem Grilo atuam nesse registro crítico, enfatizando o lado satírico e grotesco do assunto, o que o aproxima de um George Grosz (pintor e gravurista alemão da primeira metade do século), muito mais do que dos trabalhos dramáticos de um Goeldi, principal representante da tendência no Brasil mas dificilmente acessível ao público (seus desenhos e gravuras estão certamente entre o que de melhor se produziu no país em artes plásticas). Grilo prefere realizar um trabalho mais minucioso, mais detalhado, em que nenhum aspecto de seu tema escape ao olho do espectador. O que mais importa em suas gravuras são a inteligibilidade e a inteligência, em que o cuidado minucioso com que trata o assunto surge com uma ênfase quase "realista". Do drama existencial do indivíduo ao caos político da sociedade, Grilo parece querer abarcar todo o mundo à sua volta em uma única visada, sem que lhe escape um inseto sequer (há uma mosca em madeira, pendurada no meio da galeria, particularmente engraçada). Ora tomando como assunto elementos do cotidiano, ora tomando situações insólitas, seu universo de imagens é dos mais ricos que têm surgido entre os artistas de sua geração. Satírico, crítico e por vezes cruel (sem nunca ser gratuito), Grilo montou uma exposição singular em meio a um momento quase padronizado nas artes plásticas.

A mostra é complementada ainda com uma série de vitrines em que estão expostas algumas de suas matrizes em madeira, e também algumas ampliações em madeira pintada (preto e branco) de detalhes de algumas gravuras (entre elas a mosca mencionada). A idéia é a de tirar do suporte da gravura e confundir com os espectadores aquilo que, de outra forma, estaria restrito aos limites da moldura. Durante o período da exposição, a FUNARTE irá promover um ciclo de palestras sobre o expressionismo (a partir do dia 22) e ainda um curso de xilogravura com o próprio Grilo (quatro aulas no início de novembro).

Em suas gravuras, Grilo enfatiza o lado satírico e grotesco

A moda dos 50 por Vera Fischer

AS ofertas teatrais para o fim de semana são razoavelmente numerosas e bastante diversificadas. A começar pelas estréias de ontem e anteontem: **Tupã, a Vingança**, no Villa-Lobos, **Gatão de Estimação**, no Teatro da Praia, **Masculino-Feminino**, no Cacilda Becker, **Bailei na Curva**, no Glauce Rocha, e **Dois**, no Teatro da Galeria. Todas merecem uma conferida.

Se alguns dos espetáculos há mais tempo em cartaz vêm atraindo o público por suas próprias qualidades — como são os casos de **Bel Prazer**, com Tim Rescala em destaque no Teatro Cândido Mendes, ou **Uma Peça Como Você Gosta**, no Ipanema, e **Assim É (Se Lhe Parece)**, no Teatro dos Quatro — outros chamam a atenção por certas características de produção.

Um bom exemplo é o desfile de modas da Casa Canadá, academicamente concebido por Kalma Murtinho e muito bem vestido por Vera Fischer, trunfo afinal de **Negócios de Estado**, tradicional **boulevard** francês de Verneuil, agora revivido no Teatro Clara Nunes (a peça é um dos maiores sucessos da carreira de Tônia Carreiro, primeiro no TBC e depois no CTCA). Entre risos comedidos e comportados, a platéia feminina toma de admirações pelo mergulho que a produção dá nos chiques dos anos 50, quando o **habillé**, a luva e um bom chapéu eram peças obrigatórias do guarda-roupa de toda mulher elegante.

Quem quiser fazer comparação entre um **boulevard** europeu muito conhecido, como o de Verneuil, e um similar nacional, pode assistir aos dois, o do Teatro Clara Nunes e **Sua Excelência, o Candidato**, de Marcos Caruso e Jandira Martini, com direção de Attilio Riccó, no Teatro Vanucci. É verdade que este não tem a beleza de Vera Fischer, mas nem por isso sai perdendo. Num e noutro, ainda que em tons diferentes, os ingredientes são o humor e a política. **(Interino)**

Vera Fischer parece saída de um desfile da Casa Canadá

TEATRO

O TEMPO E OS CONWAYS — Texto de J. B. Priestley. Tradução de Renato Icarahy. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com Aracy Balabanian e o grupo TAPA. De 6ª a dom, às 21h, no **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (719-5115). Ingressos a Cr$ 25 mil.

CECILY ACREDITAVA QUE EU ERA GRANDE — Espetáculo baseado em obras de Fernando Pessoa. Texto, direção e interpretação de Roberto Muniz. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 30 mil (16 anos).

DIÁRIO DE UM LOUCO — Texto de Gogol. Direção e interpretação de Gilson de Barros. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb e dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

A FONTE DA ETERNA JUVENTUDE — Texto de Thiago Santiago. Direção de Domingos de Oliveira. Cenários e figurinos de Carlos Wilson. Com Paulo José, Claudio Marzo, Cassia Kiss, Yvan Mesquita, Thiago Santiago, José Leonardo e outros. **Teatro Glaucio Gill**, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 4ª a 5ª, às 21h30m; 6ª, às 22h; sab, às 20h e 22h30m e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil, estudantes; 6ª a Cr$ 35 mil e sáb a Cr$ 40 mil. Duração: 1h40min (14 anos).

ENSAIO Nº 2 — O PINTOR — De Lygia Bojunga Nunes. Direção de Bia Lessa. Com Ana Gabriela, Carolina Virgues, Fernanda Tomassini, João Salles, Joaquim de Paula e outros. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 6ª às 21h; sáb. às 17h e 22h; dom. às 17h e 18h30m. Ingressos a Cr$ 15 mil, Cr$ 12 mil, estudantes e Cr$ 8 mil, crianças até 10 anos. Sáb, às 22h, a Cr$ 20 mil. Duração: 1h15min. (livre)

GATÃO DE ESTIMAÇÃO — Comédia de Gérard Lauzier. Direção de Cecil Thiré. Tradução de Marisa Murray. Adaptação de Luiz Fernando Verissimo. Com Claudia Raia, José de Abreu, Carina Cooper e Paulo Celestino Filho. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sab às 20h e 22h30min e dom, às 18h e 20h30min. Ingressos de 4ª e 5ª a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil; 6ª a Cr$ 40 mil e Cr$ 30 mil; sob a Cr$ 50 mil e Cr$ 40 mil e dom. a Cr$ 35 mil e Cr$ 25 mil.

TUPÃ — Texto de Mauro Rasi. Direção de Miguel Falabella. Com Lucelia Santos, Rubens de Falco, Jacqueline Laurence, Clea Simões e Fábio Vila Verde. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 22h e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 25 mil; 6ª a Cr$ 30 mil e sáb a Cr$ 40 mil e dom a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil, estudantes.

BAILEI NA CURVA — Criação coletiva do grupo gaúcho Do Jeito Que Dá. Roteiro e direção de Julio Conte. Com Carlos Lagoeiro, Carmem Molinari, Claudia Maoli, Ludoval Campos, Loly Nunes e outros. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h e 21h. Ingressos, esta semana, a Cr$ 15 mil.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Direção de Anselmo Vasconcellos. Com Antônio Pompeo e Paulão. Música de Paulo Moura. Figurinos de Silvia Sangirardi. Cenários de Maurício Arraes. **Teatro Delfim**, Rua Humaitá, 275 (266-4366). 3ª e 4ª, às 21h30min; 5ª, às 20h; 6ª, às 20h e 24h e sáb às 24h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb a Cr$ 25 mil.

MASCULINO FEMININO — Direção de Amir Haddad. Com o grupo Tá Na Rua: Arthur Farias, Ricardo Pavão, Lucy Mafra, Ana Maria Carneiro e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 15 mil e Cr$ 10 mil.

AS MÃOS DE EURÍDICE — Texto de Pedro Bloch. Direção e interpretação de Oswaldo Loureira. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118 (234-2066). 5ª e 6ª, às 21h; sáb, às 20h30min e 22h e dom, às 20h. Ingressos 5ª e dom a Cr$ 25 mil e 6ª e sáb a Cr$ 30 mil. Estacionamento no local. Duração: 1h20min (16 anos).

FLÁVIA, CABEÇA, TRONCO E MEMBROS — Texto de Millôr Fernandes. Direção de Luis Carlos Maciel. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Angela Leal, Dirce Migliaccio, Emiliano Queiroz, Alexandre Frota e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h15m e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr$ 25 mil e 6ª e sáb a Cr$ 40 mil. Duração: 2h20min (18 anos).

DOIS — Texto e direção de Wladimir José. Com a Cia Dramática Martins Pena. Com Leonardo Franco e Leonel Ribeiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 4ª a dom., às 19h. Até dia 27.

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1860/1914 — Coletânea de músicas de Arthur Azevedo, França Júnior, Baptista Diniz e Carlos Bettencourt, Henrique Alves Mesquita, Francisco de Sá Noronha, Nicolino Milano, Assis Pacheco, Luiz Moreira e Chales Lecocq. Direção de Luiz Antônio Martinez Corrêa. Com Annabel Albernaz, Fabio Pillar, Vera Holtz e Nelson Caregn. 5ª e 6ª, às 18h30min; sáb. e dom. às 20h no **Paço Imperial**, Pça. 15, 48, Sala dos Archeiros. Ingressos de 5ª e 6ª e dom. a Cr$ 15 mil; sáb. a Cr$ 20 mil. Duração: 1h15min (livre).

NEGÓCIOS DE ESTADO — Comédia de Louis Verneuil. Direção de Flávio Rangel. Com Vera Fisher e Perry Salles, Maria Helena Dias e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). 5ª, 6ª e dom, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; vesp. 5ª e dom. às 18h. Ingressos 5ª e dom a Cr$ 35 mil e Cr$ 30 mil, estudantes; 6ª e sáb a Cr$ 40 mil; vesp. 5ª Cr$ 30 mil. Duração: 2h10min. (Livre)

ASSIM É, SE LHE PARECE — Texto de Pirandello. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Paulo Betti. Com Nathália Timberg, José Wilker, Sérgio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º. (274-9895) De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 35 mil e Cr$ 30 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 35 mil e sáb., a Cr$ 40 mil. O espetáculo começa rigorosamente no horário. Duração: 2h (livre).

UMA PEÇA COMO VOCÊ GOSTA — Texto de William Shakespeare. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Aderbal Junior. Com Maria Padilha, Ricardo Blat, Guida Vianna, Angela Rebello, Xuxa Lopes e Henry Pagnoncelli e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e dom., a Cr$ 25 mil; sáb. a Cr$ 35 mil. Duração: 2h10min. (16 anos)

WOYZECK, UM BELO ASSASSINATO — Texto de Georg Buchner. Direção de Waldez Ludwig. Com Adriana de Broux, Adilson Gomes, Elias Vieira, Fernando Franco e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 5ª, às 21h, e sáb. e dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 15 mil, estudantes; e sáb. e dom. a Cr$ 20 mil. Duração: 1h30min (16 anos).

O CORSÁRIO DO REI — Texto de Augusto Boal. Música de Edu Lobo e letra de Chico Buarque. Com Marco Nanini, Lucinha Lins, Nelson Xavier, Denise Bandeira, Roberto Azevedo e outros. Cenários e figurinos de Helio Eichbauer. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 19h. Vesp de 5ª, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 40 mil e Cr$ 30 mil, balcão superior, e vesp. de 5ª a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil, balcão superior. De 3ª a 5ª, incluindo a vesperal, 20% de desconto para estudantes. Duração: 2h (14 anos).

BEL PRAZER — Espetáculo de teatro e música com direção e interpretação de Tim Rescala e Stella Miranda. Músicas de Tim Rescala, Dusek, Satie e Nino Rota. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 21h30min e 24h dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª a Cr$ 20 mil; 5ª, 6ª e dom Cr$ 25 mil e Cr$ 20 mil, estudantes; sáb (1ª sessão) a Cr$ 30 mil e 2ª sessão a Cr$ 20 mil. Duração 1h20min, (14 anos).

POR UM TRIZ NÃO SOU FELIZ — Texto de Maria Carmem Barbosa vom a colaboração de Graça Motta e Maria Lúcia Dahl. Direção de Claudio Gaya. Com Lúcia Veríssimo, Claudia Jimenez, Cissa Guimarães, Melise Maia e David Pinheiro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). 4ª, a 6ª e dom às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; vesp de 5ª, às 17h e dom, às 18h. Ingressos 4ª a Cr$ 25 mil; vesp. 5ª a Cr$ 30 mil; 5ª e dom. a Cr$ 35 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 40 mil. Duração 1h30min (16 anos).

ESTOU AMANDO LOUCAMENTE... — Texto de Kevin Wade. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Cláudio Cavalcanti, Gracindo Jr. e Maria Lúcia Frota. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). 5ª, às 21h30min; 6ª, às 22h; sáb. às 20h30min e 22h30min; e dom., às 18h e 20h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 30 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 35 mil. Duração: 1h30min. (18 anos).

TÁ RUÇO NO AÇOUGUE — UM BAIXO BRECHT — Texto original de Bertold Brecht. Tradução e direção de Antônio Pedro. Música de Francis Hime. Com Camilla Amado, Anselmo Vasconcellos, Rosita Tomás Lopes, Nelson Dantas, Andrea Dantas, Eduardo Lago, Clarice Niskier, Alice Borges, Cândido Bam e Wanderley Gomes. Figurinos de Silvia Sangirardi **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). 4ª e sáb., às 22h; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 30 mil; 6ª e dom a Cr$ 35 mil e sáb a Cr$ 40 mil. Duração: 2h20min. (14 anos).

Rosita Tomás Lopes e Alice Barroso, Tá Ruço no Açougue

LUZ NEGRA — Texto de Alvaro Menén Desleal. Direção de Etzel Baez. Com um grupo de atores deficientes. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Até dia 3 de novembro.

CASA DE ORATES — Texto de Arthur e Aloísio de Azevedo. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Direção musical José Lourenço. Com o grupo TAPA. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 20 mil.

SOLANGE CANO CURTO — Texto de Ivan Setta e Miklos Palluch. Direção de Roberto Vignati. Com Fábio Sabag e Ivan Setta. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil, estudantes.

COM O SUOR DO NOSSO ROSTO — Texto de Maria Helena Kuhner. Direção de Luís Mendonça. Com Maria Cristina Nunes, Luiz Carlos Niño, Lucy Montebello, Thadeu França, Daúde e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 10 mil; 6ª a dom a Cr$ 20 mil. Duração: 1h50min. (16 anos).

JACQUES BREL — HISTÓRIA DE UMA CANÇÃO — Texto e direção de Pierre Astrié. Com Sylvia Heller, Denise Barreiros, Pierre Astrié, Leonard Heller e Ivana Barreto. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798) 5ª e 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; dom, às 18h e 20h. Ingressos a Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes.

VIVA A NOVA REPÚBLICA — Texto de Jésus Rocha. Direção de Carlos Imperial. Com Milton Moraes, Isa Rodrigues, Iris Bruzzi e Nina de Pádua. **Teatro do Copacabana** Av. Copacabana, 313 (257-0881). 5ª e dom., às 18h e 21h30min; 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min. Ingressos, vesp. 5ª a Cr$ 15 mil e 2ª sessão de 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e dom. a Cr$ 25 mil; sáb a Cr$ 30 mil. Duração: 2h. (16 anos)

DO AMOR — Texto, direção e trilha sonora de Domingos de Oliveira. Com Pedro Carodoso, Clarisse Derzié, Bernardo Jablonski, Clemente Vizcaino e Priscila Rozenbaum. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). 5ª às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h; e dom., às 20h. Ingressos 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª a dom a Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil, estudantes. Duração: 2h (16 anos).

SUA EXCELÊNCIA O CANDIDATO — Texto de Marcos Caruso e Jandira Martini. Direção de Attilio Riccó. Com Paulo Figueiredo, Felipe Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 3º andar (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h30min e 22h30min; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 35 mil; 6ª, e sáb. e véspera de feriado a Cr$ 40 mil. Duração: 2h (18 anos).

SANGUE MUITO SANGUE — Comédia de terror com texto e direão de Eduard Roessler. Com o grupo Papel Crepon. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Sáb e dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 12 mil.

MORRO DOS PRAZERES — Texto e direção de Paulo Faustino. Com Neuza Nanes, Hela di Castro, Laura Rollo, Jerônimo Campos, Carlito Alves e outros. **Anfiteatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. De 5ª a sáb, às 21h30min; dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 15 mil. Duração: 1h40min.

A HISTÓRIA DA CANTORA SEM DISCO — Texto e interpretação de Angela Herz. Direção de Reinaldo Godinho. Concepção de bonecos de Zé Meirelles. Circo Delírio, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, s/nº, ao lado do Planetário. Sáb e dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até dia 27 de outubro. (Livre)

AMIZADE COLORIDA Nº 2 — Texto e direção de Hilton Have. Com Marlene Silva, Jorge Laffond Hilton Have, e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom, às 21h15min. Ingressos a Cr$ 15 mil (de 4ª a 6ª) e Cr$ 20 mil (sáb e dom). Duração: 1h30min. (18 anos).

TUTI — Texto de Ubirajara Fidalgo. Direção de Procópio Mariano. Com o grupo Teatro Negro: Valquiria de Souza, Thiago Justino e Denise Izecksohn **Teatro Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125 (542-4943). 6ª e sáb., às 20h, e dom., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 15 mil e Cr$ 10 mil. Duração: 1h45min (16 anos).

MARIA DE ARACAJU: NASCIMENTO PAIXÃO E MORTE NA FAVELA — Criação coletiva de favelados da Rocinha. Direção de Gilson Moura. Com Maria das Dores de Melo, Benedita de Oliveira, Iracy da Silva, Manuel Aguiar e outros. Hoje, às 17h30min, no **Lgo do Boiadeiro**. Entrada franca.

COGUMELOS TÊM PARTE COM O DIABO — Texto de Alcione Araújo e Cecília Rangel, interligados por dois textos de **Morangos Mofados**, de Caio Abreu. Direção de Francisco Catalan. Com Cecília Rangel, Mauricio Bueno, Dabson di Ornelles, Luciene Sant'Anna **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10. (268-9176). De 5ª a dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 15 mil, Cr$ 10 mil, estudantes e Cr$ 5 mil. Classe artística. (14 anos).

ARTES PLÁSTICAS

FUZUÊ URBANO — Mural de Marcos Hill. **Estação Flamengo do Metrô**. Inauguração, amanhã, às 10h.

25 ANOS DE MAURÍCIO DE SOUZA — Exposição retrospectiva com desenhos, primeiras tiras e originais das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. **São Conrado Fashion Mall**, Estrada da Gávea, 899. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até dia 31.

OS SAMBISTAS PINTORES E SEUS CONVIDADOS — Obras de Guilherme de Brito, Nelson Sargento, Heitor dos Prazeres Filho, Onofre Paulo Fumaça e outros. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a domingo, das 9h às 17h. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 30.

ANNA BELLA GEIGER — Pinturas, objetos e gravuras. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até amanhã.

■ Anna Bella Geiger expõe uma de suas fases mais felizes, com uma seqüência de trabalhos de excepcional limpeza e inteligência, aliadas a uma pesquisa plástica evidentemente contemporânea. A maneira como ela articula a linguagem, que construiu ao longo dos anos, à recente experiência da pintura revela a preocupação com a atualidade de sua obra.

FAZER E SEUS MODOS — Exposição com 25 trabalhos de Ascânio MMM, Gerardo Vilaseca, Gonçalo Ivo, Paulo Roberto Leal e outros. **Museum**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até amanhã.

ALBERTO KAPLAN E SONIA HARUMI OTA — Aquarelas. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67 — loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábado, das 9h às 13h. Até amanhã.

POR LA LIBERACION — Pinturas de vários artistas nacionais e internacionais entre eles Volpi, Maria Bonomi, Anna Letycia e o cubano Portocarrero. **Museu do Ingá**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h. Até domingo.

MADEIRA/ARTE E DESIGN — Móveis de Joaquim Tenreiro. **Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a dom. das 12h às 21h. Até domingo.

EMANUEL COUTINHO — Fotografias. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile 230. De 2ª a 6ª, das 14h às 18h, ou durante os espetáculos. Até domingo.

TALITA — Pinturas. **Associação Atlética Banco do Brasil**, Av. Borges de Medeiros, 829. De 3ª a 6ª, das 16h às 20h. Sábados e domingos, das 11h às 20h. Até domingo.

FOTOS DE ASTRONOMIA — Fotos do catálogo de Karl Schwarzschied, do Observatory Tautenberg do RDA. **Galeria Espaço do Planetário da Cidade**, Av. Padre Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Sábados e domingos, das 15h às 20h. Até dia 21.

CARLOS WLADIMIRSKY — Desenhos. **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30m. Até dia 22.

CHRISTINA HERMES — Pinturas. **Maria Portugal Galeria de Arte**, Rua Conde de Bonfim, 44 — loja 115. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 23.

COLETIVA DE DESENHO E PINTURA — Obras de Regina Visconti, Joana Lopes, Ruth Duarte e Ilza Ballista. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702 — 4º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 23.

SOLANGE MAGALHÃES — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 24.

ANTONIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Paço Imperial**, Praça XV. Diariamente, exceto segundas-feiras, das 11h às 17h. Até dia 25.

ACERVO DO BANERJ — Exposição com obras de Guignard, Portinari, Djanira, Pancetti, Tenreiro, Volpi e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 25.

IBRAM LASSAW — Esculturas, desenhos e pinturas. **Consulado Geral Americano**, Av. Presidente Wilson, 147. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30min. Até dia 25.

SARAH BERNHARDT NO BRASIL — 80 ANOS — Exposição com gravuras, cartões-postais, autógrafos e fotografias, em ambientes art-noveau, comemorando os 80 anos da terceira e última visita da atriz francesa. **Galeria Versailles**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 109. De 2ª a sábado, das 14h às 20h. Até dia 26.

YUKIO SUZUKI — Pinturas e desenhos. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 26.

LISCA AYDÊ — Óleos. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 26.

MARINA NAZARETH — Pinturas. **Villa Riso**, Rua Capuri, esquina com Estrada do Joá. De 2ª a sábado, das 13h às 20h. Até dia 26.

O ATELIÊ DA LAPA — Trabalhos de Ancio Venosa, Daniel Senise, João Magalhães e Luiz Pizarro. **Galeria de Arte UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª das 10h às 20h; sáb. e dom. das 16h às 20h. Até o dia 27 de outubro.

FERNANDO PEDROSA — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 350. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 16h. Até dia 28.

FLORIAN RAISS — Esculturas e desenhos. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28.

SETH: UM CARICATURISTA NA HISTÓRIA DA REPÚBLICA — Caricaturas. **Centro Cultural Municipal de Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306. De 3ª a domingo, das 14h às 22h. Até dia 29.

COLUNAS E RELEVOS — Obras de Tenreiro, Leon Ferrari, Sérvulo Esmeraldo, Ascanio MMM e outros. **Aktuell Objetos de Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 29.

LYGIA PAPE — Esculturas. **Galeria Artespaço**, Rua Conde Bernadotte, 26. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 30.

■ Lygia Pape mostra seus últimos trabalhos em cobre e borracha, nos quais seus vínculos com o concretismo e o neoconcretismo estão explicitados. Indo além da simples idéia, imediatamente percebida, ela explora as qualidades táteis e visuais do material que emprega, buscando uma síntese em que o conceitual e o sensorial sejam apreendidos na mesma operação.

FRANK SCHAEFFER — Pinturas (retrospectiva 1938/85). **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 5ª das 10h às 18h30min; 4ª e 6ª das 12h às 18h30min; sáb. e dom. das 15h às 18h. Até o dia 30 de outubro.

HEINZ REISMANN — Pinturas. **Biblioteca Regional Lagoa-Leblon**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Até dia 30.

ESCULTURAS EM TERRACOTA E BRONZE — Obras de Clara Marinho, Marly Faro, Nieda Beurlen e Conceição Maria. **Cultura Inglesa**, Rua Eduardo Guinle, 57. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 30.

ÂNGELO DE AQUINO — Pinturas recentes. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 16h. Até dia 31.

NELSON LEIRNER — Vinhetas, rodapés e monogramas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 129 (Shopping Cassino Atlântica). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

RODOLFO BERNARDELLI — Esculturas e desenhos. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até dia 31.

IDADE DA RAZÃO — Fotografias de Uly Riber. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá. 3ª, 5ª e 6ª, das 11h às 17h. 4ª, das 11h às 21h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 31.

COLETIVA FLUTUANTE — Obras de R. Vieira, G. Chene, Jandyra e outros. **Galeria de Arte Flutuante Atelier** (Jequiá Iate Clube), Praia do Zumbi, 28. De 2ª a 6ª, a partir das 14h. Sábados e domingos a partir das 8h. Até dia 31.

III MOSTRA DE ARTE DO AERONAUTA — Fotografia, pintura e artesanato. **Sindicato Nacional dos Aeronautas**, Av. Marechal Câmara, 160 — 16º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 31.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS INFANTIS — Desenhos de crianças sobre apresentações de dança. **Foyer do Balcão Simples do Teatro Municipal**, Cinelândia. 2ª, 4ª e 5ª, das 14h às 17h. Até dia 31.

MILTON KURTZ — Desenhos. **Artemaior**, Rua Visconde de Pirajá, 547 — sl 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 14h às 19h. Às 5ª feiras até as 21h30min. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 1º.

EUGENIO — Pinturas sobre jingles. **SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados e domingos, das 13h às 21h. Até dia 1º.

MADRUGA — Pinturas. **MP2 Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 167. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 17h às 20h. Até dia 1º.

VIDAL — Pinturas. **Galeria Olivia Kann**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 1º.

MARIO ANDRADE — Xilogravuras. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a 6ª das 11h às 17h; sáb. e dom. das 14h às 18h. Até dia 2 de novembro.

GRANDES ESTRELAS DO BALLET — Fotos e textos explicativos sobre vários bailarinos e bailarinas. **Mezzanino Odeon**, Estação do Metrô da Cinelândia. De 2ª a sábado, das 9h às 23h. Até dia 5.

RUBEM GRILO — Xilogravuras. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até dia 14.

Um amor em segredo

Paulo A. Fortes

APESAR de as emissoras terem programado sete filmes para hoje, poucos apresentam alguma qualidade ou interesse. O melhor de todos, de longe, é **Paixões que Alucinam** (TV Globo, 00h30min), dirigido pelo competente King Vidor, com Gary Cooper e Patricia Neal (foto). Vidor começou no cinema em 1913 e tem uma extensa filmografia, com alguns grandes filmes. Para ele, "é um erro produzir filmes com a caneta e o papel. Um filme deve ser realizado com a câmera". Ele segue à risca sua receita em **Paixões que Alucinam**, um filme com um visual requintadíssimo, e uma história que se baseia na biografia romanceada do arquiteto americano Frank Lloyd Wright.

Vidor queria para os principais papéis Humphrey Bogart e Barbara Stanwick. Mas as pressões do estúdio fizeram com que ele tivesse que engolir Gary Cooper e Patricia Neal, então uma revelação da Broadway, novata no cinema. Mas até que Cooper se sai bem como o arquiteto idealista neste melodrama com inconfessadas influências de Frank Capra.

Outra boa opção para esta noite é **Uma Vida em Jogo**, que conquista um novo horário para o cinema: TV Manchete, 21h30min (veja boxe). Trata-se de um bom **thriller** de espionagem, com George Segal.

Os filmes de hoje

IDÍLIO NA SELVA
TV Globo — 14h50min

(Her Jungle Love). Produção americana de 1938, dirigida por George Archainbauld. Elenco: Ray Miland, Dorothy Lamour, Lynne Overmann, J. Carrol Naish. Colorido.

Aventuras. Com o avião em pane, dois pilotos são forçados a um pouso de emergência numa paradisíaca ilha dos Mares do Sul. Um deles (Miland) logo esquece o mundo civilizado nos braços de uma linda nativa (Lamour). **Primeiro filme em cores do gênero.**

UMA VIDA EM JOGO
TV Manchete — 21h30min

(Russian Roulette). Produção americana de 1975, dirigida por Lou Lombardo. Com George Segal, Cristina Raines, Peter Donat, Bo Brundin. Colorido (93min).

Espionagem. Oficial da Polícia Montada (Segal) é contratado para garantir a segurança do líder soviético Kosigyn, em visita ao Canadá. Para isto, terá que prender notório agitador que, na verdade, é um agente da CIA.

O CONQUISTADOR DE MARACAIBO
TV Record — 22h

(The Conqueror of Maracaibo). Produção italiana, dirigida por Joan Martin. Elenco: Carlos Casarabilla e Hans Von. Colorido.

Pirataria. Em 1530, comboios espanhóis, carregados de ouro e jóias das Índias Ocidentais, são atacados por piratas, comandados por El Valento, misterioso mascarado, temido e respeitado nas terras e mares.

O HOMEM COBRA
TVS — 22h45min

Produção americana, dirigida por Bernard L. Kowalski. Elenco: Strother M. Martin, Dirk Benedict, Tim O'Connors, Heatrer Menzier. Colorido.

Ficção científica. Cientista faz experiências com cobras, e sonha com a criação de um homem-cobra. Convence seu assistente a tomar remédios contra veneno de cobra que, na verdade, é um soro que vai transformar o ingênuo assistente num ofídio.

PAIXÕES QUE ALUCINAM
TV Globo — 0h30min

(The Fountainhead). Produção americana de 1949, dirigida por King Vidor. Elenco: Gary Cooper, Patricia Neal, Raymond Massey, Kent Smith, Henry Hull. Preto e branco (114 min).

Melodrama. Famoso arquiteto (Cooper) não assina a autoria de um edifício que projetou, muito modificado pelos construtores. Ele inclusive quer destruir o prédio. Ao mesmo tempo, uma sofisticada jornalista (Neal) por ele se apaixona, mas resolve manter seu amor em segredo.

UM PÔNEI BRANCO
TV Bandeirantes — 1h15min

(Danny). Produção americana de 1979, dirigida por Gene Feldman. Elenco: George Luce, Gloria Maddox, Jo Anne Palmer, Janet Zarish. Colorido (90 min).

Melodrama. Como milhões de crianças no mundo inteiro, aquela menina modesta sonha em ter um pônei branco. Até que, um dia, este sonho se torna realidade, e ela ganha seu pônei: Danny.

A ESPADA SARRACENA
TV Globo — 02h30min

(The Saracen Blade) produção americana de 1954, dirigida por William Castle. Elenco: Ricardo Montalban, Betta St. John, Carolyn Jones, Michael Ansara. Colorido (76 min).

Capa e espada. Na Espanha do século XIII, um cavaleiro (Montalban) quer vingar a qualquer custo a morte de seu pai, assassinado por inimigos da sua nobre família.

Mulher 80 As cantoras eram assim

Rita Lee

Miriam Lage

NO cardápio de final de semana na televisão, as melhores pedidas ficam por conta da música e esporte. Para começar, a Globo reprisa hoje à noite, às 21h55min, o especial **Mulher 80**, exibido pela primeira vez em outubro de 1979. O programa teve a melhor acolhida do público e crítica, juntando as grandes estrelas femininas da música brasileira. Dirigido por Daniel Filho, com texto de Luis Carlos Maciel e Euclydes Marinho, **Mulher 80** é apresentado por Regina Duarte que, na época, fazia o maior sucesso interpretando Malu, no seriado **Malu Mulher**.

Mulher 80 tem no elenco Rita Lee, Elis Regina, Simone, Fafá de Belém, Gal Costa, Maria Bethânia, Zezé Motta, Joana, Quarteto em Cy, Marina e mostra **tapes** antigos de Maysa, feitos pela TV Cultura de São Paulo. Num clima bem descontraído (Rita apresenta tipos que criou para divertir os filhos), as principais vozes femininas do final da década de 70 dão depoimentos sobre suas vidas e a carreira, avaliando a nova posição da mulher na sociedade.

Outras duas atrações musicais do final de semana são a última semifinal do **Festival dos Festivais e Noite de Jazz**. Amanhã, às 21h55min, a TV Globo transmite direto do Maracanãzinho a escolha das seis músicas que completam a lista de finalistas do festival. As campeãs serão conhecidas no próximo final de semana. **Noite de Jazz** vai ao ar no sábado, às 24h30min, na TVE, apresentando George Benson, o guitarrista da fusão Jazz-rock, e os músicos brasileiros Paulo Moura, Djalma Correa e Jorge Degas. O programa mostra vários clips de Benson e o concerto que o trio brasileiro realizou na Sala Guiomar Novaes, em São Paulo.

A **Fórmula-1** agita o sábado esportivo na televisão. O Grande Prêmio da África do Sul acontece amanhã e a Globo transmite a corrida a partir das 9h20min. O piloto francês Alain Prost já é o campeão deste ano, tornando-se o primeiro francês a ter esse título. Entrará nas pistas de Kyalami com a disposição de fazer com que a sua escuderia, a McLaren, seja a bicampeã mundial na categoria dos construtores. Para os brasileiros há a esperança de que Ayrton Senna consiga o vice-campeonato nas duas provas finais da rodade 85, vencendo o piloto italiano Michele Arboreto. Para os fãs do basquete, um bom programa para a tarde de amanhã: TVE transmite às 16h a partida entre Flamengo e Bradesco, válida pelo campeonato estadual.

Godard, gênio do cinema, chega à sua casa

AS emissoras estão mexendo nos seus horários de filmes. Hoje a Tv Manchete está inaugurando um novo horário para o longa-metragem: 21h30min, com **Uma Vida em Jogo** (veja sinopse). Segundo Jussara Martins, que dirige a divulgação da emissora, "este horário reúne um bom público consumidor, e já há algum tempo pedia este tipo de programação". A Manchete pretende apresentar filmes inéditos, de boa qualidade, pois a noite de sexta-feira não tem uma audiência muito definida quanto à preferência de estação.

Também a TV Educativa pretende manter seu horário de cinema, sábado, 21h45min. Até começo de novembro, esta programação está tomada pelos filmes da retrospectiva do cinema francês (amanhã é dia de **O Idiota** de Gerard Lampin). Mas, a partir de novembro, a TV E irá programar Godard, Marco Ferreri, Antonioni, Visconti. Segundo Nina Luz, produtora do horário, a idéia é "apresentar justamente os filmes que não interessam às outras emissoras: filmes com grande valor artístico e cultural, na maioria das vezes inéditos na TV".

A Bandeirantes também não quer ficar atrás. Mesmo não tendo novos horários programados, a emissora está investindo nas **quintas-feiras**, às 21h30min. No próximo dia 31, por exemplo, será exibido **Valentino, o Idolo, o Homem**, de Ken Russel, com o bailarino Rudolf Nureyev vivendo o lendário astro dos **twenties**.

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Atenção Professor**
8:30 **Aprenda Inglês com Música**
9:00 **Telecurso 1º Grau**
9:15 **Telecurso 2º Grau**
9:30 **Aperfeiçoamento do Professor — Qualificação Profissional**
9:45 **Fantasia** — Programa infanto-juvenil
11:30 **Telecurso 2º Grau**
11:45 **Telecurso 1º Grau**
12:00 **Os Médicos**
13:00 **TRE**
13:30 **Sem Censura** — Discussão dos fatos em evidência.
15:45 **Teleconto** — Adaptação do conto O Velho Diplomata
16:30 **Aperfeiçoamento do Professor — Qualificação Profissional**
16:45 **Telerromance** — Adaptação do romance **Floradas na Serra**
17:30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Seriado infantil
18:00 **Fantasia** — Programa infanto-juvenil
20:00 **TRE** — Espaço eleitoral gratuito
20:30 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Elizeth Cardoso**
21:00 **Ao Vivo Nacional/Internacional** — Noticiário
21:30 **Sexta Independente** — Hoje: **Orquestra Filarmônica de Viena**
22:30 **Os Editores** — Noticiário político
23:15 **1985** — Discussão informal sobre as principais notícias do dia
00:15 **Eu Sou o Show** — Reprise
00:45 **Conversa de Jonas Rezende**

CANAL 4

6:40 **Telecurso 1º Grau**
6:50 **Telecurso 2º Grau**
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Programa de entrevistas
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **TV Mulher** — Programa feminino
9:25 **Halley — Olhe Para o Céu** — Reprise
9:30 **Balão Mágico** — Programa infantil
12:30 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **TRE**
13:30 **Hoje** — Programa jornalístico
13:55 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Jogo da Vida**
14:50 **Sessão da Tarde** — Filme: **Idílio na Selva**
16:50 **Halley — Olhe Para o Céu**
16:55 **Sessão Aventura** — Seriado. **A Ilha da Fantasia**
17:50 **A Gata Comeu** — Novela de Ivani Ribeiro e Marilda Saldanha
18:35 **Sinal Verde** — **Grande Prêmio da África do Sul de Fórmula-1**
18:45 **Ti-Ti-Ti** — Novela de Cassiano Gabus Mendes
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
19:57 **Jornal Nacional** — Principais manchetes
20:00 **TRE**
20:30 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
21:00 **Roque Santeiro** — Novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva
21:55 **Sexta-Super** — Hoje: **Melhores Momentos — Grandes Nomes**
22:55 **Quem Ama Não Mata** — Série brasileira de Euclides Marinho
23:50 **Jornal da Globo** — Noticiário
00:20 **RJ TV** — Noticiário local
00:30 **Sessão Dupla** — Filmes: **Paixões Que Alucinam** e **A Espada Sarracena**

CANAL 6

10:00 **Programação Educativa**
10:30 **Circo Alegre** — Programação infantil
12:00 **Manchete Esportiva — 1º Tempo** — Resenha esportiva nacional e internacional
12:30 **Jornal da Manchete — Edição da Tarde** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:00 **TRE**
13:30 **FM TV** — Programa musical com videoclips
14:00 **De Mulher para Mulher** — Programa feminino
15:30 **Clube da Criança** — Programa infantil
18:10 **Antônio Maria** — Novela de Geraldo Vietri
19:00 **Tamanho Família** — Seriado de humor
19:30 **Rio em Manchete** — Noticiário local
19:45 **Manchete Esportiva 2º Tempo** — Resenha de atualidades esportivas
20:00 **TRE**
20:30 **Jornal da Manchete — 1ª Edição** — Noticiário nacional e internacional
21:30 **Primeira Classe** — Filme: **Uma Vida em Jogo**
23:30 **Momento Econômico** — Noticiário
23:35 **Jornal da Manchete — 2ª Edição** — Resumo das principais notícias do dia
00:20 **Rio em Manchete** — Noticiário local
00:35 **Frente a Frente** — Programa de entrevistas

CANAL 7

6:45 **Programa Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Terra Viva** — Informativo rural
7:30 **Qualificação Profissional** — Programa educativo
7:45 **Show de Desenhos** — Seleção de desenhos
8:30 **O Despertar da Fé** — Programa religioso
9:00 **Ela** — Programa feminino.
11:00 **Ele no Ela** — Programa de variedades
11:20 **A Maravilhosa Cozinha de Ofélia** — Programa de culinária
11:55 **Boa Vontade** — Programa religioso.
12:00 **Esporte Total** — Noticiário esportivo.
12:30 **Amor** — Musicais, entrevistas e variedades.
13:00 **Tre**
13:30 **TV Criança** — Programa infantil
18:00 **Fim-de-Tarde** — Exibição do seriado **Jeannie É um Gênio**.
18:30 **Fim-de-Tarde** — Exibição do seriado **A Feiticeira**.
19:00 **Olhar de Marusia** — Jornalístico
19:15 **Jornal do Rio** — Noticiário local.
19:30 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **Tre**
20:30 **Oito e Meia** — Jornalístico de entrevistas, análises, informativos e musicais.
22:00 **Hebe** — Programa de variedades
00:00 **Sexta-Feira** — Jornalístico.
01:00 **Jornal da Noite** — Noticiário nacional e internacional.
01:10 **Dinheiro** — Indicadores econômicos
01:15 **Videoclube** — Filme: **Um Pônei Branco**

Belisa Ribeiro entrevista o sociólogo Herbert de Souza, na Bandeirantes

CANAL 9

8:45 **A Hora da Eucaristia** — Programa religioso
9:00 **Igreja da Graça** — Programa religioso
9:30 **Patati Patatá** — Programa educativo
9:45 **Desenho**
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Religioso
10:15 **Comer Bem** — Culinária
10:30 **Videoclip** — Musical
11:30 **Programa em Tempo** — Entrevistas
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **TRE**
13:30 **À Moda da Casa** — Programa de culinária
13:45 **Programa Axé** — Programa religioso
14:00 **Tic-Tac** — Show de brincadeiras
15:00 **Tartaruga Biruta** — Desenho
15:30 **Rod Rocket** — Desenho
16:00 **Beany e Cecil** — Desenho
16:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
17:00 **Os Dois Caretas** — Desenho
17:30 **Vibração** — Programa jovem
18:00 **Férias no Acampamento** — Documentário sobre escotismo
18:30 **Jornal da Record** — Programa jornalístico
19:30 **Videoclip** — Reprise
20:00 **TRE**
20:30 **Videoclip** — Continuação
21:00 **Informe Econômico** — Comentário sobre economia e mercado financeiro
21:05 **Encontro Marcado** — Programa de entrevistas
22:00 **Sessão Especial** — Filme: **O Conquistador de Maracaibo**
00:00 **Cash** — Programa sobre aplicações financeiras
00:30 **Longa-Metragem Legendado** — A programar

CANAL 11

7:00 **Patati Patatá** — Programa educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Sessão Desenho** — Seleção de desenhos animados e brincadeiras
13:00 **TRE**
13:30 **Sessão Desenho** — Continuação
15:00 **JERÔNIMO** — Novela
15:45 **O DIREITO DE NASCER** — Novela
16:30 **Turma do Tom e Jerry** — Desenho
17:00 **Show da Pantera** — Desenho
17:30 **Popeye** — Desenho
18:00 **Gaguinho** — Desenho
18:30 **Carrossel** — **Desenhos**
19:00 **Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:30 **Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **TRE**
20:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
21:00 **Soledad** — Novela
21:30 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:45 **Esquadrão Classe A** — Seriado.
22:45 **Sexta no Cinema** — Filme: **O Homem Cobra**
00:45 **Jornal 24 Horas** — Noticiário

CRIANÇAS

RÁDIO CIGANINHA — Karaokê infantil com apresentação de Adelaide **Martins**. Sáb e dom, às 17h, no **Manga Rosa**, Rua 19 de Fevereiro, 94.

CIRCO ALEGRIA — Texto e direção de Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

O MAR NÃO ESTÁ PRA PEIXE — Musical com texto de Marcelo Karidad. Direção de Fabio Kleins. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb e dom, às 16h.

DEU ZEBRA NO PLANO DA BRUXA — Texto e direção de Claudio Ramos. Com o grupo Vi-Vendo Teatro. **Teatro da Associação Médica Fluminense**, Av. Roberto Silveira, 123, Icaraí (711-3071). Sáb e dom. Às 16h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil. Até dia 27.

APRENDIZ DE FEITICEIRO — Texto e direção de Maria Clara Machado. **Teatro Fonte da Saudade**, Av. Epitácio Pessoa, 4 866 (266-0644). Sáb e dom, às 16h e 17h30min. Ingressos a Cr$ 12 mil.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Brigitte Blair. Direção de Bruno Bruce com o grupo Euivocê. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb, às 17h e dom, às 16h30min. Ingressos a Cr$ 10 mil e Cr$ 8 mil, crianças.

O GATO PARDO DE PATRÍCIA E LEONARDO — Texto de João das Neves. Direção de Lucia Coelho. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 12 mil.

AS AVENTURAS TOM SAWYER — Texto de Mark Twain. Tradução de Monteiro Lobato. Adaptação de Roberto Bomtempo. Direção de Roberto Bomtempo e Roney Villela. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 5ª a dom, às 17h. Ingressos 5ª e 6ª a Cr$ 10 mil; sáb e dom a Cr$ 15 mil.

OLHO DE GATO — Texto de Cora Ronai. Direção de Moacyr Goes. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil.

É DE GRAÇA

PARA as crianças que gostam da Mônica e sua turma, não há melhor programa — e de graça — hoje e amanhã. O São Conrado Fashion Mall organizou uma série de atividades ligadas aos 25 anos de carreira do desenhista Maurício de Souza, a começar por um show *no palco central do* shopping, *com os personagens das histórias em quadrinhos brincando, contando piadas e cantando, a partir das 17 horas. Quem chegar mais cedo também vai poder curtir, a partir das 11 horas, as brincadeiras da Mônica, com monitores.*

AO PÉ DO OUVIDO — Texto de Alice Reis. Direção de Shimon Nahmias. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

A FANTÁSTICA CASA DE BRINQUEDOS — Texto e direção de José Carlos Ribeiro. Com o grupo Mandrágora. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gen. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb e dom, às 15h. Ingressos a Cr$ 5 mil.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU NA CASA DA VOVOZINHA — Com o grupo Carrossel. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1 664 (247-3292). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

BETO E TECA — Texto de Volker Ludwig. Direção de Renato Icárahy. Com o grupo TAPA. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794), sáb. às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 15 mil.

ZABADAN — Musical infanto-juvenil com texto e direção de Sérgio Carvalhal baseado em poema de Lucia TV Ramos. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118, 234-2060. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 12 mil e Cr$ 10 mil, crianças.

O UNICÓRNIO — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Jorginho Ayer. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 15 mil.

ASTRO-FOLIAS — Musical com texto de Ana Luiza Job. Músicas de Antônio Adolfo, Paulinho Tapajós e Xico Chaves. Direção de Lauro Góes. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

A IDADE DO SONHO — Texto de Tonio Carvalho. Direção de Vicente Maiolino. Com Teatro Feliz Meu bem. **Teatro Glaucio Gill**, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Sáb. às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 12 mil.

ENSAIO Nº 2 — O PINTOR — Texto de Lygia Bojunga Nunes. Direção de Bia Lessa. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil e Cr$ 8 mil, crianças.

ULISSES — Adaptação da **Odisseia**, de Homero, por Maria de Lourdes Martini. Direção de Mayza Braga e Ana Luisa Cardoso. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6907). Sáb às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

TÁ NA HORA, TÁ NA HORA — Criação coletiva do grupo Navegando. Direção de Fernanda Coelho e Fabio Pilar. Direção musical de Charles Kahn. **Sala Monteiro Lobato anexo ao Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil.

FLICTS — Texto de Ziraldo. Direção de Leonardo Simões com Marco Polo, Marco Rasek e outros. **Teatro Municipal**, Rua 15 de Novembro, 35, Niterói. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

O BICHINHO DA MAÇÃ — Texto de Ziraldo. Adaptação e direção de Carlos Arruda. Com o grupo Cante Conte. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 375. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 15 mil.

PERERÊ — Comédia infantil de Ziraldo, Luca de Castro e Zeca Ligiero. Direção de Luca de Castro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). Sáb., às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 15 mil. **Até dia 27.**

A ARCA DE NOÉ — Musical de Toquinho e Vinicius de Moraes. Roteiro de Maria de Lourdes Martini. Direção de Alice Viveiros de Castro. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Sab., às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto de João Socini e Dylmo Elias. Direção coletiva do grupo Euivocê. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua S. Francisco Xavier, 104. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

O COMETA HALLEY NO CAMINHO DE SÃO TIAGO — Texto e direção de Paulinho de Tarso e Claudio Savietto. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240. De 3ª a 6ª, às 14h45min. Ingressos a Cr$ 10 mil.

MONSTRINHOS DA RUA DAS ESMERALDAS — Texto de João Carlos Rodrigues. Direção de Luna Brum. **Teatro do Tijuca Tênis Clube**, Rua Cde de Bonfim, 451 Dom, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 6 mil.

SPAGUETTI — Texto e direção de Fernando Berditchevsky. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 12 mil.

KID ESPERANÇA CONTRA O DR. PROGRESSO — Texto e direção de Gil Ramos. **Teatro do Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sáb. às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 7 mil.

CORRE CORRE... QUE A TV FUGIU — Texto da Troupe Doce Adrenalina. **Adaptação** de Jô Santos. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 12 mil.

BRINQUEDOS DE AMOR — Texto e direção de Maria Linn Rabello. **Teatro do Sesc de Niterói**, Rua Pe. Anchieta, 56/3º Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 5 mil.

A CASA DE CHOCOLATE — Texto de Nazareth Rocha. Direção de Wagner Lima. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498), sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 15 mil.

PLICOQUENUMPLISCOLISCO — Texto e direção de Janssen Maciel Ribeiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb, às 16h e dom, às 15h30min. Ingressos a Cr$ 12 mil e Cr$ 10 mil, crianças.

MICKEY E PATETA EM APUROS — Apresentação do grupo Carrossel. Sáb e dom, às 16h, no **Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76 (256-9225). Ingressos a Cr$ 7 mil.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Humberto Abrantes. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10 (268-9176). Sáb e dom, às 17h15min. Ingressos a Cr$ 10 mil.

A BRUXINHA E O PRÍNCIPE VALENTE — Texto e direção de Limachen Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. (295-0898) dom. às 16h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil. Acompanhante não paga.

O MENINO MALUQUINHO — Musical de Ziraldo. Adaptação e direção de Demetrio Nicolau. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil.

PELE DE ASNO — Texto de Liliana Neves, baseado em conto de Charles Perrault. Direção de Toninho Lopes. Com o grupo Ponto de Partida. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. (275-6695). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Teatro de Maria Clara Machado. Direção de Toninho Lopes. Com o grupo Ponto de Partida. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 12 mil.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Teatro Brigitte Blair, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb e dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

SE A BANANA PRENDER O MAMÃO SOLTA — Musical com texto e direção de Dilma Lóes. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000). Sáb, às 17h30min e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil.

O FILHOTE DE ESPANTALHO — Texto de Oswaldo Waddington. Direção de Vital Filho **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498), Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 15 mil.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

RAPUNZEL NA DANCETERIA — Texto e direção de Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel de Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

O JARDIM ENCANTADO — Texto e direção de Arlette Ribeiro. **Teatro de Lona**, Av. Alvorada, 1791 (325-9731). Sáb. às 10h, 15h e 17h30min; dom. às 15h e 17h30min. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 5 mil, arquibancada, e Cr$ 10 mil, cadeira de pista.

A BELA E A FERA — Musical de Vicentina Novelli. Direção de Claudio Gaya **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-2282). Sáb às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

A FADA DO LAGO AZUL — Texto de Limachem Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb., às 16h30min Ingressos a Cr$ 8 mil. Acompanhante não paga.

A REVOLTA DOS BICHOS — Musical com texto de Manassés de Oliveira. Direção de Manassés Sessannam. **Circo Delírico**, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, s/nº. Dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 10 mil, Até dia 3 de novembro.

POPEYE E OLIVIA PALITO — Apresentação do grupo Carrossel. Sáb e dom, às 17h, no **Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76 (255-9225). Ingressos a Cr$ 7 mil.

A ILHA ENCANTADA — Texto e direção de Luna Brum. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua S. Clemente, 408. Sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 6 mil.

O BAÚ DA INSPIRAÇÃO PERDIDA — Texto de Benedito Rodrigues Pinto. Direção de Suzana Rosman e Malu Alexin. **Colegio S. Agostinho**, Rua Rino Levi, 485, Novo Leblon. Dom, às 16h30min. Ingressos a Cr$ 5 mil. Até dia 27.

OUTROS

VIVA O RIO ZONA OESTE — Programação: dom., a partir das 9h, Manhã de Lazer com o grupo Sem Pé Nem Cabeça; às 15h, o Bloco da Palhoça e marionetes com o grupo Bonecandeiros. Pça. Dolomitas, Vila Kennedy. Entrada franca.

A TURMA DA MÔNICA — Programação: de 2ª a 6ª, das 11h às 20h, exibição de desenhos animados e um longa-metragem com os personagens de Maurício de Souza e brincadeiras infantis; 6ªs e sábs., às 17h, pequenos textos, brincadeiras e piadas com atores vestidos como os personagens das histórias em quadrinhos. **S. Conrado Fashion Mall**, Entrada da Gávea, 899 (322-0252). Entrada franca.

SHOPPING DISNEY — O CALDEIRÃO MÁGICO — Lançamento do filme de Walt Disney e apresentação de fantoches, mágicos e grupos de teatro. De 2ª a sáb, a partir das 12h, no **BarraShopping**, Av. das Américas, 4 666. Até dia 31.

PLANETÁRIO — Programação sáb às 17h, **Caixinha de Brinquedos** (infantil) e às 18h30min, **Até que o sol se apague** (adulto). Dom, às 17h, **Carrinho Feliz** (infantil) e, às 18h30min., **De AKM 3 a Galaxia DX** (juvenil). Rua Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). Ingressos a Cr$ 2 mil 200, adultos e Cr$ 1 mil 100, crianças até 12 anos.

TIVOLI PARK — Parque com 14 brinquedos para adultos e oito para crianças. Av. Borges de Medeiros, Lagoa. De 3ª e 6ª, das 14h às 21h; sáb, das 15h às 23h. e dom, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 30 mil e Cr$ 28 mil (crianças até 10 anos).

OS TRAPALHÕES NO SCALA — Criação de Renato Aragão. Direção de Dedé Santana. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Muçum e Zacarias. **Scala**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 30 mil.

O PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Show de variedades com o palhaço Melancia, Mimo Tropical, grupo Quebra-Cabeça, e A Cor Encena. Sáb e dom, às 16h, no **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 9 mil e Cr$ 4 mil 500, crianças.

RÁDIO

AM 940KHz

JBI — Jornal do Brasil Informa: de 2ª a 6ª 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min; sáb, às 7h30min, 12h30min e 19h30min; dom, às 7h30min, 12h30min e 20h30min.
Noticiário Contínuo: de 6h às 9h; das 12h às 14h e das 17h às 19h.
Manhã JB: de 2ª a 6ª, 11h. **Grande Debate**. Hoje: **Transportes Urbanos Noturnos**, com Brandão Monteiro (Secretário de Transportes) e Walter Gaspar (Diretor do Detran). Apresentação de Luis Santoro.

Repórter JB, primeiros 6 minutos de cada hora.
Além da Notícia — com Villas-Bôas Corrêa, às 7h50min e 8h45min.

Encontro com a Imprensa: de 2ª a 6ª, às 14h. Hoje, entrevista com o presidente interino do BNDEs, ANDRÉ FRANCO MONTORO FILHO. Participam os jornalistas NELSON LEMOS, do jornal O ESTADO DE SÃO PAULO, ANSELMO GÓES, do JORNAL DO BRASIL, e RICARDO BUENO, do JORNAL DO COMÉRCIO e RÁDIO ROQUETE PINTO. Apresentação do repórter NERI VITOR.

Por Dentro da Economia — Com Noênio Spinola às 8h05min e 18h10min.
À Margem da Notícia — Com Rogério Coelho Neto às 17h50min.
Campo e Mercado às 7h50min.
Informações Marítimas e Portuárias às 6h50min, com Pinto Amando.
Arte Final de 2ª a 6ª, e dom., às 22h com Maurício Figueiredo.

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA
De 2ª a 6ª
7h — Jogo Aberto — com Vitorino Vieira
7h15min — Primeiras do Esporte
8h20min — Destaques Esportivos
8h30min — Bola Rolando — com Edson Mauro.
12h05min — Esportes ao Meio-Dia — com Cesar Rizzo
17h05min — Bola Dividida — com Sandro Moreira
18h05min — Na Zona do Agrião — com João Saldanha
17h às 18h — Bola em Jogo — com repórteres, ao vivo
20h30min — Resenha Esportiva JB — com Loureiro Neto
21h05min — Debates Esportivos JB
Quartas e quintas — JB Futebol Show

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20h — **Reproduções a raio laser: Suite Panembi**, de Alberto Ginastera (Rozsnyai — 13:14); **Aria Sebaldina**, de Pachelbel (Ball — 9:53); **Quartato em Dó maior, op. 76/3**, de Haydn (Amadeus — 25:17); **Sinfonia nº 4, em Lá maior — Italiana**, de Mendelssohn (Sinopoli — 32:06). **Reproduções convencionais: Estudos para violão nºs 6 a 12**, de Mignone (Barbosa-Lima — 23:00); **Suite para o aniversário do Príncipe Charles**, de Tippett (Davis — 15:36). **Cantata Jauchzet Gott in allen Landen**, de Bach (Karl Richter — 17:47).

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras.
Os horários estão sujeitos à alteração devido à propaganda política.

VÍDEO

Bono Vox é a grande atração

Luiz Antonio Mello

OS apreciadores do som e da fúria do grupo irlandês U2 tem duas boas opções, em vídeo, neste fim de semana. Curioso: as duas opções, pelo menos as melhores, vão estar em Jacarepaguá, onde o Espaço Pró-Vídeo e a danceteria Manhattan vão apresentar coletâneas de concertos do grupo, ao longo dos últimos anos. O U2 está previsto, também, para o telão do Parque Lage, só que no meio de várias outras bandas.

O U2 entrou no mercado brasileiro pela janela da cozinha. A gravadora WEA estava notando que os estoques de discos e fitas importadas não duravam uma semana nas principais lojas. Com presença garantida na chamada mídia paralela, a banda só chegou ao Brasil, oficialmente, em março graças a um acordo selado entre a gravadora e o selo Island. O LP **The Unforgettable Fire** já chegou a 100 mil cópias vendidas, o que garante ao U2 um disco de ouro. Por outro lado as casas de vídeo que programam o grupo passaram a conviver com a superlotação, principalmente depois da estarrecedora aparição no Live Aid.

O vídeo mais forte do **U2** foi produzido nas montanhas de Denver, no Colorado. O grupo se apresentou em uma arena natural, debaixo de chuva e nevoeiro. Foi um dos mais emocionantes concertos de sua história. Quanto mais chovia, mais o público se mexia e o grupo tocava. Em determinado ponto do concerto, o cantor Bono Vox se atira de costas sobre a platéia que, como cama elástica, o devolve ao palco. Cenas desse vídeo, que se chama **Under a Blood Red Sky**, estão incluídas nas programações de Jacarepaguá. Como também, momentos do **US Festival (1983)** onde a banda estourou nos Estados Unidos tocando para 100 mil pessoas em delírio absoluto. Isso sem falarmos do concerto de Berlim, realizado no dia 11 de julho em um teatro tradicional da cidade. No meio do concerto, o Bono Vox sobe em uma rampa de madeira e chega a um dos camarotes, onde é beijado por uma fã. Essa fusão de beijo com protesto transformou o U2 no grupo de **rock** mais popular da Europa e Brasil. Pasmem.

DANCETERIA

Blitz, Vírus e Desordeiros

FESTIVAL Rock Brasil 2º Tempo continua a cem mil por hora neste fim de semana, quando subirão ao palco do Parque Lage oito bandas, o grupo teatral Asdrubal Trouxe o Trombone, a orquestra de vozes Garganta Profunda e os poetas Chacal e Tavinho Paes. Na ante-sala da danceteria do Conde estará montado parte do cenário feito para o vídeo **O Enviado** pelo cenógrafo Fábio Monteiro, para a recente semana da Vá-Guarda da PUC. Dando uma força nos trabalhos a agente MF2, de Rock Clips, estudante honorária da PUC que, de repente, vai recitar uma poesia num banheiro pós-pré que integra o cenário. Tudo isso a 20 barões por noite.

Hoje as honras do palco estão com a Blitz, recém-chegada de apresentações num grande festival, que se realizou em Buenos Aires, e que dá uma força para o 2º Tempo do Rock Brasil,como uma das bandas a estourar primeiro em 82 e ajudar a abrir caminho para tudo que veio depois. Dividindo o palco com a Blitz estarão o patrimônio do **rock** nacional Serguei primeiro e único, mostrando sua garra de sempre, a banda de Curitiba, Blindagem, e o ecletismo eletrizante dos Eletrodomésticos (que também estão hoje e amanhã na Metrópolis com o UPI). Antes haverá as performances de Chacal e Asdrubal.

Amanhã o programa começa com as **performances** do poeta Tavinho Paes e apresentação da Garganta Profunda até entrarem no palco o Espírito da Coisa, a banda de Brasília Akneton, mais Ponto Vital, a banda de Pedro Gil, filho de Gilberto idem, e Bruno, um jovem moçoilo que escapou das garras da Som Livre e de uma imagem a la Fábio Jr. e agora trilha seus próprios caminhos.

Circo Voador amanhã recebe 10 bandas **punks** para o lançamento do **LP Ataque Sonoro**, transado pelas produtoras Ataque Frontal e Arte Livre. Vai ser uma verdadeira festa de celebração antecipando a vinda ao Brasil em janeiro da banda **hardcore** americana Dead Kennedies. Tocarão Cólera, Ratos do Poerão, Espermogramix, Vírus 27, Lobotomia, Auschwitz, Armageddon, Garotos Podres, Grinders e Desordeiros.

Só amanhã na Mistura Fina Barra apresenta-se Alice pós-Pink Pank, que arrasou semana passada no Parque Lage, apesar de só ter entrado no palco às quatro e meia da manhã. Destaque também para a **performance** de Cláudia Niemeyer na guitarra enriquecendo bastante o **show** que também voltará ao Lage, semana que vem num horário mais cedo para que todos possam ver (**Jamari França**).

Bob Cuspe virou gibi

NA capa está Rê Bordosa, aquela gracinha entediada sempre submersa numa banheira e equilibrando copos de vodka e cinzeiros sobre os seios. É o primeiro número de **Chiclete com Banana**, gibi de "humor, quadrinhos e galhofa, mas tudo no bom sentido", que chega às bancas de todo o país na próxima terça-feira. Dentro vem a campanha de Bob Cuspe para prefeito e a primeira entrevista feita por Benevides Paixão, um jornalista de turfe que sempre se achou melhor do que o Paulo Francis e que finalmente tem um espaço para mostrar seu trabalho.

O autor de tudo isso, 52 páginas (Cr$ 9.000) de pontapés na hipocrisia ao redor, é Angeli, 29 anos, um desenhista que misturou Robert Crumb, Ivan Lessa, Jaguar, Volinski, a turma da Hara Kiri com todo o rock do mundo. Não é à toa que quando ele estava bolando o supernarciso Walter Ego, outro de seus personagens, o Ultraje a Rigor fazia **Eu me Amo**. **Chiclete com Banana** é para ser ouvido com o último disco de Jeff Beck, do Sting, de Prince e do Talking Heads ao fundo, pois foi embalado por esses sons que Angeli bolou suas histórias no aprazível estúdio do Sumarezinho, São Paulo.

Ele é o quarto desenhista brasileiro a ter um gibi exclusivamente seu (os outros foram Carlos Estevão, com Dr. Macarra, Ziraldo, com Pereré e Henfil com o Fradinho). Antes ele já havia publicado dois livros, **Chiclete com Banana** e **Rê Bordosa e Bob Cuspe**, sempre com os personagens que há alguns anos vem criando, em tiras diárias, para vários jornais, entre eles o JORNAL DO BRASIL. Tem um estilo agressivo e um faro aguçado para retratar os comportamentos de uma juventude profundamente perplexa com o mundo.

A primeira história é a de Bob Cuspe, lançado prefeito pelo PCB — Partido do Chiclete com Banana. "Uma figura espinhosa começou a transitar pelas ruas e becos da cidade, misturando-se aos carros, edifícios e chaminés, um borrão na paisagem sempre à espreita, aguardando sua próxima vítima" — é como Bob surge em cena. Vem em seguida um curioso perfil dos diferentes tipos de idiotas que existem por aí, desde o idiota de esquerda aos idiotas do **rock** carioca. A vida de Rê Bordosa é dissecada em vários capítulos (o Pai da Rê Bordosa, o Macho da Rê Bordosa), "sob o patrocínio do final do século". Metida na banheira, está telefonando para o analista. Diz que é infeliz, que bebe feito uma vaca e depois dorme com o primeiro idiota que pinta. Depois do desabafo pergunta:

— Diga Doutor, isso é normal?

— Normalíssimo, minha filha — responde do outro lado do telefone o analista, também afundado numa banheira.

Angeli tem recebido muitas propostas para comercializar Rê Bordosa como marca de calcinhas e outros produtos. Mas resiste.

— Eu quero ter a liberdade de um dia botar a Rê tomando umas vodcas, se encher de comprimido para dormir e não acordar mais. Não quero ter o compromisso de ter uma Mônica nas mãos, um Snoopy, e carregar a Rê nas costas para o resto da vida.

São 15 anos de profissão, começados com a charge política. Não gostava. "Eu fazia uma charge contra o Andreazza e chegava em casa e ouvia os Stones", diz Angeli. "Me sentia meio mentiroso. Queria um trabalho que misturasse as coisas, mais descontraído". O personagem 68, um radical de esquerda caricato, foi inspirado nessa situação de Angeli. Um escárnio sobre guerrilheiros que atiram com os dedos em mesa de bar. Mais tarde, com o sucesso de seus personagens ("uns desajustados, não sabem em que lama enfiar os pés"), Angeli voltou a refletir novamente sobre si mesmo com Walter Ego, mostrando o ridículo das pessoas de ego inflamado. Um exercício para manter a faca do ceticismo afiada para a barriga dos idiotas. O gibi Chiclete com Banana mostra que ela está afiadíssima.

Angeli

ROCK CLIPS

A nova censura proíbe Cazuza

Jamari França

UMA luz no fim do túnel. A WEA está se dispondo agora a pagar passagem e hotel para o IRA! poder tocar no Rio. Uma boa ajuda porque estes dois itens encareciam muito as danceterias. Também vai pintar um mix para rádio com **Núcleo Base** e uma outra música a escolher. Meu voto é **Coração**. O IRA! gravou **Núcleo Base, Mudança de Comportamento** e **Ninguém Precisa da Guerra** para o programa **Som Maior** da TV Manchete.

■ Alô Alô Metrô: cuidado com as jogadas da CBS. Já meteram vocês nessa fria do **Ti Ti Ti**, que atropelou o lp **Olhar**, e agora vem com participação especial na Turma do Balão Mágico. Respeitem o próprio talento e tomem jeito, senão vão acabar virando Roupa Nova.

■ João Barone teve alta ontem do Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre, e fica na casa do irmão João Guilherme mais uns 20 dias assistido pela equipe médica que o operou. Nesse período deve tirar as talas da perna esquerda e depois virá para o Rio fazer fisioterapia. Barone sofreu uma fratura da tíbia na altura do joelho e teve a articulação restaurada cirurgicamente.

• **Som Maior** (TV Manchete — domingo — 16h30min) está dando a maior força a novos talentos do rock e a bandas que ainda não ocuparam seu lugar. Neste domingo destaques para RPM (**Rádio Pirata**), Titãs (**Televisão**), a estréia do Barão Vermelho sem Cazuza (**Torre de Babel**), Legião Urbana (**Ainda É Cedo**), Hanói Hanói (**Garota do Ano**) e IRA!, que mostrará **Núcleo Base**, uma música que o Edgar (Scandurra-guitarra) compôs na época que servia o Exército, falando da vontade de um cara de ficar com a namorada mas precisa ir embora porque tem de estar de manhã cedo no quartel. A música também é um libelo pacifista no refrão: "Eu tentei fugir, não queria me alistar. Eu quero lutar, mas não com essa farda". Nas entrevistas do **Som Maior**, estarão Maria Juçá, produtora do festival Rock Brasil, 2º Tempo, que agita o Parque Lage e o pensador Antônio Cícero, autor, com Jorge Salomão, do Manifesto Super Novas.

• **Som Maior** foi atropelado pelo poderio da Rede Globo. O programa deveria ir ao ar aos sábados no mesmo horário do Chacrinha mas a produção do simpático e genial comunicador (entre aspas) disse às gravadoras e artistas que quem fosse ao Som Maior não se apresentava no Chacrinha. Diante de tão convincente argumento, o programa passou para a tarde de domingo.

• Cazuza a mil para terminar seu primeiro lp individual que sai na segunda semana de novembro com produção de Ezequiel Neves e direção musical de Nico Rezende, que também toca os teclados do lp. Os demais músicos são Rogério Meanda (guitarras e parcerias), Décio Crispim (baixo) e Fernando Moraes (Bateria). Nas parcerias), Décio Crispim (baixo) e Fernando Moraes (Bateria). Nas parcerias também Lobão, Leoni Kid Abelha, Renato Herva Doce Ladeira, Roberto Frejat, Reinaldo Arias, Zé Luiz e Ezequiel Neves, Cazuza abandonou a exclusividade de temas fossentos para também dizer o que pensa das coisas da vida. A única letra que não é de Cazuza é a de **Balada de um Vagabundo**, de Wally Salomão, que se inspirou numa desbundada de Cazuza num hotel da Bahia.

Cazuza: disco novo em novembro

■ A Nova Censura já proibiu uma música do disco de Cazuza (o **establishment** da MPB tomou o Poder e agora os perseguidos são os jovens da nova fala). **É Só As Mães São Felizes**, que diz, em parte: "Você nunca varou a Duvivier às cinco, nem levou um susto saindo do Val Improviso; era quase meio-dia no lado escuro da vida. Nunca viu Lou Reed Walking on the wild side, nem Melodia transvirado, rezando pelo Estácio. Nunca viu Allen Ginsberg pagando um michê na Alaska, nem Rimbaud pelas tantas, negociando escravas brancas. Você nunca ouviu falar em maldição, nunca viu um milagre. Nunca chorou sozinha num banheiro sujo, nem nunca quis ver a face de Deus (...)."

■ Barão Vermelho cai na estrada em novembro com Roberto Frejat nos vocais testando a nova formação (entre aspas) e só baixa no Rio para shows em janeiro, quando esperam estar tudo redondo. A gravação do novo disco também começa em janeiro.

■ Todo domingo às 22h continuam as loucuras de 102 decibéis na Rádio Cidade com a frenética Monika Venerábilli, que irá apresentar os fundamentos de sua doutrina filosófica **neoconservative Destino É Destino**.

Doce Frankeinstein

"Sereno é o fundo do meu mar/Quem imaginaria que oculta monstros divertidos!" (ASSIM FALAVA ZARATUSTRA)

Wilson José

AS ordas letradas e around *finalmente descobriram Frankeinstein. Quem diria que essa criatura formada por cadáveres e sucata industrial ainda causaria tanta polêmica, transformando-se no cerne das discussões da temporada?*

O urbano é o assunto do dia, e Frankeinstein sua metáfora autorizada. Foi Hegel quem teve o insight *de que os homens pensam de acordo com seu tempo, mas parece que isso não vale para todos os homens nestes tempos de* Blade Runner. *Pelo menos no que diz respeito a Frankeinstein. Já não se trata de saber se o sujeito histórico que realizará a revolução é o proletariado ou o campesinato. Nossos mandarins culturais evitaram esse embaraçoso dilema e pouparam Lenine e Mao Tse Tung da refrega. Ao invés disso colocaram na ordem do dia uma discussão mais acessível à plebe, como por exemplo a escolha de que florzinha enfeitará os vasos que cochilam em nossas janelas.*

Com a escolha dessa estratégia, esses mandarins pretendem conciliar nossa vocação agrária (ou seria mais acertado dizer bovina?) com a realidade urbana e proletária, evitando sempre o confronto e o radicalismo, que poderia transformar o campo cultural numa liça política. O resultado imediato dessa estratégia é a manutenção do conceito de que cultura é folclore gênero "nosso povo, nossa gente" e de que desenvolver uma ação cultural é fazer "o bem ao próximo e o mal a ninguém" (sic).

É previsível que esses mandarins e seu exército de "paz e amor" fiquem atônitos, quando não indignados ao se depararem com Frankeinstein e seu rastro de "maldade" e "feiura". É verdade que o Frankeinstein Urbano, um ente político de hábitos sexuais perversos, e artérias incandescentes que irrigam gasolina e drogas sobre seu cérebro alucinado e insone, também não compreende os mandarins que querem domesticá-lo. Seus subterrâneos replicantes não comportam florzinhas em vasos e evocações bucólicas de gosto duvidoso. As florzinhas estão condenadas pela mesma realidade que gerou Frankeinstein e não poderão ser salvas por galardões acadêmicos ou sacripantas populistas. Não há escapatória. Na era post-metafísica a ação política é o oxigênio que possibilita o poder, e por conseguinte a vida. A estratégia agrária dos mandarins culturais é inepta, pois a urbanidade não é um fenômeno que se limita apenas à grande cidade como gostariam que fosse. A alta mobilidade, a concentração econômica e as comunicações de massa arrastam até as pequenas cidades mais distantes para o centro urbano, e esse centro é o lugar de controle humano, do planejamento racional, da organização burocrática, e o Frankeisntein Urbano não é apenas um ser alienígena que está apenas em Washington, Londres, New York, Moscou ou Tókio. Ele está em toda parte. Ele é o apólogo projetado de nosso destino, na compreensão de Splenger, onde o destino transforma a cultura em civilização, ou seja a dregada até o aviso da morte.

O debate cultural foi colocado na ordem do dia, porém ele se tornará irrelevante se continuar sendo reduzido à um entrevero folclórico. A hipérbole encarnada por Frankeinstein é real e inexorável, cabe apenas aos coveiros culturais a discussão dos vazinhos e da cor da lápide. Meu barato é outro.

Wilson José é editor do fanzine do Madame Satã, casa noturna de São Paulo que abriga punks, pós-modernos e afins